



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Organizadores:

Marcos Alexandre Alves
Taize de Andrade Machado Lopes
Vitor Hugo Possetti

E-book

Realização:



Causa de Beatificação
Servo de Deus
JOÃO LUIZ POZZOBON



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**

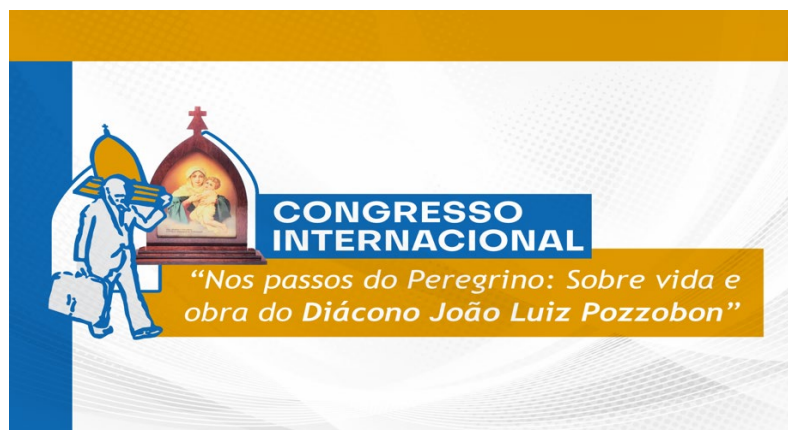


Programa de Pós-Graduação em
Patrimônio Cultural
COMUEM



UFSM





09 E 10 DE SETEMBRO DE 2025

SEPTEMBER 9-10, 2025

09 Y 10 DE SEPTIEMBRE DE 2025

*Nos passos do
Peregrino: **sobre vida
e obra do Diácono
João Luiz Pozzobon***

*In the Footsteps of
the Pilgrim: **On the Life
and Work of Deacon
João Luiz Pozzobon***

*Tras las huellas del
Peregrino: **Sobre la vida
y obra del Diácono
João Luiz Pozzobon***

**Universidade Franciscana - UFN
Santa Maria, RS, 2025**

UNIVERSIDADE FRANCISCANA (UFN)

Profa. Iraní Rupolo (Reitora)
Profa. Solange Binotto Fagan (Vice-reitora)
Profa. Vanilde Bisognin (Pró-reitora da
Graduação)
Econ. Inacir Pederiva (Pró-reitora de
Administração e Finanças)
Prof. Márcio Tascheto da Silva (Pró-reitor de
Extensão e Relações Comunitárias)
Prof. Marcos Alexandre Alves (Pró-reitor de
Pós-graduação e Pesquisa)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Pe. Vitor Hugo Possetti
Pe. Antônio Bracht
Prof. Dr. Marcos Alexandre
Alves
Profa. Dra. Taize de Andrade Machado
Lopes
Profa. Dra. Marta Rosa Borin
Profa. Dra. Maria Medianeira
Padoin

PROJETO GRÁFICO

Lucas Santos Rodrigues - ASSECOM Lucio
Pozzobon de Moraes - Editora UFN Fagner
Millani - Editora UFN

COMISSÃO CIENTÍFICA

Pe. Vitor Hugo Possetti (Movimento
Apostólico de Schoenstatt)
Prof. Dr. Marcos Alexandre Alves
(UFN)
Profa. Dra. Taize de Andrade
Machado Lopes (UFN)
Pe. Antônio Bracht (Movimento
Apostólico de Schoenstatt)
Pe. Dr. Alexandre Awi (Movimento
Apostólico de Schoenstatt)
Prof. Dr. Márcio Paulo Cenci (UFN)
Prof. Dr. Evandro Pontel (UFN)
Profa. Dra. Janessa Pagnussat
(UFN)
Profa. Ms. Janaina Souza Teixeira
(UFN)
Profa. Dra. Marta Rosa Borin
(UFSM)
Profa. Dra. Maria Medianeira
Padoin (UFSM)
Pe. Dr. Cristiano Parpinelli da Silva
(FAPAS)

COORDENADOR GERAL

Pe. Vitor Hugo Possetti –
Associação João Luiz Pozzobon
Telefone: (55) 99194-9032
E-mail: ajlpozzobon@gmail.com

C749	<p>Congresso Internacional: nos passos do Peregrino: sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon : 9 e 10 de setembro 2025: E-book / Organizadores Marcos Alexandre Alves; Vitor Hugo Possetti... [et al.] – Santa Maria, RS: Universidade Franciscana – UFN, 2025. 233 p.</p> <p>ISBN: 978-65-5852-466-3 DOI: doi.org/10.48195/edufn-978-65-5852-466-3 1. Diácono João Luiz Pozzobon – beatificação 2. Diácono João Luiz Pozzobon – evangelização 3. Diácono João Luiz Pozzobon – santidade I. Alves, Marcos Alexandre II. Possetti, Vitor Hugo</p> <p>CDU 262.15</p>
------	--

Elaborada pela Bibliotecária Eunice de Olivera CRB 10/1491



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

APRESENTAÇÃO

O Congresso Internacional “Nos Passos do Peregrino: sobre a vida e a obra do Diácono João Luiz Pozzobon”, foi realizado de 9 a 10 de setembro de 2025, na Universidade Franciscana (UFN), em Santa Maria/RS, Brasil, no ano em que João Pozzobon foi declarado venerável pelo Papa Leão XIV e no contexto da celebração dos 75 anos da Campanha da Mãe Peregrina, iniciada por ele em 10 de setembro de 1950.

O evento foi promovido pela Secretaria Pastoral da Causa de Beatificação de João Luiz Pozzobon, em parceria com a Arquidiocese de Santa Maria, a Universidade Franciscana (UFN), a Faculdade Palotina (FAPAS) e o Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), dando continuidade ao itinerário de reflexão acadêmica, em sintonia com o Seminário Teológico Pastoral realizado em 2025 em Santa Maria e o Simpósio Teológico Pastoral de 2006, em Londrina/PR, abrindo um novo espaço para aprofundar a compreensão da vida e obra do “Pobre Diácono Peregrino”.

Objetivos

O Congresso teve como objetivos divulgar o Venerável João Luiz Pozzobon e seu processo de beatificação; propor uma reflexão teológica sobre sua causa de beatificação e importância eclesial; analisar em perspectiva interdisciplinar os aspectos históricos e os impactos para a sociedade a partir de sua vida e obra; Congregar fiéis e estudiosos para aprofundar o conhecimento sobre sua vida e missão, inspirando um maior compromisso com a evangelização e o chamado à santidade.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Percurso das Conferências e Painéis

A Conferência Inaugural, proferida por Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo de Santa Maria, abordou o contexto eclesiológico do testemunho de Pozzobon, à luz do Magistério conciliar e pós-conciliar, destacando a atualidade de sua espiritualidade missionária.

O primeiro painel, “Contextos histórico, social e cultural da vida e obra de João Luiz Pozzobon”, reuniu as professoras Dra. Maria Medianeira Padoin e Dra. Marta Rosa Borin, ambas da UFSM, que contextualizaram a trajetória do Venerável no ambiente da imigração italiana e das transformações sociais do Rio Grande do Sul no século XX.

Seguiu-se um segundo painel, sobre “A Espiritualidade e a Ação Evangelizadora do Pobre Peregrino”, com Irmã Maria da Graça Sales (Instituto das Irmãs de Maria de Schoenstatt) ampliando a reflexão sobre a espiritualidade mariana de João Luiz Pozzobon e Pe. Alexandre Awi Mello (ISch), Presidente Internacional do Movimento Apostólico de Schoenstatt que explorou a dimensão evangelizadora da missão de Pozzobon, relacionando-a com a visão de Igreja proposta pelo Papa Francisco e Leão XIV.

O terceiro painel, “Fama de Santidade e Legado do Diácono João Luiz Pozzobon”, reuniu testemunhos valiosos: Pe. Francisco Bianchin (S.A.C.), último pároco de Pozzobon; Ana Echevarría, missionária da Campanha na Argentina e expoente de sua expansão internacional; Humberto Pozzobon, filho mais novo do Venerável; Pe. Antônio Bracht (ISch), vice-postulador da causa; e Irmã Rosequiel Fávero, membro da equipe organizadora do Jubileu dos 75 anos da Campanha.

A Conferência Final, “Santidade, causa de beatificação e a originalidade do Diácono João Luiz Pozzobon” foi ministrada pelo espanhol Monsenhor Melchor Sánchez de Toca Alameda, do Dicastério para a Causa dos Santos, relator da “Positio Super Vita, Virtutibus et Fama Sanctitatis” de Pozzobon.

O Colóquio de Encerramento, com Dom Leomar Brustolin, Mons. Melchor Sánchez e Pe. Alexandre Awi, serviu de conclusão consolidando os frutos do Congresso.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Comunicações Científicas e Interdisciplinaridade

Entre os destaques do evento estiveram as comunicações científicas de pesquisadores de diversas áreas — arquitetura, comunicação, geografia, história, jornalismo, arquivologia, — que demonstraram uma riqueza de possibilidades e a amplitude de impacto do legado de João Pozzobon, também registradas nessa publicação.

Dimensão Cultural e Espiritual

O Congresso foi permeado por momentos de profunda espiritualidade, sempre com a presença da Imagem Auxiliar da Mãe Peregrina, com orações e bênçãos, a recitação do Terço e a Santa Missa celebrada na Catedral Metropolitana de Santa Maria, presidida por Dom Hélio Adelar Rubert.

Nos intervalos, o público foi acolhido com os “Sabores da Quarta Colônia”, trazendo pratos típicos da região.

A programação cultural integrou a expressão popular e religiosa do povo gaúcho da região central, ajudando a compreender o contexto sociocultural do Pobre Peregrino a partir de outras abordagens: Centro de Formação Musical Som e Arte, dirigido pelas Irmãs de Maria de Schoenstatt, com repertório religioso e popular; Apresentação tradicionalista gaúcha, com Leônidas Augusto da Silva, Douglas Saldanha e Ana Cláudia Feltrim; e o Coral Ricordi D’Italia, interpretando canções da imigração italiana.

A visita temática a lugares históricos de João Luiz Pozzobon em Santa Maria, guiadas por mim e por membros das comunidades locais, em caminhões de turismo, graças à parceria com Agência “Santa Tur”, ajudou a complementar toda experiência do congresso.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Dimensão Internacional e Agradecimentos

O Congresso contou com mais de 200 inscritos e participantes do Brasil, Argentina, Paraguai, Chile, Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Colômbia, México, Equador, Portugal, Índia, França e Porto Rico.

Expressamos profundo agradecimento às instituições parceiras, em especial à Universidade Franciscana, pela acolhida, cessão dos espaços e suporte técnico-científico, e a todos os colaboradores, conferencistas, pesquisadores, tradutores, intérpretes, voluntários e participantes que tornaram possível este evento.

Este livro reúne as conferências, painéis, comunicações científicas, a programação do Congresso e algumas fotos, preservando sua memória e seus frutos.

Que esta publicação sirva como fonte de inspiração e pesquisa, “nos passos” do Venerável, e como instrumento de evangelização no caminho da santidade.

Pe. Vitor Hugo Possetti
Coordenador do Congresso



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

BREVE BIOGRAFIA DE JOÃO LUIZ POZZOBON

Brasileiro, nasceu em 12 de dezembro de 1904, em São João do Polêsine, RS, na região da Quarta Colônia. Descendente de imigrantes italianos, cresceu numa família profundamente religiosa e mariana. Desde criança trabalhou com seus pais e irmãos na lavoura, acompanhando a família nas atividades da Igreja e da comunidade. Casou-se em 1928 com Thereza Turcato e mudou-se para Restinga Seca, RS, onde teve dois filhos. Em 1931, mudou-se com sua família para Santa Maria, RS. Ficando viúvo, casou-se em 1933 com Vitória Filipetto e teve mais cinco filhos. Foi comerciante, primeiro trabalhando em hotel desde o tempo de Restinga Seca e depois com um pequeno Armazém a frente de sua casa.

Em 10 de setembro de 1950, recebeu a imagem da Mãe e Rainha para levá-la às famílias, iniciando a Campanha da Mãe Peregrina. Durante 35 anos visitou inúmeras famílias, escolas, presídios e hospitais com a imagem da Mãe e Rainha rezando o terço, percorrendo cerca de 140 mil km a pé. Construiu três capelas em bairros populares: Branca, Azul e Rosa, e mais de 40 ermidas. Fundou a Vila Nobre da Caridade, para abrigar famílias que não tinham moradia.

Em 1959 iniciou a “Campanha das Famílias” com réplicas menores da Imagem Peregrina que ele carregava em sua missão, organizando as famílias em 30 para cada pequena imagem. Foi ordenado Diácono Permanente em 30/12/1972, dando sequência em seu apostolado como um “Diácono Peregrino”. Faleceu atropelado em 27 de junho de 1985, a caminho da missa no Santuário de Schoenstatt em Santa Maria, enquanto rezava o terço.

O processo de beatificação foi aberto em 12 de dezembro de 1994, em Santa Maria, e encaminhado para Roma em maio de 2009. Em 20 junho de 2025, o Diácono



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

João Luiz Pozzobon teve suas virtudes heroicas reconhecidas pelo Papa Leão XIV, sendo declarado Venerável.

Pe. Vitor Hugo Possetti
Coordenador do Congresso



Diácono João Luiz Pozzobon



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

SUMÁRIO

Conferências

DO CARISMA LAICAL AO MINISTÉRIO DIACONAL DE JOÃO LUIZ POZZOBON.

Dom Leomar Antonio Brustolin - Arcebispo da Arquidiocese de Santa Maria.

SANTIDAD, CAUSA DE BEATIFICACIÓN Y LA ORIGINALIDAD DEL DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON.

Monsenhor Melchor Sánchez de Toca Alameda – Relator da Causa – Espanha – Dicasterio da Causa dos Santos.

Palestras

A AÇÃO EVANGELIZADORA DE JOÃO LUIZ POZZOBON: CORRENTE DE VIDA NA IGREJA ATUAL.

P. Alexandre Awi Mello, ISch - Superior Geral do Instituto Secular Padres de Schoenstatt

DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON: HISTÓRIA: RELIGIOSIDADE, COMUNIDADE, APOSTOLADO.

Maria Medianeira Padoin - Professora Titular do Departamento de História da UFSM. Doutora em História.

CONTEXTOS HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL DA VIDA E OBRA DE JOÃO LUIZ POZZOBON - SANTA MARIA: DE CIDADE DESCRENTE A CENTRO DE PEREGRINAÇÃO.

Marta Rosa Borin - Professora do Departamento de Metodologia do Ensino da UFSM. Doutora em História.

A ESPIRITUALIDADE DO VENERÁVEL DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON.

Irmã Maria da Graça Sales Henriques - membro do Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Testemunhos

LEGADO E JUBILEU DA CAMPANHA DA MÃE PEREGRINA.

Ir M Rosequiel Fávero - Coordenadora do Jubileu de 75 anos da Campanha da Mãe Peregrina

RELATO DE LOS HECHOS PROVIDENCIALES QUE DIERON ORIGEN A LA EXPANSIÓN MUNDIAL DE LA CAMPAÑA DEL ROSARIO DEL VENERABLE JOÃO L. POZZOBON.

Ana C. de Echevarria - Expansão Internacional da Campanha – Argentina.

ONDE E COMO CONHECI JOÃO LUIZ POZZOBON.

Pe. Francisco Bianchin, S.A.C - Último Pároco de João Pozzobon.

SINAIS DE SANTIDADE.

Pe. Antonio Bracht, ISch - Vice Postulador, Diretor Nacional do Movimento de Schoenstatt – Brasil.

DE PAI PARA FILHO: COMO É SER FILHO DE UM VENERÁVEL

Humberto Pozzobon – Filho de João Luiz Pozzobon

Trabalhos acadêmicos

O ARQUIVO DO DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA.

Rosani Beatriz Pivetta da Silva, Raone Somavilla, Marta Rosa Borin, Danilo Ribas Barbiero, Matheus Arruda Milbradt, Luiza Molon Castanho – Universidade Federal de Santa Maria.

CAMINHOS DA DEVOÇÃO: A ICONOGRAFIA DE JOÃO LUIZ POZZOBON NA CAMPANHA DO TERÇO.

Tatiana Godinho Martins, Marta Rosa Borin – Universidade Federal de Santa Maria.

DIMENSÃO MATERIAL DA PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DEVOÇÃO AO DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON.

Edson Luiz Bortoluzzi da Silva; Hugo Gomes Blois Filho – Universidade Federal de Santa Maria.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

CAMINHOS DE DEVOÇÃO: UM PODCAST DE JORNALISMO NARRATIVO SOBRE O DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON.

Amanda Pacheco Teixeira, Maicon Elias Kroth – Universidade Federal de Santa Maria.

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA COMUNICAÇÃO DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO DE JOÃO LUIZ POZZOBON.

Heloísa Seikoski, Maria Ivete Trevisan Fossá – Universidade Federal de Santa Maria.

ONDE O CÉU TOCA A TERRA: PAISAGEM, FÉ E SAUDADE EM JOÃO LUIZ POZZOBON.

Lucas Rafael Benites Ribeiro, Marcelo Cervo Chelotti – Universidade Federal de Santa Maria.

ESPAÇO DE PEREGRINAÇÃO JOÃO LUIZ POZZOBON, SANTA MARIA, RS.

Maria Eduarda Bueno Silva, Leonora Romano – Universidade Federal de Santa Maria.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

DO CARISMA LAICAL AO MINISTÉRIO DIACONAL DE JOÃO LUIZ POZZOBON

Dom Leomar Antônio Brustolin¹

Introdução

A redescoberta do laicato e do diaconato permanente no Concílio Vaticano II constitui um dos pontos mais relevantes da renovação eclesiológica contemporânea. O Concílio rompeu com uma visão que relegava os leigos a um papel secundário e valorizou sua dignidade batismal e corresponsabilidade missionária.

Nesse contexto, a vida e a missão de João Luiz Pozzobon (1904–1985), esposo, pai, trabalhador, peregrino mariano e diácono permanente, surgem como paradigma de uma recepção criativa e profética do Vaticano II na América Latina que se estende por diversas partes do mundo.

Este artigo propõe examinar o testemunho de Pozzobon à luz do Magistério conciliar e pós-conciliar. Para tanto, serão abordadas cinco dimensões principais: a vocação laical segundo o Concílio e a exortação *Christifideles Laici*; a veneração a Maria

¹ cursou Filosofia na Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Foi ordenado presbítero em 20 de dezembro de 1992. Obteve o mestrado em Teologia Sistemática na Faculdade Jesuíta de Belo Horizonte (MG) e concluiu o doutorado em Teologia Sistemática na Pontifícia Università San Tommaso de Roma - Angelicum, Itália, em 2000. Atuou na Diocese de Caxias do Sul até ser nomeado bispo auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre. Foi professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e coordenador do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Teologia da PUCRS. Tem experiência na área de Teologia Sistemática, atuando em ensino, pesquisa e extensão com Antropologia Teológica, Catequética e Pastoral Urbana, coordenou o Grupo de Pesquisa Antropologia Teológica, ética e pastoral. De 2015 a 2021 atuou como bispo Auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre. Em 02 de junho de 2021 o Papa Francisco o nomeou para a Arquidiocese de Santa Maria, tomando posse canônica no dia 15 de agosto, no Santuário Basílica da Medianeira, tornando-se o 2º Arcebispo Metropolitano de Santa Maria. Como autor, coautor e organizador já lançou dezenas de obras que abordam temáticas como Catequese, Mariologia, Escatologia, Pastoral e Ética, entre outros. Em 2023, foi eleito presidente do Regional Sul 3 da CNBB e, também, está como presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Animação Bíblico-Catequética da CNBB.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

em sua espiritualidade, articulada com *Lumen Gentium* 8, *Marialis Cultus* e *Redemptoris Mater*; a santidade cotidiana, iluminada por *Gaudete et Exsultate* e *Amoris Laetitia*; a opção preferencial pelos pobres, em *Evangelii Nuntiandi*, *Fratelli tutti* e o Documento de Aparecida; e a missão no diaconato permanente, na perspectiva do Documento de Aparecida.

A metodologia adotada é de natureza teológico-pastoral, conjugando análise de documentos magisteriais, categorias bíblicas e patrísticas, e estudo de caso na figura de Pozzobon. O objetivo é mostrar como sua vida constitui uma tradução viva da eclesiologia conciliar, revelando que a santidade e a missão não são privilégio de poucos, mas vocação universal do Povo de Deus.

1 O apostolado laical

A *Lumen Gentium* define o caráter secular como “próprio e peculiar dos leigos”, chamados a buscar o Reino de Deus “nas realidades temporais”.² Esse ensinamento supera a visão pré-conciliar que subordinava o leigo quase exclusivamente à colaboração com o clero. Os leigos são membros plenos da Igreja, chamados à santidade³ e corresponsáveis pela missão.⁴

Pozzobon encarnou esse perfil: sua missão não o retirou de seu ambiente secular, mas o santificou. Como esposo, pai, trabalhador e agricultor, transformou o cotidiano em lugar teológico da missão. Sua atuação confirma que a vocação laical se realiza no mundo, em meio às ocupações comuns, como fermento do Reino.

O *Decreto Apostolicam Actuositatem* sublinha que “o apostolado dos leigos é uma participação na missão salvadora da Igreja, e todos são destinados por Cristo a esta

² *Lumen Gentium*, n. 31.

³ *Lumen Gentium*, n.40.

⁴ *Lumen Gentium*, n.33.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

missão”.⁵ O texto distingue entre apostolado individual e comunitário, lembrando que ambos são necessários e fecundos.⁶

Pozzobon iniciou sua missão de forma pessoal: levando a Imagem Peregrina de Maria às casas, rezando o Rosário, animando famílias. Com o tempo, esse gesto pessoal tornou-se um movimento comunitário, que gerou redes de oração, solidariedade e pequenas comunidades missionárias. Assim, sua trajetória expressa o dinamismo descrito pelo Concílio: do apostolado pessoal à comunhão comunitária.

São João Paulo II, na exortação *Christifideles Laici* (1988), aprofunda a identidade do laicato: “Os fiéis leigos são chamados por Deus a contribuir, a partir de dentro, à santificação do mundo, à maneira de fermento”.⁷ Destaca ainda que a família é “o primeiro campo da vida e da ação dos leigos”.⁸

Em Pozzobon, essa vocação floresceu: sua família foi o núcleo de sua espiritualidade e apostolado. A fidelidade ao matrimônio e a dedicação como pai foram a base de sua missão. Sua casa tornou-se “primeiro santuário” de onde irradiou a obra da Mãe Peregrina.

A vida familiar de João Luiz Pozzobon espelha também o ensinamento de *Amoris Laetitia*. Sua casa foi Igreja doméstica; seu matrimônio, caminho de fidelidade e missão; sua paternidade, escola de fé e amor; e sua vida cotidiana, espaço de espiritualidade concreta. Ele confirma que “o amor vivido nas famílias é uma força constante para a vida da Igreja”⁹ e que a santidade é possível no lar, no trabalho e no serviço, como uma espiritualidade simples e heroica, acessível a todos.

Na América Latina, a teologia do laicato encontrou ressonância nas conferências episcopais. Medellín (1968) reconheceu o protagonismo do leigo na transformação das estruturas sociais. Puebla (1979) reforçou a identidade do leigo como discípulo

⁵ *Apostolicam Actuositatem*, n. 2.

⁶ *Apostolicam Actuositatem*, n. 16.

⁷ *Christifideles Laici*, n.15.

⁸ *Christifideles Laici*, n.40.

⁹ *Amoris Laetitia*, n. 88.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

missionário. Aparecida (2007) destacou a missão das famílias e comunidades leigas como lugar de evangelização.

Pozzobon antecipou, em sua prática, essas intuições: sua missão nasceu antes de Medellín, mas encarnou suas opções fundamentais: protagonismo laical, compromisso com os pobres e centralidade da família. Em 1950, ele recebeu a Imagem de Nossa Senhora de Schoenstatt com a missão de levá-la às famílias. Desde então, percorreu mais de 140 mil quilômetros, quase sempre a pé, rezando o Rosário e visitando casas, escolas, hospitais e presídios. Sua missão não era mera devoção, mas verdadeira pastoral de conjunto: evangelizar famílias, fortalecer a fé, aproximar os sacramentos.

2 Peregrino de Nossa Senhora

O Concílio Vaticano II apresenta Maria como “imagem e princípio da Igreja” e como “sinal de esperança segura e de consolação” para o Povo de Deus peregrino.¹⁰ Essa perspectiva une mariologia e eclesiologia: Maria é ícone da Igreja, não realidade paralela.

A missão de Pozzobon concretizou essa visão. Ao levar a Imagem Peregrina de Maria às casas, ele tornava presente a maternidade da Igreja, fortalecia a esperança dos simples e lembrava que Maria caminha com o povo.

A exortação *Marialis Cultus* (1974) de Paulo VI renovou a compreensão da piedade mariana, destacando que ela deve estar enraizada na Escritura, integrada à liturgia e purificada de exageros.¹¹ Ressaltou ainda que a piedade popular, bem orientada, “pode constituir verdadeiro encontro com Deus em Jesus Cristo”.¹²

A obra de Pozzobon é um comentário vivo dessa orientação: a visita da Imagem sempre incluía oração do Rosário, leitura bíblica e incentivo à confissão e à Eucaristia. Sua piedade mariana foi litúrgica e bíblica, não mero sentimentalismo.

¹⁰ Lumen Gentium, capítulo 8.

¹¹ Marialis Cultus, n. 24-31.

¹² Marialis Cultus, n. 31.



Na encíclica *Redemptoris Mater* (1987), João Paulo II descreve Maria como “peregrina da fé”.¹³ Essa imagem ressoa na vida de Pozzobon, que literalmente peregrinou com a Imagem, tornando-se ele mesmo sinal de Maria que caminha com o povo. Sua mariologia é cristocêntrica e eclesial: levar Maria às famílias era conduzi-las a Cristo, fortalecer a Igreja doméstica e renovar a vida comunitária. A experiência de Pozzobon emerge de pequenas comunidades domésticas que rezam, escutam a Palavra e se ajudam — laboratórios de cultura cristã capaz de moldar hábitos, valores e vínculos. Tal capilaridade comunitária responde ao protagonismo de “pequenas comunidades” solidárias com a vida da Igreja e unidas aos pastores.¹⁴

O Papa Francisco destaca a necessidade de novas metodologias de evangelização que possibilitem uma Igreja em saída, que “toma a iniciativa, envolve-se, acompanha, frutifica e festeja”.¹⁵ Essa pedagogia missionária corresponde ao método de Pozzobon: pois toma a iniciativa: sair todos os dias com a Imagem Peregrina; tem envolvimento, ao entrar nas casas, escutar, rezar junto; faz acompanhamento, ao retornar às famílias, insistir na oração do Rosário e tem como fruto: criar pequenas comunidades vivas de fé.

O Concílio sublinha que os leigos podem e devem expressar a fé com criatividade, levando o Evangelho a ambientes onde os ministros ordenados não chegam.¹⁶ A grande intuição de Pozzobon foi transformar a piedade popular mariana em autêntica pastoral de conjunto: com o Rosário em família e a visita da Imagem, abriu portas para a Palavra e para os sacramentos, realizando aquilo que o Vaticano II desejava: evangelizar através da vida concreta do povo.

A peregrinação de Pozzobon é categoria teológica e pastoral: sair, bater às portas, conversar “de pessoa a pessoa”,¹⁷ aproximar os distantes, reencantar batizados afastados.

¹⁸A imagem que caminha reconfigura territórios, cria rotas de evangelização e tece

¹³ *Redemptoris Mater*, n. 5.

¹⁴ *Evangelii Nuntiandi*, n. 58.

¹⁵ *Evangelii Gaudium*, n. 24.

¹⁶ *Apostolicam Actuositatem*, n. 6.

¹⁷ *Evangelii Nuntiandi*, n. 46.

¹⁸ *Evangelii Nuntiandi*, n. 52.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

confiança social. A forma “peregrina” da missão de Pozzobon antecipa e exemplifica a Igreja em saída: proximidade, constância e alegria, com preferências claras pelos últimos.

3 A Santidade missionária no cotidiano

A *Lumen Gentium* afirma que “todos os fiéis são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade”.¹⁹ Essa vocação universal à santidade encontra em Pozzobon uma encarnação exemplar: sua vida ordinária foi transfigurada em missão.

O Papa Francisco, em *Gaudete et Exsultate* (2018), descreve a “santidade ao pé da porta”, visível nos pais, trabalhadores e avós.²⁰ Afirma ainda: “Estás casado? Sê santo. És trabalhador? Sê santo. És pai ou avô? Sê santo”.²¹

Pozzobon corresponde perfeitamente a esse perfil: esposo fiel, pai, trabalhador honesto, peregrino missionário. Sua vida mostra que a santidade não é fuga do mundo, mas forma evangélica de vivê-lo. A exortação *Amoris Laetitia* recorda que “o bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja”²², e que a espiritualidade familiar se faz de “milhares de gestos concretos”.²³

Pozzobon viveu essa espiritualidade: rezava com os filhos, trabalhava com honestidade, cuidava dos pobres. Cada gesto pequeno era expressão do amor maior. Sua família foi Igreja doméstica missionária, fonte de sua santidade cotidiana.

Sua “santidade do cotidiano” mostra-se acessível e, no entanto, heroica: acessível, porque se vive nas pequenas fidelidades; heroica, porque persevera, sai, suporta e ama até o fim (cf. 1Cor 13).

4 Opção evangélica pelos pobres

¹⁹ *Lumen Gentium*, n.40.

²⁰ *Gaudete et Exsultate*, n.6-9.

²¹ *Gaudete et Exsultate*, n.14.

²² *Amoris Laetitia*, n.31.

²³ *Amoris Laetitia*, n.315.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

A eleição evangélica dos pobres percorre toda a Escritura: “Felizes os pobres em espírito” (Mt 5,3); “o Espírito do Senhor me enviou para anunciar a Boa Nova aos pobres” (Lc 4,18). Os Atos narram a instituição dos diáconos para servir às mesas e garantir justiça aos necessitados (At 6,1-6).

Os Padres da Igreja, como João Crisóstomo, recordam que “se não encontramos Cristo nos pobres, não o encontraremos no altar”.²⁴ São Paulo VI afirma: “Entre evangelização e promoção humana existem laços profundos”.²⁵ E acrescenta que o evangelizador deve ser marcado por simplicidade de vida e caridade, sobretudo para com os pobres.²⁶ O Papa Francisco denuncia a “globalização da indiferença”²⁷ e propõe o bom samaritano como paradigma.²⁸ A amizade social exige proximidade concreta, não ideias abstratas. O Documento de Aparecida afirma: “A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica, trinitária e eclesiológica”.²⁹ E acrescenta: “O rosto sofredor dos pobres é o rosto sofredor de Cristo”.³⁰

Pozzobon não reduziu sua missão à visita devocional. Sempre se dirigia aos pobres: visitava doentes, entrava em presídios, ajudava materialmente, promovia reconciliação comunitária. Sua diaconia foi concreta, relacional e integradora. Nos pobres via Cristo; por eles, estruturava sua missão.

A *Evangelii Gaudium* insiste que “há uma inseparável ligação entre nossa fé e os pobres”³¹ e que a saída missionária implica “incluir os excluídos”.³² A missão de Pozzobon privilegiava os mais pobres e marginalizados, pois entendia que ali o coração de Maria queria permanecer. Sua vida mostra que uma Igreja em saída não é apenas

²⁴ JOÃO CRISÓSTOMO. Homilia sobre Mateus. PG 58

²⁵ *Evangelii Nuntiandi*, n. 31.

²⁶ *Evangelii Nuntiandi*, n. 76.

²⁷ *Fratelli tutti*, n. 30.

²⁸ *Fratelli tutti*, n. 63-64.

²⁹ Documento de Aparecida, n. 391.

³⁰ Documento de Aparecida, n. 252.

³¹ *Evangelii Gaudium*, n. 48.

³² *Evangelii Gaudium*, n. 186.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

estratégia pastoral, mas amor preferencial pelos últimos, sinal de fidelidade ao Evangelho (cf. Lc 4,18).

Em João Pozzobon, a caridade não é acessória; ela configura método e critério. Seu itinerário com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora gerou um estilo de presença: visitar os doentes, aproximar-se de famílias vulneráveis, entrar em presídios e escolas, mobilizar redes solidárias no bairro e na paróquia. Trata-se da diaconia da acolhida descrita em At 6,1-6 — serviço organizado que sustenta a comunhão — iluminada por Mc 10,45: “o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir”. A piedade mariana de Pozzobon não substitui a centralidade de Cristo; ela a potencializa pastoralmente, fazendo da presença de Maria uma pedagogia de proximidade que reabre portas à Palavra e aos sacramentos.

O seu método da proximidade passa do assistencial ao relacional. O método de Pozzobon combina três movimentos: Ir: sair diariamente com passos simples, deixando-se encontrar pela dor concreta; Incluir: integrar os pobres à rede da Mãe Peregrina, para que não recebam só coisas, mas pertença e dignidade; Gerar processos: rezar o Rosário, favorecer reconciliação, estimular corresponsabilidade comunitária — pequenos processos que humanizam e evangelizam. Assim, a visita deixa de ser assistencialismo para tornar-se aliança.

Gaudete et Exsultate descreve a “microfísica” da santidade: pequenos gestos repetidos com amor.³³ A agenda de Pozzobon — rezar com uma família, levar um alimento, escutar um prisioneiro, acompanhar um enfermo — exemplifica esse heroísmo doméstico. ³⁴Sua caridade é pascal: atravessa cansaços e incompreensões, persevera, festeja os frutos, sustenta-se na Eucaristia e no Rosário e reconhece no rosto do pobre o rosto de Cristo².

Da experiência de Pozzobon derivam critérios operacionais: a) Primado das pessoas: planejar pastoral com nomes e rostos;³⁵ b) Rede comunitária: fazer da piedade

³³ Gaudete et Exsultate, n. 18.

³⁴ Amoris Laetitia, n. 176.

³⁵ Fratelli Tutti, n. 115.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

popular plataforma de inclusão;³⁶ c) Integração liturgia-caridade: toda ação social nasce e retorna à mesa da Palavra e do Pão;³⁷ d) Conversão missionária: “sair da comodidade” para alcançar periferias reais;³⁸ e) Processos de justiça: a caridade pessoal anima estruturas de tutela da vida e dos direitos.³⁹

A missão de João Luiz Pozzobon entre os pobres garante a verdade do anúncio: evangeliza porque humaniza, e humaniza porque evangeliza. Sua proximidade cotidiana realiza a tríplice intuição do Magistério: a evangelização está unida à promoção humana; a opção preferencial é intrínseca à fé; a fraternidade concreta é caminho de pacificação social. Em chave de Igreja em saída, Pozzobon confirma que a santidade é possível “ao pé da porta”: quando o culto se torna justiça, a casa vira santuário doméstico e os pobres, mestres e amigos do Evangelho.

5 Do carisma laical ao ministério ordenado

O diaconato aparece já no Novo Testamento (Fl 1,1; 1Tm 3,8-13; At 6,2-6). Inácio de Antioquia afirma que uma Igreja sem bispo, presbíteros e diáconos é impensável.⁴⁰ Nos primeiros séculos, o diaconato se configurou propriamente como ministério da caridade, bem como serviço ao culto e à pastoral. Assim, o diaconato é entendido como concretização do amor, marcado pela humildade, pobreza, disponibilidade até o martírio.

O diaconato cresceu na Igreja do Ocidente até o século V. Posteriormente, por várias razões, ela conheceu um lento declínio, acabando por permanecer só como etapa intermediária para os candidatos à ordenação sacerdotal. Entretanto, foi o Concílio Vaticano II que restaurou o diaconato como grau próprio e permanente da hierarquia e estabeleceu condições teológico-pastorais favoráveis para que esse ministério pudesse desenvolver-se plenamente, entre as quais evidencia-se a eclesiologia de comunhão e

³⁶ Evangelii Nuntiandi, n.48.

³⁷ Evangelii Nuntiandi, n.47.

³⁸ Evangelii Gaudium, n. 20.

³⁹ Fratelli Tutti, n. 116.

⁴⁰ INÁCIO DE ANTIOQUIA. Carta aos Tralianos, 3

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

participação; a teologia da diversidade dos carismas e ministérios; o poder como serviço; além da própria necessidade pastoral.⁴¹

O Vaticano II define o diácono como “não para o sacerdócio, mas para o serviço”.⁴² Sua identidade está antes de tudo no ser, não nas funções. Pela ordenação, o diácono recebe caráter indelével, tornando-se sacramento vivo da diaconia de Cristo.

Pozzobon é exemplo paradigmático: a missão iniciada como leigo — levar a Imagem Peregrina de Maria — encontrou no ministério ordenado um selo eclesial que confirmou sua vocação de serviço. Em 1972, Pozzobon foi ordenado diácono permanente. Essa ordenação não substituiu sua missão laical, mas a confirmou sacramentalmente. Como diácono, intensificou o serviço aos pobres, aprofundou o anúncio da Palavra e serviu com humildade no altar. Sua ordenação foi reconhecimento e consagração da fecundidade missionária que já exercia. Sua figura mostra que a Igreja do Vaticano II encontra expressão concreta quando o leigo assume a missão, a piedade popular é integrada, os pobres são prioridade e o ministério ordenado é vivido como serviço.

Há a tríplice dimensão do ministério diaconal: a caridade, a pregação da Palavra e o serviço litúrgico. O diaconato nasce do cuidado com os pobres (At 6,1-6). Pozzobon fez dessa dimensão o coração de sua missão: visitas a enfermos, presença em presídios, auxílio material a famílias, estímulo a redes comunitárias. Sua caridade não era mero assistencialismo, mas anúncio do Evangelho que promove dignidade. O diácono é servo da Palavra, tanto no anúncio litúrgico quanto na vida comunitária. Pozzobon não era pregador erudito, mas catequista popular: animava o Rosário, incentivava a participação sacramental. Sua pedagogia consistia em unir Palavra e vida, ajudando famílias a interpretar sua existência à luz do Evangelho. O diácono serve o altar, media a oferta do povo com a Eucaristia e leva a comunhão aos ausentes. Pozzobon, como diácono permanente, vivia intensamente essa função: batizava especialmente os mais pobres, regulava situações matrimoniais, abençoava as pessoas.

⁴¹ Cf. Lumen Gentium, 29.

⁴² Lumen Gentium, 29.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

A ordenação de João Luiz Pozzobon não dissolveu a originalidade de seu apostolado laical e familiar. Ao contrário, reconheceu-o sacramentalmente. Sua vida mostra que o diaconato permanente é ponte entre vida secular e ministério ordenado, sem confundir os estados, mas unindo-os em fecunda complementaridade. Em sua pessoa, o matrimônio e a ordem não competiram, mas se iluminaram mutuamente. Assim, sua vida confirma a intuição de Aparecida: “alguns discípulos missionários do Senhor são chamados a servir à Igreja como diáconos permanentes, fortalecidos, em sua maioria, pela dupla sacramentalidade do matrimônio e da ordem. São ordenados para o serviço da Palavra, da caridade e da liturgia, especialmente para os sacramentos do Batismo e do Matrimônio; também para acompanhar a formação de novas comunidades eclesiais, especialmente nas fronteiras geográficas e culturais, onde ordinariamente não chega a ação evangelizadora da Igreja”.⁴³

Considerações Finais

A vida de João Luiz Pozzobon é uma parábola da Igreja em saída. Com passos cansados e coração ardente, percorreu estradas levando Maria, a estrela da evangelização. Fez da sua casa um santuário, da família uma Igreja, do Rosário cotidiano uma escola de santidade. Foi esposo, pai, trabalhador, diácono, mas sobretudo discípulo. Viveu a santidade ao pé da porta, fez da missão um serviço e dos pobres um altar.

Na linguagem simbólica, ele é um peregrino com Maria, ícone de uma Igreja que não se fecha, mas sai. Sua vida proclama: a santidade é possível no cotidiano, a missão nasce da simplicidade, Maria guia o caminho, e os pobres revelam o rosto de Cristo. Em João Luiz Pozzobon, o Concílio Vaticano II se fez carne no chão da América Latina. E sua voz ainda ecoa como convite: “Sai de tua casa, leva Maria, transforma o mundo”.

No Sermão da Montanha, Jesus adverte os discípulos contra os falsos profetas. A imagem é simples e profundamente eloquente: assim como uma árvore se reconhece não por sua aparência, mas pelos frutos que produz, também a autenticidade da vida cristã se

⁴³ Documento de Aparecida, n. 205.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

comprova pelas obras. Os frutos, no contexto bíblico, são sinais visíveis de uma vida enraizada em Deus. São Paulo falará dos “frutos do Espírito” (Gl 5,22-23), expressão concreta da graça operante: amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade.

A vida do diácono João Luiz Pozzobon é uma leitura viva desta passagem. Sua existência simples, humilde e profundamente enraizada em Cristo produziu frutos que ultrapassaram fronteiras. Com a Campanha da Mãe Peregrina, ele transformou um gesto singelo — levar a imagem da Mãe e Rainha às famílias — em um movimento eclesial que alcançou o mundo inteiro.

Os frutos dessa “árvore” não são apenas números ou estatísticas, mas sobretudo conversões, reconciliações, fortalecimento da fé, retorno de famílias à oração, consolo aos enfermos e renovação da vida comunitária. O fruto da árvore da vida de Pozzobon é um povo que se deixou visitar por Maria, e que através dela reencontrou Jesus Cristo vivo.

Assim como a árvore é reconhecida pelos frutos, João Luiz Pozzobon é reconhecido não apenas por sua figura, mas pelo que sua fidelidade gerou. Sua vida mostra que um leigo, com raízes firmes na oração e na Eucaristia, pode irradiar graças para o mundo inteiro.

A Campanha da Mãe Peregrina é o fruto maduro de sua entrega: uma pequena semente plantada em Santa Maria, que se espalhou como uma grande árvore de sombra e esperança em mais de cem países. Assim, cada discípulo é chamado a ser também árvore fecunda, deixando que o Espírito Santo produza frutos de vida nova. A vida de João Luiz Pozzobon confirma essa verdade: os frutos permanecem, e neles reconhecemos a mão de Deus.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

REFERÊNCIAS

- BENTIVOGLIO, Mario. **O diácono João Luiz Pozzobon: vida, missão e espiritualidade**. Santa Maria: Pallotti, 2009.
- CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática Lumen Gentium. In: **Documentos do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2007.
- CONCÍLIO VATICANO II. Decreto Apostolicam Actuositatem. In: **Documentos do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2007.
- CELAM. **Documento de Aparecida**. Brasília: CNBB, 2007.
- FRANCISCO. **Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulinas, 2013.
- FRANCISCO. **Amoris Laetitia**. São Paulo: Paulinas, 2016.
- FRANCISCO. **Gaudete et Exsultate**. São Paulo: Paulinas, 2018.
- FRANCISCO. **Fratelli tutti**. São Paulo: Paulinas, 2020.
- INÁCIO DE ANTIOQUIA. **Cartas**. São Paulo: Paulus, 2004.
- JOÃO PAULO II. **Redemptoris Mater**. São Paulo: Paulinas, 1987.
- JOÃO PAULO II. **Christifideles Laici**. São Paulo: Paulinas, 1988.
- JOÃO CRISÓSTOMO. **Homilia sobre Mateus**. PG 58.
- PAULO VI. **Sacrum Diaconatus Ordinem**. Roma: Tipografia Vaticana, 1967.
- PAULO VI. **Marialis Cultus**. São Paulo: Paulinas, 1974.
- PAULO VI. **Evangelii Nuntiandi**. São Paulo: Paulinas, 1976.



CONGRESSO
INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

SANTIDAD, CAUSA DE BEATIFICACIÓN Y LA ORIGINALIDAD DEL DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON

Mons. Melchor Sánchez de Toca¹

Introducción

En su novela *Las ciudades invisibles*, el escritor Italo Calvino (1923-1985) imagina un diálogo entre el viajero Marco Polo y el gran Kublai Kan, emperador de la China. Marco Polo trata de describir como puede las ciudades maravillosas que ha conocido durante el larguísimo viaje que después de haber recorrido inmensos territorios lo llevó desde Venecia a la corte del Gran Kan. Después de describir lo más exactamente posible una de estas ciudades, Marco Polo dice al Emperador:

En vano, magnánimo Kublai, intentaré describirte la ciudad de Zaira desde las altas murallas. Podría decirte cuántos escalones tienen las calles escalonadas, qué tipo de arcos tienen las arcadas, con qué láminas de zinc están cubiertos los tejados; pero ya sé que sería como no decirte nada. La ciudad no está hecha de eso, sino de relaciones entre las medidas de su espacio y los acontecimientos de su pasado» (Italo Calvino, *Las ciudades invisibles*).

Tenía razón Marco Polo. Una mera descripción topográfica, externa de la ciudad, apenas nos diría algo acerca de ella. Sería como tratar de conocerla siguiendo en Google Maps el trazado de sus calles y mirando las imágenes tridimensionales de la ciudad. Por más tiempo que pasemos examinando sus calles, nunca llegaremos a comprender el alma de una ciudad, que está hecha de espacios vitales y relaciones con su pasado, con vidas humanas en el presente, de una atmósfera humana que no puede medirse ni fotografiarse. Por eso, concluye sabiamente el

¹ Sacerdote espanhol, relator do Dicastério das Causas dos Santos. Estudou filosofia na Faculdade de Filosofia da Universidade Complutense de Madrid. Posteriormente, estudou Teologia no Estúdio Teológico San Ildefonso, de Toledo, e na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, onde obteve a licenciatura em teologia bíblica e o doutorado. Em 1998 começou a prestar serviço na Santa Sede no Conselho Pontifício da Cultura, primeiro como encarregado do diálogo ciência-fé e desde 2004 como subsecretário do Conselho.



veneciano, «nadie sabe mejor que tú, sabio Kublai, que no se debe confundir nunca la ciudad con las palabras que la describen; y, sin embargo, entre la una y la otra hay una relación».^[1]

Teniendo nosotros ahora que hablar de João Luiz Pozzobon, nos encontramos ante una dificultad semejante. Yo, que como Relator he tenido que estudiar a fondo la causa del venerable Pozzobon, examinando los documentos y las declaraciones de testigos sobre la que se basa, podría intentar describir ahora su vida y las increíbles obras que realizó; podría intentar traducir en números sus increíbles realizaciones: 2.750 imágenes peregrinas, 41 ermitas, 9 imágenes auxiliares, 3 capillas, 1 escuela en la Vila Nobre da Caridade, además de la misma Vila, donde había 14 casas, por no hablar de los 140.000 kilómetros que recorrió a pie, con la imagen de la Madre Peregrina Tres Veces Admirable al hombro, o, ya en la última etapa de su vida como diácono, las parejas que unió en el sacramento del matrimonio y los niños que bautizó. Podríamos diseñar un mapa con los lugares recorridos por Pozzobon y calcular las distancias, visitar las ermitas y las casas. Y sin embargo, todo eso no nos permitiría saber quién fue realmente el diácono João Luiz Pozzobon. Podríamos saber ciertamente *qué* hizo, pero no *quién* fue. Y es que, como decía el viajero veneciano, «nunca se debe confundir un santo con las palabras que lo describen». Y sin embargo, es cierto que entre el uno y las otras, hay una relación. Porque ahora que Pozzobon ya no está entre nosotros, sino que está gozando, como confiadamente esperamos de la misericordia divina, de la gloria de Dios en la vida eterna, solo podemos acercarnos a él a través de nuestras pobres palabras.

Sirva esta introducción como descargo y, al mismo tiempo, como una invitación a conocer personalmente al venerable Pozzobon, nuestro entrañable diácono, peregrino, o *burrinho da Mãe*. Y lo podemos hacer precisamente porque en la comunión de los santos, de la que participamos todos, nosotros los que peregrinamos y nuestros hermanos de la Iglesia triunfante, como miembros del único cuerpo de Cristo, estamos fraternamente unidos por el vínculo de la oración y el amor fraterno y por eso, podemos entrar en relación con nuestros hermanos los santos.



1 Santo, no héroe

Después de constatar la dificultad, más aun la imposibilidad de describir la vida de un santo — en nuestro caso futuro santo, como así lo esperamos, sometiéndonos al juicio de la autoridad de la Iglesia—, únicamente a través de sus realizaciones externas hemos de añadir aún una precaución elemental cuando hablamos de los Siervos de Dios. Aunque ciertamente la simple enumeración de las obras realizadas por Pozzobon suscita una admiración al límite de la incredulidad, debemos recordar aquí que *el santo no es un héroe*, y João Luiz Pozzobon tampoco lo fue. Digo esto contradiciendo al mismo Pozzobon, que vivió su vida como una invitación al heroísmo, que decía que «Ser bom cristão é algo positivo, mais para ser apóstolo, precisa heroísmo» y que planteaba la vida cristiana en términos radicales: «O héroes o Herodes».

Es verdad también que cuando se examinan la vida y las virtudes de un Siervo de Dios, que constituyen el objeto propio del proceso de canonización, lo que se trata de demostrar es que el siervo o sierva de Dios vivió *heroicamente* las virtudes cristianas. El pasado 25 de junio de 2025 el Papa León XIV firmó el decreto que proclamaba las virtudes heroicas de Joao Luiz Pozzobon, que nos autoriza a darle el título de “venerable”². Quizá el término “heroico” no sea el más adecuado, pero lo que trata de transmitir es la idea de una virtud vivida de manera ejemplar, por encima de lo común, una virtud vivida y practicada, según la fórmula de Próspero Lambertini, *prompte, faciliter, delectabiliter*, o sea, espontáneamente, fácilmente, con agrado. Estas tres notas que definen el heroísmo de las virtudes expresan la idea de un ejercicio de la virtud que se ha convertido como en una especie de segunda naturaleza de manera que ella se ejercita suavemente, no sin esfuerzo obviamente, como algo que fluye naturalmente, como cuando vemos a un gran deportista realizar gestos difíciles con una gran naturalidad, detrás de la cual hay mucha fatiga y esfuerzo.

Pero si el ejercicio de las virtudes se puede llamar heroico, el santo, o futuro santo, no es un héroe. No lo es al modo humano, entendámonos. Dicho de otro modo: los santos cuyas vidas examina la Iglesia y propone como modelos no lo son porque hayan realizado cosas

² <https://www.causesanti.va/it/notizie/notizie-2025/promulgazione-decreti-20-giugno-2025.html>



difíciles o arduas, sino porque han vivido la vida cristiana con todas sus exigencias, de manera plena, según la medida alta de la fe. Lo cual es perfectamente compatible con una existencia aparentemente ordinaria, carente por completo de grandes realizaciones. Y es que el valor de las virtudes no se mide por su dificultad, por su «arduidad», sino por la intensidad del amor que ha sido derramado en nuestros corazones y que se despliega en obras de caridad y misericordia. La heroicidad esta en el amor no en las obras.

Dicho de otro modo, los santos son santos, no porque sean superhéroes, sino porque han sido tocados, o mejor, se han dejado tocar por la gracia de Dios y se han convertido en instrumentos en manos suyas. Kierkegaard, el filósofo danés, sostenía que el héroe trágico representa la cumbre de la humanidad. Nosotros decimos que es el santo el modelo de la humanidad acabada. El héroe sacrifica su particularidad para alcanzar lo general. El santo, en cambio, sacrifica lo general para alcanzar al Absoluto. El héroe puede servir como modelo, pero no nos salva. Los santos, o mejor, la gracia de Dios que se manifiesta en ellos de manera especial, sí puede salvar. Por eso dice san Clemente de Alejandría: «Porque aquel que se asemeja al Salvador, *se convierte él mismo en instrumento de salvación*, por cuanto a la naturaleza humana le asiste la posibilidad de reproducir su imagen obedeciendo en todo sus mandamientos»³.

En este sentido, los santos son iconos o «transparencias» del amor de Dios hacia los hombres y mujeres heridos por el pecado, decaídos, abatidos y sin embargo, objetos de un amor de predilección por parte de Dios, «que quiere que todos los hombres se salven y lleguen al conocimiento de la verdad» (1Tim 2,4).

Es importante aclarar este punto, porque Pozzobon — a pesar de que él mismo llamara al heroísmo de la vida cristiana a salir de la mediocridad — no es un héroe, sino un santo. La perfección de la santidad, que la Iglesia reconoce en los santos, no se ha de entender en el sentido de una vida éticamente impecable, sin defectos o imperfecciones. Es este un concepto pelagiano de perfección, propio de todos los puritanismos, que acaba siempre por esconder bajo una fachada de aparente impecabilidad moral los vicios más nefandos, como denunciaba Jesús

³ San Clemente de Alejandría, *Los tapices*, VI, PG 9, 295-298.



cuando llamaba a los fariseos «sepulcros blanqueados» (Mt 23,27), hermosos por fuera y dentro llenos de corrupción.

La perfección de la santidad según la Iglesia católica es el ejercicio de la virtud en su medida más alta, en medio de las dificultades y contrariedades de la vida, no solo de fuera, sino también internas. Hablamos de una perfección dramática; la vida del santo es, a menudo, una vida de sufrimiento y pruebas porque se desarrolla «en medio de una generación perversa, entre la cual brillamos como lumbreras del mundo» (Fil 2,15), una santidad que es signo de contradicción como lo fue Jesús mismo. Los santos resplandecen como antorchas en la noche, y al mismo tiempo, y por ello, suscitan también la incompreensión y el odio, como Jesús anunció a sus discípulos. Es también una santidad dramática por las luchas internas, los momentos de oscuridad, las tentaciones que el santo experimenta en medio de una gran oscuridad, como muestra la vida de santa Teresita del Niño Jesús o Santa Teresa de Calcuta, sin perder la fe ni el abandono a la voluntad misteriosa de Dios.

Hay que reconocer que muchas veces, las hagiografías y las vidas de los santos han tratado de presentar las vidas de los santos como un recorrido lineal, como una recta trazada desde el principio, en la que no hubiera problemas ni dificultades, aparte de los inevitables achaques, enfermedades y alguna oposición por parte de los malos. En estas vidas de santos se han eliminado las dificultades, las dudas, las tentaciones o las idiosincrasias que podrían hacer a los santos menos “perfectos” según esa idea pelagiana de santidad. Cuando las hermanas de santa Teresa de Lisieux publicaron sus diarios, suprimieron deliberadamente los pasajes en que la santa hablaba de sus dudas y oscuridades, porque pensaron que no convendría a un público general. Esta operación es mucho más frecuente de lo que parece. Esta presentación de la vida de los santos acaba por ofrecer del santo un retrato plano, sin matices y por ende, falso.

Digámoslo una vez más: si Pozzobon, como esperamos, un día será proclamado santo y su nombre añadido al catálogo de los santos, será porque se abrió totalmente a la acción vivificante de la gracia, que lo transformó en otro Cristo. Es en este sentido en el que el gran teólogo Hans Urs von Balthasar dice que «si no es cristomórfico, el santo no es un santo, sino un héroe». En efecto, comenta el mismo autor:



El santo [siguiendo a Cristo] revela, sin duda, la medida más alta del ser humano; pero no de tal manera que su destino único y extraordinario sea imitable como tal. Los santos no son superhombres, titanes que, para asombro de todos sus contemporáneos, se enfrentan a las exigencias sobrehumanas del mundo y se muestran a la altura de ellas. *El santo es la obra de la gracia*. Son los hombres y mujeres de las bienaventuranzas, los pobres, perseguidos, sedientos, hambrientos⁴.

Pozzobon, con sus extraordinarias realizaciones, es uno de ellos, el pobre burrinho da Mãe, el humilde siervo da Mãe.

2 La originalidad de la santidad de Pozzobon

Hemos visto hasta ahora la dificultad de presentar la vida de un santo, que no puede reducirse a las acciones y empresas realizadas por él. Vimos también que el santo no es una especie de superhombre, un superdotado, sino un cristiano que se ha dejado colmar por la gracia de Dios y que lleno del Espíritu Santo, ha producido frutos abundantes, en una existencia dramática y difícil.

¿En qué consiste la originalidad de la santidad de Joao Luiz Pozzobon, que la Iglesia propone al Pueblo de Dios tras haber examinado sus virtudes?

En mi opinión, la originalidad de su santidad está en el lema mismo con el que está registrada su causa en los archivos del Dicasterio. El lema es el título o categoría con el que un Siervo de Dios se presenta ante la Iglesia. Existen muchos y diversos lemas: obispo, presbítero, religioso o religiosa, virgen, mártir. El lema de Pozzobon tiene unas características únicas: *diaconi permanentis*, *paterfamilias*. Quisiera ahora desarrollar brevemente tres notas características de Pozzobon como esposo y padre, como diácono y servidor y, por último, pero no menos importante, como enamorado de María.

⁴ H.-U. von Balthasar, *Bernanos*, Jakob Hegner, Köln&Polten 1954.



Espiritualidad conyugal y familiar

Lo que más llama la atención en la vida de Pozzobon es que haya podido desarrollar una actividad tan impresionante a lo largo de casi treinta y cinco años sin descuidar un solo momento su propia familia. Era muy consciente de que su familia era su primera misión: *A Campanha não teria frutos, não seria fecunda, se eu não cuidasse da minha família. A família, a minha primeira missão*. Y por eso, se dedica a la campaña solo después de haber atendido a sus obligaciones de padre y marido. A esta misión, que va más allá de la de padre y marido, se entrega con una confianza en la Madre que llena de asombro:

Entendi que isto era uma missão que me confiavam. Disse, então à Mãezinha: tenho sete filhos, uma esposa, tenho que dar contas a Deus de meus filhos e de minha esposa. Porém, se é a vontade de Deus e a tua, um único homem pode mover um mundo inteiro⁵.

Pozzobon se presenta como un modelo de lo que hoy llamaríamos una espiritualidad conyugal y familiar, una encarnación de lo que dice san Pablo en la carta a los Efesios 5: él ha vivido el gran misterio de la unión entre el hombre y la mujer, que san Pablo refiere a Cristo y a la Iglesia. Este hombre rústico y poco instruido dedica a su mujer expresiones de tierno y delicado lirismo, sin melindres ni afectaciones. Es enternecedor el recuerdo que dedica a su mujer, Vitória, que lo saludaba cuando salía de casa con la imagen peregrina de la Virgen a cuestas, y lo esperaba en pie todavía despierta, ya bien entrada la noche.

Uma coisa [Vitória] que gravaram [no] meu coração para [a] eternidade quando eu partia para as longas Viagens de Peregrinação com a Imagem Peregrina Mãe e Rainha: os teus “adeus!”, era: que o anjo da guarda e a Mãe e Rainha te acompanhem! Vitória, o teu espírito acompanhou-me em toda a peregrinação dos 29 anos; nunca disseste uma palavra oposta, sempre favorável. Estes favores encontres na alegria do céu, nem com tua morte não impedistes a Campanha⁶.

La historia del *cafezinho* que él le preparaba a ella por la mañana y le llevaba a la cama, y el que ella le preparaba cuando regresaba por la noche es una de las más bellas realizaciones de amor conyugal de la historia de la Iglesia. Una persona que lo conoció bien en sus últimos años (aunque lo mismo podían haber dicho muchos otros que trataron con él), recordaba así:

⁵ J. Esteban URIBURU. *Herói hoje, não amanhã*. 3 ed., Santa Maria: Inst. Sec. Padres de Schoenstatt, 2003, 57.

⁶ Original en Arquivo Diacono Joao Luiz Pozzobon, 648-011/ITPSF.



Él todos los días le llevaba el cafecito a la cama y decía: ‘Un cafecito no es nada, pero significa amor’. Lo que me impactó fue que todo lo hacía por amor. Contaba que por las noches cuando el volvía de su Campaña del Rosario, Victoria lo esperaba con un cafecito. Y Don João le decía: ‘¿Por qué no te fuiste a dormir?’. Ella le contestaba: ‘No!, yo te quiero esperar’. ‘Entonces’, nos decía Don João, ‘se equilibraba lo uno con lo otro. Logramos un equilibrio’”⁷.

Esta misma persona habla de la delicadeza de João Luiz para con su mujer, que le lleva a hacer también lo que le tocaba a ella, para que pudiera descansar:

Él nos contó que se llevaba muy bien con su señora y que muchas veces él hacía algunas tareas que, en realidad, le correspondían a ella. Sin decírselo él las realizaba para darle la sorpresa de que ya estaban hechas, y así le aliviaba el trabajo. También cuando él tenía que viajar lejos por razón de la Campaña del Rosario, él dejaba preparada la leña o llamaba a una persona para que hiciera determinadas tareas que a él le correspondían para no sobrecargar el trabajo de su esposa y su familia con estas tareas que él no podía hacer durante esos días en que estaba afuera⁸.

Pozzobon es además un auténtico educador de sus siete hijos, – dos nacidos de su primera mujer Teresa, que murió tempranamente, y cinco de Vitória, con los que creó una verdadera familia. Sus hijos son la bendición, como dice el salmo: esta es la bendición del hombre que teme al Señor y por eso había escrito sobre su cama: *A cama das sete benções*. Sigue de cerca sus estudios y su progreso. En las libretas que escribe anota con meticulosidad las fallas y defectos de los hijos, así como sus virtudes y triunfos, asignando premios y pequeñas acciones para reparar los defectos. Un método simple y eficaz, tanto más sorprendente en una persona volcada completamente al exterior en una actividad desbordante.

A mí me parece ver en esta unión familiar el ideal de familia que el Catecismo de la Iglesia Católica propone a los esposos, los cuales –dice–, con la gracia del sacramento del matrimonio, pueden alcanzar la santidad en la vida conyugal y en la procreación y educación de los hijos (CIC 1641). Incluso un hombre tendente al rigorismo como Tertuliano, un escritor del siglo III, se admira al contemplar la unión de los esposos en la tierra que viven en comunión de afecto y de misión. Sin saberlo, Tertuliano estaba haciendo el retrato de João Luiz y Vitória cuando escribe:

⁷ Causa Joao Luiz Pozzobon, declaración Testigo 26, ad 7,d), § 533.

⁸ Ibidem.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

¡Qué matrimonio el de dos cristianos, unidos por una sola esperanza, un solo deseo, una sola disciplina, el mismo servicio! Los dos hijos de un mismo Padre, servidores de un mismo Señor; nada los separa, ni en el espíritu ni en la carne; al contrario, son verdaderamente dos en una sola carne. Donde la carne es una, también es uno el espíritu⁹.

En esta comunión de fe con su mujer y sus hijos, Pozzobon emprende su misión como evangelizador en la campaña del Rosario. En ella vuelca toda su experiencia de trato con la gente en su almacén, y se convierte en un experto en pastoral familiar. Pozzobon no va simplemente a rezar un rosario con la gente. Va a sus casas, se entretiene hablando con ellos, charlando animadamente. Después, rezan el *terço*, y su ojo agudo capta en seguida las dificultades y las necesidades, y puede ofrecer consejo y ayuda. Toma nota de los problemas que ve, se convierte en cronista y estudioso de la realidad local y pasa después a la acción. Cuando ve una necesidad, piensa cómo puede solucionarla. De ahí nace *la Vila Nobre da Caridade*, una iniciativa para dar alojamiento a familias que vivían en chabolas destartadas, sin comodidades y, sobre todo, sin dignidad. La *Vila Nobre* ofrece alojamiento y dignidad a los que acoge, los capacita para la inserción en el mercado laboral y se convierten en agentes de cambio social. Ese es el origen de la diaconía de Pozzobon, que nace de su misión apoyada en la familia.

Diácono permanente

Hacia el final de su vida, cuando el Concilio Vaticano II restauró el diaconado permanente, admitiendo la posibilidad de que lo recibieran varones casados, Pozzobon se siente llamado a dar este nuevo paso y escribe a su obispo de entonces, Mons. Luis Victor Sartori, dando su plena disponibilidad para recibir el diaconado. ¡Era el año 1963! Pensaba que de esa manera sería un instrumento más eficaz en manos de la Mãe. En la diócesis se organizan cursos de formación de diáconos pero João Luiz acepta la invitación solo cuando puede estar seguro de que la campaña del Rosario no sufrirá por su ausencia. Poco a poco se prepara al diaconado

⁹ Catecismo da Igreja Católica, 1642. Tertuliano, *Ad Uxorem*, 8. 6-7: CCL 1, 393 (PL 1, 1415-1416). Cf. João Paulo II, Ex. ap. *Familiaris consortio*, 13.



y, con el mismo entusiasmo que pone en todas sus empresas, sin disminuir la atención a la campaña, completa los cursos de formación. El 30 de diciembre de 1972 recibe la ordenación en la capilla de *Nossa Senhora das Graças*, que era su comunidad parroquial, filial de la Iglesia de Nossa Senhora das Dores.

Los últimos años de su vida, sin alterar sustancialmente la rutina que viene siguiendo desde 1950, son los años del ejercicio de su diaconado. En sus visitas a las familias, habla, escucha, aprende, reza con ellos. Como diácono, bautiza niños, regulariza parejas que llevan años viviendo juntos, uniéndolos con el sacramento del matrimonio, lleva la comunión.

Para él, el ejercicio del diaconado es continuación de la campaña. Y esto por dos motivos: primero, porque la llamada al diaconado nace de su relación con María. Escribe a un amigo, «para nos, schoenstattianos, María é modelo e primeira diaconisa, ela formou a Família comunidade de base, com o seu Filho Jesus e São José»¹⁰. Él ha aprendido el estilo de servicio en el Santuario, mirando a la Virgen María, la humilde sierva que «no ha venido a ser servida, sino a servir», como su Hijo. Y en segundo lugar, porque en su actuación práctica, el diácono Pozzobon sigue haciendo ahora, aunque de manera más eficaz lo que siempre intentó hacer: llevar a las almas a Dios. Llevar la Eucaristía a los enfermos, ancianos y pobres fue su gran sueño, junto con el anuncio del Evangelio que siempre había hecho.

Como los primeros siete «diáconos» del libro de los Hechos de los Apóstoles (Hch 7), Pozzobon, se dedica al servicio de las mesas y a la predicación del evangelio en las familias, plantando la semilla de la palabra, como siempre ha hecho. No en vano, este hijo de campesinos, como lo era Nuestro Señor, utiliza siempre metáforas e imágenes tomadas del mundo de la agricultura y el campo, que él y sus oyentes conocen bien. Sus proverbios, frases y ejemplos pululan de animales y plantas, en los que todos pueden fácilmente identificarse y captar el mensaje.

Es interesante notar en este contexto la llamada al sacerdocio que experimentó en la última etapa de su vida y que expuso, como siempre hacía, a su obispo. No fue una iniciativa suya, sino una respuesta a algo que venía de la gente que lo conocía, *é o povo que me leva a*

¹⁰ E. J. Uriburu, M. V. Tubert, *João Luiz Pozzobon, Peregrino*, 227.



este espírito conhecendo as palavras do Santo Pe. o Papa, não me sinto chamado por taes ordenações, escribe en una carta¹¹. La gente sencilla ve a Pozzobon como un padre, como un sacerdote. Y él mismo piensa que podría hacer un bien mayor a las familias si sus visitas pudieran terminar con el sacramento de la reconciliación para los alejados o celebrando la Santa Misa en las capillas o incluso en las casas, reviviendo la experiencia de las iglesias domésticas de los primeros siglos. El obispo, Mons. Ivo Lorscheider, que estimaba profundamente a João Pozzobon, no lo consideró oportuno. Creo que con razón. Su ordenación sacerdotal, ya al final de su vida, habría eclipsado o dejado en la penumbra la peculiar santidad conyugal y familiar que fueron su nota más distintiva.

Por eso, Pozzobon se presenta hoy a la mirada de los fieles como Padre de familia y Diácono Permanente, dos títulos decididamente poco frecuentes en el santoral. Y si, como esperamos pronto, un día es elevado a la gloria de los altares, se convertirá en el verdadero *protodiácono* o *arquidiácono* permanente de la Iglesia universal.

La relación filial con la Virgen María

¿De dónde brota la energía para dar vida a tantas iniciativas en un cuerpo tan pequeño? Si hubiéramos podido preguntarle a él, sin duda habría respondido, restando importancia a la pregunta, y diciendo que todo era obra de la Madre y Reina Tres Veces Admirable. Lo cierto es que si nuestro Señor, a ruegos de su Santísima Madre multiplicó el vino en Caná, no sorprende que la misma Madre haya multiplicado el tiempo de Pozzobon. Pareciera que sus días tenían más horas que los de los demás, o que era capaz de hacer en la mitad de tiempo lo que a otros ocupaba el doble.

La cosa increíble de Pozzobon es que consigue hacer todo en el arco de 24 horas, sin rebajar ni disminuir sus compromisos: ni los familiares, ni la campaña, ni sus devociones

¹¹ «A motivação para Sacerdote desde Dom Luiz Vitor Sartori ele disia: o Snr devia ser um Pe., mas os fieis disem o Snr devia ser um Pe. [padre] revelam a minha confição – não sou Pe. [padre] é o povo que me leva a este espírito conhecendo as palavras do Santo Pe. o Papa, não me sinto chamado por taes ordenações», Diacono J.L. Pozzobon, Carta 18 novembre 1976, Archivo Diacono Joao Luiz Pozzobon 098/CEB.



privadas, como cuando dedica un día al año a visitar todos los tabernáculos de la ciudad. ¿De dónde sacaba tiempo? Parece como si en su caso, el tiempo se concentrase y transcurriese más lentamente para que pudiese hacer todo lo que debía hacer. No es simple activismo. Él tenía un criterio muy claro al respecto, que demuestra la finura espiritual de su capacidad de discernimiento. Es el llamado criterio “del día después”. Una vez le preguntaron si no se cansaba visitando todos los tabernáculos de la ciudad, y él respondió que

A resposta estava no dia seguinte. Aprende com isso. Se no outro dia acordar às 5 horas e não sentir cansaço nenhum é porque Deus gostou disso. No outro dia estava sempre bem¹².

Esta facilidad para realizar cosas arduas es como la prueba del agrado de Dios. Si él hubiera visto que aquellas acciones extraordinarias lo irritaban, lo cansaban, le quitaban la paz para estar con su familia, habría pensado que no era lo que Dios le pedía.

La fuente secreta de esta actividad es su relación con la Virgen María, que encontró su expresión más plena en la Campaña del Rosario, iniciada de manera aparentemente casual en 1950, y que es ciertamente el aspecto más conocido de su vida. Su peculiar relación con María Santísima el rasgo más característico de su vida interior. Cuando inicia la campaña, João era un hombre maduro de cuarenta y cinco años, católico practicante, miembro de la Acción Católica local, vinculado a la Iglesia y al Santuario de las Hermanas de María, donde se formaba en la espiritualidad del movimiento de Schoenstatt, fuertemente mariano. Este hombre sencillo, generoso y entregado, que no había dado particulares signos de devoción ni de iniciativa apostólica, más allá de lo que se espera de un buen católico practicante, se convierte en un gigante de la fe a partir de su encuentro con el movimiento de Schoenstatt y, especialmente con el inicio de la campaña el año 1950. El motivo fue una iniciativa, inicialmente prevista para un par de meses, que invitaba a las familias a unirse en el rezo del rosario ante una imagen de María Madre y Reina Tres Veces Admirable. Hacían falta personas que se comprometieran a llevar la imagen por las casas y Pozzobon se sintió llamado por la Virgen María a ofrecerse para este servicio, sin sospechar que esta misión acabaría fundiéndose con su propia vida. Y es que acabado el tiempo inicialmente establecido, João continuó esta campaña, ampliando

¹² Causa Joao Luiz Pozzobon, Declaración testigo 45, ad 11 §718.



progresivamente el radio de sus incursiones apostólicas, inventándose siempre nuevas peregrinaciones y romerías, hasta recorrer, al final de su vida, 140.000 km, un dato que ha sido posible tomar a partir de los cuadernos, en los que apuntaba escrupulosamente, con rigor de cronista, las familias que visitaba, los kilómetros que recorría y las necesidades que encontraba. La campaña, inicialmente limitada a su ciudad de Santa María en Río Grande do Sul, y a la campiña limítrofe, va extendiendo su radio hasta convertirse finalmente en una campaña verdaderamente internacional, hoy presente en más de noventa países.

Toda esta actividad nace de una relación profunda y filial con María Santísima. João es consciente de no ser más que un instrumento en las manos de ella, a quien se había consagrado; un *burrinho* que carga con la imagen de la Virgen. Habla con ella en todo momento, le pregunta, se encomienda, escucha. Va desgranando avemarías por los caminos mientras recorre sendas impracticables, cubiertas de barro y lodo. Reza el rosario con las familias que visita, no sin antes haber rezado con la suya propia. Como el peregrino ruso, protagonista del conocido anónimo relato, su vida se convierte en una oración permanente. Tiene siempre en la boca el dulce nombre de María Santísima, mientras sus labios se mueven imperceptiblemente rezando el rosario, hasta 15 rosarios (*terços*) al día, además de la participación en la eucaristía, la adoración al Santísimo, el viacrucis y otras devociones.

No es que busque añadir más y más cosas a su vida, como sucede en algunas formas mal entendidas de espiritualidad, que piensan alcanzar la santidad simplemente por acumulación. Sobre este punto, san Francisco de Sales decía a las monjas de la visitación que lo que debían aumentar cada año era la intensidad del amor, no el número de los ayunos, porque si no, al final acabarían muriéndose de hambre. Pozzobon no añade rosarios simplemente por acumular, sino respondiendo dulcemente a una invitación interior.

João Pozzobon vive su relación mariana con la confianza de un niño. Se siente hijo e instrumento inútil en sus manos, pues ha sellado una *Alianza de Amor con María*, elemento central de la espiritualidad de Schoenstatt. Se funden en él, pues, el espíritu de filiación mariana, la *filialidad*, con la esclavitud mariana de San Ildefonso y San Luis María Grignon de Monfort, aunque él probablemente no conociera estos nombres. João Luiz Pozzobon vive su peculiar



relación con la Virgen María con una intimidad propia de los grandes amantes. Vivía lo que había pedido San Bernardo a sus monjes en uno de los sermones sobre el cantar de los cantares: «María no se aparte de tu boca no se aleje de tu corazón»¹³. Se siente ligado a ella, en una especie de desposorio espiritual con la Virgen María.

3. La belleza de la santidad, mensaje de esperanza

El mensaje de Pozzobon está en su vida, que transmite alegría y confianza en Dios. Pero tiene además una gran importancia para la Iglesia misma y es que las vidas de los santos son el gran argumento de credibilidad de la Iglesia. Ciertamente, entre los argumentos con los que la predicación de la Iglesia ha buscado justificar su pretensión, están los milagros, y además, la presentación racional y razonada de los grandes dogmas de la Iglesia, que muestran su coherencia interna y su razonabilidad. Pero al final, lo que mueve de verdad es el testimonio vivo que ofrecen los santos. La verdadera apología del cristianismo está en las vidas de los santos.

En el mundo en que vivimos, no son las doctrinas, ni los preceptos morales ni los sacramentos lo que convence, como sucedía en cambio en el mundo grecorromano antiguo donde el cristianismo tuvo su primera difusión. En aquel mundo sediento de doctrina y de verdad, el mensaje de los cristianos sobre el origen del mundo, sobre la unicidad y espiritualidad de Dios y del alma, la perfección moral que proponía, atraía a las mentes más despiertas. Hoy no es así. El mundo de hoy rechaza la verdad como algo imposible de conocer y de alcanzar, y el bien como algo puramente relativo, sujeto a intereses personales, y por eso desprecia la metafísica y la moral. Las doctrinas han sido descartadas como mistificaciones; los preceptos, dejados de lado como cosas inútiles; y los sacramentos se han degradado a meros ritos.

¹³ San Bernardo, *Homilías sobre las excelencias de la Virgen María*, 2, 17, 1-33, in Sources Chrétiennes (390) 1993, 168-170.



El Papa Francisco solía repetir algo que Benedicto XVI había dicho en Aparecida: la Iglesia crece por atracción¹⁴. Nada atrae tanto como la vida de los santos. Por eso, nuestra esperanza es la belleza de una vida vivida en plenitud, y su capacidad de atracción. Los santos se presentan a nosotros con el resplandor de una vida que atrae e invita. Sus vidas plantean preguntas incisivas, que hieren nuestra conciencia. Su existencia es la prueba de que no se han limitado a una cómoda moralidad burguesa. Son reflejo de la acción de Dios; en ellos actúa una energía que no es de este mundo, que remite a su fuente última. Los santos, junto con el arte cristiano, son la verdadera apología de la Iglesia. Son la credibilidad del evangelio encarnada no en ideas, sino en personas de carne y hueso, porque reflejan a Cristo.

En este sentido, es bueno constatar que en nuestros tiempos van surgiendo cada vez más figuras de santos que han vivido en la vida conyugal, padres y madres de familia en los que resplandece la vida de la gracia. Esperamos así ir colmando una laguna en el santoral, dominado abrumadoramente por religiosos, ermitaños, vírgenes y grandes pastores célibes. Es justo que sea así, pero también debe brillar la santidad de los fieles laicos, como pedía el Concilio Vaticano II, cuando dice que

Todos los fieles cristianos, en las condiciones, ocupaciones o circunstancias de su vida, y a través de todo eso, se santificarán más cada día si lo aceptan todo con fe de la mano del Padre celestial y colaboran con la voluntad divina, haciendo manifiesta a todos, incluso en su dedicación a las tareas temporales, la caridad con que Dios amó al mundo (*Lumen Gentium*, 41).

La Virgen María y los santos son los reflejos luminosos y los testigos atractivos de la belleza singular de Cristo, belleza del amor infinito de Dios que se da y se comunica a los hombres. Estos reflejan, cada uno a su manera, como la luz que pasa a través de las caras de un cristal, la luz y la belleza originaria del Dios.

La vida de Joao Luiz Pozzobon es una vida bella, una vida verdaderamente bonita. Hay vidas de siervos de Dios ciertamente heroicas, más admirables que imitables, imponentes por la radicalidad de la exigencia; hay vidas escondidas con Cristo en Dios en la soledad del

¹⁴ Documento de Aparecida, 159. La frase procede la Homilía de Benedicto XVI en la inauguración de la V Conferencia General del Episcopado Latinoamericano, Aparecida, Brasil, 13 mayo 2007.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade

Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



claustro, en la intimidad de un hogar cristiano; y hay vidas bonitas, verdaderamente luminosas.
La vida de Joao Luiz Pozzobon es una de ellas.



A AÇÃO EVANGELIZADORA DE JOÃO LUIZ POZZOBON: CORRENTE DE VIDA NA IGREJA ATUAL

Pe. Alexandre Awi Mello, ISch¹

Introdução

É com grande alegria que hoje nos debruçamos sobre a figura do Venerável João Luiz Pozzobon, cuja vida e obra missionária oferecem um modelo inspirador e profético **para** a Igreja contemporânea e, ao mesmo tempo, está imersa **na** corrente de vida da Igreja do século XXI. “**Corrente de vida**” (*Lebensströmung*) é um termo “kentenichiano”, muito usado em Schoenstatt. Nossa “pedagogia de movimento” se dá pelo cultivo consciente de correntes de vida. “Vida” (*Leben*) é também um termo importante para o P. José Kentenich, fundador do movimento de Schoenstatt, ao qual Pozzobon pertenceu desde finais dos anos 40. Expressões como “a vida se transmite com a vida”, “serviço desinteressado à vida” ou “as ideias devem se transformar em vida” eram comuns no vocabulário do fundador.² Neste sentido, a vida da Igreja nos contagia e nós, ao mesmo tempo, como parte desta Igreja, a fecundamos com a vida que brota de Schoenstatt, do Santuário, da Campanha da Mãe Peregrina, iniciada por Pozzobon.

¹ Desde agosto de 2022 é Superior Geral do Instituto Secular Padres de Schoenstatt. Conselheiro da Pontifícia Academia para América Latina. Foi Secretário Geral do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (Santa Sé - Vaticano) de 2017 a 2022. Doutor em Mariologia (2018) pela University of Dayton (EUA), em associação com a Pontifícia Faculdade Marianum (Roma). Sócio correspondente e membro do Conselho da PAMI (Pontifícia Academia Mariana Internationalis). Foi professor no UNISAL-Pio XI (São Paulo), na Faculdade de São Bento (São Paulo) e na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Londrina), além de ter sido o Diretor Nacional do Movimento Apostólico de Schoenstatt (2010-2017). Possui graduação em Teologia pela Pontifícia Universidad Católica de Chile (1997), mestrado em Teologia pela Philosophisch-Theologische Hochschule Vallendar - Alemanha (2000), especialização em Aconselhamento Pastoral (Counseling) pelo IATES (2006) e em Pastoral Familiar pela Pontifícia Universidade Gregoriana (2020). Tem experiência na área da Teologia, atuando principalmente em disciplinas pastorais e sistemáticas.

² Cf. Herbert King, “Leben”, in Hubertus Brantzen et al. *Schoenstatt Lexikon: Fakten, Ideen, Leben*. 2a. ed. Vallendar: Patris Verlag, 2001.



Portanto, ao longo desta exposição, exploraremos a **ação evangelizadora** de Pozzobon, traçando paralelos com a visão de Igreja proposta pelo **Papa Francisco**³ e assumida plenamente pelo **Papa Leão XIV** neste tempo de transição⁴. Na verdade, esta linha vem do Concílio Vaticano II, como expôs muito bem nosso Arcebispo Dom Leomar Brustolin nesta manhã. A clareza sobre a importância de “evangelizar” como missão essencial da Igreja⁵ foi uma das grandes contribuições da exortação *Evangelii Nuntiandi* (1975) de Paulo VI, que o Papa Bergoglio considera o “melhor documento pastoral desde o Concílio Vaticano II” e que encontra muitos paralelos com a sua exortação programática *Evangelii Gaudium* (2013). Embora pareça evidente, o termo ainda hoje é controverso, sendo evitado em certos ambientes pastorais, como no país de origem de Schoenstatt, por exemplo. Trata-se, contudo, do oposto a uma pastoral de conservação ou de administração de estruturas. **Schoenstatt**, pelo contrário, nasceu como movimento “**apostólico**” e João Pozzobon entendeu isso muito bem, colocando em prática esta dimensão de maneira primorosa. Por isso lhe doía quando algumas pessoas chegavam a afirmar que o que ele fazia “não era schoenstattiano”⁶, mas continuava incansável sua missão.⁷

Para analisar a ação evangelizadora de Pozzobon, optei por identificar pelo menos **dez características** que interligam a práxis pastoral do “pobre peregrino Diácono” com os anseios e a linha pastoral impulsionada pelo Papa Francisco e continuada por Leão

³ Seguiremos especialmente sua primeira exortação programática *Evangelii Gaudium*, a Bula *Spes non confundit*, um dos seus últimos escritos, convocando o Jubileu da Esperança, e outros impulsos do seu magistério.

⁴ Como estamos no início do pontificado de Leão XIV, estamos partindo da base de continuidade com o magistério precedente, como tem acontecido até o momento desta exposição.

⁵ “A tarefa de evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da Igreja; tarefa e missão, que as amplas e profundas mudanças da sociedade atual tornam ainda mais urgentes. Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade.” (EN 14)

⁶ “Alguien había comentado que lo que estaba haciendo no era Schoenstatt. Don João escribió: ‘Aún no me entienden?... Hago todo por la Obra de Schoenstatt y dicen eso, que no es Schoenstatt?’. João sufrió, derramó lágrimas, lloró, y se arrodillaba diciendo: no soy digno. Cuando regresaba de rezar el Rosario en las familias, en las sombras de la noche, derramando lágrimas, se recogía en su lecho y lloraba. Porque entendía a la Madre y él no era entendido.” (Esteban Uriburu; Mario V. Tubert. *João Luiz Pozzobon. Peregrino y misionero de María*. Santiago de Chile: Patris, 1999 – a partir de agora: *Peregrino y misionero*, 69).

⁷ Os teólogos que analisaram a *Positio* de Pozzobon pediram que se explicasse melhor este aspecto de sua biografia, ou seja, as incompreensões ao interior do próprio movimento.



XIV. Revelam-se, assim, uma **antecipação histórica** e uma **profunda sintonia** entre a pastoral de um leigo simples e sem grande instrução teológica, mas movido por Maria na força do Espírito Santo, e as grandes direções pastorais da Igreja universal pós-Vaticano II. Desta forma gostaria de mostrar que a ação do Pozzobon realiza o que o magistério atual espera e, ao mesmo tempo, se sente estimulada pelos impulsos do mesmo; em outras palavras, está “dentro da corrente” da Igreja, recebe seus impulsos de vida, e igualmente “alimenta”, “enche de vida” e “revitaliza” esta corrente.

1 Igreja Missionária “em saída”

A **marca mais distintiva** da ação de João Luiz Pozzobon foi, sem dúvida, seu incansável movimento. Ele dedicou 35 anos de sua vida a percorrer mais de 140.000 km a pé, carregando uma imagem da Mãe Peregrina de 11 kg. Sua pastoral não era de espera, mas de **encontro**: ia às famílias, escolas, hospitais, prisões e repartições públicas. Este modelo de “**pastoral em domicílio**” representava uma Igreja que saía de seus muros para alcançar as pessoas onde elas se encontravam. Pozzobon via sua missão como **abrir o caminho para o povo**, tanto para a ação dos sacerdotes, como para a da Igreja em geral.⁸ Esse serviço ao povo expressa o que o Papa Francisco chama “o prazer de ser povo” (EG 268-274). Sua visão foi além das fronteiras do seu país, sonhando com a **expansão da Campanha** para o mundo inteiro, o que de fato ocorreu, com o envio das “imagens auxiliares” para outros países, especialmente da América Latina.⁹

Essa atitude ressoa fortemente com o Papa Francisco, que em *Evangelii Gaudium* (EG), convoca uma **Igreja “em saída”** (EG 20-23), que deve ir às **periferias humanas e existenciais** (cf. EG 20.46) e se envolver com o povo e a realidade do mundo. Ele exorta a Igreja a “primeirizar, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar” (EG 24), preferindo

⁸ “Así el pobre João vive convencido con estas afirmaciones de ayudar siempre a la Santa Iglesia, abrir camino a los buenos sacerdotes y evangelizar al buen pueblo”. (*Peregrino y misionero*, 181)

⁹ O pedido – vindo da Argentina – do envio de 25 imagens auxiliares para 25 santuário da América Latina foi para Pozzobon “algo divino, algo divino, inspirado pelo Espírito Santo y pela Virgem Mãe de Schoenstatt”, que confirmava o caminho feito até então. Cf. *Peregrino y misionero*, 319.



uma "Igreja acidentada, ferida e enlameada"¹⁰ por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças" (EG 49). Francisco claramente rejeita uma "**pastoral de mera conservação**" e anseia uma "pastoral decididamente missionária" (EG 15). Paróquias e santuários devem ser centros de constante envio missionário. Neste sentido parece interessante o conceito de "**santuarizar**" as **paróquias**¹¹, acunhado por Francisco: paróquias nos centros urbanos, por onde passa muita gente, devem oferecer meios de salvação mais abundantes (confissão e comunhão), tal como o fazem os santuários.

2 Igreja Mariana

A vida de Pozzobon foi intrinsecamente mariana. Ele via Maria como sua "**Mestra e Educadora**", que o guiava e lhe revelava o ideal de sua vida. Através da Campanha da Mãe Peregrina, ele proporcionava "**oportunidades para que Ela [Maria] pudesse manifestar-se**"¹² ao povo, como disse o Padre Kentenich quando descreveu a pastoral realizada pelo Pozzobon. Ali se realizava uma frase de São Vicente Pallotti, na que afirmava que Maria é a "**Grande Missionária**" que intercede por milagres¹³. Maria

¹⁰ Vêm a memória fotos do Pe. Robert Prevost, o Papa Leão XIV, "enlameado" em enchentes no Peru.

¹¹ Cf. o que Francisco explica na entrevista: Alexandre Awi Mello. "*Ela é minha mãe!*" *Encontros do Papa Francisco com Maria*. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2014, 71-76. O conceito "santuarizar" se torna especialmente interessante para Schoenstatt, pois foi utilizado no que viria a ser a última mensagem de Francisco ao movimento, por ocasião da inauguração do Santuário "Maria Terra de Esperança", em Monterrey (1/3/2025).

¹² Al referirse a la búsqueda de nuevas orientaciones pastorales a partir de Schoenstatt, el Padre Kentenich se dirigió a dos sacerdotes diocesanos que lo acompañaban, diciéndoles: "Nuestros teólogos jóvenes andan buscando una nueva pastoral: ¡aquí la tienen! Lo que hace el señor Pozzobon *es la pastoral que necesitamos*. Él le procura oportunidades a la Madre, para que ella pueda manifestarse". Y hacia el final de ese encuentro, refiriéndose nuevamente al diácono Pozzobon, el Padre Kentenich dijo: "¿Perciben ustedes, a través del apostolado del señor Pozzobon, cómo todas las fuerzas fundamentales de Schoenstatt se tornan eficaces?" (*Peregrino y Misionero*, 199)

¹³ "El Padre Kentenich comentó entonces: "¿Se da cuenta cómo en la labor del señor Pozzobon se hace realidad visible lo que decía Vicente Pallotti: "*¡Ella es la Gran Misionera. Ella obrará milagros!*". Y desarrollando esta idea explicó cómo João llevaba la Santísima Virgen a todas partes, con la absoluta convicción de que Ella se iba a manifestar allí donde se la hiciera presente. Y que esto precisamente era lo que Schoenstatt, desde un comienzo, había querido realizar." (Ibidem)



é uma **"porta aberta"** para instruir e assegurar a fé das pessoas.¹⁴ Assim se realizavam profundos milagres de conversão.¹⁵ A vinculação a Maria leva organicamente à relação com **Cristo e a Trindade**: "descobrimo a Mãe descobre-se o Filho e descobrimo o Filho descobre-se o Pai"¹⁶.

O Papa Francisco, em *Evangelii Gaudium*, sublinha a presença constante de Maria **"no meio do povo"** (EG 284) e a define como a **"Mãe"** e **"Estrela da nova evangelização"** (EG 284-288). Ele propõe um **"estilo mariano"** na atividade evangelizadora (EG 288). Esse estilo está marcado por atitudes concretas próprias da sua maternidade divina e espiritual: ternura, firmeza, acolhimento, humildade, prontidão, etc.¹⁷ Maria saiu **"às pressas"** para servir (Lc 1,39-56), sendo o primeiro exemplo de uma Igreja missionária. Este foi o tema escolhido por Francisco para a Jornada Mundial da Juventude em 2023.

Para expressar graficamente esta maternidade da Igreja, uma **"mãe de coração aberto"** (EG 46), Francisco costumava usar a expressão do "hospital de campanha": ali os soldados feridos recebem "primeiros socorros", eles gemem: "mamãe, mamãe".¹⁸ Esta é a missão da Igreja hoje: acolher, sem muitos interrogatórios, dar os primeiros socorros a todos, como boa mãe. **Também León XIV** já no início do seu pontificado visitou um santuário de Nossa Senhora, a Mãe do Bom Conselho¹⁹, e colocou seu ministério sob o

¹⁴ "En toda la región donde se mueve esta Campaña, se puede decir que ella es una puerta abierta, un camino para instruir al pueblo, ayudar a asegurar la fe; así se puede anunciar los programas del Santo Concilio, unirse al Santo Padre el Papa y a toda la Santa Iglesia". (Idem, 195)

¹⁵ Um exemplo bem concreto das conversões realizadas pela Mãe Peregrina por meio do trabalho pastoral do Pozzobon. Toda a família de um fazendeiro volta a comungar: *Peregrino y Misionero*, 209-210.

¹⁶ "El secreto consiste en descubrir a la Gran Madre de la Santa Iglesia: "descubriendo a la Madre se descubre al Hijo, descubriendo al Hijo se descubre al Padre". (Idem, 218)

¹⁷ Cf. o apartado "Igreja com atitudes marianas" em: Alexandre Awi Mello. *María-Igreja: Mãe do Povo Missionário. Para Francisco e a piedade popular mariana a partir do contexto teológico-pastoral latino-americano*. Buenos Aires: Ágape, 2019, 785-788.

¹⁸ Francisco relata numa entrevista: "Sobre todo hoy día el mundo es como un hospital de campo, y los huérfanos... sin madre, como un soldadito caído solo ahí, llora pidiendo a su mamá. Es un derecho humano eso... un derecho humano innegable." Cf. Awi Mello, *María-Igreja*, 757.

¹⁹ Cf. <https://www.vaticannews.va/es/papa/news/2025-05/el-papa-leon-xiv-visita-el-santuario-de-la-virgen-del-buen-conse.html>



cuidado de Maria. Para a festa de Maria Mãe da Igreja, ele fez também uma importante reflexão sobre a relação entre Maria e a Igreja.²⁰

3 Igreja dos Pobres e das Periferias

João Luiz Pozzobon viveu de forma espontânea a "**opção preferencial pelos pobres**" antes mesmo que esta fosse formalmente articulada pela Igreja Latino-Americana em Medellín (1968). Sua obra mais notável nesse sentido foi a fundação da **Vila Nobre da Caridade** em 1954, com o objetivo de oferecer "moradia gratuita para os pobres". A iniciativa visava "educar os moradores, ajudando-os a valorizar-se como pobres, a formar cidadãos e a ter conhecimento da religião"²¹. Sua filha, Nair, o descreveu como um "educador dos pobres"²² na Vila, ensinando-os a trabalhar e a cultivar pequenas hortas, promovendo a autonomia em vez do mero assistencialismo. Essa obra pode ser considerada uma concretização da justiça cristã²³, buscando a dignidade e o respeito pela

²⁰ “A Mãe Igreja apoia o ministério dos sucessores de Pedro com o carisma mariano. A Santa Sé experimenta de modo muito especial a copresença dos dois polos, o mariano e o petrino. E é o mariano que garante a *fecundidade* e a *santidade* do petrino, com a sua *maternidade*, dom de Cristo e do Espírito.” (Leão XIV, Homilia no Jubileu da Santa Sé. Em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/homilies/2025/documents/20250609-omelia-giubileo-santa-sede.html>)

²¹ “Começou construindo, com os pobres do lugar, uma casinha de madeira, propondo-se a levantar uma a cada ano. (...) Deu-lhe, o Sr. João, o nome de ‘nobre’, uma vez que fizera sua consagração à Mãe de Deus como ‘Guarda Nobre do Santuário’ (Uriburu, *Herói hoje*, 70).

²² “Meu pai era uma espécie de educador dos pobres. Ali na Vila eles aprendiam com ele a trabalhar e a valorizar a vida. Eram pessoas que não tinham noção do trabalho. Outras tinham noção, mas, faltava-lhes a vontade de trabalhar. Ele lhes dava muito estímulo e muitas pessoas se fizeram ali dentro da Vila. Ensinadas por meu pai, elas aprendiam a cultivar as suas pequenas hortas, atrás das casinhas. (...) As pessoas tinham que andar na linha, ou então, sair da Vila. Meu pai era muito pela moral. Se houvesse coisas erradas lá dentro, ele não o tolerava. Na Vila havia um regulamento. Se alguém não o observasse, devia deixar a Vila.” (“Testemunho de Nair Pozzobon”, em: *Revista Tabor em Páginas*, Ano X, 2004, N. 37, 9).

²³ Em seu Testamento Espiritual, Pozzobon indica uma importante pista desta afirmação, quando diz: “Objetivo atual é salvar a família com as nossas forças de santificação: imitar Maria; ser um reflexo da justiça cristã, (viver) um pelo outro, para uma nova conquista da dignidade e respeito da pessoa humana, com seus valores; e fazer encontro com os mais necessitados. Colocar-se à disponibilidade de Deus!” (Uriburu, *140.000 Km a caminho*, 146)



pessoa humana.²⁴ Ele também se preocupou em **legalizar a vida espiritual e civil** dos residentes da Vila.²⁵

Sua pastoral social não era assistencialista ou paternalista. Seu objetivo não era simplesmente filantrópico ou caritativo, mas **pedagógico-educativo, religioso e dignificante** (o que combina bem com o atributo “nobre”). Sua atitude era a da **fé na Divina Providência**.²⁶ Além disso, seu serviço aos pobres passava por levar a Mãe Peregrina aos **doentes, idosos, inválidos e presos**. Ele era um “portador de esperança, alegria e salvação”²⁷ para os enfermos, idosos e inválidos, percebendo que o amor e o sacrifício eram mais eficazes do que palavras na conversão das pessoas. Gostava de levar a Comunhão aos doentes, muitas vezes oferecendo rosas para dignificá-los e espalhar alegria. Seu serviço transcendia também as barreiras religiosas, tendo **alcance ecumênico e universal**. Ao encontrar pessoas de outras religiões, ele as acolhia dizendo: “isto é sem distinção”, e se criam em Cristo, propunha: “somos irmãos, vamos rezar juntos”.²⁸ João por onde passava era instrumento de **fraternidade** e de **paz**.

A dimensão **ecumênica** é uma opção da Igreja desde os tempos do Concílio Vaticano II. Desde então também uma explícita opção preferencial pelos pobres vem sendo afirmada por vários Papas. Bento XVI afirmou que ela “está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua

²⁴ Ele elaborou um *regulamento* para a Vila Nobre da Caridade com mais de vinte cláusulas, que visava a boa convivência familiar e comunitária, evitando procedimentos imorais que venham a prejudicar as famílias. Uma cláusula dizia: “O mal intencionado deve submeter-se a duas coisas: Mudar de sistema ou de casa e recebe o aviso para desocupar em 30 dias.” (Cf. Arquivo João Luiz Pozzobon, Pasta 327, 360/CANm).

²⁵ Num dos quadros que, ainda hoje, constam no interior da Capelinha Azul da Vila Nobre, Pozzobon fez constar os objetivos da Vila, entre eles: “4. Legalizar na Lei Civil e da Igreja tornando um cidadão brasileiro; 5. Legalizar na Religião Católica, tornar-se um filho de Deus e da Pátria; 6. Escola: as crianças serão ajudadas na medida do possível; 7. Ensinar trabalhar se for necessário; 8. Viver um espírito de uma só família.” (Arquivo João Luiz Pozzobon, Regulamento da Vila Nobre da Caridade, Pasta 327, 360/CANm)

²⁶ “Confiava na Providência. Sou pai de família, nunca fui homem rico. Mas sabia que Deus era bom, e que não desampara os que servem ao seu próximo.” (Ibidem)

²⁷ Denise Moro, sua secretária, testemunha: “Em cada lugar, em cada casa de um doente, de um velho ou de um inválido, o Sr. João era portador de esperança, alegria, salvação, pois levava o Redentor.” (Uriburu, *Herói hoje*, 141)

²⁸ “Somos hermanos, vamos a rezar juntos. Así se hacía la unión de los cristianos, rezando, bendiciendo casas, con la lectura, haciéndose amigos”. (Idem, 222)



pobreza”²⁹. O Papa Francisco faz da **"inclusão social dos pobres"** uma dimensão central da evangelização. Ele deseja uma **"Igreja pobre para os pobres"** (EG 186) e enfatiza que os pobres têm muito a nos ensinar, inclusive evangelizando-nos com sua própria experiência de Cristo sofredor. Francisco insiste na necessidade de **ouvir** o clamor pela justiça que brota dos pobres e de **cuidar dos "mais frágeis da Terra"** (EG 209), incluindo os sem-abrigo, toxicodependentes, refugiados, prisioneiros, etc., atingindo assim as **periferias existenciais**.³⁰ Neste contexto podemos incluir também a preocupação de Francisco, já várias vezes repetida por Leão XIV relativa à **fraternidade universal e a paz entre os povos**, expressada especialmente na encíclica *Fratelli Tutti*.

4 Igreja da Piedade Popular

A ação pastoral de Pozzobon era uma autêntica **“pastoral popular”**, uma expressão pouco utilizada no Brasil, mas muito presente na experiência eclesial argentina, em particular acunhada pela Teologia do Povo. A opção pelos pobres vai acompanhada de uma valorização da sua forma histórico-cultural de relacionar-se com Deus, muito marcada pela piedade popular, com suas expressões próprias como as romarias aos santuários, por exemplo. A forma de rezar do povo, especialmente dos mais pobres, possui uma riqueza teologal própria, que é fruto da ação do Espírito.³¹

Sem passar por esta reflexão teológica, Pozzobon realizou uma pastoral popular profundamente enraizada na **piedade popular mariana**, que ele herdou de sua família de imigrantes italianos. Ele chamava a reza do **Terço de "liturgia dos pobrezinhos"**, que ele praticou intensamente.³² Soube valorizando essa forma simples e profunda de oração

²⁹ Bento XVI no seu discurso inaugural da V Conferência Geral do CELAM. Cf. Documento de Aparecida (DAP), n. 392.

³⁰ Pessoalmente tive a experiência de acompanhar o Papa em seu encontro com menores privados de liberdade na sua visita ao Rio de Janeiro (2013) e posso dar testemunho da sua capacidade de escuta e compaixão.

³¹ Cf. Enrique Bianchi. *Pobres en este mundo, ricos en la fe (Sant 2,5): la fe de los pobres de América Latina según Rafael Tello*. Buenos Aires: Ágape, 2012.

³² Sabemos que chegou a rezar mais de 15 terços por dia. Perguntado sobre se não era demasiado mecânico rezar tantos terços, afirma: “Quando há amor, nada é mecânico.” Usava o cabo da sua enxada, marcada com cinco dentes, para rezar o terço enquanto trabalhava no campo. Em conversa com o Padre Kentenich, lhe contou que conhecia uma pessoa que colocava sua melhor roupa para levar a Mãe e rezar o terço, ao



que unia as pessoas. Ele também promoveu **peregrinações e romarias ao Santuário** e estabeleceu **ermidas em lugares estratégicos**, ali onde é difícil que chegue a ação paroquial, para que o povo se reunisse para rezar o Rosário.³³ Sua abordagem demonstrava uma genialidade catequética empapada de sabedoria proveniente da profundidade contemplativa. Além disso, o enorme significado que o Santuário de Schoenstatt adquiriu na vida pessoal do próprio João mereceria um estudo próprio.

Seguindo o magistério latino-americano, especialmente na Conferências do CELAM em Puebla (1979) e Aparecida (2007), o Papa Francisco, em *Evangelii Gaudium*, exalta a **"força evangelizadora da piedade popular"** (EG 122-126). Bento XVI a tinha descrito como um "precioso tesouro da Igreja Católica na América Latina"³⁴ e uma **"espiritualidade encarnada na cultura dos simples"** (DAP 263; EG 124), uma verdadeira “espiritualidade e mística popular” (DAP 262; EG 124), cujo valor precisa ser teologicamente considerado e seu potencial evangelizador, pastoralmente estimulado.³⁵ Francisco adverte contra a subestimação dessa força missionária, que é **"fruto do Evangelho inculturado"** (EG 126).

que o Fundador lhe disse: “No se lo diga, pero esa persona acabará siendo una persona santa. Rezando el Rosario, un hombre convirtió a toda una ciudad”. Cf. *Peregrino y misionero*, 95.

³³ “Se trata de la ermita número 40. Las mismas son colocadas en lugares estratégicos, allí donde es difícil que llegue la acción parroquial. Para que el pueblo se reúna al menos una vez por mes, los días 18, para rezar el Santo Rosario. (...) Cuando están en la ermita, es estar siempre con Ella, unidos a las gracias del Santuario de Santa María, que a su vez está ligado a muchos santuarios en el mundo entero. Estamos ligados a esta gran corriente de gracias y de bendiciones.” (*Peregrino y misionero*, 338)

³⁴ Bento XVI no Discurso inaugural da V Conferência Geral do CELAM. Cf. DAP 258.

³⁵ Assim o fez um grande teólogo argentino pós-conciliar, Rafael Tello (1917-2002). Com uma forte formação tomista, Tello assume a explicação de Santo Tomás a respeito da triple dimensão do *ato de fé* para pensar a fé do povo latino-americano. Desta forma, Tello constata que “no cristianismo popular vive-se a fé acentuando os aspectos que têm a ver com a confiança na autoridade de Deus (*credere Deo*) e com o tender a Deus como Bem supremo do homem (*credere in Deum*); enquanto que deixa um pouco na sombra a explicitação racional das verdades reveladas (*credere Deum*)”. Cf. Enrique Ciro Bianchi, *Pobres en este mundo, ricos en la fe: la fe de los pobres de América Latina según Rafael Tello*. Buenos Aires: Agape, 2012, 175. Para Tello, “este terceiro aspecto ‘é aquele que dá a verdadeira medida da fé’ e nele se manifesta grande parte das riquezas da fé dos pobres” (Idem, 207). Assim se entende porque nos simples há muita sabedoria, mesmo que não haja instrução religiosa. Em meio de grandes sofrimentos, eles se “agarram” a Deus, a Nossa Senhora e aos santos, com uma força de adesão e uma confiança que nem sempre se vê entre os mais ilustrados. Esta fé muitas vezes é informe em seus conteúdos, pode coexistir com erros, mas sua entrega a Deus não é menor por isso.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



O Papa vê a piedade popular como um **"lugar teológico"** a ser valorizado e encorajado, e o **"caminhar juntos para os santuários"** como um gesto evangelizador em si mesmo.³⁶ Vale à pena refletir sobre a grande importância que dá Francisco aos **santuários marianos**, como casa da Mãe e lugar onde Maria olha o peregrino e se deixa olhar por ele³⁷ e, neste sentido, vivenciou inúmeras experiências e relatou sobre elas.³⁸

5 Igreja Misericordiosa

A ação de Pozzobon estava permeada pela misericórdia. Ele se dedicava à **preparação para os sacramentos, batizando e assistindo a matrimônios**. A Campanha mobilizava a graça, despertando nas pessoas o desejo de uma nova aproximação de Cristo e da Igreja. São inúmeros os **milagres de conversão e renovação da fé**, transformando corações duros em dóceis. Seu zelo pela reconciliação era admirável. Uma vez João conseguiu, por exemplo, levar 70 homens a se confessarem para a Páscoa³⁹, e um senhor de 83 anos, que estava afastado da Igreja por 60 anos, casou-se religiosamente após a visita da Peregrina e uma novena.⁴⁰ João chorava de emoção. Muitas pessoas **redescobriam a importância da religião** e se reencontravam com suas raízes católicas.⁴¹

³⁶ “O caminhar juntos para os santuários e o participar em outras manifestações da piedade popular, levando também os filhos ou convidando a outras pessoas, é em si mesmo um gesto evangelizador pelo qual o povo cristão evangeliza a si mesmo e cumpre a vocação missionária da Igreja.” (DAP 264)

³⁷ “O olhar do peregrino se deposita sobre uma imagem que simboliza a ternura e a proximidade de Deus. O amor se detém, contempla o mistério, desfruta dele em silêncio. Também se comove, derramando todo o peso de sua dor e de seus sonhos. A súplica sincera, que flui confiante, é a melhor expressão de um coração que renunciou à autossuficiência, reconhecendo que sozinho nada pode. Um breve instante condensa uma viva experiência espiritual.” (DAP 259)

³⁸ Cf. Awi Mello, “Ela é minha mãe!”, 53-62.

³⁹ “‘Excelencia, lloré; no podía rezar conmovido por 70 hombres que vinieron a cumplir con su Pascua, su dura confesión; 2 horas y media; (...) qué alegría para Jesús y María’. Pozzobon le dice al obispo que nunca había tenido la experiencia de arrancar a los hombres más duros de su cama, de madrugada, en un día de lluvia, y que permanecieron tres horas en la iglesia”. (*Peregrino y misionero*, 158)

⁴⁰ Sobre este episódio, João afirma: “Aquí vemos con claridad el actuar de la buena Madre y Reina: los hombres lucharon durante 60 años y la buena Madre del Cielo lo hizo en diez días, alegrando toda aquella zona y al cielo.”. (Idem, 127)

⁴¹ “Al golpear João a una puerta, un hombre le respondió que estaba engripado. Entonces João le dijo: – Aquí le dejo un capote. –¿Es el suyo?, [preguntó]. –No importa... ya estoy mojado –dijo João. ‘La capa hizo apostolado, el hombre se inspiró e hizo su primera comunión’ –escribe João.” (Idem, 158)



Ele tinha um grande desejo de ser ordenado sacerdote para poder dar a reconciliação e a absolvição às pessoas.⁴² Levava a imagem de Maria para **levar esperança, alegria e salvação aos enfermos**, vendo o amor e o sacrifício como mais eficazes que as palavras na conversão. No acompanhamento dos **doentes**, Pozzobon tinha um **programa de três etapas** para suas visitas: anunciar a visita do sacerdote, ir com o sacerdote, e depois distribuir a Comunhão.⁴³

Francisco convocou um Jubileu extraordinário da Misericórdia (2016), escreveu muito sobre o tema⁴⁴ e certamente será conhecido como o “Papa da misericórdia”. Em EG 47, ele concebe a Igreja como **“a casa aberta do Pai”**, enfatiza que os sacramentos, especialmente a Eucaristia, não são “um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos”, e insta os agentes pastorais a serem “facilitadores” da graça e não “controladores”, não uma “alfândega”, expressando um “desejo inexaurível de oferecer misericórdia” (EG 24). Ele ressalta que Deus “manifesta a sua misericórdia antes de mais” aos pobres (EG 198).

A Igreja não deve ter medo da **“revolução da ternura”**⁴⁵, cuja força Maria encarna. E percebia como há uma força maternal educadora em Maria, que **“mexe com a consciência dos seus filhos”**, como pôde experimentar tantas vezes nas longas horas atendendo confissões no Santuário de Nossa Senhora de Luján.⁴⁶ E, finalmente, devemos considerar que a misericórdia começa com a própria consciência de pequenez, de ser pecador, como Bergoglio tantas vezes ao longo do seu pontificado afirmou de si mesmo⁴⁷,

⁴² “Y esa es la voz que escucha, “porque digo que si fuese sacerdote realizaría todo”, y qué importante sería llevar la reconciliación y la absolución al hermano.” (Idem, 237)

⁴³ “El programa de las visitas a los enfermos imposibilitados es el siguiente: en la primera visita se anuncia la próxima visita del sacerdote; la segunda visita es con el sacerdote, y en la tercera João distribuye la Santa Comunión.” (Idem, 222)

⁴⁴ Além do seu lema episcopal: “*Miserando atque eligendo*”, podemos citar, por exemplo, a bula do Jubileu “*Misericordiae Vultus*” ou o livro “*O nome de Deus é misericórdia*”. Neste livro conta a história de um sacerdote que perdoava muito, mas dizia a Jesus que a culpa era dEle, porque tinha dado este “mal exemplo”! Cf. Francisco, *O nome de Deus é misericórdia*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016, 42.

⁴⁵ Cf. o apartado “A Virgem e a revolução da ternura” em: Awi Mello, *María-Igreja*, 319-328.

⁴⁶ Cf. Awi Mello, “*Ela é minha mãe!*”, 55-59.

⁴⁷ Francisco, *O nome de Deus é misericórdia*, 39-40.



e o demonstrou publicamente, como quando, por exemplo, se ajoelhou como penitente num confessionário na basílica de São Pedro, diante de todos.

6 Igreja Sinodal

João Luiz Pozzobon demonstrou um profundo senso de **eclesialidade**, ou seja, de pertença e obediência eclesial. Ele agia em perfeita obediência à hierarquia da Igreja, enviando **relatórios anuais aos bispos e párocos** e buscando seu aval.⁴⁸ Os relatórios anuais da campanha entregues todo dia 8 de dezembro ao bispo, os quadros anuais da Campanha muitas vezes assinados pelo pároco, por representantes das Irmãs e dos Irmãos de Maria, por Padres de Schoenstatt e palotinos e pelos bispos, são alguns dos sinais dessa consciência de caminhar juntos. “Uno-me sempre ao Santo Padre, ao nosso amado bispo, como também aos párocos, sacerdotes e a todos os religiosos, na sublime obra de salvar as almas”.⁴⁹ Manifestava assim o que hoje chamaríamos “**espírito sinodal**”.

Ele se considerava “**amigo e companheiro de luta**”⁵⁰ de seu bispo e orava diariamente pelo Papa, pelos bispos e sacerdotes. Sua missão de **abrir caminho aos sacerdotes** demonstrava sua colaboração ativa e sua compreensão do papel da hierarquia. Mesmo quando era **incompreendido**⁵¹, o que acontecia com frequência, mantinha sua

⁴⁸ Cf. por exemplo, os informes dados ao seu bispo, tradicionalmente em 8 de dezembro: *Peregrino y misionero*, 171, 299 y 336.

⁴⁹ “Ahora, como siempre, cada día me uno a la Santa Iglesia, al Papa y a los Obispos y así inicio el santo día, realizando la misión que el Buen Dios y la Virgen me confiaron; contando con una nueva bendición de Su Excelencia para hacernos más fuerte para el apostolado y poder ayudar más en la salvación.” (Idem, 321)

⁵⁰ “Una vez más confesamos a nuestro obispo que, como amigo y compañero de lucha en busca de almas, a través de la gran Madre de Dios, queremos colocarnos *como guardias al lado de nuestro obispo*, por la diócesis.” (Idem, 205)

⁵¹ Uma história bem conhecida: “El obispo habló sobre los títulos de la Virgen, y siguió haciéndolo sin parar, como unos veinte minutos. Luego mantuvieron este diálogo: “[*João:*] Señor obispo, el reo debe ser escuchado. [*Obispo:*] Ahora voy a oírlo. [*João:*] Que el señor obispo pueda escuchar cómo pienso de Nuestra Señora. Ella, como Madre de Dios, tiene muchos títulos, y cada uno tiene un mensaje. Yo pienso hasta en setenta títulos, y aun en los títulos futuros. Pero me postro delante de todos los títulos –Medianera, Fátima, Ntra. Señora del Carmen– y les pido protección, pero no siento nada. En cambio cuando me postro delante de la Madre y Reina tres veces Admirable, tengo un campo vasto, una apertura sin límites, entonces, ¿qué es esto? [*Obispo:*] – Los Padres dicen: cambiemos esta imagen ya que es la misma. [*João:*] – Si es la misma, ¿por qué cambiarla? Encontré una solución: habría que cambiar el corazón, porque éste ha sido entregado a este título. – El corazón no se cambia –dijo don Luís Víctor Sartori.” (Idem, 139)



fidelidade às autoridades da Igreja. Ele participou ativamente de cursos para diáconos e seminários, e envolveu muitos **líderes leigos** em sua Campanha.

Espírito sinodal implica escuta e discernimento comunitário. João acompanhava as famílias, chegava antes às visitas para escutá-las. E, inclusive, quis pedir a **opinião da sua família** em relação a uma maior dedicação ao seu apostolado.⁵²

O Papa Francisco, ao falar da Igreja sinodal, convida os bispos a **"favorecer sempre a comunhão missionária"** (EG 31) na diocese, ouvindo a todos, e a caminhar "atrás do povo, para ajudar aqueles que se atrasaram e sobretudo porque o próprio rebanho possui o olfato para encontrar novas estradas" (EG 31). Ele defende uma **"descentralização"** do magistério papal (EG 16; 32) e a importância do diálogo em todos os âmbitos. A Igreja deve ser uma "comunidade de comunidades" (EG 28), onde o discernimento coletivo guia a missão.

Tendo trabalhado com Francisco, posso dar testemunho de como ele era capaz de escuta. Eu mesmo lhe escrevi minha "epístola perlonga" sobre o que pensava que devia melhorar na cúria romana e ele me disse que conservava esta carta sobre sua mesa. Também me lembro do seu esforço para escutar os jovens na preparação do Sínodo dos jovens, tanto que o próprio documento final do Sínodo reconheceu que "a participação dos jovens contribuiu para despertar a sinodalidade, que é uma dimensão constitutiva da Igreja"⁵³.

7 Igreja com Protagonismo Laical

Pozzobon foi um leigo, pai de família, que assumiu um apostolado singular com a simples frase **"quero ajudar"**⁵⁴. Na escola de Schoenstatt aprendeu a buscar "a santidade da vida diária". Ele compreendia o **heroísmo no cotidiano**, como um ir "um

⁵² "Papá, tú nos educaste para que fuésemos libres: ahora siéntete libre, fue la respuesta de Ary a la pregunta de su padre. Como su familia estaba de acuerdo y lo apoyaba, Pozzobon dio el paso." (Idem, 97)

⁵³ Documento final do Sínodo sobre "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional" (2018), n. 121.

⁵⁴ "Con la gracia quiero realizar mi lema: quiero ayudar a todos y llevar a la Madre a todos por la felicidad terrena –que todos puedan cumplir su misión como preparación para el cielo eterno" (*Peregrino y misionero*, 146).



pouco além do dever de cristãos", dizendo muitas vezes à Mãe: "Só mais um pouquinho..."⁵⁵. Ele personificava o **apostolado secular, mais intenso e amplo**, previsto pelo Concílio Vaticano II na *Lumen Gentium*. Sua atuação profética antecipou em décadas o chamado da Igreja para o protagonismo dos **leigos na evangelização**. Ele acreditava que os leigos podiam formar realizar grandes coisas, "dependendo de uma formação", e se dedicou a formar líderes para a Campanha.⁵⁶

O Papa Francisco, em *Evangelii Gaudium*, reitera que "todo o povo de Deus anuncia o Evangelho" (EG 111). Ele afirma que a **vocação dos leigos** é a "transformação das diversas realidades terrenas" (EG 201) e que "não se pode afirmar que a religião deve limitar-se ao âmbito privado" (EG 182). O Papa também sublinha a **importância da mulher** em espaços de decisão, na Igreja e na sociedade (EG 103-104). Pozzobon, por sua vez, demonstrou em sua vida familiar e no envolvimento de sua esposa e filhos na Campanha a vitalidade da família como núcleo evangelizador.

8 Igreja para a Família e os Jovens

A missão de Pozzobon e da Campanha era clara: **"salvar a família"**⁵⁷. Ele compreendia a família como Igreja doméstica e acreditava que a evangelização começava ali, à semelhança da Visitação de Maria a Isabel. Sua Campanha dedicava-se à **catequese de crianças e jovens nas escolas**, preocupando-se em "lutar pela nova geração" contra a perversidade.⁵⁸ Em sua própria família, ele mantinha uma espécie de **"Horário**

⁵⁵ "Los deberes hay que cumplirlos, pero ir un poco más allá del deber, eso es heroísmo, y por eso acostumbramos decir: *Mais um pouquinho*, un poquito más." (Idem, p. 357). "João había compuesto un lema para sus 80 años: *Madre y Reina, un poquito más, para continuar tu camino*. Durante esos días me hizo un comentario: 'Le he dicho a Jesús y a la Madre que me aprovechen, porque me queda poco tiempo'." (Idem, 336)

⁵⁶ "Con esto la Madre y Reina quiere mostrar las posibilidades de que los laicos también pueden realizar, dependiendo de una formación" (Idem, 180). Cf. también: idem, 216.

⁵⁷ "El objetivo actual es salvar la familia, con todas nuestras fuerzas, a través de la santificación". E em outro texto: "Unidos queremos salvar la familia, en una caminata de paz, como hijos de Dios". (Idem, 302)

⁵⁸ "Pozzobon constata que en los adultos hay mucha perversidad, y que por eso hay que luchar por la nueva generación: 'en las escuelas se encuentra de todo, pero la esperanza aún es grande, son corazones receptivos'." (Idem, 134)



Espiritual" para seus filhos, registrando seus pontos fortes e fracos, promovendo uma pedagogia familiar prática.⁵⁹

Um símbolo da sua dedicação à juventude foi a “**Peregrina da Juventude Heroica**” enviada em 1979, estimulando o heroísmo para a juventude cristã. No jubileu dos 25 anos da Campanha das Escolas, João diz que “A juventude é a grande esperança, como uma aurora que desponta a cada dia”⁶⁰ e faz a coroação com uma pedrinha de esmeralda, como sinal da grande esperança dos milhares de estudantes visitados.⁶¹

É muito significativo o fato de que os primeiros sínodos que Papa Francisco convocou foram sobre a família (duas sessões: 2014 e 2015) e sobre os jovens (2018). Frutos destes sínodos são as exortações *Amoris Laetitia* e *Christus Vivit*, nas quais o Papa Francisco apresenta uma visão profundamente realista e esperançosa sobre a família e a juventude. Em *Amoris Laetitia*, ele destaca a beleza da família como lugar de amor, crescimento e transmissão da fé, reconhecendo também suas fragilidades e convidando a Igreja a acompanhá-la com misericórdia, discernimento e integração. Já em *Christus Vivit*, Francisco afirma que os jovens são o “agora de Deus”: cheios de potencial, criatividade e desejo de sentido; por isso, a Igreja deve escutá-los, valorizá-los e impulsioná-los a serem protagonistas, lembrando que Cristo vive e caminha com eles. Em ambas as exortações, ressoa a mesma convicção: a família e os jovens são pilares da esperança cristã e exigem uma pastoral próxima, acolhedora e que confie na força do amor e da graça de Deus. Atitudes que se identificam plenamente com a ação evangelizadora de João Pozzobon. Sua “esforçada campanha” converte as casas em santuários, onde Maria age como Mãe e Educadora das famílias e dos jovens.

⁵⁹ “Asociamos ese recurso utilizado por João con el conocido Horario Espiritual, que permite apreciar objetivamente la medida en que cada uno es fiel al programa espiritual que se ha fijado.” (Idem, 43).

⁶⁰ “Este encuentro juvenil es un ramillete que corona el corazón de la Virgen. Ella grabó en su gran corazón de amor a los millares de estudiantes, en un Mar de Alegría. La juventud es la gran esperanza como una aurora que despunta cada día”. (Idem, 273)

⁶¹ Idem.



9 Igreja da Esperança

O Jubileu dos 75 anos da Campanha da Mãe Peregrina acontece no contexto do **Jubileu da Esperança** celebrado por toda Igreja. Pozzobon soube beber a esperança na fonte da Graça de Deus e, na força da Aliança de Amor, tornou-se um **grande sinal de esperança** no meio do mundo e nos serve de inspiração para esse ano de graças.

“Schoenstatt quer dar ao mundo uma grande esperança”⁶². No **quadro** da Campanha de 1967, intitulado “**Minha Esperança**”, quando coroou a Mãe Peregrina com uma **pedrinha verde**, explica o “significado de uma esperança ao mundo, demonstrando Schoenstatt como uma grande árvore figueira do mato, com seus enormes galhos que abrange e faz ver a onipotência do bom Deus”. Com espírito heroico e a Graça de Deus, a Campanha faz parte dessa missão, alimentando-se da “seiva da árvore schoenstattiana”.⁶³

Além disso, João Pozzobon foi sinal de esperança sendo um “**homem de paz**. Quantas famílias conseguiu reconciliar!”⁶⁴. Esse era o espírito da Campanha: levar a paz e a esperança aos homens. De fato, a vida de Pozzobon foi um testemunho de esperança inabalável.⁶⁵ Ele via Maria como sinal de esperança certa e consolo para o povo de Deus peregrinante. Tinha uma visão esperançada da Campanha se expandindo mundialmente. Sua convicção de que “quem ouve não envelhece, pronto para servir” expressa uma esperança ativa.⁶⁶ Em seu último lema, “**Maria é minha luz, caminho seguro, liberta e transforma**”, ele via Maria como a luz que conduz à salvação.⁶⁷

A Bula *Spes non confundit* (A Esperança não decepciona), que convocou o Jubileu de 2025, ecoa o espírito de esperança. O Papa Francisco, em *Evangelii Gaudium*, rejeita o “pessimismo estéril” e proclama que **a alegria do Evangelho é uma fonte de**

⁶² Carta de 13-01-1967 ao Pe. Otávio, ADJLP-333-073 (Comentário dirigido ao Pe. Kentenich).

⁶³ Idem. Cf. também: *Peregrino y misionero*, 194.

⁶⁴ Termo usado por Dom Ivo na homilia da missa de corpo presente para descrever Pozzobon: Homem de apostolado, homem de oração, homem de paz. Cf. Idem, 367-368.

⁶⁵ “Las familias dicen que es una alegría cuando Ella visita sus casas. Y cuando visita a los enfermos en los hospitales, es un consuelo y una esperanza. A su vez los presos dicen que es la esperanza de su liberación.” (Idem, 238)

⁶⁶ Idem, 316 y 331.

⁶⁷ Idem, 352.



Trata-se, em última análise, da busca da santidade de todos os dias, o que Francisco define como “**santidade ao pé da porta**” (GE 5-9) e que Pozzobon viveu intensamente no seu dia-a-dia. Não esqueçamos que esta foi a primeira prioridade pastoral que João Paulo II traçou para o novo milênio, na sua carta apostólica *Novo Milenium ineunte*.⁷³

Conclusão

A análise da **ação evangelizadora de João Luiz Pozzobon** revela um leigo que, em sua simplicidade e profunda fé, antecipou e encarnou muitas das diretrizes e anseios da Igreja contemporânea, especialmente aqueles expressos no magistério do Papa Francisco. Sua vida missionária de “**saída**”, sua **devoção mariana** como caminho para Cristo, sua **opção preferencial pelos pobres e as periferias**, sua valorização da **piedade popular**, sua **misericórdia ativa**, seu **sentido eclesial e sinodal**, seu **protagonismo laical**, sua dedicação à **família e aos jovens**, sua inabalável **esperança** e sua profunda abertura ao **Espírito Santo** o tornam um **ícone** para a **nova evangelização**, e a **Campanha** da Mãe Peregrina é uma **corrente de vida**, uma corrente viva que se alimenta da vida despertada pelo magistério atual e que, ao mesmo tempo, retroalimenta e enche de vida verdadeira nossa Igreja missionária.

Com Aparecida e o magistério do Papa Francisco adquirimos uma **perspectiva de leitura adequada para abordar a espiritualidade popular mariana** do Pozzobon e da Campanha, redescobrimos a **riqueza** desta espiritualidade e a necessidade deste aporte na Igreja atual. Somos convidados a “**ajustar o olhar**” e evitar o “**fantasma da ilustração**”, que sempre ronda em torno aos teólogos e intelectuais.

Pozzobon nos ensina que a transformação da Igreja e do mundo não exige grandes teorias ou estruturas complexas, mas sim uma **vida de santidade vivida no ordinário**, a **humildade de se fazer "instrumento"**, e o **ardor missionário que brota de um amor**

⁷³ “Em primeiro lugar, não hesito em dizer que o horizonte para que deve tender todo o caminho pastoral é a *santidade*.” (João Paulo II, Carta Apostólica Novo Millennium ineunte, n. 30)

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

incondicional a Deus e a Maria. Sua silenciosa "**revolução da ternura**" demonstra que é possível responder aos desafios de nosso tempo com "**novo ardor, novos métodos e novas formas**", como pede João Paulo II, uma "**pastoral moderna**", como sugeria o Padre Kentenich, capaz de tocar os corações e transformar realidades. Que o exemplo de João Luiz Pozzobon continue a inspirar todos nós a sermos **evangelizadores marianos com espírito**, uma “manada” de “burrinhos de Maria”, levando a luz de Cristo a cada lar, a cada família, a cada coração, para a glória de Deus e a salvação do mundo.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON: HISTÓRIA: RELIGIOSIDADE, COMUNIDADE, APOSTOLADO

Maria Medianeira Padoin¹

Primeiramente, agradeço o convite e a honra em poder estar aqui neste importante evento acadêmico-científico e falar do Diácono João Luiz Pozzobon, quem tive a alegria de conhecer. Também dizer que falar sobre o diácono João Luiz Pozzobon é sempre uma experiência de aprendizado, para quem fala sobre sua vida e obra.

Uma das experiências que aqui me reporto, enquanto professora de História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bem como fui professora da então Faculdade Imaculada Conceição (FIC), hoje Universidade Franciscana (UFN), é pelas pesquisas realizadas, bem como orientações de trabalhos de conclusão de graduação, dissertações e teses que tiveram por tema especialmente a região/território da Quarta Colônia de Imigração Italiana², que hoje integra o conhecido Geoparque Unesco da Rede Mundial de Geoparques.

E, neste âmbito, orientações que envolveram a história ou trajetória de vida do nosso Diácono João Luiz Pozzobon, como por exemplo a criação da Casa Museu I João Luiz Pozzobon em São João do Polêsine, RS.

Além disso, tive a oportunidade de trabalhar na equipe da Causa de Canonização, como historiadora doutora, juntamente com bolsistas desta área (em projeto com apoio da UFSM) e profissionais, colegas da UFSM, da área de Arquivologia. Foram, em torno, de 8 anos de levantamento de fontes, organização, leitura e síntese, tendo por base o

¹ Professora Titular do Dep. de História da UFSM. Doutora em História.

² A quarta colônia de imigrantes italianos criada pelo Império no RS, iniciou receber imigrantes em 1877, na região central. Neste processo, que vieram os avós do Diácono João Luiz Pozzobon.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



Direito Canônico e as orientações dos sacerdotes (brasileiros e argentinos) que assumiram, ao longo dos anos, o processo. Foi uma experiência, aprendizado, apostolado e evangelização vivenciadas por todos os envolvidos.

Assim, as nossas universidades (UFSM e UFN) fazem parte desta história, que levou também estarmos aqui hoje reunidos em um congresso acadêmico-científico, que une e promove o diálogo entre a pesquisa científica e a fé.

A partir desta introdução, nossa apresentação tentará, de forma sintética, apresentar um pouco de registros da história inicial do diácono João Luiz Pozzobon e de sua família, como descendente de imigrantes italianos que construíram uma história no Brasil. Algumas palavras-chaves nesta síntese, que tem na cultura, na vivência e na experiência destes imigrantes a sua base, e que muito colaboraram no perfil de João: religiosidade (fé, oração, sacramentos), família e comunidade, trabalho (alimentação/moradia), apostolado/esperança.

Os imigrantes italianos vieram para a região central do Rio Grande do Sul no final do século XIX, a partir de 1877, onde se estabeleceram nas terras da criada quarta colônia pelo Império brasileiro. Vieram fundamentados na fé, na vida em comunidade, e na esperança em construir um mundo melhor.

Uma das fortes características destes imigrantes era a religiosidade, que se manifestava na prática, na vida cotidiana familiar e na vida comunitária. Família entendida como comunidade, onde além dos laços de sangue, a comunidade em que estavam inseridos, principalmente em torno da capela ou da igreja, comunidade que trabalha junto.

Creio que essa palavra, comunidade, explica muito sobre a cultura da imigração e muito sobre a experiência e a missão de João, uma vivência da fé em comunidade.

Na imigração italiana, existe a questão do trabalho, do trabalho para ganhar a vida, para ter o alimento, bem como a valorização de ter um pedaço de terra para viver e cultivar. Quando esses emigrantes vêm para o Brasil, saem do recém-criado país, com a unificação Italiana; a vivência da guerra, a mudança da perspectiva e a perda de direitos



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



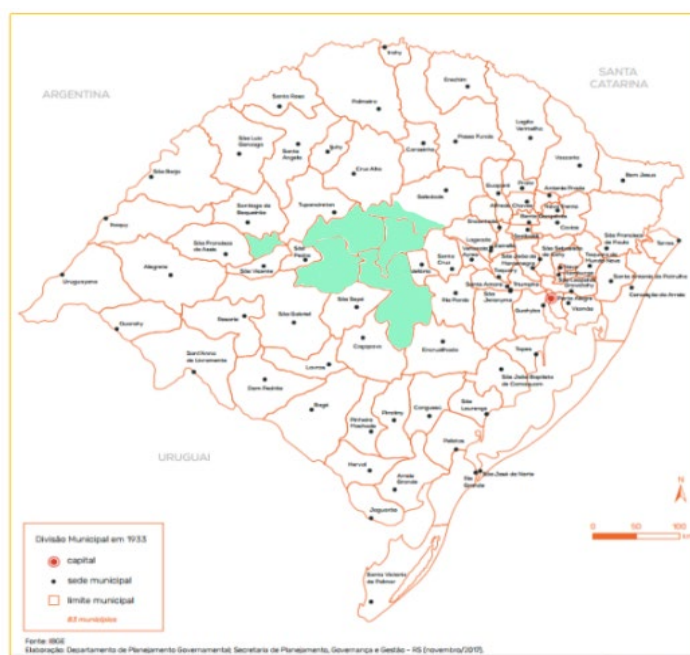
E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

sobre a terra cultivada sob domínio de outros reinos, a pobreza e a propagando positiva feita pelo governo e comerciantes brasileiros, motivam a emigração.

Esse sonho de ter um local seguro para viver, ter comida, sustento, segurança, ter uma casa para morar, um lugar para lutar por sua família e viver juntos em comunidade, em que sua identidade se fundamentava na religião, na fé católica especialmente. E, essa vida comunitária junto a sua vila, tendo como centro sua capela e/ou igreja, são o sentido que lhes deram coragem e que aqui no sul do Brasil, fizeram reviver. A vivência em comunidade unidos pela fé. Assim, os imigrantes professam, como apóstolos sua fé, construindo a sua esperança.

Localização do território no centro do RS que recebeu imigrantes no século XIX-XX



Foi em uma destas levas de imigrantes que veio o avô de João Luiz Pozzobon, Fiorino Pozzobon; veio pequeno para o Brasil, em 1878, filho de Paolo Pozzobon e María Miglioranza, vindos da região de Pedernello/Treviso, na Itália, conforme os registros que

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



se encontram no Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), no município de Nova Palma, RS. Quando chegaram ao RS, na região da Quarta Colônia Imperial, foram para o barracão de Val de Buía e de lá para região de Vale Vêneto.

Núcleo inicial da Colônia Silveira Martins, Val de Buía, onde ficava o barracão que recebeu os avós de João Luiz Pozzobon em 1878. Há um monumento em homenagem aos imigrantes: uma cruz e bandeiras regionais.



Fonte: Acervo M. M. Padoin (2025)

Os imigrantes, justamente por viverem fundamentados na fé, tinham a necessidade de construir espaços para expressar e demonstrar sua religiosidade, um lugar onde pudessem se reunir em comunidade, como para rezarem o terço e receber os sacramentos. Daí, surgem os “capitéis” — pequenas capelas que eventualmente se transformaram em igrejas, como a Igreja de São Pedro, em Ribeirão. Essas igrejas, esses “capiteis”, até mesmo seus alicerces foram construídos pelas famílias, que dedicavam as suas devoções. Acredito que esta manifestação religiosa, que até hoje encontramos na região da Quarta Colônia, muito inspirou nosso diácono João Luiz Pozzobon, no estabelecimento das ermidas, em locais distantes da cidade, como também em criar espaços de oração junto das escolas, junto de locais que considerava especiais.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Fonte: Acervo Dilson N. Cechin (2023)

Assim, o avô de João Luiz, o imigrante Fiorino casou-se com Caterina Busciol e tiveram três filhos, entre eles seu pai, Ferdinando. Seu pai e mãe nasceram no Brasil: Ferdinando Pozzobon e Augusta Pivetta. Antes de se casarem adquiriram um lote de terras na localidade chamada de Ribeirão (em São João do Polêsine), perto de um riacho de nome “Sanga Funda” e próximo a um monte onde já existiam famílias com o sobrenome Pozzobon. Assim, ali se estabeleceram após o casamento, em 1900, e tiveram nove filhos, entre eles, João Luiz Pozzobon, que nasceu em 12 de dezembro de 1904. Os costumes e as tradições italianas, especialmente dos valores da religião católica, como a oração em família, entre elas o terço à noite, bem como o trabalho conjunto e comunitário, foram marcas na vida cotidiana de João Luiz Pozzobon.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

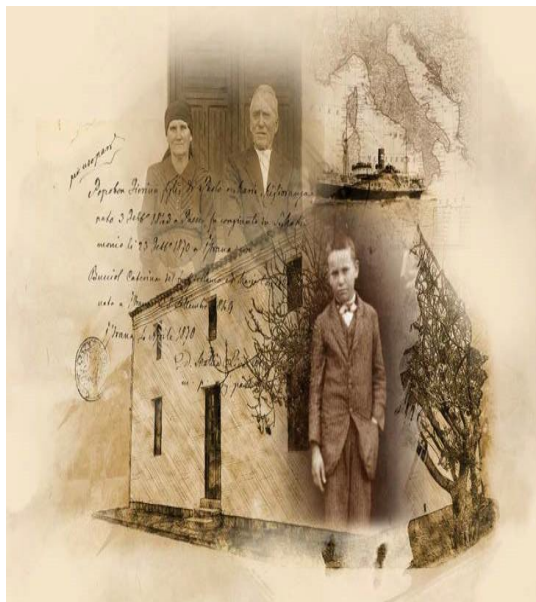
Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Imagem produzida por Estevan Poll (Mestrado em Patrimônio Cultural/UFSM), em que estão a foto dos pais do João Luiz Pozzobon, e o Diácono quando era criança.



A casa de seus pais e onde viveu quando criança, inicialmente era de madeira e depois de alvenaria (tijolos). Esta casa foi reconstruída, em 1998, pela Prefeitura municipal de São João do Polêsine, com apoio do governo do estado do RS. Hoje é conhecida como Casa Museu I, casa da Família Pozzobon localizada em Ribeirão.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Imagem da Aquarela de Dilson Nicoloso Cechin da casa dos pais e família do diácono João Luiz Pozzobon, em São João do Polêsine, RS (localidade de Ribeirão)



Junto a casa de sua família, foi erigido duas ermidas, uma mais antiga, e criada pelo próprio diácono, onde havia a antiga casa de madeira e o local onde sua avó e mãe enterravam os umbigos dos filhos, inclusive o seu. Os cordões umbilicais dos bebês eram enterrados na terra (uma tradição religiosa entre as famílias de imigrantes).



Fonte: Acervo Arquivo Histórico JLP, Santa Maria, RS

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



João Luiz Pozzobon foi batizado na Igreja de São Pedro, em Ribeirão, como também lá casou. Local especial, de onde sempre partia em suas caminhadas, anos mais tarde, levando a Mãe Peregrina, nos ombros.

João Luiz estudou de oito à dez anos em uma pequena escola municipal da região e depois foi estudar junto ao Seminário Palotino, com apoio das irmãs da Congregação do Coração de Maria. Menos de um ano depois, por um problema de visão muito sério ele não pôde continuar os estudos. Então, voltou para a casa do pai, também para ajudá-los no trabalho na lavoura.

Em sua casa, nos trabalhos na lavoura com seu pai, em momentos de descanso aproveitava para rezar. Quando estava no morro, que fica em frente à sua casa, ele lembrava em suas memórias:

“Eu tinha onze anos e sentia um forte desejo que não saciava. Em nossa terra, havia uma colina/morro, uma terra um pouco elevada, e eu olhava o horizonte lá onde o céu parece entrar na Terra, e me parecia que deste modo se enchia o vazio que eu sentia. Este vazio e desejo de satisfação durou trinta e seis anos.”

Casou-se em 1928, com 23 anos, com Thereza Turcato, e a festa de casamento foi na casa de seus pais. Thereza Turcato era oriunda de Ivorá, mas trabalhava em um hotel em Ribeirão (hoje distrito de São João do Polêsine), próximo a sua casa e em frente à Igreja de São Pedro. Teresa era uma cozinheira excelente.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

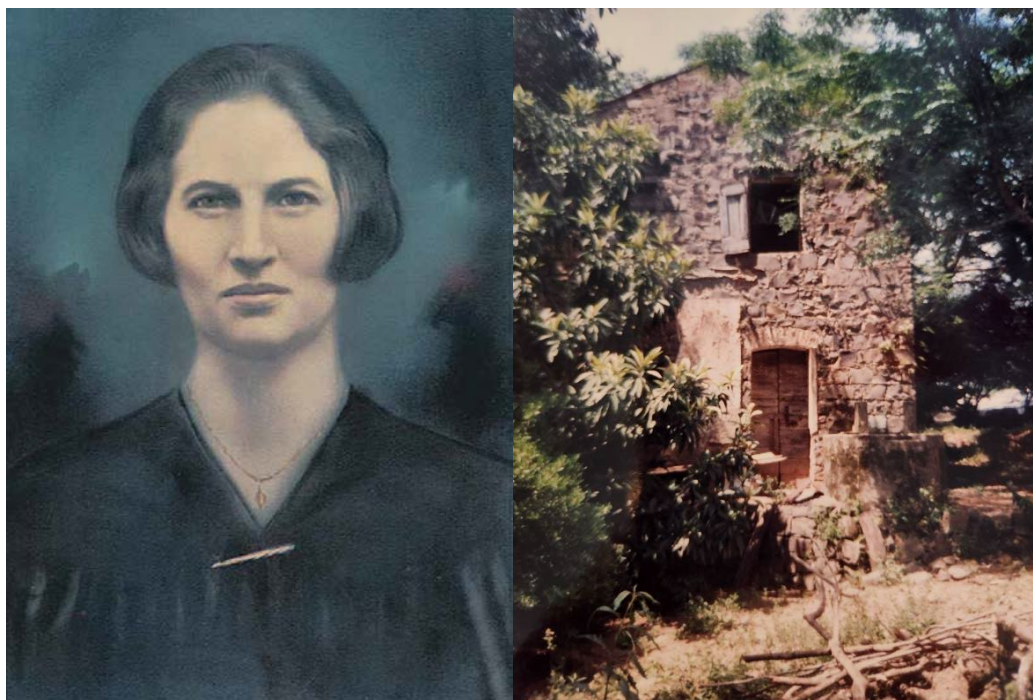
Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Imagem/pintura de Thereza Turcato e fotografia das ruínas do Hotel (de pedra), que ficava em frente à Igreja São Pedro, Ribeirão/São João do Polêsine



Acervo Arquivo Histórico JLP, Santa Maria, RS

Foram morar após o casamento, em 1928, em Restinga Sêca/RS e ali abriram um pequeno hotel, perto da estação ferroviária, conforme registro da imagem abaixo, retirada da dissertação de Estevan Poll (PPGPC, UFSM, 2021).



Tiveram dois filhos, Ely Rosa e Ary. Em sua vida cotidiana de casal e família continuavam a prática da reza do rosário, que segundo relatou João Luiz, ao falar dos cuidados e ensinamentos com os filhos: “*não necessito de uma pistola. Minha arma é o Rosário*”. Para ele o Rosário “*não era apenas uma cruz talhada unida a vários anéis de contas. Era o ponto de apoio para poder elevar sua oração até a Santíssima Virgem e ao Deus Trino*”.

Como ela também havia trabalhado no hotel anterior, que era muito úmido e ficava perto de um rio, contraiu tuberculose. Por isso, foram morar em Santa Maria, que havia melhores condições para o tratamento de saúde. Alugaram um hotel perto da rodoviária, o Hotel Roma, e ficaram lá até que Sr. João comprasse uma casa no Km 3, onde começou com um comércio. Teresa veio a falecer.

Após morte de Theresa, como Sr. João tinha dois filhos pequenos, o Padre da sua Paróquia o aconselhou — algo bastante comum na época, já que muitas mulheres morriam no parto, por exemplo, que deveria se casar novamente, e inclusive sugeriu uma moça da comunidade. Conhecendo-a e, depois de alguns meses, o viúvo João Luiz casou-se, no distrito de Arroio Grande, com Vitória Maria Filipeto (seu pai, Giuseppe Filipetto,



nasceu em Treviso/Itália e sua mãe, Elisabetha Pozzani, nascida em Verona), em 1933, e com ela teve mais 5 filhos (Nair Elisa, Otília, Pedrolina, Vilma, Umberto). Passou a residir na mesma Av. Osvaldo Cruz, em Santa Maria, ficando próximo do Seminário Palotino, da Igreja das Dores e também do Santuário da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Na parte da frente da casa funcionava o seu armazém de “secos e molhados”.

Imagem do casal João Luiz Pozzobon e Vitória Felipeto (Acervo Arquivo Histórico JLP, Santa Maria, RS)



Fonte: Acervo Arquivo Histórico JLP, Santa Maria, RS

Como descendente de italiano e fervoroso católico, em 1947 inicia sua aproximação com a pedagogia mariana do Movimento de Schoenstatt e com o seu fundador, Pe. José Kentenich. Foi um grande admirador e seguidor dos ensinamentos do referido Padre, iniciando a participar de um grupo de formação de leigos, de homens, coordenado pelo Pe. Celestino Trevisan.

Sr. João sentia muita admiração pelo Pe. Kentenich, em sua missão de abrir Santuários pelo mundo. Com isso, sentiu que poderia levar a Mãe Três Vezes Admirável



de Schöentatt (MTA) para todos, nas famílias, nos lugares de difícil acesso e aos mais necessitados. Assim, no ano Santo de 1950, em que é proclamado o Dogma da Assunção de Maria, o Sr. João quis fazer algo especial. Trazia consigo a prática e a fé na reza do terço em família, desde seus primeiros anos de vida, e foi nesta vivência que resolveu se oferecer para visitar as famílias e rezar o terço com elas. Foi quando a Irmã de Maria, Terezinha Gobbo lhe convidou para levar junto a imagem da MTA e fazer a peregrinação com a Mãe de Deus. O Senhor João aceitou e desde então iniciou sua peregrinação com a Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, em seus ombros, em que ele passará a chamar de “Mãe Peregrina”, o restante de sua vida.

Seu João, nos anos oitenta, relatou que sua vivência em Schoenstatt foi a resposta e o preencher aquele sentimento de que algo faltava em sua vida:

“Eu tinha onze anos e sentia um forte desejo que não saciava. Em nossa terra, havia uma colina/morro, uma terra um pouco elevada, e eu olhava o horizonte lá onde o céu parece entrar na Terra, e me parecia que deste modo se enchia o vazio que eu sentia. Este vazio e desejo de satisfação durou trinta e seis anos.” (Diácono João Luiz Pozzobon)



Fonte: Acervo M. M.Padoin (2025)

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



Assim, esta ação inicial, de 1950, foi assumida como uma missão apostólica de peregrinação, surgindo “Campanha do Terço”, que passa a ter uma caráter missionário-evangélico junto às famílias, escolas, presídios, hospitais, junto a populações carentes, etc.



Seu João sentiu, neste apostolado, a responsabilidade e o chamado de peregrinar com a Mãe de Deus. "O Padre Kentenich viaja pelo mundo criando santuários, por que eu não posso?". "Agora é a vez da Mãe visitar as casas, estar presente com os pobres nas prisões, nos hospitais, nas escolas com as crianças, jovens, professores". A importância que seu João dava para a educação, para as escolas e a vida em família. Sempre na caminhada e nas visitas, a oração era o rosário e o canto “Mãezinha do Céu”. O rosário é uma oração que integra a responsabilidade da peregrinação, uma responsabilidade social que ele tem. É para todos, não apenas para um grupo seleto de pessoas.

João Luiz vive essa peregrinação, essa responsabilidade em sua vida. E, vestia-se sempre com terno e gravata para carregar a Mãe de Jesus. Além de peregrinar tanto nas cidades quanto em zonas rurais, ele organizava com a comunidade o estabelecimento de ermidas com a imagem da Mãe de Deus, nos lugares que não havia perto nem igrejas e nem capelas. Muitas destas ermidas são perto de escolas no interior. Seguindo a tradição vivenciada pelos imigrantes italianos ao construírem os capitéis (pequenas capelas), por ora de não terem, como em sua terra natal, a Igreja da comunidade.

Imagem que se encontra no Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha,
em Faxinal do Soturno, RS.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Ermidas junto a casa de seus pais e junto à Escola na Vila Ceolin,
Ambas em S. João do Polêsine, RS



Fonte: Acervo M.M Padoin, 2025.

Um dos trajetos percorridos por João Luiz, era Ivorá (uns 100 km de Santa Maria, por estradas de terra e serra/mata) e de lá Faxinal do Soturno. Peregrinava pelo interior em caminhos que interligavam as comunidades de Ivorá com a de Santos Anjos em

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



Faxinal do Soturno. Uma das casas que o recebiam, e lá pernoitava, era da família de sua primeira esposa, que fica ao pé do Monte Grappa. Com as enchentes de 2024, houve um grande desabamento do morro, mas as pedras e lamas passaram ao lado das casas, sem atingi-las diretamente.

Casarão da família (tios) de Tereza Turcato, em Ivorá (ao pé do monte Grappa). Ao lado o antigo lugar do quarto onde o Diácono João Luiz Pozzobon se hospedava, em sua peregrinação/apostolado



Fonte: Acervo M.M.Padoin , 2024

Em sua vida, em sua rotina diária, João Luiz trabalhava em seu comércio, junto com a esposa, dona Vitória, no acompanhamento e educação dos filhos. Com os filhos maiores de idade, João Luiz contou com o apoio de dona Vitória para sua missão também de peregrino, de apóstolo de Cristo, em ampliar suas caminhadas apostólicas. Observamos em foto do seu João com Dona Vitória, felizes. Dona Vitória foi uma mulher mãe de família, auxiliava na casa comercial e uma companheira do seu João.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Fonte: Acervo Arquivo JLPozzobon, Santa Maria, RS

Segundo Vilma Pozzobon, filha do casal, sua mãe: “Em casa ela era muito trabalhadeira. Ela cuidava muito de nós, ensinava nós rezar, sempre rezando o terço, rezando, acompanhando as coisas do meu pai – João Luiz, e ela fazia as coisas, tudo com o maior carinho pra nós todos” (Depoimento à Ricardo Kemerich, fevereiro 2024).

A vivência de João Luiz em comunidade, na família, na paróquia, por onde peregrinava, estava presente a valorização da vivência da fé, da oração, da vida comunitária e a esperança nas pessoas. João Luiz tinha a clareza da importância do apostolado a partir da família e para todos, independentemente da idade e da questão social, tendo um olhar especial aos mais pobres.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização

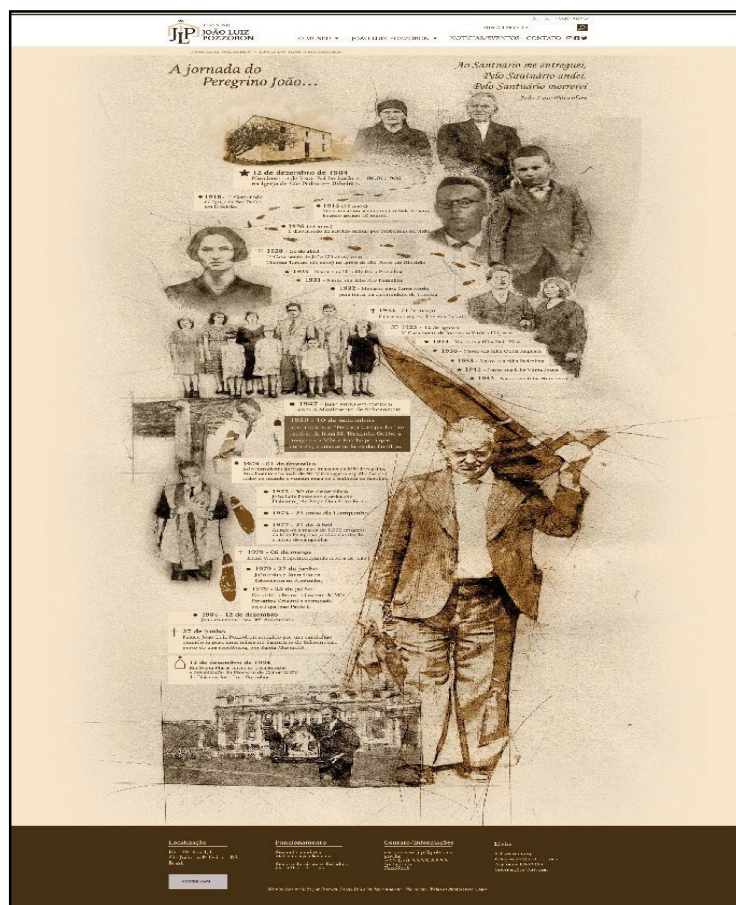


E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Imagens construída por Estevan Pool na dissertação do Mestrado em Patrimônio Cultural/UFSM (Encontram-se, como painéis, na Casa Museu I João Luiz Pozzobon), representando a sua base e trajetória como peregrino.



Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



Como a Campanha cresceu muito e para atender a demanda de várias famílias que desejavam receber mensalmente a Mãe Peregrina, foi criada uma imagem menor da Mãe e Rainha (em uma pequena “capelinha”) para que percorresse os lares mais frequentemente. Surgindo com isso, a ampliação da Campanha da Mãe Peregrina, onde muitas pessoas assumiram este apostolado. Junto ao apostolado surgiram muitas obras sociais junto a populações carentes, como construção de habitações, capelas, centros comunitários; também procurava dar assistência para conseguir trabalho aos desempregados, fazer registros civis e preparar o recebimento dos sacramentos (batismo dos filhos, por exemplo), entre outros.

A fé, o amor a Maria e a Cristo Jesus, a fidelidade à Igreja e a dedicação aos mais necessitados (social e/ou espiritualmente) permitiram que em 30 de dezembro de 1972, João Luiz Pozzobon fosse ordenado Diácono Permanente.

Sua esposa Vitoria que sempre lhe apoiou, veio a falecer em 1979. Suas filhas Ely e Vilma não se casaram e acompanharam seu pai por toda a vida.

João Luiz Pozzobon - um homem simples, pai de família, homem de fé e de muita fé levou a missão de evangelização ao “pé da letra” por meio da Campanha da Mãe Peregrina. Esta Campanha atingiu mais de 90 países.

Em uma visita que acompanhei o seu João ao Santuário, fui testemunha da seguinte vivência: recordo que uma vez fui ao Santuário de Schoenstatt e lá encontrei o Diácono. Estava feliz e muito agradecido. Contou-me que estava quase sem poder enxergar, e que ao entrar no Santuário pediu à Nossa Senhora, a Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, que ela permitisse que ele enxergasse como uma fresta igual a um palito de fósforo. E, que havia colocado perto do altar esse palito em oferta e pedido. Depois de um tempo de oração, conseguiu sair sozinho e estava vendo bem melhor.

O Diácono João Luiz veio morrer em 27 de junho de 1985, em Santa Maria, em um acidente. Foram dias muito difíceis para o Movimento de Schoenstatt e na



comunidade de Santa Maria; houve três mortes uma após a outra. Dia 26, o Sr. Ignacio Trevizan, que ajudava na construção das imagens das peregrinas. No dia seguinte, o caminhão da empresa do Sr, Inácio atropelou Seu João. Então, Sr. Ignacio em um dia, Sr. João no outro, e depois, dia 28/06, um estudante dos Irmãos de Maria, Paulo Tochetto. Na época, eu era líder da juventude feminina de Schoenstatt; foram dias tristes, dias difíceis. Não era por acaso, não era coincidência. A fé nos dava segurança, mesmo sem entender.

Assim, nesta rápida fala, porque também o tempo não é longo, posso dizer que como historiadores e professores da Universidade, nosso trabalho não só preservou a memória de maneira técnica, auxiliou e produziu textos para o processo histórico, mas propiciou uma experiência de evangelização a todos que trabalharam.

A trajetória de vida do diácono João Luiz Pozzobon é um testemunho de sua experiência como filho, como neto, como marido, como pai, como diácono, como homem de fé. De alguém de uma comunidade que vivenciou a fé, a religiosidade, a vivência comunitária responsável, que pensava no outro, que tinha esperança, com alegria, que atuou. João, em sua pessoa representa, em todos aspectos uma cultura de uma família brasileira descendente de imigrantes italianos, que com o seu fazer, pensar e agir, teve um cotidiano de fé, que o faz ser uma referência, um exemplo que todos podemos seguir. Não importa o trabalho que temos, as condições que temos, os lugares onde estamos, cada um tem a sua importância e seu apostolado. A evangelização continua, a jornada continua.



Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

CONTEXTOS HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL DA VIDA E OBRA DE JOÃO LUIZ POZZOBON - SANTA MARIA: DE CIDADE DESCRENTE A CENTRO DE PEREGRINAÇÃO

Marta Rosa Borin¹

Introdução

O contexto histórico-social-cultural em que viveu João Luiz Pozzobon em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, Brasil, diz respeito aos anos de 1930-1985, que correspondem a sua vida adulta, quando ele passou a residir num bairro próximo ao Santuário de Schoenstatt. Devido a sua popularidade, a casa onde ele residia com sua família tornou-se lugar de visitação após seu falecimento.

Em contato com os quadros produzidos por Pozzobon, os quais atualmente encontram-se no quarto do casal, observamos que eram recorrentes os termos *“incompreensões”, “forçada campanha”, “ventos contrários”, “violentos ventos”,* sobretudo nos anos de 1950, época do episcopado de D. Antônio Reis (1930-1960). Essas expressões cifradas estão associadas às restrições impostas pelo bispo às práticas devocionais conduzidas por Pozzobon, bem como às atividades do Movimento Apostólico de Schoenstatt no contexto religioso de Santa Maria. No entanto, para entender os motivos destas proibições buscamos subsídios no contexto histórico de Santa Maria do final do século XIX e início do século XX, quando o sacerdote palotino, padre Kevin O’Neill (1994), escrevendo sobre a extensão da missão palotina na Europa e seus

¹ Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS/RS; Professora do Departamento de Metodologia do Ensino/CE, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS/Brasil); Professora do Programas de Pós-Graduação em História (Mestrado e Doutorado- CESH/UFSM); a do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (CESH/UFSM) e do Programa de Mestrado Profissional em História – PROFHISTÓRIA/CE/UFSM; membro do Grupo de Pesquisa História Platina: poder e instituições, UFSM/CNPq/Br; do Grupo de Pesquisa Memória e Patrimônio, PPGH/UPF/CNPq/Br e do GT História das Religiões e Religiosidades/ ANPUH/RS. E-mail: mrborin@gmail.com.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

desdobramentos na América Latina, considerou Santa Maria uma cidade *descrente*. Naquele contexto, os descrentes para o clero católico eram os anticlericais², grupo no qual se concentravam os protestantes e os maçons. No sistema dessas relações, católicos e anticlericais ocupavam posições semelhantes no seu campo de atuação, ambos com seu capital simbólico e político - cultural, mas agiam de forma diferente porque concebiam o mundo de forma distinta devido ao conjunto de relações historicamente incorporadas por eles.

Para entender esse registro sobre o perfil da cidade de Santa Maria passamos então a buscar informações na historiografia, posto que precisamos pensá-la relacionalmente, ou seja, centrar a análise nas relações que determinaram as formas que teriam tomado as interações e as representações dos agentes sociais na Santa Maria do século XX.

É importante dizer que Santa Maria, onde João Pozzobon viveu desde 1938, produziu acontecimentos que influenciaram a história do Estado do Rio Grande do Sul: a cidade localizada no centro do Estado, conhecida como cidade “coração do Rio Grande”, a 300 km da capital, Porto Alegre, e a mesma distância da fronteira com o Uruguai, surge como um lugar estratégico na geopolítica portuguesa, e até hoje trata-se de um território de defesa da fronteira sul brasileira. Assim, a cidade surgiu de um acampamento militar, no século XX, tornou-se um referencial para a instalação de unidades militares federais, abriga regimentos importantes em nível nacional, como a 6ª Brigada de Infantaria Blindada e o Centro de Instrução de Blindados, ambos subordinados à 3ª Divisão de Exército. Além disso, o município possui o segundo maior contingente militar do país com instituições vinculadas tanto ao Exército quanto à Aeronáutica.

Devido às divisões administrativo-eclesiásticas que demarcaram o território de Santa Maria, em 1779, D. José Joaquim Mascarenhas Castel Branco, bispo do Rio de Janeiro, invocou como padroeira da Freguesia Nossa Senhora da Conceição de Cachoeira

² Como o termo clericalismo diz respeito às relações entre Igreja e sociedade civil e não às relações entre Estado e Igreja, como entidades autônomas e independentes, o termo anticlericalismo aqui refere-se aos conflitos entre a Igreja e a sociedade civil santa-mariense, ou no interior da Igreja, e em particular da Igreja Católica. BOBBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora UnB, 1994, p. 176.

à qual ficou subordinada à capela do Acampamento de Santa Maria da Boca do Monte até 1837, quando foi elevada à Freguesia.

O lugar, que havia nascido de um acampamento militar, adquiriu foro de Cidade, em 1876. Nessa época, em relação ao espaço religioso, possuía além da capela católica segurada por escoras, em frente ao canteiro da praça central; uma Igreja Evangélica de Confissão Luterana, inaugurada em 1873, em frente à Praça da Constituição, depois denominada Praça da República, distante do núcleo central da cidade. Neste ano, também havia sido fundada a primeira Loja Maçônica de Santa Maria, a Loja Boca do Monte, definitivamente instalada em 1874; uma Igreja Anglicana inaugurada em 1906, pois desde 1899 os anglicanos já estavam na cidade, e mais tarde uma Igreja Metodista, Catedral do Mediador, inaugurada em 1922. A conclusão da nova Igreja católica de Santa Maria se dará somente em 1909, passando a ser catedral em 1910, quando se torna sede da Diocese.

Sem a pretensão de esgotar o tema, optamos por explorar as relações entre católicos e anticlericais a fim de entender neste processo inter-relacional o conflito que se estabeleceu na cidade entre as partes, bem como seu resultado para os católicos. Assim, através dos templos e instituições de ensino (católicos e acatólicos) da cidade, identificamos as ações daquelas corporações como um meio de conquista e integração no espaço social. Para demarcar os fatos sobre o conflito entre agentes sociais do campo religioso e do campo político-cultural, usamos também uma documentação maçônica encontrada no Arquivo do Grande Oriente do Rio Grande do Sul (GORGS), da cidade de Porto Alegre que reforça o tom do discurso anticlerical na tentativa de embolar o catolicismo em Santa Maria.³ As publicações da revista *Reacção*, juntamente com essa documentação da maçonaria nos permitiram não só argumentar que os eclesiásticos não fantasiaram a respeito do anticlericalismo, mas também entender que a situação, à época, era de conflito de interesses.

³ Os documentos a que tivemos acesso são fotocópias pertencentes ao acervo particular do professor Luiz Eugênio Vêscio (LEV), falecido em junho de 2010, que gentilmente nos emprestou. Ele fotocopiou muitos documentos no período em que realizou sua tese de doutorado, mas não trabalhou com os que usamos nesta tese porque não era seu foco de pesquisa. Por isto, podemos afirmar que a documentação deste arquivo aqui trabalhado é inédita. ALEV - Acervo Luiz Eugenio Vêscio, Silveira Martins/RS/Brasil.



No campo religioso, o que estava em jogo para a Igreja católica era também o capital de bens de salvação. Assim, constatando a necessidade primeira de esclarecer, e depois catequizar a população, ela passou a editar jornais confessionais para catequizar e para responder aos anticlericais.

Um órgão de imprensa católica que destacamos como meio de manter seus fiéis e de conquistar *almas*, ou seja, de definir a força do campo religioso católico na cidade e delimitar suas relações com os demais campos, é o *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, cuja coleção abarca nove anos do episcopado de D. Miguel de Lima Valverde, datado de dezembro de 1912 a dezembro de 1921. Esse órgão, além de informar sobre *Atos da Santa Sé* e do governo da Diocese católica, também foi usado por D. Valverde para advertir os leigos e o clero sobre a situação religiosa da diocese, alertar sobre algumas leis do Direito Canônico e responder às dúvidas com relação a temas pertinentes à época, como aquilo que a Igreja considerava como os erros do protestantismo, da maçonaria e do espiritismo.

Na continuidade desse embate envolvendo a estrutura social da cidade, consideramos como significativa as iniciativas do padre Caetano Pagliuca contra o anticlericalismo local publicizado no semanário *O Santamariense*, editado em Santa Maria de 1922 a 1929. O semanário era um órgão confessional católico que surgiu para combater a maçonaria e o protestantismo, além de orientar e educar os católicos da diocese⁴. Além da imprensa a igreja católica promoveu a vinda de congregações religiosas para abrirem escolas na cidade a fim de arrefecer os ânimos dos anticlericais.

Outro jornal que destacamos como capital cultural da cidade é o *Diário do Interior*, primeira folha diária que apareceu no interior do Estado, em 1911, de propriedade do anglicano Alfredo Rodrigues da Costa. Era um jornal independente, sem política partidária, que na linguagem periodista dava a sensação de atualidade. Na seção “Telégrafo”, por exemplo, publicava notícia do exterior e do País, dando ênfase às questões de política internacional. Através desse jornal, ressaltamos a dinâmica cultural

⁴ Acervo da Casa de Memória “Edmundo Cardoso”, Santa Maria/RS/Brasil.



e espiritual da cidade. O jornalista anunciava diariamente as peças teatrais, com artistas do centro do País e do exterior, a movimentação dos trens da Viação Férrea, os anúncios dos hotéis da cidade e do comércio local. Visando atingir um público diversificado, revelava a significativa circulação de pessoas indicando que a cidade prosperava. De uma forma geral as notícias sobre a Igreja católica vinculadas nesse periódico apareciam na coluna “Vida Religiosa”, geralmente relacionadas às festas religiosas populares.

Na composição desse cenário apontamos para a predominância de acatólicos na imprensa, assim como de evangélicos na cidade, senão em número, mas em expressão. Através dos órgãos de imprensa local, percebe-se que o anticlericalismo maçônico e o anticatolicismo dos evangélicos não foi velado, mas antes público em Santa Maria pois, a princípio, todos os próceres desse cenário estavam nesse território declaradamente em *missão*, e isso assimilava-se a “combater o bom combate”⁵, para usar uma frase do Evangelho que é referência tanto para católicos como para protestantes.

Assim, devido aos variados caminhos a percorrer nos domínios da cidade de Santa Maria, apenas algumas pessoas acorriam ao badalar do pesado sino, forjado em 1684 nas missões de São Nicolau, que ecoava da torre da Igreja católica matriz de Santa Maria desde 1909, ano em que ela foi inaugurada.⁶ Outras, descrentes do catolicismo, rotularam aquele *badalo* como falso e combateram a Igreja católica e o clero com outra *forja*: a imprensa.

Com a palavra escrita, os maçons e os evangélicos adentram o século XX desdenhando o clero católico, atribuindo-lhe posições de elitismo e antiliberalismo, como veremos a seguir. Para eles o clero católico não construía pontes de (re)ligação, de entendimento. Essa ideia advinha do século XIX, quando o Papa Pio IX publicou o *Syllabus*⁷ e a Igreja introduziu corretivos consideráveis aos indisciplinados, como a

⁵ Uma expressão usada por São Paulo em sua segunda carta à Timóteo, por volta do ano 80 d.C. A carta era uma espécie de testamento espiritual de Paulo antes de ele ser degolado, onde ele diz: “Já estou sendo oferecido em libação, pois chegou o tempo de minha partida. *Combati o bom combate*, terminei a corrida, guardei a fé” (2Tm. 4, 6-7). Cf. *Bíblia Sagrada*. Tradução da CNBB. 6. ed. São Paulo: Canção Nova.

⁶ Acervo do Museu de Arte Sacra, Arquidiocese de Santa Maria/RS.

⁷ *Syllabus Compectens Praecipuos Nostrae Aetatis Errores*, Bula papal que abarca o que a Igreja considerava como principais erros dos tempos modernos como panteísmo, naturalismo, racionalismo absoluto; racionalismo moderado; indiferentismo; socialismo, comunismo, sociedades secretas, sociedades



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

excomunhão aos que não recusassem as outras doutrinas e que frequentassem os cultos de outras denominações. Era preciso vigiar para não confundir os católicos e para que os mesmos não perdessem suas *almas*.

Para os acatólicos, a ideia não era relegar o catolicismo ao esquecimento, mas lembrar a todos que, com a República eles não só tinham o privilégio da expressão religiosa como eram retrógrados por resistirem às mudanças da Constituição republicana de 1891, como, por exemplo, por valorizarem o casamento religioso em detrimento do casamento civil. A nova ordem Constitucional, de 1891, acenava para uma nova perspectiva, o da liberdade religiosa. Isto significava a possibilidade de discutir o que era verdade em matéria de crença e de religião também na cidade de Santa Maria sob o regime republicano.

1 O clero católico sul rio-grandense frente ao “astuto inimigo vermelho”

No Rio Grande do Sul, um dos principais defensores do positivismo foi Júlio de Castilhos, que governou o Estado de 1891 a 1897, pois ao elaborar a Constituição estadual de julho de 1891, moldou a sociedade gaúcha com base nos fundamentos da política Positivista, promulgada em nome da família, da pátria e da humanidade. Seu sucessor, também positivista, Borges de Medeiros, assumiu a presidência do Estado em 1898 ficando no poder até 1906, quando nas eleições de 1907 é eleito Carlos Barbosa (PRR), sendo que em 1917 Borges de Medeiros retorna ao poder. Seu substituto foi, em 1928, Getúlio Vargas que, com a Revolução de 1930, levou o castilhismo ao plano nacional. Para os pensadores positivistas, a educação, a liberdade social e política passava pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia, sob o controle das elites. Esse pensamento influenciou o projeto da educação no início da República brasileira.

Imbuída do espírito positivista, a cidade de Santa Maria viu ser erigido, no início do século XX, o primeiro Instituto de Educação do Estado, o Instituto Educacional “Olavo Bilac”, em 1901, na administração do intendente municipal, Coronel Scherer, com o

bíblicas, sociedades clérigo-liberais; liberalismo. Em 1864, esta Bula serviu para proibir os padres de fazerem parte da Maçonaria, proibição que não foi aceita pelo Governo Imperial brasileiro.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



nome de Colégio Distrital. Dentre os professores desta instituição de ensino destacamos Margarida Lopes, que, em 1906, foi diretora da Escola, membro da Ordem Maçônica Mista-Internacional de direitos humanos, fundada em 1893 em Porto Alegre, ela também foi “membro honorário da maçonaria rio-grandense, no grau de Cavaleiro Rosa Cruz (18º do Rito e Escocês Antigo e Aceito)”⁸. Com a reforma do Ensino Público em 1906, o Colégio Distrital foi transformado em Escola Complementar e, mais tarde, em Colégio Elementar. Em 1929, com o apoio do intendente municipal Manoel Ribas surgem novas Escolas a partir da Olavo Bilac: os Colégios Manuel Ribas, conhecido como Maneco; Maria Rocha e Marieta Dambrósio. Somente em 1938 foi inaugurado o prédio atual da Escola Olavo Bilac, na gestão da professora Alda Saldanha.

Em reconhecimento ao trabalho cientificista da professora Margarida Lopes, em 1912, a Loja maçônica Luz e Trabalho de Santa Maria solicita a concessão do título de benemerita em carta à Assembleia Geral do Grande Oriente do Rio Grande do Sul (GORGS). A missiva justifica que o título era devido ao fato de a referida professora “ser dotada de inteligência e elevada cultura”, considerada por esta Loja como uma pessoa que “não se deixava levar pelos agentes do clero, negando-se a inscrever-se nas associações católicas” e dedicada a “combater sem tréguas as conquistas do obscurantismo e do atraso”⁹.

Numa outra carta dirigida também ao GORGS, a Loja enfatiza que a professora Margarida Lopes tem trabalhado muito em favor da maçonaria, auxiliando num curso particular com 40 alunos e alunas da sociedade santamariense¹⁰. Outro reconhecimento feito pela maçonaria a professora veio em 1914, quando ela foi escolhida para fazer parte da comissão que representou a maçonaria rio-grandense no Congresso Maçônico no Oriente do Rio de Janeiro, onde a Loja Luz e Trabalho recomenda que ela deveria tratar

⁸ A professora Margarida Lopes nasceu em 1874 em Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, onde se formou na antiga Escola Normal (em 1892 ou 1893). Ministrou aulas nos municípios de Santo Ângelo, Cachoeira do Sul e Santa Maria. Faleceu em 1949, em Porto Alegre. SILVEIRA, José Luiz. Revelações históricas da maçonaria. Santa Maria: s/ ed., 1985, p. 201-208.

⁹ Arquivo Luiz Eugênio Vescio, Loja Luz e Trabalho, Santa Maria, n. folha 78-11, 27 mar 1912.

¹⁰ Arquivo Luiz Eugênio Vescio, Loja Luz e Trabalho, Santa Maria, n. folha 78-12, 16 jun 1912.



dos temas referentes às causas da decadência do ensino público, à ação do Estado e o ensino religioso¹¹.

Devido ao “perigo” da escola pública leiga, a Igreja católica em Santa Maria seguia a orientação da hierarquia da Igreja, promovendo a vinda de ordens religiosas para atuarem também no ensino. No Rio Grande do Sul, segundo Colussi (1998), a maçonaria também usou o ensino na luta anticlerical facilitando o ingresso de professores na maçonaria, especialmente dos que atuaram na instrução pública para que os maçons tivessem acesso e influência na formação laica dos setores populares.

Em outubro de 1876, a Loja Luz e Fraternidade de Santa Maria, também recebe o Boletim do Grande Oriente do Brasil, onde encontra-se uma publicação do “Jornal Oficial da Maçonaria Brasileira”, sobre a necessidade de um colégio maçônico, devido ao fanatismo e ousadia do jesuitismo que “tenta tudo avassalar, é forçoso, é urgente instruímos a geração vindoura, a fim de que ela compreenda o que deve à si, à Deus e a pátria”¹².

Para a maçonaria a ação dos jesuítas era um empecilho as suas pretensões, pois para fazer frente ao ensino particular e católico, os maçons fundaram escolas maçônicas, com um modelo educacional identificado com o “espírito das luzes”, libertadora da consciência dos homens e fiéis escudeiros no combate às trevas, que para eles eram representadas pela Igreja católica.

Referências ao antijesuitismo maçônico aparecem nas correspondências entre as Lojas maçônicas de Santa Maria, como por exemplo, no relatório da Loja Luz e Trabalho ao Oriente de Santa Maria, em 1908, assinado por Luiz Dania, onde ele reconhece a preponderância do jesuitismo na cidade e alerta para que os maçons não esmoreçam e continuem na batalha contra estes inimigos da instituição maçônica¹³. Outro documento é a ata de sessão, de 1908, da Loja Luz e Trabalho, assinada pela comissão regularizadora, diz que os maçons devem “trabalhar com todo devotamento para combater o jesuitismo

¹¹ Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Loja Luz e Trabalho, Santa Maria, n. folha 78-26, 17 jun 1914.

¹² Arquivo Luiz Eugênio Vescio, Loja Luz e Fraternidade, Santa Maria, n. folha 79-62, out 1876.

¹³ Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Loja Luz e Trabalho, Santa Maria, n. folha 78-04, 07 ago 1908.



que a passos agigantados, implantam o seu domínio malévolos em Santa Maria”¹⁴. Em 1909, também aparecem cartas, na Loja Luz e Trabalho, condenando a “ação perniciososa do jesuitismo que ameaça, neste momento, avassalar as consciências, com suas práticas subversivas”, advertindo sobre a “ambição clerical” em torno da educação pública, pois consideravam Santa Maria um local apropriado, devido a localização geográfica, para estabelecer um “Gymnasio leigo” para que seus filhos deixassem de frequentar o “ensino viciado e retrogrado dos padres e das freiras”¹⁵. Encontramos propaganda contra o jesuitismo nas correspondências, a que tivemos acesso, até 1924 na Loja maçônica referida acima.

Quando alguns maçons, no final do século XIX e início do século XX, queriam referir-se ao clero católico romano usando genericamente o termo “jesuíta ou jesuitismo”, era com o intuito de recriminar, de reprovar e, até mesmo, de repudiar a Igreja. Encontramos uma explicação para esta questão na suposta origem da Companhia de Jesus referida na obra do advogado, jornalista e membro da maçonaria gaúcha, Valdir Gomes, onde o autor cita a obra “O Papa Negro”, de Ernesto Mezzabota, colocando uma nota de rodapé explicando que o título daquela obra é a alcunha do fundador da Companhia de Jesus, Inácio de Loyola. A intenção do autor era referendar a informação de que a Ordem dos Templários transformou-se em maçonaria e que Inácio de Loyola foi membro dessa Ordem no século XVI, mas tornou-se dissidente criando a Companhia de Jesus, a fim de defender os interesses do Papa propondo, através da Companhia de Jesus, ensinar aos povos que eles deveriam obediência aos reis e que através da Companhia fundariam colégios para “dominar a mocidade” e, através dos confessionários “dominariam as consciências”, perdoando com indulgência através de “uma moral suave” (Gomes, 2004, p.65-85).

Assim, o anticlericalismo maçônico era claro em Santa Maria, pois, em 1899, por exemplo, o irmão orador, em sessão, sobre os fins da maçonaria e principais artigos da Constituição, critica o governo do Estado, de Júlio de Castilhos, por tolerar exageradamente a liberdade profissional dos jesuítas, “esses eternos inimigos da

¹⁴ Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Loja Luz e Trabalho, Santa Maria, n. folha 78-05, 13 nov 1908.

¹⁵ Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Loja Luz e Trabalho, Santa Maria, n. folha 78-07, 11 jun 1909.



humanidade, porque o são da liberdade de consciência e da instrução dos povos, disfarçados hoje em diversas ordens religiosas”. Acusa os “jesuítas” de introduzirem nas famílias, livros “perniciosos” como o catecismo da Doutrina Cristã, que segundo a maçonaria, continha perguntas “imorais, baixas e detestáveis” que levavam o fiel à confissão auricular, considerada por eles o maior perigo a que se expõe o crente. Em carta redigida pelo secretário Benvindo P. de Salles, o irmão orador sugere que a maçonaria não fique indiferente às ameaças por tal catecismo, e que o Estado crie uma lei obrigando os padres a casarem, pois fica claro que não confiavam nos padres, mesmo naqueles que consideravam liberais, por considerar que o sacerdócio os tornava egoístas pois, viviam sem família e sem pátria¹⁶.

Como tivemos acesso à alguns exemplares publicados entre 1906 a 1909, do jornal maçônico de Porto Alegre, intitulado “Lúcifer”, cujo redator responsável era Franco Carnelo Longo, podemos verificar através das reportagens, algumas dessas reproduções de artigos publicados na Europa, que a maçonaria não media palavras para expressar a sua aversão ao Papado e aos padres. Todavia, não devemos esquecer que, em se tratando de publicações maçônicas, elas são dirigidas aos seus irmãos de confraria que têm como objetivo alimentar o anticlericalismo e não podem ser tomados mecanicamente como expressão de todos os dignatários desta organização. Na seção “Papismo”, editada em 1909, por exemplo, o editor publica dados sobre os tesouros do Vaticano e a “Criadagem do Papa” para referendar a tese de que o Papa não é o depositário da moral nem legítimo representante de Cristo porque vive da exploração dos crentes. Com estes argumentos afirma:

O “Papa é o imitador do exoso, seclerado e venal sacerdócio de seus predecessores; o Papa é o depositário do obscurantismo; o Papa é o representante do delicto; o Papa é o chefe do exército de parasitas espalhados pelo mundo para attentar á paz, á fraternidade, ao progresso, á liberdade do povo; o Papa é o representante do vampirismo mais odioso nunca farto de ouro e de sangue humano; o Papa é o chefe do sacerdócio mais imundo e immoral; o Papa é o chefe da igreja a mais retrograda, a mais obscurantista, a mais immunda, a mais sanguinária entre todas as religiões que fazem desbaratado da credulidade humana; o Papa é o representante do mal¹⁷.

¹⁶ Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Loja Luz e Fraternidade, Santa Maria, n. folha 79-08, 02 jun 1899.

¹⁷ Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Jornal “Lúcifer”, Porto Alegre, Ano 3, n. 7, 05 mai 1909, p.7.



Neste mesmo jornal referiam-se aos padres como perdulários, malvados, desonestos, bandidos, tiranos, mentirosos, sanguinários, etc, publicando várias histórias, reportagens, opiniões, charges e piadas denegrindo a integridade dos sacerdotes. Numa destas charges publicam: “nenhuma virtude sustenta os padres: a immoralidade e o vício os sostém de uma vez!”; outra: “Sete pecados mortaes: avareza, ira, soberba, gula, preguiça, inveja e luxuria. Todos estes formam um padre”¹⁸. Estas referências abusivas e desrespeitosas com relação ao clero revelam que o jornal acima referido contribuía para alimentar, entre os maçons, o anticlericalismo, por isto fica difícil generalizar as relações entre a maçonaria e a Igreja católica, uma vez que alguns maçons da cidade também auxiliaram materialmente na construção da catedral.

Atenta à visão dos liberais e positivistas com relação à Igreja, suas lideranças começam a atender às diretrizes da Santa Sé no que diz respeito ao ensino em Santa Maria e, em 1904, a cidade recebe os irmãos maristas franceses que fundam o Colégio São Luiz, por iniciativa do padre Caetano Pagliuca. Os maristas adotam a abordagem educativa de São Marcelino Champagnat, sendo seus colégios destinados a estudantes do sexo masculino. Este Ginásio, em 1906, passou a se chamar Colégio Santa Maria. Os irmãos maristas assumem também a direção de uma escola pública, a Escola de Artes e Ofícios masculina, inaugurada em 1922, frequentada pelos filhos dos operários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Nesta década também, as irmãs franciscanas inauguram o Colégio Santa Terezinha destinado às filhas dos funcionários da Viação Férrea. A Província das Irmãs Franciscanas fundou outras instituições de ensino na cidade: a Escola de I grau Santo Antônio, Colégio Sant’ Anna, o Educandário São Vicente de Paula, inaugurado em 1914, o Colégio Nossa Senhora Medianeira, a Faculdade de Enfermagem “Nossa Senhora Medianeira” e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição”, que se fundiram e atualmente formam o Universidade Franciscana. Além disto, assumiram a zeladoria do Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo e da Casa de Saúde, essa construída pela associação dos funcionários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

¹⁸ Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Jornal “Lúcifer”, Porto Alegre, Ano 3, n. 8, 20 set 1909, p. 4 - 7.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



Outras ordens religiosas chegam à localidade, formando grupos de oração e encarregando-se de fortalecer o espírito religioso católico, afastando os jovens e as famílias da propaganda anticlerical, no intuito de conter o indiferentismo e o anticlericalismo e, conseqüentemente, enfraquecer as lojas maçônicas¹⁹.

No Congresso Maçônico Brasileiro, em 1915²⁰, foi apresentada uma tese pela professora Margarida Lopes, que está registrada pela Comissão Regularizadora, da Loja Luz e Trabalho de Santa Maria, criticando o ensino clerical como sendo fanático, e o principal responsável pela decadência moral da sociedade, pois julgava que as ordens religiosas abusavam da ascensão social que exerciam, “prejudicando e perturbando a integridade da família, principalmente por meio da educação feminina”. Nesta tese, de 35 páginas, a professora adverte que as escolas dirigidas por religiosos “deveriam ser classificadas como estabelecimentos políticos-religiosos comerciais, não collegios, porque realmente os seus proprietários trabalham para um fim político”. Enfatiza que o ensino não está em decadência, mas falta-lhe firmeza e orientação e o único remédio é combater os princípios destas “seitas”. Na verdade, este texto trata-se de um discurso de advertência aos maçons do perigo em que, segundo a autora, se encontrava o ensino no país, especialmente no Rio Grande do Sul, onde a situação do ensino secundário era preocupante, pois estava predominantemente nas mãos das “deformadas ordens religiosas católicas que enfraqueciam os laços da sociedade, desacreditavam o caráter nacional e combatiam as ideias republicanas”. Critica ainda, a excessiva liberdade religiosa que o Estado concedeu ao clero, pois este é considerado pela autora como “hipócrita” porque “oculta o seu desprezo pelo Estado, a quem odeia por ter abolido o direito divino”. Fala ainda, do “pseudo-patriotismo do clero” e da “incompetência das freiras e padres para ministrar lições para a formação de um caráter”, pois estimulam os filhos a “leviandade e a desobediência dos pais”, além do que considera desfavorável o sistema de internato devido a “pouca higiene e a vida vegetativa” a que submetiam os alunos.

Favorecida pela maçonaria, a professora Margarida Lopes logrou o cargo de Diretora da Escola Complementar, do Instituto Educacional “Olavo Bilac”, na década de

¹⁹ Livro Tombo, Catedral Arquidiocesana, Santa Maria, n. 3, 1889-1914.

²⁰ Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Loja Luz e Trabalho, Santa Maria, n. folha 78-43, 1915, p. 18-33.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



1920, por intermédio da influência de seus admiradores maçônicos que solicitaram ao Governo do Estado este cargo, alegando que a referida professora tinha competência e preparo. A missiva alega que o ensino leigo teria muito a ganhar com a nomeação da ilustre patricia devido às suas ideias radicais sobre liberdade de consciência, de acordo com os fins da Ordem²¹.

Na década de 1920, a cidade de Santa Maria já contava com algumas escolas dirigidas por leigos levando a autoridade máxima da Igreja católica na cidade a se manifestar no intuito de assegurar que os filhos de pais cristãos fossem educados em escolas dirigidas por religiosos católicos. O fato também é registrado pela maçonaria como atesta circular dirigida ao GORGS, assinada pelo Grande Secretário Geral de Porto Alegre, advertindo que o bispo de Santa Maria, D. Ático Eusébio da Rocha havia enviado uma circular, declarando que incorrerão em pena de excomunhão todos os pais que colocarem seus filhos em escolas que não forem dirigidas por religiosos católicos. Na missiva declaram que os representantes do catolicismo “aproveitam-se do cultivo inferior, procuram impor-se pela astúcia e pela hipocrisia”²². Em resposta à atitude do bispo, o secretário da Loja Luz e Trabalho, Rodolpho Ângelo²³, escreve ao GORGS, propondo a criação, em toda a jurisdição do Grande Oriente, de colégios patrocinados pela Ordem, respondendo as perguntas sobre o combate aos colégios religiosos e até mesmo à questão entre os velhos maçons, pedindo que sejam solidários em matricular nestes colégios os seus filhos. Referindo-se a este mesmo assunto o secretário maçom, Sylvio Planella, da Loja Fraternidade de Pelotas, também escreve ao GORGS solicitando que as Lojas que se encontram em Santa Maria trabalhem em prol do ensino leigo²⁴.

Pelos documentos pertencentes ao GORGS a que tivemos acesso, não há referência de uma escola maçônica em Santa Maria. O que acontecia era que professores que eram membros da maçonaria tornavam-se diretores de escolas públicas, como é o caso da professora Margarida Lopes, ou tinham escolas particulares, como é o caso do

²¹ Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Loja Luz e Trabalho, Santa Maria, n. folha 78-63, 01 jun 1923.

²² Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Loja Luz e Trabalho, Santa Maria, n. folha 78-71, 30 abr 1927.

²³ Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Loja Luz e Trabalho, Santa Maria, n. folha 78-72, 05 abr 1927.

²⁴ Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Loja Fraternidade, Pelotas, n. folha 45-56, 10 mar 1927.



“Gymnasio Ítalo-brasileiro”²⁵ de Santa Maria com internato e externato que, conforme uma correspondência do proprietário, Umberto Ancarani, segue um programa de ensino livre. Ainda, membros da maçonaria local foram homenageados por seus pares emprestando seus nomes a escolas públicas da cidade, como é o caso de João Belém e Cícero Barreto.

Podemos notar pelas datas das correspondências que as divergências da maçonaria com a Igreja católica vão adentrando o século XX e que os termos referidos pelos maçons continuavam sempre de repulsa em relação ao clero católico. Em contrapartida, a reação da Igreja católica tornou Santa Maria, considerada por lideranças católicas, descrente e anticlerical, num centro de peregrinação de católicos devotos a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.

2 A “Medianeira nos salvou”

O clero católico foi se reajustando à vida citadina e o movimento dos anticlericais recrucedeu, ao menos aparentemente, após os anos de 1930, quando tiveram início as romarias em homenagem a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, sob os auspícios do clero diocesano, dos jesuítas e de famílias devotas. A devoção a Nossa Senhora Medianeira passou a ser difundida em Santa Maria em 1928, com o então seminarista jesuíta Inácio Rafael Valle, quando a Igreja combatia abertamente o protestantismo, a maçonaria e o comunismo.

Por outro lado, é necessário considerar também que o Estado do Rio Grande do Sul, desde o final do século XIX até o início do século XX, enfrentou não somente eleições fraudulentas, como também anos de guerras: a Revolução Farroupilha, de 1835 a 1845; a Revolução Federalista, de 1893 a 1895, conhecida pelas inúmeras degolas de seus combatentes; a Revolução de 1923 à 1928 e a Revolução de 1930 que levou Getúlio Vargas ao poder.

²⁵ Arquivo Luiz Eugenio Vescio, Loja Luz e Trabalho, Santa Maria, n. folha 78-115, s/ data.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



Como nestas guerras, além dos peões das estâncias, os jovens, adultos e velhos foram para postos de recrutamento revolucionário, incorporados às unidades que deveriam lutar contra o governo de Washington Luís, as famílias passaram a clamar pela proteção de seus filhos e pela paz, através de orações à Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. Tanto o 1º Regimento da Brigada Militar, quanto o 7º Regimento de Infantaria e o 5º Regimento de Artilharia Montada de Santa Maria tinham grande contingente de voluntários recrutados “para destituir à bala o Governo Federal”. No entanto, a revolução de 1930 triunfou em Santa Maria e a cidade não foi atacada pelos revoltosos.

Assim, nos anos de 1930, os eclesiásticos, além de promover o estabelecimento de congregações religiosas na cidade, rebatiam os discursos anticlericais, pois o clero católico atribuiu à proteção da cidade de Santa Maria, por ocasião da Revolução de 1930, a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças quando a cidade teria sido poupada do ataque dos revoltosos daquela guerra. Mesmo que uma visão cética, a rendição do coronel do Exército, também faça parte da análise do dito episódio, como se tudo tivesse sido premeditado naquela guerra civil, a justificativa para manter a devoção está pautada naquele prodígio, pois algumas pessoas teriam rezado com os seminaristas pela proteção da cidade e de suas famílias, nos meses que antecederam a Revolução. Assim, o jesuíta Inácio Valle atribuiu a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças a vitória contra os revolucionários, sem prejuízos à população.

A provável pertinência desta versão dos fatos permite interpretar que a operacionalização desta devoção mariana teria maior projeção devido à vinculação ao fato político e ao empenho do episcopado na afirmação do catolicismo no Rio Grande do Sul, tendo em vista as investidas dos anticlericais contra o catolicismo e suas instituições. Época em que o clero católico combatia abertamente o maçonismo, o protestantismo e o comunismo. O discurso religioso em torno do prodígio, ocorrido no interior do Estado, a motivação às práticas sociais de representação dessa devoção mariana, como as novenas, as romarias e a festa, foram elementos que serviram para legitimar o catolicismo no Rio Grande do Sul em contraposição ao agnosticismo. Além disso, padre Valle auxiliou o estadista Getúlio Vargas numa das mais problemáticas questões do Estado: a contenção



da classe operária frente ao afluxo de ideias comunistas, pois através do programa dos Círculos Operários Porto-Alegrense declarava o perfil esperado do operário brasileiro: “cristão e anticomunista”.

A “sacralização do mundo” incluía os trabalhadores operários, como lembrado na *Rerum novarum*. A Igreja demonstrava à classe operária que o clero não estava restrito ao pietismo, às orações oficiais e populares, mas que através do seu *corpus* podia alertar os dirigentes também sobre outras questões, como a justiça no trabalho. Outro exemplo, que pode atestar o poder do clero local em retroagir (agir sobre coisas passadas ou já existente) sobre os grupos socioculturais em detrimento de outros seria a inserção, em nível nacional, da devoção a *Nossa Senhora Medianeira* entre os operários com o título de Padroeira dos Círculos Operários, em 1939, quando os bispos católicos do Brasil teriam se reunido no Rio de Janeiro em Concílio Plenário e teriam aprovado Nossa Senhora Medianeira como “Rainha e Advogada de todos os Círculos Operários do Brasil”, ou seja, a padroeira da Confederação dos Círculos Operários Católicos. Em nível regional, em 1942, padre Valle pretendeu torná-la também padroeira do Estado do Rio Grande do Sul, com o apoio de D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre (Valle, 1954). Frente aquele contexto histórico, a confirmação destas iniciativas denotaria, não somente a soberania religiosa, mas o reconhecimento do catolicismo no Estado.

No entanto, aquela prerrogativa se consolidou somente em agosto de 2024, por iniciativa do Arcebispo D. Leomar Brustolin²⁶, após as enchentes que assolaram o Estado, quando então o Vaticano decreta a consagração do Rio Grande do Sul à Virgem Maria como “Rainha do Povo Gaúcho”.

Santa Maria, ao se tornar um centro de peregrinação de devotos à Medianeira, acumulava um expressivo capital simbólico que, no campo religioso, se configurava como um poder difícil de ser combatido pelo seu valor subjetivo, religioso, sentimental, sobrenatural.

²⁶ D. Leomar Antônio Brustolin segundo Arcebispo Metropolitano de Santa Maria, nomeado pelo Papa Francisco, em 2021.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Se o catolicismo em Santa Maria foi considerado pelos anticlericais e acatólicos, e dentre eles alguns políticos, como objeto de deboche, no dia da festa da Medianeira ela servia de trampolim para aproximar os políticos de seus eleitores. A devoção, teoricamente, não caracterizaria mais a população como ignorante por acreditar no poder de Nossa Senhora, pois havia respaldo para a fé, não somente do clero católico, mas também daquelas instâncias políticas que antes lhes haviam negado. Pois, no campo político o que contava era a influência da Igreja junto à mobilização dos operários no sentido de controlar a propagação das ideias comunistas, como ocorrera, por exemplo, junto aos Círculos Operários, principalmente durante o Estado-Novo (1937-1945).

Ao verificarmos que a devoção mariana fez parte, não somente do processo de afirmação da identidade católica sul rio-grandense, mas também esteve a serviço de interesses políticos, podemos levantar algumas hipóteses sobre as dificuldades encontradas na divulgação da devoção *a Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schöenstatt*, atualmente conhecida também como *Mãe Peregrina*.

3 As “incompreensões” à devoção à Mãe Peregrina

Paralelamente ao prestígio das romarias estaduais em homenagem a Nossa Senhora Medianeira, a partir dos anos de 1930, e mais intensamente nos anos de 1950, católicos de Santa Maria passaram a participar das iniciativas devocionais do Movimento Apostólico de Schöenstatt, como a Romaria da Primavera. Estas eram mais modestas em número de participantes, no entanto, a adesão da população ao Movimento internacional, vai se dar de forma diferente.

Na nossa percepção, esta devoção mariana não vai estar explicitamente à serviço da causa operária como esteve a devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, mas à renovação interna na Igreja Católica, a partir de uma pedagogia teológico-filosófica e ascética elaborada pelo seu idealizador, o padre José Kentenich. Embora também tenha se posicionado contra a ideologia comunista nos seus escritos, ele propunha mudanças para superar o mecanicismo através da educação nos seminários de formação religiosa, pois criticava especialmente o ensino centralizado na figura do

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



professor que inibia a autonomia dos estudantes. Ele propunha uma estrutura pastoral mais adequada à realidade com a participação dos leigos e populares nas diversas formas de atividade pastoral da Igreja (Trevisan, 1992).

Consciente de tudo o que sua pedagogia implicava, padre Kentenich frisava ainda que, um religioso usando hábito ou não, sem votos perpétuos, convicto de sua decisão, podia a qualquer momento, por justas razões, mudar de ideia e abandonar a congregação, pois as comunidades religiosas deveriam aspirar por liberdade e não por coação. O religioso e o leigo deveriam competir com aqueles que haviam feito votos e aspirar ao mesmo nível. Assim, os religiosos poderiam se desligar das congregações sem precisar da permissão da Santa Sé. Com estas propostas ele organizou o Movimento Apostólico de Schöenstatt, na Alemanha, em 1914. Mais tarde, sofreu frente as animosidades provocadas por alguns membros do clero católico (Trevisan, 1992).

Formado na congregação dos padres palotinos, Kentenich encontrou receptividade nas suas propostas pedagógicas, mas logo os sacerdotes foram proibidos pelo Superior Geral da Ordem, de aderir ao Movimento Apostólico de Schöenstatt, o qual mais tarde foi submetido à Visitação Apostólica do Santo Ofício. O resultado desta tensão entre palotinos e schoenstatianos foi uma cisão que obrigou os sacerdotes a optarem entre uma congregação ou outra: a palotina ou schöenstatiana. Os opositores do padre Kentenich acusavam-no de ter dupla face: uma para a publicidade em geral e outra na intimidade, a qual tinham reservas pelas características de misticismo e pelo procedimento anticlerical em relação à autoridade eclesiástica. Para Kentenich a Igreja não estava suficientemente capacitada para vencer os “erros coletivistas”, o “bacilo do pensar mecanicista” que corroíam profundamente sua vitalidade e a incapacitavam de ser a alma e a cultura do futuro. Ainda, alguns sacerdotes temiam que ele estivesse levando os membros do Movimento a um amor exagerado por sua pessoa (Trevisan, 1992).

As restrições em relação ao Movimento Apostólico de Schöenstatt foram expressas, em 1953, em Santa Maria, numa carta do bispo D. Antônio Reis endereçada ao Provincial dos padres palotinos. A carta expressava o descontentamento do bispo em relação aos padres palotinos quando dizia que eles haviam criado uma “diocese dentro da diocese”. Não acreditavam que a população local fosse compreender a proposta



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

pedagógica do padre Kentenich. As palestras que Kentenich proferiu em Santa Maria foram classificadas como “apocalípticas” e o Movimento Apostólico de Schöenstatt como “messiânico”, pelo fato dele ter enfatizado a importância da visita ao Santuário²⁷.

A missiva deixava claro que a devoção a Mãe Admirável não podia prejudicar a devoção à Medianeira e nem tirar o movimento do santuário oficial da diocese. Ou seja, a devoção à Medianeira tinha a preferência do episcopado, pois de certa forma, tornara-se um mecanismo de controle da classe operária, considerada subversiva, além de ter protegido a cidade durante a revolução de 1930. Criou-se um clima de animosidade entre os sacerdotes de Santa Maria.

Se o processo de Visitação Apostólica ao Movimento de Schöenstatt, de 1954 a 1965, pode ter alavancado as decisões do bispo D. Antônio Reis de suspender na diocese de Santa Maria e em todas as cidades de sua jurisdição, as atividades do Movimento Apostólico de Schöenstatt, por outro lado, este não era o único motivo: nesse período, crescia o número de devotos que acorriam às romarias em honra a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, período de intensa atividade grevista.

Em 1954, foram emitidas pela autoridade eclesiástica local, as punições ao Movimento Apostólico de Schöenstatt. Foram suspensas as reuniões, as romarias, a circulação das revistas e todos os tipos de leituras schoenstatianas. Nas paróquias, colégios, Igrejas ou qualquer outro ambiente, as capelas de Schöenstatt não podiam mais ser denominadas “santuários”. Os termos “Santuário” e “Schöenstatt” foram proibidos mencionar e, em 1956, foi retirado do altar do Santuário Tabor de Santa Maria o componente central da proposta pedagógica do padre Kentenich: o Santíssimo Sacramento. O Bispo determinou que as reuniões do Movimento não poderiam “estorvar em nada as da Ação Católica”. As paróquias administradas pelos padres palotinos ficaram submetidas ao controle do bispo diocesano devido a sua relação com aquele Movimento leigo-religioso.

Estas proibições foram publicadas também no informativo católico da Diocese, *Milles Chisti*, com o título “*Determinações da Cúria diocesana sobre o chamado*

²⁷ Livro Tombo, Catedral Arquidiocesana, Santa Maria, 1954, APNSC, Santa Maria.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



Movimento Apostólico de Schöenstatt. Circular enviada aos Revmos. Párocos”. Pela carta circular o Bispo Coadjutor de Santa Maria, D. Luiz Vitor Sartori, ordenava que fossem cessadas “em todo o território da diocese toda e qualquer atividade, direta ou indiretamente, relacionada com o citado Movimento Apostólico de Schöenstatt”. Destacava na carta que estas decisões do episcopado “nada tem que haver com a elevada consideração, profunda estima e gratidão” nutrida para com os padres palotinos²⁸. Além das proibições haveria punições ao sacerdote que desrespeitasse as determinações do bispo. Assim, as restrições impostas prevaleceram na então Diocese.

Tudo indica que, D. Antônio Reis ao reforçar a predileção à invocação mariana a *Medianeira de Todas as Graças*, deixava claro que, ao mesmo tempo em que estava em causa o processo de Visitação Apostólica ao Movimento de Schöenstatt e a pessoa do fundador, também estava à devoção mariana. Com isto, o bispo legitimava o significado da devoção à Medianeira no Estado como aquela que teria auxiliado no combate ao agnosticismo e ao anticlericalismo, sem considerar que os devotos estavam alheios às questões intramuros. Pois, o compromisso do episcopado em relação à devoção mariana da diocese estava intrinsecamente ligado ao controle das escolhas políticas da classe operária e isto pesou muito frente o anticomunismo.

Assim, podemos dizer que as proibições ao Movimento Apostólico de Schöenstatt na diocese de Santa Maria aconteceram devido às tensões entre os padres diocesanos e palotinos, em detrimento do afinamento destes últimos com a proposta pedagógica do padre Kentenich.

Esta hipótese faz sentido se considerarmos que não encontramos um documento oficial liberando o Movimento Apostólico de Schöenstatt daquelas proibições na então diocese de Santa Maria, como também não encontramos um documento original da Santa Sé impedindo o Movimento Apostólico de Schöenstatt de atuar na diocese. Isto deu margem àqueles sacerdotes que não simpatizavam com a pedagogia do Movimento leigo-

²⁸ Cx. Série: Formação e promoção vocacional; Escola e Centros de formação, Schöenstatt, 1939- 1965. “Movimento Apostólico de Schöenstatt. Circular enviada aos Revmos. Párocos”. *Milles Chisti*, Santa Maria, ago. 1956, p. 22 e 23. Seção Notícias Diocesanas, AHPNSC, Santa Maria.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



religioso ignorarem sua presença nas paróquias das localidades em que atuavam, mesmo depois que o Santo Ofício liberou o padre Kentenich para dar continuidade a sua obra.

Assim, as restrições e proibições dos bispos, D. Antonio Reis e Luiz Vitor Sartori, não estariam relacionas apenas à obediência destes episcopos à Santa Sé, mas, também, porque eles estavam optando pela devoção mariana já consolidada frente as adversidades políticas como, também, àquela que garantia a fidelidade financeira dos fiéis nas festas, romarias e na conclusão das obras do Santuário, bem como na manutenção da campanha em prol das vocações sacerdotais da diocese.

Para tanto, o clero diocesano contava ainda com a imprensa local como, por exemplo, o jornal *A Razão* de 1950, que destacava na manchete a catolicidade do Estado gaúcho: “*O Rio Grande Católico esteve genuflexo no Santuário da Medianeira de Todas as Graças*”. Ainda, em letras garrafais, lê-se: “*Mais uma vez se confirma aos nossos olhos a verdade tão grata ao coração da cristandade, de que Deus quer salvar o mundo por meio de Maria-ad Jesum per Mariam*”. Esse era o lema do episcopado do Bispo Dom Antônio Reis, “*A Jesus por Maria*”. O título da matéria não deixa de ser emblemático, pois demonstrava o prestígio da Igreja através da afirmação do lema episcopal. Esse órgão de imprensa tornou-se, de certa forma, um veículo propagador da catolicidade da população santa-mariense.

A hipótese de preferência da diocese pela devoção a Nossa Senhora Medianeira, encontra respaldo também na iniciativa do Bispo Coadjutor, D. Luiz Vitor Sartori, quando determinou que o quadro da santa seria levado a todas as paróquias: o *Peregrinatio Marie*. Deste modo a diocese, em 1956, movimentava-se para divulgar a devoção mariana da causa operária, dos seminaristas e de tantos outros devotos.

Essa ideia provavelmente originou outra campanha, nos anos de 1960, que estava voltada ao estímulo das vocações sacerdotais junto às famílias. Naquela época, cada paróquia arregimentou uma pessoa que ficava responsável por uma capelinha de Nossa Senhora Medianeira para visitar as famílias daquela divisão eclesiástica. À família que recebia a capelinha era solicitado rezar algumas orações, dentre elas a do Terço, bem como solicitavam uma ajuda financeira para as vocações sacerdotais.



Esta iniciativa pode ter um duplo significado, pois em 1950, o Movimento Apostólico de Schöenstatt havia iniciado a visitação às famílias com a imagem da Mãe Rainha Três Vezes Admirável para preparar, com a oração do Terço, a proclamação do Dogma da Assunção de Maria, uma campanha que se estendeu às paróquias da Diocese. Segundo Uriburu (1999, p. 76), naquela ocasião, em 1950, durante o retiro espiritual, a Ir^{ma} Terezinha Gobbo convidou João Pozzobon para rezar o primeiro terço com outras irmãs na casa de Landelino Viegas, pai de um sacerdote. João Pozzobon aceitou o convite e depois de terminada a oração, a Irmã deixou a capelinha aos cuidados de João Pozzobon, que passou a visitar as famílias com aquela capela para rezar com elas a oração do terço, dedicando-se a esta causa até sua morte, ocorrida em 1985.

João Pozzobon viveu no mundo do senso comum onde articulou um conjunto de ações que nos dão uma noção de sua disposição e motivação para desafiar o clima de tensão que se estabeleceu em torno das obras de Schöenstatt em Santa Maria. Suas iniciativas são peculiares à sua experiência enquanto apóstolo leigo, quais sejam: a “Campanha do Terço”, a coroação das capelinhas da “Mãe Peregrina”, a construção de ermidas e a ajuda aos carentes. Estas ações são expressões de sua vontade própria que denotam a sua “vontade apaixonada” de viver como homem religioso, pois partem de sua perspectiva religiosa, ou seja, na sua forma de ver, de compreender a experiência secular.

Na tentativa de reverter a situação dos padres palotinos, o padre Provincial Valentim e o padre Máximo Trevisan tiveram uma audiência com o Bispo Coadjutor D. Luiz Victor Sartori para tratar da manutenção do Movimento Apostólico de Schöenstatt na cidade. O Bispo fez alguns comentários desfavoráveis sobre a pedagogia do Movimento leigo-religioso alegando que esta deveria ser bem explicada, pois considerava que o povo brasileiro tinha “tendência inata ao espiritismo” e poderia desvirtuar certas expressões utilizadas na pedagogia do Movimento. Expressou também o desejo de que na diocese voltasse a “reinar a harmonia entre os bispos e os padres palotinos” e sugeriu a divisão da congregação do que resultaria: palotinos e schoenstatianos. Os sacerdotes estavam livres para escolher.

Devemos destacar que os bispos tinham consciência da extensão do trabalho de João Pozzobon e a capacidade que ele tinha de evangelizar, pois o *peregrino* fazia



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

relatórios para os bispos, contando sobre as atividades que realizava com a “Mãe Peregrina”: quantidade de terços rezados, resultados das romarias, números de pessoas que rezavam com ele, os doces que distribuía às crianças pobres, etc.

Alheios a Doutrina Cristã, naquele ano, 1950, no Boletim da Loja maçônica Luz e Trabalho²⁹ de Santa Maria, era expresso novamente o anticlericalismo maçônico num comentário sobre notícias dadas pelo Vaticano a respeito da necessidade de mudanças na educação da juventude. Diz a nota:

A maçonaria sempre se bateu e baterá a fundo contra o clericalismo que tudo procura submeter as suas conveniências materiais... se não livrarmos a sociedade desses terríveis abutres, será ela inteira acorrentada a sua sanha a vacilação agora demonstrada pelos sequazes de Roma é prova inequívoca de que nossa maior inimiga – por ser também da evolução e da verdade - não tardará a ruir minada em seus próprios fundamentos.

Este excerto do documento é uma contundente reação contra a Igreja católica romana, deixando claro que a batalha da diocese estava longe de terminar.

Em 1961, no episcopado de D. Luiz Vitor Sartori, João Pozzobon registrou: “ainda continuam as perseguições. No entanto, apesar das proibições, João Pozzobon peregrinou por muitos lugares do Brasil com a imagem da “Mãe Peregrina”. Alguns de seus relatos foram gravados e compõe o acervo do Arquivo João Luiz Pozzobon, em Santa Maria.

Aproveitando as decisões do Concílio sobre a necessidade de os leigos ajudarem à Igreja e aos sacerdotes, escreveu ao bispo D. Luiz Vitor Sartori, que estava em Roma, reiterando sua disposição em fazer mais pela Igreja. O bispo com aquela decisão conciliar, tinha que reconhecer sob sua tutela um precoce “apóstolo leigo”, pois João Pozzobon vinha cumprindo fervorosamente seu compromisso com a obra de Schoentatt desde o início dos anos de 1950. Os relatos de suas atividades enviadas aos bispos diocesanos, ao

²⁹ Artigo “Três séculos de atraso”, Ir. Raposo. Boletim n. 10, 1950. Loja Luz e Trabalho, Santa Maria, fl. 78-105, ALEV, Santa Maria.



Pe. Kentenich e a alguns outros sacerdotes foram uma constante na biografia de João Pozzobon.

Como de costume, no final do ano de 1965, fez um relatório ao bispo D. Vitor Sartori e contou-lhe sobre o significativo número de famílias visitadas e suas observações de que a sociedade estava se afastando de Deus. De acordo com as referências de Uriburu (1999, p. 183 e 186), nota-se que neste período ainda havia incompreensões na diocese em relação à Obra de Schönstatt. O peregrino escreveu ao bispo: “sei que trabalhamos juntos se nos encontramos em Cristo, mas queria que trabalhássemos aqui na terra”. No sétimo dia do falecimento do Pe. Kentenich, em 1968, foi rezada uma missa na cidade de Santa Maria, presidida por D. Luiz Vitor Sartori quando publicamente, a dois anos do término de seu episcopado, teria reconhecido o Movimento Apostólico de Schönstatt.

Como aquelas “incompreensões” haviam causado divergências conhecidas mormente intramuros, a população ainda desconhece os fatos que causaram aquela celeuma, pois a liderança episcopal preservou a Igreja de críticas e de prováveis distorções do assunto, até mesmo entre católicos.

Entendemos que as respostas àquilo que percebemos como tentativa da liderança episcopal de exercer o controle às iniciativas devocionais de João Luiz Pozzobon e a obra de Schoesntatt, estão relacionadas a primazia do combate aos anticlericais.

Considerações Finais

A partir do que foi exposto, pretendemos justificar o termo “descrente” usado por O’Neil ao se referir àqueles que não coadunavam com aquilo que era considerado dogma de fé, doutrina, sagrado para a Igreja católica. Portanto, o termo “descrente” usado por parte do clero, no final do século XIX e início do século XX, para (des)qualificar a cidade de Santa Maria, foi adotado para dizer que na localidade havia muitos anticlericais de diferentes matizes.

A escolha da presença de anticlericais em Santa Maria, como porta de entrada para pensar o papel da Igreja na cidade está associado à exploração de algumas pontes



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

capazes de trazer à tona, não somente a complexidade do conflito contra o clero, mas como puderam reagir apesar das deficiências de seus recursos humanos. Se, por um lado, a festa da Medianeira, ao acumular bens de distinção religiosa constituiu-se num bem de salvação, por outro lado, os devotos da “Mãe Peregrina” trilharam um caminho paralelo, com prestígio em nível internacional, pois os membros do Movimento Apostólico de Schöenstatt, leigos e religiosos, fizeram daquela devoção mariana uma importante manifestação de fé, num momento em que a Igreja incentivava os leigos a participar mais da política para defender os interesses do povo oprimido, da classe trabalhadora.

Simultaneamente, o mesmo Movimento leigo-religioso, considerado motivo de tensões intramuros, contribuiu, não somente, para que a cidade de Santa Maria se tornasse num centro de peregrinação religiosa católica, como também para que esta devoção mariana se propagasse para outros países da América Latina, Estados Unidos, Europa, Ásia, África e Oceania formando uma rede de Santuários schoenstattianos. Esta difusão aconteceu através da distribuição de pequenas imagens Peregrinas que deveriam partir de Santa Maria pelo fato de a cidade ser a sede do primeiro Santuário de Schöenstatt no Brasil, fundado pelo padre Kentenich, e porque é a cidade protagonista desta prática popular aliada a oração do Terço idealizada por João Luiz Pozzobon, um pai de família, que não compreendia os “ventos contrários” que sopravam da diocese, pois para ele a “Mãe é a mesma”. Na sua simplicidade e resistência percorreu aproximadamente 140 mil km com a imagem daquela que havia sido proibida pelo bispo. cujo processo de canonização encontra-se no Vaticano.



REFERÊNCIAS

ALESSANDRI, Hernán. **Padre José Kentenich**: um fundador, um pai, uma missão. Tradução de Gilberto Cavani. Santa Maria: Pallotti, 2002.

AZZI, Riolando. **O episcopado do Brasil frente ao catolicismo popular**. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. **A neocristandade**: um projeto restaurador. São Paulo: Paulus, 1994. (História do Pensamento Católico no Brasil, v. 5).

BORIN, Marta Rosa. **Por um Brasil católico**: tensão e conflito no campo religioso da República. Itapiranga/SC: Schreiber, 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BRUNEAU, Thomas. **Catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Loyola, 1974. Tradução de Margarida Oliva.

COLUSSI, Eliane Lúcia. **A maçonaria gaúcha no século XIX**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

FUASTO, Boris. **Getúlio Vargas**: o poder e o sorriso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GOMES, Valdir. **Igreja católica e maçonaria**: verdadeira razão das divergências, Porto Alegre: Literalis, 2004.

KENTENICH, Pe. José. **O Fundador Fala 1**. Conferências e Alocuções para as Mães schoenstatianas e a família de Schöenstatt. Santa Maria: Centro Mariano, 1977.

O'NEIL, Pe. Kevin. **Apuntes Históricos Palotinos**. Santa Maria: Pallotti, 1994.

RAUSCH, Pe. Urbano, S.J. Uma vida dedicada ao Círculo Operário. São Leopoldo: UNISINOS, 1997.

SCHNEIDER, Ottomar e CATAGGIO, Juan. **Documento de Consenso**: a pessoa e a campanha do diácono João Luiz Pozzobon, Encontro Internacional, Santa Maria, 1989.



SOUZA, Jessie Jane. **Círculos Operários: a Igreja Católica e o mundo do trabalho no Brasil.** Rio de Janeiro: FAPERJ, 2002.

SÜSS, Günter Paulo. **Catolicismo popular no Brasil:** tipologia e estratégia de uma religiosidade vivida. São Paulo: Loyola, 1979.

TREVISAN, Victor. **João Luiz Pozzobon:** um “Santo” com têmpera de missionário leigo? Santa Maria: Pallotti, 1992.

_____. **Movimento Apostólico de Schöenstatt:** introdução histórica, Santa Maria: Pallotti, v. 1 e 2, 1992.

URIBURU, Esteban J. **140.000 km a caminho com a Virgem.** Tradução Dorvalino Rubim. Santa Maria: Pallotti, 1985.

VALLE, Inácio. **História da devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.** In: Copa em Revista, 27 nov. 1954, [s.p.], Porto Alegre. VARGAS, Getúlio. O pensamento político de Getúlio Vargas. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul/ Museu Júlio de Castilhos, 2004.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

A ESPIRITUALIDADE DO VENERÁVEL DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON

Irmã Maria da Graça Sales Henriques¹

Introdução

Descrever a espiritualidade do Diácono João Luiz Pozzobon simplesmente como “mariana” não rende justiça à sua profundidade e abrangência. Na tentativa de expor os seus traços essenciais neste breve espaço de tempo, deixemos que ele próprio nos fale, para tentarmos depois uma síntese.

1 A consciência de ser chamado a uma missão que o ultrapassava

A experiência espiritual que mais profundamente o marcou como iniciador da Campanha da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt foi, sem dúvida, a consciência de ser chamado a uma missão que o ultrapassava. Ele descreve assim a sua vocação:

“Havia jovens mais vivos do que eu ... a Mãe e Rainha disse: Este aqui é o mais bobinho, vou agarrá-lo para mim. A este vou mandar e ele vai fazer tudo o que eu lhe disser.”²

Pede orações pelo seu trabalho porque:

¹ Portuguesa, membro do Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt, licenciatura em Teologia e Filologia românica pela Universidade de Múncin (Alemanha), de 1980 a 1995 trabalho de assessoria e consulta junto ao então Conselho Pontifício para os Leigos, Vaticano/Roma. Após, período de 3 anos como Secretária Geral do Instituto para Estudos sobre Matrimônio e Família, Seção Brasileira, Salvador/Ba. Em seguida, trabalho de formação e traduções no Instituto e Movimento de Schoenstatt.

² Uriburu, 140.000 km, p. 27



“Ela escolheu aquele que é mais pequeno nesta terra para uma missão tal. Da minha parte nada, da parte de Nossa Senhora tudo. Eu não posso fazer nada, mas com Ela posso fazer tudo”³.

Ao Fundador de Schoenstatt, Padre José Kentenich escreve:

“João não é capaz de entender porque a Mãe escolheu alguém tão pequeno, um nada, para coisas tão grandes que só representam santidade.”⁴

Ao fim de dois anos de dedicação à Campanha, João Pozzobon sente-se chamado a se dedicar inteiramente à evangelização das famílias, com o acordo da esposa e dos filhos, dos quais os mais velhos se dispuseram a assumir o seu pequeno comércio. Em 24 de abril de 1980, descreve a São João Paulo II esta decisão e os seus frutos:

“Antes de me consagrar (à Campanha) a minha consciência falou: Qual é a minha primeira missão? É a minha família, a Deus devo dar contas, mas quando é vontade de Deus e de sua Mãe, podemos atingir o mundo inteiro.”⁵

“Eu havia dito à Mãe: pouco importa mover o mundo inteiro, se negligencio a minha família não estou fazendo nada... Mas tudo correu bem. Se Deus quer que eu realize esta missão, a gente pode cuidar da família, pode fazer tudo.”⁶

E afirma:

“Coloquei-me apenas como um pequeno instrumento, como uma criancinha. Que ela me levasse onde quisesse. Eu iria onde ela me indicasse, mesmo doente.”⁷

³ ADJLP-333-058/CEP

⁴ ADJLP-340-009/CEPK

⁵ Cf. João Pozzobon Evangelizador da Família, p. 93.

⁶ Uriburu, 140.000 km, p. 39

⁷ Ibid. p. 40



2 O foco na evangelização das famílias

A “transformação das famílias” é, para João Pozzobon, desde o início da Campanha, o foco essencial em meio à crise de valores que descreve com vigorosas pinceladas em carta a São Paulo VI:

“Quanto mais experimento nas minhas caminhadas a mentalidade deste mundo modernizado, dominado pela moda, pelo materialismo, tanto mais me sinto impulsionado a cooperar na evangelização do povo. Creio firmemente que a Virgem Santíssima abrirá os corações para os mandamentos da salvação.”⁸

Ao bispo de Uruguaiana confessa:

“Monsenhor, não pode imaginar o que se vê nas famílias”, “se não tivesse a misericórdia de Deus e da Santíssima Virgem, seria para desanimar. Caminhando, vemos como vivemos e como devíamos viver. Há grandes frutos com a bendita imagem e o seu terço.”⁹

Alguns meses antes da sua morte, explica que Maria:

“podia levar a mensagem de bem a todas as famílias” para que “todos fossem bons ... se amassem uns aos outros.”¹⁰

Em 1950 anota:

“Creio que sou chamado por Maria e estou pronto para tudo: seja na tarefa de ser vítima para a santificação das famílias schoenstatianas, ou, em outras palavras, dar a vida pela expiação dos pecados.”

⁸ AdjLP-341-003/CPA

⁹ ADJPL-307-013/CEB

¹⁰ Uriburu, Peregrino, p. 332.



O projeto evangelizador das famílias de João Pozzobon encontra uma nova confirmação nas palavras que o Papa Leão XIV, na linha dos seus predecessores, pronunciou já no início de seu pontificado, sobre a necessidade de “lançar as redes no mar fazendo-se pescadores de famílias”, visto que delas “nasce o futuro dos povos”¹¹. É impressionante o número de matrimônios regularizados, de crianças batizadas entre as famílias que visita com a Imagem Peregrina. Em última instância, afinal, Pozzobon abre portas e espaços à presença e atuação de Maria enquanto “mãe educadora da fé” e “pedagoga do evangelho”, como dirá o documento de Puebla (n.º 290).

3 A raiz da fecundidade da Campanha

Efetivamente, a extraordinária fecundidade da “forçada campanha” tem a sua raiz no consciente seguimento de Cristo, ou melhor, na consciente identificação com o sofrimento salvífico do Redentor, no sentido paulino de completar na própria carne o sofrimento de Cristo¹².

“O dedo de Deus apontou e a Mãe e Rainha dirigiu, iluminado pelo Espírito Santo, o burrinho pôs-se a caminhar. Não tinha lugares para comer e para pernoitar, e onde chegava, dizia: Obrigada, Mãe e Rainha, por este espírito forte: nem a chuva nem o barro nem o vento nem a escuridão: o burrinho baixava a cabeça e seguia.”¹³

Assim vê Pozzobon a sua vocação de peregrino evangelizador. Os 140.000 km que percorre, carregando a Peregrina sobre o ombro encalecido, são símbolo da oferta de si pela salvação das almas: A imagem “pesa como o madeiro da Cruz”¹⁴, confessa. E ainda: “não tenho nada para dar-te, só meu pobre coração cansado, esgotado por teu

¹¹ <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/pont-messages/2025/documents/20250528-messaggio-dicastero-prolaicis.html>; acesso em 14.06.2025.

¹² Cf. Cf. Cl 1,24.

¹³ Urriburu, Peregrino, p. 345

¹⁴ ADJLP-309-060/CEB



amor. ... Agora peço à Mãe que não me abandone, Mãe Rainha, Mãe das Dores, acompanha-me para eu poder realizar o meu calvário”¹⁵.

João assume a sua missão como cruz e a sua peregrinação como calvário porque acredita no valor salvífico do sofrimento e da oração:

“eu sempre tinha esse ‘espírito’ do grande sacrifício de Cristo que carregava a Cruz e fazia aquilo por amor de todos ... Então, da minha pequena parte, também queria me incluir, também cooperar um pouco no sacrifício. E fiz muita penitência, até muitas vezes falta de refeições, caminhar o dia inteiro ...”¹⁶.

O seu incansável peregrinar pela salvação das almas é resposta ao chamado que acolhe na oração:

“A chave de tudo é a oração”, o “diálogo contínuo com Maria”, cujo conteúdo descreve: “Digo-lhe: ‘Estou pronto a morrer por ti cada dia.’ E parece que ela me responde: ‘Continua trabalhando’. Tenho coragem de trabalhar, não tenho pressa de partir. Quero encontrar-me com muita gente, quero levar sua mensagem a todos.”¹⁷

A par e passo do desenvolvimento da sua "Forçada Campanha", crescia em profundidade a vida espiritual de João Pozzobon. Ele próprio nos conta:

"No princípio, rezava um terço. Mais tarde passei a três terços, depois a sete, em memória das Sete Alegrias de Nossa Senhora... Após certo tempo, nunca voltei atrás depois de ter dado um passo adiante, disse à Mãe e Rainha: 'Mãe, por favor, poderei chegar a quinze terços, em honra dos quinze mistérios?' Refleti comigo mesmo: Como vou fazer isso? Não há tempo que chegue para quinze terços... Apesar disso, propus-me começar. Iniciava de manhã cedo. Quando vinha ao Santuário, rezava os primeiros terços... Nos fundos de minha casa, havia uma horta de verduras. Ali eu tinha que fazer uma hora de trabalho na terra, capinando com a enxada. Como podia rezar, trabalhando na terra?

¹⁵ ADJLP-336-129/CEIA

¹⁶ Uriburu, 140.000 km, p. 60.

¹⁷ Uriburu, Peregrino, p. 356.



Veio-me a ideia de marcar cinco dentes no cabo da enxada. Enquanto capinava, passava o dedo indicador por essas ranhuras: uma, duas, três, quatro, cinco... de ida e volta; e assim, enquanto trabalhava, pude continuar rezando."

Na homilia da missa de exéquias do Servo de Deus João Luiz Pozzobon, Dom Ivo Lorscheider, então bispo de Santa Maria, destacou: "Ele era um homem de profundíssima oração. Eu diria, quase de uma oração mística...". "Muitos sabem", continuou, "quanto tempo ele dedicava à oração ...!"¹⁸

4 A dimensão Trinitária

O encontro com Maria no Santuário, por sua vez, é sempre também encontro com Cristo, porque, como diz o Sr. João, ali "ela se estabeleceu com as suas graças especiais e nos apresenta a Jesus, seu Filho"¹⁹. Desta experiência, conclui:

"Viver com a Mãe é viver num oceano de graças. Sentir a proximidade de Jesus. João dá mais uma vez testemunho das fontes de graças do Santuário". Incansavelmente, repete: "Descobrimo a Mãe descobre-se o Filho, descobrimo o Filho descobre-se o Pai", pela atuação da Mãe e Rainha experimenta-se "a força do Divino Espírito Santo"²⁰. A relação com Maria é relação com Cristo que revela o Pai, é experiência do Espírito. A Mãe quer formar uma grande família, escreve ao seu bispo diocesano, e "com todos os seus filhos numa caminhada, junto com Jesus chegar ao Pai"²¹.

Em 1971 escreve ao seu bispo:

"Nesta longa jornada se percebe que todos sentem necessidade de segurança em Maria; seguros por Maria facilmente nos unimos ao amor de Cristo Jesus, seu Filho, no espírito de irmandade, Filho de uma grande Mãe que quer nos levar-nos ao Pai"²². "Seguindo Maria há uma grande influência do Espírito

¹⁸ Manuscrito não editado.

¹⁹ ADJLP-512-014/RCR

²⁰ ADJLP, Quadro da Campanha, 1971; ADJLP, Quadro da Campanha, 1982.

²¹ ADJLP-309-068/CEB

²² ADJLP-310-075/CEB



Santo”²³ repete ainda. Convida a “escutar a voz de Maria que anuncia a mensagem de Jesus ao mundo moderno”²⁴.

5 A matriz schoenstattiana da Campanha da Mãe Peregrina

Na já citada carta ao Papa São Paulo VI testemunha:

“Quero ainda dizer expressamente ao Santo Padre: ... fui capaz de fazer tudo isto pela Santa Igreja, no amor a nossa Mãe e Rainha porque recebi esta formação no meu espírito através de Schoenstatt. Viva Cristo! Salve Maria! De Vossa Santidade pobre servo João Luiz Pozzobon.”²⁵

Com o radicalismo do amor, o Diácono Pozzobon oferece a sua “pequena parte”, feita de penitência, sacrifício e oração, no espírito do “nada sem vós, nada sem nós” que caracteriza a espiritualidade mariana de aliança em Schoenstatt. E confessa:

“Desde que entendi, fiquei sempre unido à fonte original ... eu me sentia assim como um pequeno aluno, um aluninho junto ao Fundador, Padre Kentenich, assim me conservei, isto foi o que me deu muita força, com muita coragem, segurança ... porque fiquei sempre ligado à origem.”²⁶

Efetivamente, a espiritualidade de João Pozzobon recebeu a marca específica do carisma de Schoenstatt, que encontra na Campanha da Mãe Peregrina uma realização tão fiel quanto original. Não sem motivo ele confessa:

“Schoenstatt trouxe também uma missão para realizar, um grande apostolado ... Quando me encontrei com Schoenstatt foi quando comecei a Campanha e ali começou uma vida diferente.”²⁷

²³ ADJLP, Quadro da Campanha, de 1971

²⁴ ADJLP, Quadro da Campanha, de 1972

²⁵ Arquivo, ADJLP-341-003/CEPA; João Pozzobon se foi introduzindo em Schoenstatt em 1947/1950.

²⁶ Uriburu, 199

²⁷ Uriburu, 140. 000 km, p. 32



Em 1955, escreve ao Fundador: “a minha vida ao reino da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável pela salvação das almas.”²⁸

Mesmo durante o tempo de provação da Obra de Schoenstatt pela Igreja, quando o Padre José Kentenich se encontrava no exílio, Pozzobon fala do “nosso santo Fundador” e se oferece como seu “pequeno Cireneu” para o ajudar a carregar a cruz da provação. Ele atribui a fecundidade da Campanha “àquela bênção” que recebeu do Padre Kentenich em 1952. O laço que os unia nunca se rompeu, embora também Pozzobon, justamente devido ao seu vínculo com Schoenstatt, também tenha sido provado, atacado, caluniado e rejeitado. Efetivamente, existe entre os santos um parentesco espiritual como aquele que unia, por exemplo, São Francisco de Assis e Santa Clara, São Francisco de Sales e Santa Joana Chantal. É deste tipo a relação de João Pozzobon com o Padre Kentenich. No único encontro que teve com ele, em fevereiro de 1952, o Sr. João disse-lhe, referindo-se a si próprio: “Conheço uma pessoa que quando vai rezar o terço se veste com suas melhores roupas pois tem muita alegria em rezá-lo.” O Padre Kentenich, entendendo o sentido implícito respondeu: “Não lhe diga isso, mas essa pessoa terminará sendo um santo ... rezando o terço, um homem converteu toda uma cidade (São Domingos).”²⁹

Poucos dias antes, o Sr. João ainda confirmara: “O Rev.mo Padre Kentenich é ‘um santo instrumento enviado por Maria. Tudo o que ele exigir, é Maria que o quer.’”³⁰

6 As graças do Santuário e a Imagem de graças

A sua “forçada Campanha” de evangelização mariana consiste, afinal, antes de tudo, em abrir portas e espaços, mas sobretudo os corações ao atuar da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Não se trata de uma simples proposta de devoção mariana. A imagem Peregrina é portadora da graças do Santuário, de onde é enviada. No encontro de fé com ela, Maria abriga no seu os corações que acolhe, transforma à imagem

²⁸ ADJLP-340-006/CEPK

²⁹ Uriburi, Heroi, p. 63

³⁰ Ibid. p. 62



de Cristo e envia como apóstolos do seu Filho. Rico desta experiência, o Diácono Pozzobon confessa poucos meses antes da sua morte:

“Para mim, o Santuário significa um lugar de graças. A Mãe estabeleceu-se ali ... onde podemos buscar forças, graça e transformação. Um lugar onde a Mãe está assim presente, de modo especial. Ali sente-se sua presença como pessoa viva”³¹. E ainda: “A partir do Santuário, esta rica Campanha partiu rica em graças, para exercer um grande apostolado”³²; “caminhei com a Mãe, e sabendo que ela sai de seu Santuário de graças, que ela pode distribuir muitas graças. Era ela que partia, ela que distribuía as graças e transformava as famílias.”³³

Levando às últimas consequências a sua fé na presença de Maria significada pela imagem, quando viaja de ônibus, João Pozzobon compra uma segunda passagem para garantir à Peregrina um lugar ao seu lado, e, ao atravessar uma pinguela, avisa que ela tenha cuidado, porque se ele cair “a senhora vai se molhar”.

Para ele, “a Peregrina” representa indubitavelmente, em certo modo palpavelmente, a “presença dinâmica” da Mãe de Deus, é “sacramental da presença pessoal” de Maria no sentido da teologia dos ícones. É a mesma atitude que expressam as vésperas da festa de Nossa Senhora de Vladimir: “Contemplando o ícone, dizes com força: ‘a minha graça e a minha força estão com esta imagem’”.³⁴

No relatório de setembro de 1982, Pozzobon escreve: “A grande missionária continua a sua peregrinação e se faz presente através da sua Santa Imagem.”³⁵ O pobre Diácono intuía o que o Papa Leão descreve como a “maternidade arquetípica” de Maria, “que permanece atual em todos os tempos e lugares”, principalmente como fruto do mistério pascal, do dom do Senhor crucificado e ressuscitado”³⁶. É esta a fé de Pozzobon.

³¹ Uriburu, Peregrino, p. 332

³² ibid., p. 358

³³ ibid.

³⁴ apud Evdokimov, Paul, Teólogos Ortodoxos e contemporâneos, em Revista Fuentes, Argentina, www.ecclesia.com.br/biblioteca/iconografia/icones_teologia_de_sua_veneracao.h

³⁵ ADJPL, Quadro da Campanha, 12/09/1982

³⁶ <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/events/event.dir.html/content/vaticanevents/pt/2025/6/9/giubileo-santa-sede.html>, acesso em 9 de junho de 2025.



7 A dimensão eclesial

A razão última desta dimensão eclesial é o carisma mariano de Schoenstatt que se integra na dimensão mariana do mistério da Igreja, a serviço da dimensão petrina, presente nos sucessores dos apóstolos.

A linha espiritual de João Pozzobon encontra, também aqui, confirmação no magistério da Igreja. O Papa Leão afirma: “A fecundidade da Igreja é a mesma fecundidade de Maria; e realiza-se na existência dos seus membros na medida em que eles revivem, em menor dimensão, o que a Mãe viveu, isto é, amam segundo o amor de Jesus.”³⁷

João Pozzobon viveu este amor concretamente também como amor à Igreja e responsabilidade pela sua missão:

“Cada dia me uno a toda a santa Igreja, Papa e Bispos, assim inicio o santo dia, realizando a missão que o bom Deus e a Virgem me confiaram.”³⁸ Afirma sentir-se “alentado pela bênção recebida do amado bispo”, a quem escreve: “quero confessar ao amado bispo que... sinto-me penetrado pela santa Igreja. Sempre tenho na minha frente o Santo Padre, o Papa, os bispos, sacerdotes, religiosos e todos aqueles que trabalham pelo Reino de Cristo”.³⁹

Acompanha com interesse e oração o Concílio Vaticano II, esperando poder contribuir com o seu trabalho para “o florescimento da Igreja”⁴⁰. Por ocasião da primeira visita de João Paulo II ao Brasil, manifesta o seu desejo que “o Santo Padre tivesse conhecimento deste pobre e velho diácono que também se oferece em holocausto pelo bem da Santa Igreja e a salvação das almas.”⁴¹

³⁷ Homilia do Santo Padre, o Papa Leão XIV por ocasião do Jubileu da Santa Sé e Solenidade da Maternidade de Maria, 9 de junho de 2025,

³⁸ ADJLP-312-130/CEB.

³⁹ ADJLP-312-078/CEB

⁴⁰ ADJLP-309-060/CEB

⁴¹ ADJLP-302-046/CEA



8 O serviço diaconal

Em fevereiro de 1972, dias após ter sido habilitado como Ministro Extraordinário da Eucaristia, João Pozzobon escreve ao seu bispo, Dom Érico Ferrari:

“Na hora em que o Reverendo Padre fazia as perguntas (do Rito de Habilitação), respondia com entusiasmo ‘quero’ e nesse momento recordava a ordenação de nosso amado bispo, quando ele também dizia ‘quero’, e o pobre João, ali no banco, assistindo à ordenação do bispo, dizia em voz baixa ‘quero ajudar’. Agora, chegou a hora. O lema de minha missão canônica é: ‘Quero ajudar’.”⁴²

“Quero ajudar”! meses mais tarde, em 30 de dezembro, a sua vocação de ‘ajudar’ adquiriu uma dimensão nova, quando recebe das mãos de Dom Érico a ordenação diaconal, em uma concelebração de 15 sacerdotes, com a assistência de vários diáconos permanentes. Na ocasião, Dom Érico afirmou: “A Igreja reconhece este apostolado e esta peregrinação que o pobre João faz”. Fazendo eco a estas palavras o novo Diácono escreve: “Foi uma hora santa, a hora do Espírito Santo. Quando o senhor Bispo fez a imposição das mãos, foi a hora em que o Espírito Santo se derramou sobre a esforçada Campanha que ficou reconhecida pela Igreja.”⁴³

Após ter participado de um curso de formação, o Diácono João Pozzobon escreve:

“O grande sermão é o nosso exemplo, nossa vida que fala ao mundo.” E ainda: “Estou às ordens de Deus para levar a mensagem de evangelização de Jesus ... já não vivo para mim, vivo para que o bom Deus se sirva de mim como de um pobre instrumento, para ser um reflexo de Cristo, uma luz. Abrir caminho ao Senhor. Viva Cristo, salve Maria!”⁴⁴

⁴² Uriburi, Peregrino, p. 221

⁴³ Uriburi, Peregrino, p. 227

⁴⁴ Ibid.



9 Piedade e apostolado eucarísticos

Na dimensão eclesial de sua espiritualidade mariana, merecem destaque a devoção e apostolado eucarísticos que Pozzobon desenvolve, sobretudo a partir da sua ordenação diaconal. Ao chegar com a Peregrina e o Santíssimo na casa de um doente constata: “Esta casa transforma-se em Santuário porque a Santíssima Virgem é santa e porque também está presente o Santíssimo”⁴⁵. Organiza com as famílias “caminhadas eucarístico-marianas”, vigílias de adoração e celebrações eucarísticas, para não falar das peregrinações de sacrário a sacrário, acompanhadas de jejum e penitência, que faz regularmente em certos dias santos, e explica:

“A Mãe quer levar seu Filho Jesus a todos, para que o recebam, através da Santa Eucaristia“. Efetivamente, Maria, “Mulher Eucarística” introduz o Sr. João na compreensão do “‘rosto eucarístico’ de Jesus”⁴⁶ e da Igreja como sacramento de salvação. No seu testamento espiritual deixa a mensagem: “à porta da Igreja é onde se busca a vida e ... a vida tem sentido (desde) o batismo”.⁴⁷

10 A integração dos valores humanos

Assim, Pozzobon reconhece que a espiritualidade de Schoenstatt “une as pessoas e a vida toma um sentido cristão. Descobrir os valores humanos e, santificado pelos valores espirituais, seguir o caminho da verdade; cada um com seu esforço. Neste descobrimento, Maria é uma luz que guia com segurança”.⁴⁸

Esta descoberta dos valores humanos confere à evangelização da Campanha uma dimensão integral que inicia na própria família. Pozzobon não se limita a “catequizar“, ou seja, a transmitir teoricamente verdades do catecismo. Contam seus filhos que o pai, embora cansado da labuta diária, à noite reunia a família para contar as experiências

⁴⁵ Uriburu, Peregrino, p. 343.

⁴⁶ Cf. Ecclesia de Eucharistia, n.º 7 e 57.

⁴⁷ Uriburu, Herói, p. 203.

⁴⁸ Homilia do Santo Padre, o Papa Leão XIV por ocasião do Jubileu da Santa Sé e Solenidade da Maternidade de Maria, 9 de junho de 2025,



daquele dia. Juntos, avaliavam o acontecido, aprendiam a identificar o bem e a reconhecer o mal.

“O Pai tinha um caderninho para observações sobre a obediência de seus filhos. Cada dia fazia anotações e contava os pontos. No final do ano, na época do Natal convidava o Padre Gabriel Bolzan para fazer a conta dos pontos e entregar os presentes de Natal. Se rezávamos três Avé Marias, resgatávamos os pontos negativos. Para nós era um dia de grande alegria. Todos tratávamos de nos portar bem para receber o presente do final do ano. Era um dia de muita alegria para todos era a alegria dos filhos.”⁴⁹

E ainda: Em um deles, intitulado Pontos de obediência se lê o seguinte:

“Horário de inverno. Levantar-se às 7 h. Primeira coisa: se deve fazer o sinal da cruz. Depois de se lavar e fazer as orações e consagrar-se a Maria, dizendo: O minha Senhora, ó minha Mãe... É ao que se deve obedecer durante o dia. Quem o cumpra, sob a benção da Mãe e RTA, ganhará dez centavos por dia. Quem não o cumpra perde tudo. Para recuperar os pontos, deve prometer não o repetir e, se duplica o sacrifício, recupera os pontos perdidos. Depositar no capital de graças para que a Mãe o distribua nas horas difíceis.”⁵⁰

À noite, cimentavam com a oração do terço a união familiar. Assim, Pozzobon inculcia aos filhos desde a infância os valores espirituais e os valores humanos de uma verdadeira ética familiar.⁵¹ Na década de 50/60, tendo os filhos já saído da infância e se tornado capazes de assumir o pequeno comércio familiar, dedicou-se inteiramente à Campanha. A este respeito confessa: “Eu havia dito a Nossa Senhora: pouco importa mover o mundo inteiro negligenciando minha família, não estarei fazendo nada... Mas tudo andou bem. Se Deus quer que se realize esta missão, então a gente pode cuidar de sua família, pode fazer tudo.”⁵²

De outro lado, multiplicou esse projeto de educação cristã integral aplicando-o aos mais necessitados. João Pozzobon testemunha como foi inspirado a esse projeto: “É obra da Missionária, a Mãe e Rainha Três Vezes Admirável. Um dia, na solidão do trabalho,

⁴⁹ Uriburu, Peregrino, p. 42

⁵⁰ Ibid. 43

⁵¹ Cf. Uriburu, El Peregrino, p. 42 ss.

⁵² Ibid. P. 98



uma voz me disse: aqui construirás pequena casas para os pobrezinhos, para dar abrigo aos seus corpos, já que este será um meio prático de conquistar almas para o céu.”⁵³

Construiu 10 casinhas para abrigar famílias e centrou a vida desta pequena vila ao redor de uma Capelinha onde havia missa dominical e oração do terço. Construiu uma escolinha para a instrução de crianças e adultos. A esta “microcultura cristã de cidadania”, a “Vila Nobre da Caridade”, deu um regulamento: proibiu bebedeiras e brigas, exigiu fidelidade aos deveres de estado, impôs a alfabetização e catequização de crianças e adultos, ordenou que casas e pátios estivessem em ordem, etc. Não faltaram fracassos e desilusões, é certo. Mas o sr. João nunca desanimou:

“Jamais nos arrependemos do que fizemos. Jamais esqueceremos aquela mulher que se regenerou e hoje é mãe de família exemplar, ou os indivíduos perigosos, bêbados e vagabundos que mudaram de vida...” Evocando esta sua vocação de se deixar conduzir ao encontro dos pobres, “João se sente feliz por estar convencido de que a Mãe o escolheu para ajudar, e João quer ajudar.”⁵⁴

11 O louvor à natureza

Ignoramos se João Pozzobon conhecia o “Canto das Criaturas”. Mas ao celebrar os 25 anos da sua “forçada Campanha”, o “pobre Diácono Peregrino” abrange na sua oração também os dons da criação que sustentaram a sua caminhada a serviço da missão: “Ao sol dos dias, à lua das noites que me iluminaram para caminhar, muito obrigado! Ao chão da terra, aos campos e lírios que me sustentaram e serviram de cama para restabelecer as forças, muito obrigado! Às enchentes dos rios que transbordavam, se manifestavam como provas, porque devia atravessar chuvas fortes e frios e a Mãe que superava tudo, muito obrigado!”

Em uma meditação que intitula “O que é o amor” testemunha a harmonia da sua relação com a realidade sobrenatural e a realidade natural:

⁵³ Ibid. p. 113.

⁵⁴ Ibid. p. 246



“Por amor, junto à santa imagem milagrosa da Mãe e Rainha, em peregrinação, João ocupou dois mil quatrocentos e cinquenta leitos diferentes. Qual deles foi o melhor? Era aquele quando apoiava o seu corpo sobre o solo da terra, entre os lírios do campo e nos bosques, sentindo as curvas da terra e dormia recebendo a visita dos bichinhos com sua função de picar, era como um ‘oi’ é hora de despertar para continuar a caminhar. Obrigado, bichinhos, vocês também estão colaborando com a Campanha que não pode parar. Deter-se é deter a vida. E o que é a vida? Consiste em buscar as riquezas do alto. João caminhava por Maria e sentia-se alegre ao sofrer. Muitas vezes, nem água bebia e continuava caminhando, oferecendo-o pela grande Campanha.”⁵⁵

12 Tentando uma síntese

Detivemos brevemente nosso olhar em diferentes dimensões da espiritualidade do Venerável Diácono João Luiz Pozzobon. Podemos constatar que todas elas – a consciência de ser chamado a uma missão que o ultrapassava, o foco na evangelização das famílias, a raiz da fecundidade da sua ação evangelizadora, a matriz schoenstatiana da sua “forçada Campanha”, as graças do Santuário e a imagem de graças e, enfim, a dimensão eclesial e de formação humana integral dimanam, todas elas, da obra do Espírito Santo que o inseriu na missão de Maria: “a educadora na fé por excelência” (Lumen Gentium 63), “discípula perfeita que se abre à Palavra” (Puebla 296), “sinal permanente que aponta para o Reino anunciado pelo seu Filho” (ibid. 293,299).

No final de um curso, em 8 de fevereiro de 1971, o Diácono Pozzobon escreve ao Padre Achylles, seu confessor e diretor espiritual:

“No fim do curso, o encerramento com a Mãe Peregrina, a santa Missa e antes da Missa um terço e uma palestra do pobre João que falou assim: Copiar um pouco do modelo de Maria. Maria, nos limites do Antigo Testamento, como um Santuário vivo, esperando aquele que ela devia levá-lo para todos; Ela, a primeira portadora do Salvador. João acentuou: nós, companheiros vamos para nossas famílias e para todas as famílias. Queremos ser os continuadores, portadores de Jesus aos corações; anunciadores da palavra da verdade; ser uma luz para anunciar a salvação.”⁵⁶ Em outra ocasião, afirma: A fim de “colocarmos à disposição dos planos de Deus”, “copiamos tudo da pessoa da Virgem

⁵⁵ Ibid. p. 306.

⁵⁶ Ibid. 39.



Mãe de Deus. Ela é toda a serviço dos outros, o que se percebe em nossos dias através da imagem da Mãe e Rainha.”⁵⁷

Na vida e na atuação de Pozzobon, efetivamente, tudo pode ser reconduzido à sua crescente “identificação” com Maria, como dom do Espírito. De igual forma tudo o que João vive e perfaz dimana da sua inserção na Mãe do Senhor.

No seu trabalho sobre “A Mariologia em João Pozzobon”, o P. Achylles Rubin aplica ao Servo de Deus a imagem de “ícone da fé” porque “pôs em evidência o papel de Maria na obra da salvação e da santificação, bem como uma preclara piedade e religiosidade popular mariana”⁵⁸. A sua reflexão filosófica e teológica confirma sobejamente a justeza da imagem do “ícone” para caracterizar João Luiz Pozzobon.

Em relação à iconicidade mariana do Sr. João, parece-me interessante fazer mais duas referências:

Primeira referência: na iconicidade mariana de Pozzobon é nítido o caráter de “síntese” doutrinal e espiritual que a mariologia atual tende a atribuir à Mãe do Senhor.⁵⁹

Stefano De Fiores embasa a sua ideia citando, entre outros, o mariólogo francês Auguste Nicolas:

“A virginal figura de Maria não somente reveste toda a clareza da verdade divina, mas, enquanto ‘espelho da justiça’, é o prisma que reflete a luz em mil ricas prospetivas”.⁶⁰

Analogamente, podemos dizer que a iconicidade mariana do Servo de Deus Diácono João Luiz Pozzobon capata e reflete os dons que recebeu do Espírito, a fim de colaborar para a salvação das almas, através da Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt.

⁵⁷ Ibid. 58.

⁵⁸ Rubin, A Mariologia, p. 18 s.

⁵⁹ Cf. De Fiores, Maria nella vita secondo lo Spirito, p. 172

⁶⁰ A. Nicolas (†1885), La Vierge dans le plan divin, Vanton, Paris 1862², in De Fiores, Maria nella vita secondo lo Spirito, p. 172



É quanto a reflexão mariológica mais recente na América Latina coloca em evidência, apontando a necessidade de revitalizar a dimensão mariana da Igreja apresentando uma “imagem correta de Maria”. Ou seja, “uma imagem ‘integral, integrada e integradora”⁶¹ da Mãe de Jesus.

Integral no sentido de abranger toda a pessoa humana de Maria, no seu significado teológico, mas também na sua dimensão existencial histórica. Integrada no conjunto do desígnio salvífico de Deus que se realiza ao longo da história.

Integradora na sua missão de Mediadora da Graça de Cristo que confere sentido à existência humana e ao decurso da história.

Em João Pozzobon encontramos estas duas dimensões: com surpreendente sabedoria, ele une em uma síntese doutrinal e espiritual mariana as verdades da fé que a reflexão teológica vê espelhadas em Maria.

Reconhecemos igualmente, na sua vida e no seu atuar a perspectiva integral, integrada e integradora do seu apostolado mariano.

Seria imensamente interessante e não menos frutífero analisar sobretudo esta última perspectiva de uma pastoral mariana integral, integrada e integradora na Campanha da Mãe Peregrina como aplicação da pedagogia kentenichiana das vinculações naturais e sobrenaturais. Mas isso seria um tema em si a desenvolver em um quadro especificamente pedagógico-pastoral.

Uma segunda referência à iconicidade mariana de João Pozzobon relaciona-se com o ícone de Nossa Senhora Achiropita, venerado na Catedral de Rossano Calabro, no sul da Itália. Segundo a tradição, a imagem data do séc. VI, quando o monge eremita Éfrem pede e obtém a ajuda do imperador de Bizâncio para construir na sua gruta no monte Rossano Calabro um templo dedicado a Maria. O melhor pintor da corte, enviado pelo imperador para pintar o ícone da Virgem, trabalha em vão: o que faz durante o dia desaparece durante a noite. O povo coloca um vigia noturno no templo para acabar com o suposto boicote. Mas, ao anoitecer, aparece uma senhora com um menino nos braços e pede para rezar na capela. Como ela demore a sair, o guarda entra no templo para ver o

⁶¹ Cf. Awi Mello, p. 5067





REFERÊNCIAS

ARQUIVO Diácono João Luiz Pozzobon (ADJLP)

AWI MELLO, Alexandre. **Maria-Iglesia**: Madre Del Pueblo Misionero. Papa Francisco y la piedad popular mariana a partir del contexto teológico-pastoral latinoamericano. A Dissertation submitted in partial fulfillment of the requirements for the degree Doctorate of Sacred Theology with specialization in Marian Studies Marian Library/International Marian Research Institute University of Dayton 300 College Park Dayton OH 45469-1390 2017.

AWI MELLO, Alexandre, (org.). **João Luiz Pozzobon**: Evangelizador da Família na Pós- Modernidade. Simpósio Teológico Pastoral sobre a Família. Associação Movimento Apostólico, 2007.

DE FIORES, Stefano. **Maria nella vita secondo lo Spirito**. Edizioni Piemme, 1998.

LEÃO XIV. **Mensagem aos Participantes** no Seminário do [Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida](https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/pont-messages/2025/documents/20250528-messaggio-dicastero-prolaicis.html). Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/pont-messages/2025/documents/20250528-messaggio-dicastero-prolaicis.html>. Acesso em 14.06.2025.

LEÃO XIV. **Homilia por ocasião do Jubileu da Santa Sé e Solenidade da Maternidade de Maria**, 9 de junho de 2025.

PUEBLA. **A Evangelização no presente e no futuro da América Latina**, Petrópolis, 1985.

RUBIN, Achyles. **A Mariologia em João Luiz Pozzobon**. In: Primeiro Seminário sobre a importância teológica da pessoa e da obra de João Luiz Pozzobon, João Luiz Pozzobon, um ícone de Maria, Editora Pallotti, 2006.

URIBURU, Esteban; Mario V. Tubert. **Joao Luiz Pozzobon**: Peregrino y Missionero de Maria, Productora Gráfica Andros Ltda. Chile, 1999.

URIBURU, Esteban. **140.000 km a caminho com a Virgem**. Editora Pallotti, 1984.

URIBURU, Esteban. **Herói hoje, não amanhã**. Editora Pallotti, 2000.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

LEGADO E JUBILEU DA CAMPANHA DA MÃE PEREGRINA

Ir. M. Rosequiel Fávero¹

Eu faço parte da equipe que coordena as comemorações do jubileu dos 75 anos da Campanha da Mãe Peregrina, não coordeno o evento sozinha. Também sou assessora da Campanha da Mãe Peregrina no Regional Sul do Brasil desde 2003.

Como mostrar a Campanha da Mãe Peregrina como um legado? Não creio que possamos fechar tudo o que o Venerável João Luiz Pozzobon fez dentro da Campanha da Mãe Peregrina. Mas vamos encontrar dentro da Campanha da Mãe Peregrina tudo o que vimos e escutamos de João Luiz Pozzobon. Às vezes de uma forma, às vezes de outra. Às vezes, em alguns lugares, há uma ênfase mais forte em um aspecto ou outro.

João Pozzobon não é apenas alguém que começou (a Campanha). Ele poderia ter iniciado um apostolado muito bonito e encantador, que durou um tempo enquanto ele vivia, e depois não continuou. Não foi bem assim. A Campanha da Mãe Peregrina continua, está viva e bem viva! A partir desta noite, reuniremos cerca de 700 pessoas, representantes de 26 países. Já tivemos alguns encontros internacionais, muitos representantes da América Latina, dos Estados Unidos e da Europa. Mas desta vez realmente nos superamos. E a equipe organizadora sabe o que isso significa.

Países da África Central (Burundi), Índia, Filipinas. Ou mesmo Europa Oriental, Eslováquia, Croácia, Polônia. Vai ser como a Torre de Babel, durante o encontro.

Pensando também na Campanha da Mãe Peregrina, podemos dizer que João Luiz Pozzobon era uma pessoa muito aberta ao Espírito Santo.

¹ Coordenadora do Jubileu de 75 anos da Campanha da Mãe Peregrina



Eu também tive a sorte de conhecê-lo, mas eu era muito jovem. Sou daqui, de Santa Maria. Minha família depois se mudou para Porto Alegre. Mas sempre tive uma conexão com Santa Maria, através dos meus avós e primos. Todo ano, uma ou duas, três vezes por ano, vínhamos a Santa Maria passar férias. E numa dessas vezes, eu tinha uns oito ou nove anos, recebemos a visita de João Luiz Pozzobon com a peregrina original, na casa da minha família. Lembro que passamos uma semana inteira arrumando a casa. Era uma casa pequena e muito simples, mas queríamos o melhor.

O sentimento que as pessoas tinham, e eu também tinha. Não era apenas uma boa pessoa vindo, era Deus vindo nos visitar. E minha família, meus avós, não tinham os sacramentos. Eles não iam à igreja. Sentiam-se católicos por causa da visita da Mãe Peregrina e por ajudarem na festa da paróquia. E também as pessoas sentiam que não havia separação entre a Mãe Peregrina e João Luiz Pozzobon.

Por isso, tive a chance de conhecer João Pozzobon e a Mãe Peregrina, mas nunca imaginei que um dia eu seria Irmã de Maria. Mais tarde, já como Irmã de Maria, quando a causa da beatificação começou, eu disse à minha mãe: "Mãe, eles vão fazer João Luiz Pozzobon santo". Ela disse: "Que novidade? Se ele não for santo, não tem quem seja." Era assim que as pessoas o experimentavam: um santo, mas muito próximo de todos.

A Campanha da Mãe Peregrina já no tempo de João Luiz Pozzobon era muito organizada. Ele era muito sábio, tinha o dom do Espírito Santo. Era muito organizado.

Ele começou com as imagens peregrinas das famílias em 1959. As famílias diziam que uma visita por ano era pouco, e era o que ele conseguia. Então, ele teve a ideia de fazer peregrinas uma imagem pequena que havia recebido de seus filhos. Se organizava 30 famílias com um responsável, poderia fazer a visita uma vez por mês. Então, enviou as duas primeiras imagens no dia 1 de fevereiro de 1959. E havia a pessoa responsável, quantas pessoas e famílias receberiam a imagem. E assim ela começou a se multiplicar. As pessoas de um bairro ouviam dizer que o João Pozzobon havia dado uma imagem no bairro vizinho, aí elas queriam também. Assim, as imagens foram se multiplicando. Como bom comerciante, ele anotava num caderno (dedicado sobre para a



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Campanha) quem era a pessoa responsável pela imagem, o endereço, quantas famílias recebiam a visita.

E todos os anos, na Romaria da Primavera, ele escrevia um relatório para o bispo e ao movimento. Ele também o enviava ao Padre Kentenich. O Padre Kentenich estava em Milwaukee e, por isso, o relatório era traduzido para o alemão. E ouvi da irmã que traduzia, Ir M Judite Lauer, que já não está entre nós, que quando ela dizia que a tradução estava pronta, e ele ia assinar, ele sempre se ajoelhava, porque era para o Pai e Fundador.

Ele anotava no relatório para o bispo: temos tantas imagens da organização das famílias, como ele chamava. E temos tantas famílias que recebem a Mãe Peregrina.

Em 1977, ele atingiu 1.000 imagens. Muito feliz. Ele enviou a 1.000ª para Schoenstatt. Ela está na Alemanha, peregrina entre as casas do Movimento de Schoenstatt. E, bem, para voltar ao Brasil, e sabemos que vai voltar, quando o Pai e Fundador for canonizado.

E João Pozzobon já sentia a dificuldade, porque já era muito difícil para a organização. Então, a partir da milésima, todas as imagens que saíram tinham um número para que ele soubesse onde estavam e quem as possuía.

E aqui os argentinos, a Sra. Ana (Echevarria) pode confirmar. Tinha um quadro, para cada ano. É um poço sem fundo (de símbolos e espiritualidade). Há muitas coisas, uma fonte que não tem fim.

Os quadros em sua casa, a cada ano da campanha, ele fazia um quadro. Um ano, durante meu retiro anual, passei um dia inteiro dentro do quarto dele, lendo e meditando os quadros, e só consegui fazer isso com um quadro.

Ele disse, em 1985, no último quadro (tinha um avião, porque ele sentia essa internacionalidade): “Agora ela vai a jato”!.

E quando ele faleceu, havia 2.070 imagens peregrinas registradas e enviadas. Em 1999, 15 anos após sua morte, 92.000 imagens peregrinas estavam em peregrinação em



nosso país, no Brasil. Hoje, Irmã Márcia (de São Paulo) que está aqui e eu sabemos que só o Espírito Santo sabe quantas imagens existem. E quantos missionários!

O Brasil vive essa realidade. Entre os dois secretariados, temos cerca de 130.000 imagens em funcionamento. Isso as imagens de famílias, mas ainda tem a das crianças, jovens, doentes — somam cerca de 4 milhões de famílias. São cerca de 4 milhões de famílias que entram em contato com a Campanha da Mãe Peregrina todos os meses. E, bem, para isso, precisamos nos organizar bastante, porque, do contrário, não funciona.

E também temos os encontros que a Campanha da Mãe Peregrina precisa realizar, com os coordenadores nas dioceses, regionais, e também em encontros nacionais. Muitos estão aqui; eles também são testemunhos.

E na campanha, os coordenadores e os missionários, como veem João Pozzobon? Simplesmente aquele que a iniciou? Não, ele é um exemplo, um modelo constante para os missionários e coordenadores. E há também um grande esforço pela sua beatificação.

Começamos a organizar as celebrações dos 75 anos da Mãe Peregrina no Brasil ainda em 2018. Fizemos um planejamento lindo, mas aí veio a Pandemia e tivemos que mudar os planos. E a pandemia nos forçou a migrar para o on-line. Fizemos uma pesquisa on-line, que chamamos de ‘caminho sinodal’. Perguntamos aos coordenadores de todo o Brasil: João Pozzobon, ele ainda está vivo entre os missionários e coordenadores? A resposta: Sim, Irmã, mas precisamos de muito mais. Outra pergunta (que fizemos): Que presente queremos pedir à Mãe de Deus para o Jubileu da Campanha? A resposta: O grande presente que veio de todos é a beatificação de João Pozzobon.

E Deus nos deu o presente de que seja venerável. Não creio que a beatificação aconteça este ano, mas está próxima.

A Campanha da Mãe Peregrina também é uma potência no sentido eclesial. No Brasil temos 12 dioceses onde não tem a Campanha da Mãe Peregrina organizada. Isso não quer dizer que a Mãe Peregrina não chegou aí, é muito provável que esteja, mas não está organizada.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Aqui em Santa Maria é uma grande alegria receber os coordenadores da campanha. No Brasil, o desejo dos missionários é um dia poder vir a Santa Maria e se encontrar com João Pozzobon. Esse é o desejo de cada missionário. E essas pessoas olham para João Pozzobon, que começou esse apostolado laical como um exemplo. E nós pensamos, e eu gosto muito de um testemunho que João Pozzobon dizia, e assim vamos terminar. Ele dizia (mais ou menos assim): Onde a Igreja não chega, chega o João. Onde o padre não chega, chega o João Pozzobon. E depois ele vinha com seu relatório ao bispo. Olha, tem nesse lugar da paróquia, tantas pessoas que querem receber o batizado, o sacramento do matrimônio, mas tem vergonha de chegar.

E este exemplo de João Pozzobon também é uma orientação aos missionários em relação a cada família que se visita, e isso não é fácil. Existem muitos tipos de missionários e coordenadores, mas todos têm João Pozzobon como exemplo.

Muito Obrigada!



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

"Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon"

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

RELATO DE LOS HECHOS PROVIDENCIALES QUE DIERON ORIGEN A LA EXPANSIÓN MUNDIAL DE LA CAMPAÑA DEL ROSARIO DEL VENERABLE JOÃO L. POZZOBON

Ana C. de Echevarria¹

"Hasta los confines del mundo..."

Me han pedido que hable en este Congreso de la historia de los orígenes de la irradiación al mundo de la Campaña del Rosario de João Pozzobon, de la que providencialmente fui testigo.

Es una historia preciosa en la que pudimos ver claramente el obrar de la Divina Providencia que silenciosamente fue preparando los caminos para que esta expansión pudiera hacerse realidad.

El Padre Esteban Urriburu fue un instrumento clave en esta historia. El tenía como ideal "abrir caminos a Schoenstatt", llevar el mensaje del Santuario a todo el mundo y "a los círculos más amplios del pueblo."

En ese entonces el Padre Esteban estaba a cargo del movimiento popular de peregrinos en Argentina. En 1981 él viajó a Brasil en busca de material para escribir un libro sobre el paso del Padre Kentenich por América. En esos días, recordó a Pozzobon- quien años atrás solía visitar con su Imagen Peregrina el Seminario Palottino, cuando el Padre Esteban cursaba en Santa Maria. Pasó por su casa para saludarlo y João Pozzobon le regaló una Imagen Peregrina de su Campaña.

¹ Expansão Internacional da Campanha – Argentina.



También durante ese viaje, el Padre Esteban descubrió unas palabras del Padre Kentenich que invitaba a impulsar desde el Santuario dos movimientos populares del Rosario y la Adoración (1). Esas palabras llamaron la atención del Padre y encendieron su corazón.

En ellas creyó percibir una voz de Dios.

Últimamente, varias veces, Guillermo y yo habíamos compartido con él un fuerte anhelo:

leyendo una plática del Padre Kentenich (2) nos había asombrado comprender que la Alianza de amor, el gran tesoro que la Santísima Virgen regala desde sus Santuarios de Schoenstatt, puede hacerse vida sencillamente rezando, tratando de vivir y ofreciendo los misterios del Rosario al capital de gracias; y habíamos sentido que Dios nos llamaba a una misión: acercar a muchas personas y familias -a miles y miles- a este camino de Alianza sencillo y popular.

Por eso, al volver a Argentina, el Padre Esteban vino a nuestra casa lleno de entusiasmo, trayéndonos las palabras del Padre fundador que el había encontrado en Brasil, junto al Santuario Tabor y nos invitó a ayudarlo a organizar un movimiento del Rosario entre los jóvenes.

Felices, aceptamos con Guillermo su invitación. Cuando al día siguiente le preguntamos qué teníamos hacer, ante nuestro asombro, nos respondió: ¡No tengo la menor idea!

Pero enseguida, tomando en sus manos una pequeña imagen de la Virgen de Schoenstatt, que tenía sobre su mesa, nos hizo una propuesta:

"Tomen esta Imagen, llévenla a su Santuario Hogar y recen, para que la Virgen nos guíe"

Sólo nos dijo que se la había dado en Santa María el señor Joao Pozzobon, un hombre de Dios que era almacenero y hacia allá una Campaña del Rosario.



Al llegar a nuestra casa, pensando qué podíamos hacer para organizar el trabajo con los jóvenes, recordamos que, en momentos difíciles en Dachau, el Padre Fundador coronó a la Virgen Reina del pan, y ella respondió y los salvó. ¿No podríamos nosotros coronarla ahora como Reina del Rosario? Podríamos ofrecerle como corona un Rosario, como propone el Padre en su Plática de Villa Ballester.

Nos preguntábamos si sería esto lo que teníamos que hacer...

Justamente ese día nos llegó como regalo desde Chile una foto del Padre Kantenich que sostenía con sus dos manos un Rosario, como queriendo alentarnos.

Pronto la pequeña imagen que nos había dado el Padre Esteban quedó coronada sencillamente con un Rosario.

Al coronarla así, en nuestro Santuario del hogar, le pedimos que, si en Dachau había regalado el pan, regalara ahora a muchos jóvenes -y a muchos otros -la gracia de rezar y vivir el Rosario en Alianza con Ella, como enseña el Padre Kantenich.

Fueron tan grandes los frutos de esta sencilla coronación, tantos los jóvenes que se acercaron al Santuario y se entusiasmaron con el Rosario vivido en Alianza, que con Guillermo comprendimos que Dios nos estaba marcando una misión a la que quisimos consagrarnos. Y pedimos al Padre Esteban que tomara nuestra consagración y nos entregara en nombre de la Virgen en el Santuario un Rosario " como arma y escudo de defensa para el combate por la propia santificación"

Ante nuestro asombro, en la noche del 7 de noviembre de 1983, treinta personas - a quienes ni siquiera habíamos invitado - se presentaron en el Santuario para unirse a nosotros y juntos nos consagramos a rezar y vivir el Rosario en Alianza con María, dispuestos a hacer vida los movimientos del Rosario y la Adoración a los que el Padre Kantenich había llamado desde el Santuario Tabor, en Santa María. Sentíamos un anhelo tan grande, que la oración (3) que rezamos decía: 'Hasta los confines del mundo puedes enviar a quienes hoy se te consagran' (4)



No podíamos imaginar en esos momentos que, al decir estas palabras, estábamos entrando en el cauce de una iniciativa divina. Que miles de imágenes como ésta que habíamos coronado recorrerían un día las ciudades y los campos, en Oriente y Occidente, en los cinco continentes, en brazos de millares de Nuevos Joãos que, asumiendo su misión llevarían al mundo el mensaje del Santuario, enseñando a hacer vida los misterios de la Redención en Alianza de Amor con María, despertando a su paso la Adoración popular de Jesús Eucaristía...

No sabíamos tampoco que la Virgen iba a tomar muy en cuenta nuestra sencilla consagración y nos iba a utilizar como instrumentos para colaborar en esa grandiosa irrupción.

Al volver del Santuario, llegamos a nuestra casa con Guillermo, con el corazón encendido:

Esa noche en el Santuario- y también ese año en los encuentros con los jóvenes- habíamos vivido algo extraordinario.

Sin duda la Virgen estaba respondiendo a la sencilla coronación que habíamos hecho, en nuestro Santuario del hogar, de aquella pequeña imagen que el Padre Esteban había traído de Brasil y estaba derramando las gracias que le habíamos pedido.

Y esa misma noche surgió una idea:

¿Por qué no escribir al señor Pozzobon para pedirle 25 o 30 imágenes iguales para enviarlas coronadas con el Rosario a otros países como portadoras de los 2 movimientos del Rosario y la Adoración que propuso el Padre Kentenich junto al Santuario Tabor de Santa María?

De esta manera, lo que había sucedido en Argentina, podría darse también en otros países.

Al Padre Esteban le encantó la propuesta. Providencialmente viajaba a Brasil en esos días y llevó mi carta (5) a João Pozzobon quien quedó muy sorprendido y feliz. Él había grabado anticipadamente una oración, que pensaba rezar en pocos días más, el 8 de



diciembre de 1983, en la que iba a pedir a la Virgen que su Campaña del Rosario se extendiera al mundo... ¡¡ La Virgen le estaba respondiendo de antemano!!

Y Don João dijo al Padre Esteban: "Dígale al matrimonio Echevarría que están en lo cierto. Que esto ha partido del Corazón de la Madre y está bajo la influencia del Espíritu Santo. Que puede llegar a ser una gran irradiación para la Campaña del Rosario" ... "Será un gran impulso triunfal para el Centenario del Padre Kentenich..."

“...Sería muy lindo si este matrimonio viene a buscar las imágenes a Santa Maria”.

Hay algo que es importante aclarar para que esta historia se comprenda. Como dice el refrán, nadie es profeta en su tierra y tampoco lo fue João Pozzobon.

Dios en su Providencia permitió que su misión no fuera conocida y valorada en su verdadera dimensión dentro del movimiento organizado de Schoenstatt de entonces. Es por eso que si bien João Pozzobon visitaba el Seminario anualmente con la Peregrina cuando el Padre Esteban cursaba, él no había tenido oportunidad de tratar más personalmente a João Pozzobon y poco sabía de su vida y del apostolado que él realizaba.

Fue recién a raíz de este viaje que, al escucharlo contar su historia y su Campaña, descubrió en él y en su misión, la perla preciosa por la que el Padre Esteban lo daría todo y entregaría en el Santuario su vida.

Encuentro providencial con João Pozzobon junto al Santuario Tabor

El 28 de marzo de 1984, 30 personas salimos en un ómnibus rumbo a Brasil. En la puerta del Santuario Tabor nos esperaba Don Joao sonriente, cálido, acogedor, vestido con un traje verde que su hija Eli le había confeccionado para la ocasión. Nos explicó después que con ese color había querido simbolizar la gran esperanza que llenaba su corazón a raíz de nuestra peregrinación.

Los días en Santa María pasaron volando. Cada mañana nos reuníamos con él y el Padre Esteban iba traduciendo sus palabras. Con entusiasmo y alegría don João nos fue



contando detalladamente la increíble historia de su vida y sus santas aventuras vividas caminando 140.000 kilómetros "con la Peregrina al hombro -nos dijo- y el Rosario en la mano" rezando siempre para tener fuerza y coraje, sin interrumpir nunca su Campaña.

"Por amor -nos contó- junto a la Santa Imagen ocupé 2000 lechos diferentes en las sombras de la noche, entre los lirios del campo y en los bosques. Ella siempre me acompañó: cuando andaba en largas caminatas, cuando subía montañas y arriesgando atravesaba ríos, cuando sentado al borde del camino le decía: " Madre, ¡no puedo más! ...Cuando pasé por humillaciones y duras pruebas. Ella siempre me acompañó. Con mis solas fuerzas yo no hubiera podido realizar esto."

Nos contó cómo él había ido creciendo en su vida de oración; como fue conquistando la Misa diaria en el Santuario, el Vía Crucis.

Nos habló de su encuentro personal a solas que tuvo con el Padre Kentenich (6) en 1952. "El Rosario es un tesoro -le dijo el Padre- Quien lo reza, llega a ser santo" y agregó: "Rezando el Rosario un hombre convirtió una ciudad"

Estas palabras del Padre calaron hondo en el corazón de Pozzobon y le dieron mucha fuerza -nos dijo- para hacer su Campaña y para rezar el Rosario bajo una nueva luz: una oración que "santifica": "Yo rezaba el Rosario para alimentar mi Alianza" -nos compartió- y nos reveló su secreto: "El Rosario fue lo que me mantuvo en contacto con María".

Nos explicó también que él pronto comprendió que no sólo tenía que llevar la Imagen, sino alimentarse él con oración y por eso fue aumentando los Rosarios que rezaba hasta llegar a 15 por día. "Siempre en oración -nos dijo- entonces la Virgen siempre da una indicación nueva".

"Esa oración auténtica -dirá el Padre Esteban- ese Rosario rezado, vivido y ofrecido todos los días en el Santuario lo condujo-podemos afirmarlo a una oración contemplativa. En otras palabras, lo llevó "a las supremas alturas del amor".



Mientras el Padre Esteban traducía, escuchábamos asombrados, sin perder palabra. Era fascinante escuchar a Don João, un hombre como los demás que siguiendo a Cristo, caminando en Alianza con María en las huellas del Padre Kentenich, había tenido una transformación tan profunda. Poder contemplar la presencia de Dios, su amor, su sabiduría, su fuerza en la pequeñez de un ser humano.

La campaña parte al mundo

En el Santuario Tabor, al entregarnos las primeras 25 imágenes de su Campaña que partían al mundo, (7) con profunda emoción lo escuchamos ofrecer su vida "para que esta Campaña -dijo- llegue a ser cada vez más grande y lleve su mensaje a todos"; y lo oímos prometer a la Virgen que continuaría "unido en un único espíritu" a los peregrinos y a las imágenes que iban a partir, y a los lugares a donde serían destinadas para su misión.

El 8-12-1984 en el Santuario, escuchamos a João Pozzobon renovar como todos los años, su Consagración y ofrecer su vida por el florecimiento de Schoenstatt y de la Campaña en el mundo.

"De hoy en adelante quiero ser un instrumento sacrificial por el florecimiento del Movimiento Apostólico, por la santificación de los sacerdotes, religiosos y vocaciones, por la conversión de los pecadores y de los agonizantes y por todas las almas inmortales, por el Santo Padre, el Papa, y los Obispos, por la Vila Nobre da Caridade, por el Peregrino y Diácono Ubaldo, por mi rica familia, y por el Centro Mariano, que se realicen sus finalidades, y por la grandiosa Campaña del Santo Rosario, que se extienda al mundo entero y por los argentinos como vigías de las nuevas indicaciones de la Campaña del Santo Rosario. En amor abrazo la cruz que el Padre Celestial me ha destinado; un único anhelo vive en mi alma, consumirme por Vos y por tu Obra(...) Estoy decidido a ser heraldo y pararrayos del Nuevo Schoenstatt brasileño. Ave Imperatrix, estoy pronto a morir por Ti. Te saludo."



Fue tal el impacto profundo que nos produjo el encuentro con João Pozzobon que el 12 de diciembre de 1984 en su presencia, junto al Padre Esteban, en el Santuario Tabor de Santa Maria nos consagramos a la Campaña. Y a partir de ese momento, con Guillermo mi marido nos entregamos por entero a dar a conocer su persona y su Campaña. Una misión que aún hoy, 40 años después, continúa.

No sabiendo cómo íbamos a hacer para hacer llegar las 25 pequeñas peregrinas al mundo, pusimos nuevamente nuestra confianza en María y junto a Don Joao, en el Santuario Tabor, coronamos a la Virgen. Le entregamos como corona un Rosario, y le ofrecimos rezarlo y tratar de hacer vida los misterios de la Redención en Alianza con ella, para mantener viva la corona y ayudarla así a llegar con la Campaña a todos los rincones de la Tierra.

La respuesta de la Virgen no se hizo esperar.

Ella fue abriendo los caminos. La primera de las 25 imágenes que habíamos ido a buscar, pronto partió a África en manos del Padre Esteban y un año y medio después, durante la celebraciones del Centenario del Padre Kentenich en Alemania, la Campaña había llegado ya, a más de 20 países en los cinco continentes y con Guillermo vivimos la emoción de presentar al Papa Juan Pablo II las imágenes peregrinas de la Campaña, junto a Ubaldo Pimentel que portaba la Peregrina Original y a Francis Peter un entusiasta 'nuevo João' representante de la Campaña de África.

"Madre, te pido que hagas con ellos lo que hiciste conmigo" (JL Pozzobon)

Quisiera cerrar mi testimonio dando gracias a Dios por el regalo de la persona y la entrega heroica del Padre Esteban Uriburu. El se consagró a la Campaña en presencia de João Pozzobon, ofreció su vida por su misión y trabajó incansable velando para que la Campaña mantuviera la fidelidad a sus orígenes, "lo que significa -decía- guardar el espíritu de Don Joao."



En este mismo sentido, en 1989 decía también el Padre Catoggio siendo Vicepostulador de la Causa: (8)

"La Iglesia canoniza especialmente a santos que fueron fundadores de una obra determinada, es decir a los portadores de un carisma particular que es confiado a sus seguidores. Esto vale para nuestro Padre fundador, el Padre Kentenich y ciertamente del mismo modo para João Pozzobon respecto de la Campaña. La fecundidad evangelizadora de la Campaña depende y dependerá de la estrecha vinculación y fidelidad creadora al Siervo de Dios João Luiz Pozzobon. Las palabras que el Papa Juan Pablo II dirigió a la familia de Schoenstatt, referidas a nuestro fundador, Padre José Kentenich, valen también de Pozzobon respecto de la Campaña. 'Ustedes han sido llamados a ser partícipes de la gracia que recibió su fundador y a ponerla a disposición de toda la Iglesia. Porque el carisma de los fundadores se revela como una experiencia del Espíritu que es transmitida a los propios discípulos para que ellos la vivan, custodien, profundicen y desarrollen constantemente en comunión y para bien de toda la Iglesia, la cual vive y crece en virtud de la siempre renovada fidelidad a su divino fundador. (Juan Pablo II, 20-09-85)"

Hoy cientos de misioneros están llegando a Santa María, a este lugar donde João Pozzobon recibió el llamado de la Virgen y las gracias para su misión.

Han venido desde lejos con el anhelo de recorrer los lugares donde él vivió, caminar en las huellas del burrito de la Madre de Dios: recorrer su casa, estar en su cuarto, su almacén, el camino hacia la Vila Nobre, las "capelinhas" que el fundó, para empaparse de su espíritu y poder ser portadores de su carisma al mundo entero para bien de toda la Iglesia.

Mi corazón desborda de una alegría inmensa que quiero compartir de manera especial con nuestro tan querido João Pozzobon quien, como nos prometió en su Testamento, continúa junto a nosotros "revelando las bellezas y grandezas de Dios".

Y quiero decirle:

-¿Sabes, João? Creo que así va a ser. Que millares de Nuevos Joãos seguirán tus pasos en el mundo entero.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

"Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon"

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Camina junto a ellos, como lo prometiste en tu testamento y ahora que estás en el cielo repite a tu "Madrecita" lo que le dijiste al despedirnos en 1984 cuando tu Campaña partía al mundo: "Madre, te pido que hagas con ellos lo que hiciste conmigo." (9)

Un regalo para la causa

En nombre de los misioneros, familias y de toda la Campaña de Argentina, hemos traído un regalo para la Causa del Venerable João Luiz Pozzobon.

Queremos hacer hoy entrega de este regalo al Padre Vitor Hugo Possetti, Vicepostulador de la Causa, con el fin de que acompañe el caminar del Proceso y pueda ser puesto al servicio de sus objetivos. Se trata de una réplica de un cuadro al óleo de la pintora argentina Ana Adroque de Cambaceres que relata la vida y la obra del Venerable João Luiz Pozzobon y su "irrupción fulminante al mundo" (JLP) en el Centenario del nacimiento del Padre Kentenich, Fundador de Schoenstatt. El cuadro fue pintado para presidir la "Sala João Luiz Pozzobon" del Centro Internacional de Schoenstatt de Belmonte, en Roma.

REFERÊNCIAS

- (1) E. J. Uriburu, *_Hoy, no mañana, _* pag 44 Ed.Patris,1988.
- (2) J.Kentenich, *_Vivir el Rosario, camino de Alianza, _* Ed Schoenstatt Nazaret, Arg.2019.
- (3) E.J. Uriburu, *_140.000 km, caminando con Maria, _* Ed Patris 1985, pag 175.
- (4) J.Kentenich, *_Hacia el Padre, _* 624.
- (5) E. J. Uriburu, *_Hoy, no mañana, _* pag 100 Ed.Patris,1988.
- (6) E. J. Uriburu, *_Hoy, no mañana, _* pag 43 Ed.Patris,1988.
- (7) E. J. Uriburu, *_Hoy, no mañana, _* pag 108 Ed.Patris,1988.
- (8) J.P. Catoggio, *_Encuentro Internacional de la Campaña, Santa María 2000, Brasil, _* pág 68.
- (9) Hasta los confines del mundo, _ youtube videos: JoaoPozzobonEVideos.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

ONDE E COMO CONHECI JOÃO LUIZ POZZOBON

Pe. Francisco Bianchin, S.A.C.¹

Vila Nobre da Caridade

Conheci João quando eu ainda era seminarista, quando ele ia rezar o terço no seminário, início de sua campanha, mas conheci-o melhor a partir de 1963, quando fui convidado a dar catequese na vila Nobre da caridade, todos os domingos, com chuva ou sem chuva, às 13h.

Íamos juntos, até a Vila Nobre da Caridade, eu saía do colégio Máximo Palotino e ele, de sua casa, por atalho, encontrando-nos na Alameda Sibipiruna. Dali íamos juntos até a Vila Nobre da Caridade, no Cerrito, onde se localiza a Capelinha Azul construída por ele próprio. Enquanto peregrinávamos, ele me relatava fatos, situações, relatos de curas e conversões que presenciava nas famílias, nas escolas, nos hospitais.

Chegando à Capelinha Azul, ele rezava o terço, dava as orientações para as famílias e partia para outra capelinha, enquanto eu continuava lá dando catequese para as crianças e adolescentes, o que fiz por dois anos.

Mais tarde, fui professor dele no curso para diácono, na Escola Diaconal Paulo VI, que funcionava no Instituto São José. Falava que desejava ser diácono para poder realizar batizados e casamentos, pois, ao longo de suas peregrinações, encontrava pessoas não batizadas e não casadas no religioso.

Suas conversas versavam sempre sobre as maravilhas que iam acontecendo em suas caminhadas. O fato de caminharmos e rezarmos juntos todas as semanas, nos tornou muito amigos e, por isso, muito próximos; criamos um vínculo de profunda

¹ Último Pároco de João Pozzobon.





CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

morar enquanto não encontrassem emprego e pudessem ser independentes. João visitava as casas, orientava e aconselhava os moradores a formarem uma verdadeira comunidade, o que não era fácil. Com frequência surgiam conflitos e lá estava o João apaziguando-os e os orientando, pois era muito respeitado e escutado pelos moradores da vila Nobre da caridade.

Missão

Antes mesmo que a Igreja falasse de igreja em saída, hoje linguagem corrente no âmbito da Igreja, foi um peregrino em saída, por isso um profeta para seu tempo. Na época não era comum leigos terem a consciência de serem evangelizadores, foi o Concílio Vaticano II que trouxe a nova mentalidade de leigos e leigas serem missionários, evangelizadores. João, porém, já vivia essa atitude, era um verdadeiro apóstolo.

Paroquiano

Paroquiano fiel! João nutria uma profunda comunhão com sua paróquia e com seu pároco tanto que conferia tudo o que fazia com ele. Sempre, antes de sair para sua peregrinação, ia à Casa Paroquial, mostrava as suas estratégias de evangelização, confessava-se e pedia bênção para si e para a sua próxima campanha. Meu último contato com ele foi na ocasião em que estive na casa paroquial, para apresentar o projeto da via sacra, a ser construída, do Santuário da Mãe Rainha, até a vila Nobre da Caridade.

Santidade

O venerável João Luiz Pozzobon viveu com atitudes de um verdadeiro santo. Homem de missa diária, recitava mais de uma dúzia de terços por dia. Vivia em profunda comunhão com Cristo e nutria uma genuína devoção a Virgem Maria. Dotado de extrema humildade, mas um cristão autêntico, de fé comprada inabalável e de grande confiança na Divina Providência, profundo senso de pertença à Igreja e à sua comunidade. Homem de coração e de mente abertos a Deus e aos irmãos pela caridade. Muito estimado em sua



comunidade e já gozava de fama de santidade. Criativo, fiel e perseverante, pois viveu e percorreu, por 35 anos, estradas, famílias, escolas, hospitais, presídios e muitas outras instituições.

Virtudes de um Santo

O venerável João Luiz Pozzobon tinha uma fé profunda na Divina Providência e um amor genuíno e autêntico pela Sagrada Eucaristia comprovado pela presença diária, como já mencionei, na santa missa. Sua relação com Maria era mais que devoção, era uma confiança e entrega total que lhe dotava de verdadeira esperança cristã. Demonstrava, com atitudes, amor aos pobres, aos sofredores uma filial dependia e respeito à hierarquia da Igreja, sem ser submisso. Era profundamente consciente de sua missão. Incansável peregrino, nutria a verdadeira alegria interior que a expressava em seu discreto sorriso. Tinha estreito vínculo com sua comunidade, a comunidade Nossa Senhora das Graças, onde participava normalmente nos finais de semana da santa missa.

Estou convencido de que experimentei e vivi ao lado de um santo extraordinário. Sua vida e sua missão são um verdadeiro milagre. Rendo graças a Deus e a Virgem Maria pelo privilégio de tê-lo conhecido, convivido com ele, caminhado a seu lado, tê-lo escutado e o abençoado tantas vezes.



SINAIS DE SANTIDADE

Pe. Antonio Bracht¹

O Padre Victor e eu somos vice postuladores da causa Pozzobon, e dividimos os trabalhos. Eu estou cuidando da parte técnica do processo, com a postuladora em Roma, e ele está cuidando da parte pastoral.

Vamos dar uma breve olhada na fama de santidade após a morte de João Pozzobon. Lembremos que o processo de canonização tem o objetivo e a responsabilidade de apresentar a biografia do candidato aos altares.

E aqui temos muitos testemunhos de pessoas que viveram com ele, que participaram de sua peregrinação, que o conheceram. E esses testemunhos fazem parte do processo de canonização. Há um questionário aplicado, que faz perguntas muito específicas sobre a vida do candidato à canonização. E então esperamos por um milagre para que Deus coloque o selo nessa pessoa proposta, que temos como exemplo.

O processo da biografia apresenta a fama de santidade, a fidelidade à doutrina e à moral. Ninguém será beatificado se disser coisas que não estejam de acordo com a doutrina da Igreja.

E muitos, enquanto ele viveu, disseram que ele era um santo. E outros o desafiaram. Portanto, ele já tinha essa reputação de santidade. Mas depois de sua morte, ela só se espalhou. Então, vamos analisar essa reputação de santidade *post mortem*.

Não posso me deter sobre fatos ou eventos. Vou apresentar aqui um pouco disso, como uma senha que permite acessar. Qual é a senha? Quais são os tipos de fama de

¹ Vice Postulador, Diretor Nacional do Movimento de Schoenstatt – Brasil.



santidade? Um pedido de intercessão, testemunho de graças recebidas ou um possível milagre, publicações, eventos como o que estamos realizando aqui, lugares ou monumentos que levam o seu nome e, obviamente, a campanha da Virgem Peregrina, entre outros.

A Irmã Rosequiel falará sobre a Campanha.

Alguns desses sinais de fama de santidade quero mostrar a vocês (com ilustração de fotos no Powerpoint).

Uma homenagem a João Pozzobon, o nome na praça em São João do Polêsine.

Há também este monumento no santuário de Garanhuns, PE - João Luiz Pozzobon com um burro, ele como burrinho de Maria. Isso é bem típico do nordeste do país.

Temos algo muito significativo como testemunho de sua reputação de santidade entre os diáconos. Os diáconos no Brasil estão descobrindo Pozzobon como um dos seus. Por isso, a sala dos diáconos em Brasília leva o nome de João Luiz Pozzobon. Tem até uma foto dele.

Há uma rua aqui em Santa Maria que se chama João Luiz Pozzobon. A foto não é da rua em Santa Maria. Eu não tinha uma foto, então usei uma rua de uma cidade qualquer.

Parece que há outras cidades que também têm uma rua com o nome de João Luiz Pozzobon. Por exemplo, Confins, MG.

Lugares fora do Brasil com o nome de João Luiz Pozzobon. A título de exemplo: na Argentina, em Henderson, província de Buenos Aires, um centro comunitário com o nome de Pozzobon.

Tem muito mais. Mas eu só queria que, com estes, descobríssemos os sinais da fama de santidade.

Novenas. Sempre publicamos e rezamos novenas.

Livros publicados: este é o mais conhecido, Herói Hoje, Não Amanhã, do Padre Esteban Urriburu. Já está disponível em vários idiomas.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



Além disso, temos muitos sites na internet que apresentam a pessoa e a obra de João Luiz Pozzobon. Temos um site oficial. O site oficial schoenstatt.org. E também fora do Brasil, em outros idiomas, há bastante páginas com material sobre ele. Por trás de cada site há muitas pessoas estão trabalhando pela causa.

Tem também outras formas de divulgação, como o painel que acabamos de receber de presente (um painel que os representantes da Argentina entregaram ao Brasil, como presente).

E há os eventos, as peregrinações, entre elas a mais significativa: a romaria da primavera, aqui em Santa Maria, em setembro.

Todos nós podemos fazer algo pela fama de santidade. Recentemente, nas celebrações do Jubileu de Prata do Santuário do Poço de Caudas, encontrei uma bonita iniciativa de um casal: um livro de ouro. Quando falamos em livro de ouro, em geral entendemos que é para arrecadar dinheiro. Mas este é diferente. O signatário se compromete a rezar 10 Ave-Marias todos os dias pela canonização de João Luiz Pozzobon. Fui a centésima pessoa a assinar o livro.

Outro sinal da fama de santidade são as visitas à Casa Museu de Pozzobon. Há duas casas: uma aqui em Santa Maria e a outra em São João do Polêsine, onde ele nasceu. Nas casas, existe um caderno para os visitantes assinarem.

Um rápido exemplo: aqui em Santa Maria temos até agora oito cadernos. Alguns dados: de 2013 a 2024, 24.000 assinaturas, 21.500 do Brasil e o restante de outros países, 11 países diferentes.

Pedidos de intercessão e de graças alcançadas.

De 2012 a 2024, tivemos 524 testemunhos de graças alcançadas pela intercessão de Pozzobon. Essas graças são de várias categorias: reconciliação familiar, cura de doenças, busca por trabalho, e outras. E nesse período temos o registro de 3.325 pedidos de intercessão.

Por último, as novenas. Distribuímos milhares de novenas, em vários idiomas.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



Para finalizar, gostaria de dizer: os sinais de fama de santidade mostram-nos o legado que João Luiz Pozzobon deixou para nós. É uma riqueza imensa, um profundo testemunho de vida, e de santidade.

Esses sinais falam da herança, que ele nos deixa.

Muito obrigado.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

DE PAI PARA FILHO: COMO É SER FILHO DE UM VENERÁVEL

Humberto Pozzobon¹

Estou muito feliz de estar aqui com vocês.

Meu pai foi uma pessoa inspirada pelo Espírito Santo e pela Mãe de Deus. Ele foi uma pessoa que se dedicou completamente, com todas as suas forças, com sua vontade de vencer, e nunca ficou parado.

Como filho, tenho a impressão — não, tenho certeza — de que ele teve quatro amores na vida, os quais nunca abandonou. Ele sempre colocou quatro amores em primeiro plano: a Mãe e Rainha, o Santuário, a Campanha e a Família. A família era muito importante para ele, primordial, a coisa mais importante, algo em que ele sempre pensava.

Evangelizar as famílias seria o grande objetivo. Ele fazia de tudo pelas famílias, dando um lugar para viver, para que as pessoas pudessem se sentir felizes. Ele tinha o desejo de sempre unir as pessoas para que estivessem próximas da religião, de Maria, de Jesus. Ele tinha essa força.

Em casa, ele tinha um amor especial pela nossa família. Ele sempre cuidou dos filhos, tentando dar o melhor para nós, para que nos sentíssemos felizes e contentes. Então, sempre acompanhávamos ele quando podíamos. Ele estava sempre rezando conosco, nos ensinando as coisas boas que deveríamos fazer. Sempre tivemos uma educação maravilhosa.

Na campanha que fazia, sempre nas romarias, nos terços que ele rezava, sempre acompanhávamos, quando estava perto de casa. Estávamos sempre felizes.

¹ Filho de João Luiz Pozzobon

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



Como dizia o Padre Xico: se ele podia mudar a imagem, Nossa Senhora é sempre a mesma, só muda o nome. Então, João, por que você não muda a imagem? “Porque eu dei meu coração a esta. Estou sempre com ela”.

Mas Nossa Senhora é sempre a mesma, só mudava o nome. “Bom, só muda o nome? Então vou ficar com esta”. Ele sempre teve assim.

E o Padre Xico também disse que ele comprava sempre duas passagens, uma para ele e outra para Nossa Senhora. Ele nunca deixava ninguém colocar a Mãe Peregrina no porta-malas do carro. Sempre tinha que colocar em um banco, não colocar em qualquer lugar, onde colocava as malas, assim não. Tinha que colocar em um banco, honrar a Nossa Senhora. Ele era um homem especial, maravilhoso para a família e para as pessoas. Ele tinha esse desejo de vencer, de seguir em frente, não para trás, sempre em frente.

Como filho, eu sempre o acompanhava quando podia. Eu tinha um caminhão e viajava todas as noites, dia e noite. Então, quando ele chegava em casa, me contava o que tinha feito e para onde tinha ido.

E nós éramos muito felizes, mas, como crianças, não tínhamos ideia da grandeza do que ele estava fazendo. Só mais tarde, com o tempo, percebemos que era algo muito maior do que imaginávamos. Muito maior.

Até o ponto que nos dedicamos completamente com ele. Estávamos muito felizes, muito satisfeitos com o que ele estava fazendo. Mesmo quando ele começou a campanha, ele estava apenas começando, ficou mais velho e tudo, e achava que talvez não estivesse indo bem para a família, que talvez a família não estivesse feliz. Então, ele reuniu toda família, nos sentamos na mesa e ele perguntou: "Vocês estão de acordo com o que estou fazendo? Ou querem que eu fique mais em casa? Que eu ajude algo mais?" E todos nós dissemos que ele poderia continuar, que poderia fazer o que quisesse, que nós iríamos apoiar. Por isso quando ele saía, em suas viagens, ele ficava fora por uma semana ou mais, deixava tudo pronto para acender o fogo, para que não tivéssemos trabalho na família.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

O ARQUIVO DO DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Rosani Beatriz Pivetta da Silva-UFSM, rosanipivetta@ufsm.br¹; Raone Somavilla-UFSM, raonesomavilla.rs@gmail.com; Marta Rosa Borin-UFSM, marta.borin@ufsm.br; Danilo Ribas Barbiero-UFSM, danilobarbiero@yahoo.com.br; Matheus Arruda Milbradt-UFSM, matheus_milbradt@hotmail.com; Luiza Molon Castanho-UFSM, castanholuiza2@gmail.com²

RESUMO

O trabalho de organização do acervo do Arquivo Diácono João Luiz Pozzobon é fundamental para a preservação da memória da trajetória do diácono e essencial para permitir e facilitar o acesso aos documentos. Além disso é fundamental para o processo de canonização, aberto em 1994 pelo então Bispo Diocesano de Santa Maria Dom José Ivo Lorscheiter. A ação proposta visa, por um lado, organizar o acervo documental produzido por João Luiz Pozzobon e, por outro, proporcionar aos acadêmicos da UFSM, especialmente do Curso de Arquivologia, uma vivência prática da sua profissão, através de uma atividade de extensão que está atrelada à pesquisa e ao ensino, envolvendo diferentes áreas de conhecimento. O objetivo do projeto é promover a melhoria das políticas de arranjo, descrição e preservação do Arquivo do Diácono João Luiz Pozzobon, visando o acesso à informação. Todas as etapas de desenvolvimento da ação de extensão serão desenvolvidas pela equipe do projeto, que será composta de docentes, TAEs e alunos da graduação e pós-graduação. As ações ocorrerão tanto no espaço do Arquivo do Diácono João Luiz Pozzobon, quanto no Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória do Curso de Arquivologia da UFSM, no período de março de 2025 a janeiro de 2027. Entre os principais resultados, destaca-se a capacitação e na formação das pessoas envolvidas no projeto, a atualização das políticas de tratamento documental do acervo e a consequente melhoria nas condições de acesso e difusão do acervo. Além disso, os resultados da ação deverão facilitar à comissão de avaliação do processo de canonização do João Luiz Pozzobon, o acesso a documentação.

Palavras-chave: Memória; Documento Arquivístico; Diácono João Luiz Pozzobon.

¹ Autor/Apresentador - Instituição do(s) autor(es) e-mail(s).

² Demais Autores - Instituição do(s) autor(es) e-mail(s).



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

ABSTRACT

The work of organizing the collection of the Deacon João Luiz Pozzobon Archive is fundamental for preserving the memory of the deacon's career and essential for enabling and facilitating access to documents. It is also fundamental for the canonization process, initiated in 1994 by the then Diocesan Bishop of Santa Maria, Dom José Ivo Lorscheiter. The proposed action aims, on the one hand, to organize the documentary collection produced by João Luiz Pozzobon and, on the other, to provide UFSM academics, especially those in the Archival Science Course, with practical experience of his profession, through an outreach activity that is linked to research and teaching, involving different areas of knowledge. The objective of the project is to promote the improvement of the policies for arrangement, description and preservation of the Deacon João Luiz Pozzobon Archive, aiming at access to information. All stages of development of the outreach action will be carried out by the project team, which will be composed of professors, TAEs and undergraduate and graduate students. The actions will take place both in the space of the Archive of Deacon João Luiz Pozzobon, and in the Laboratory of Arrangement, Description and Memory of the Course of Archival Science of UFSM, from March 2025 to January 2027. Among the main results, we highlight the training and education of the people involved in the project, the updating of the policies of documentary treatment of the collection and the consequent improvement in the conditions of access and dissemination of the collection. In addition, the results of the action should facilitate the access to the documentation by the evaluation committee of the canonization process of João Luiz Pozzobon.

Keywords: Memory; Archival Document; Deacon João Luiz Pozzobon

RÉSUMÉ

Le travail d'organisation du fonds des Archives du Diacre João Luiz Pozzobon est fondamental pour préserver la mémoire de la carrière du diacre et essentiel pour permettre et faciliter l'accès aux documents. Il est également fondamental pour le processus de canonisation, initié en 1994 par l'évêque diocésain de Santa Maria de l'époque, Dom José Ivo Lorscheiter. L'action proposée vise, d'une part, à organiser le fonds documentaire produit par João Luiz Pozzobon et, d'autre part, à offrir aux universitaires de l'UFSM, notamment ceux du cursus d'archivistique, une expérience pratique de sa profession, grâce à une activité de vulgarisation liée à la recherche et à l'enseignement, impliquant différents domaines de connaissance. L'objectif du projet est de promouvoir l'amélioration des politiques de classement, de description et de conservation des Archives du Diacre João Luiz Pozzobon, en vue d'un meilleur accès à l'information. Toutes les étapes de développement de l'action de vulgarisation seront menées par l'équipe du projet, composée de professeurs, d'enseignants-chercheurs et d'étudiants de premier et deuxième cycles. Les actions se dérouleront à la fois dans les Archives du diacre João Luiz Pozzobon et au Laboratoire de classement, de description et de mémoire du Cours d'archivistique de l'UFSM, de mars 2025 à janvier 2027. Parmi les principaux résultats, soulignons la formation et l'éducation des personnes impliquées dans le projet, la mise à jour des politiques de traitement documentaire de la collection et l'amélioration conséquente des conditions d'accès et



de diffusion de la collection. De plus, les résultats de l'action devraient faciliter l'accès à la documentation par le comité d'évaluation du processus de canonisation de João Luiz Pozzobon.

Mots-clés: Mémoire; Document D'Archives; Diacre João Luiz Pozzobon

1. INTRODUÇÃO

Movimento de Schöenstatt é ligado à Igreja católica e foi fundado em Schöenstatt, na Alemanha, pelo Padre José Kentenich. Essa Comunidade busca promover a educação e o conhecimento sobre a fé cristã, e poder alcançar mais facilmente as pessoas que necessitam de ajuda. O Movimento de Schöenstatt, em função de sua própria pedagogia, é uma das congregações que mais mobiliza a movimentação de devotos e peregrinos católicos de diversos países.

O Santuário Tabor, de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, é o primeiro Santuário filial³ do Movimento Apostólico de Schöenstatt, fora da Alemanha. Foi fundado pela congregação dos Padres Palotinos, a partir de uma iniciativa do Padre Kentenich, com auxílio das Irmãs de Maria de Schöenstatt, cuja congregação estava se consolidando na Alemanha. O objetivo era divulgar as ideias de Palotti, ou seja, levar o evangelho a todas as pessoas, especialmente aos populares.

Movimento Apostólico de Schöenstatt, a partir dos anos de 1950 ganhou maior alcance em Santa Maria e região, devido às ações de um leigo, pai de família, João Luiz Pozzobon. Em contato com as Irmãs de Schöenstatt, Pozzobon entusiasmou-se com os ensinamentos do padre Kentenich e assumiu um compromisso de levar a Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schöenstatt às famílias, escolas e outras instituições, para rezar o terço. Essa prática religiosa passou a ser conhecida como a Campanha do Terço, pela qual, segundo registros do próprio Pozzobon, foram percorridos mais de 100 Km durante os 35 anos de duração. Todos os registros do Peregrino, juntamente com seus documentos pessoais, em função da sua relevância, foram reunidos para compor o Arquivo do Diácono João Luiz Pozzobon. Atualmente esse acervo é administrado pelo Instituto Beneficente Cultural José Kentenich.

A organização do arquivo conta com a assessoria do Curso de Arquivologia da

³ Para o Movimento de Schöenstatt, um santuário filial significa uma réplica do santuário original da Alemanha.



Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desde 2004, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, as ações desenvolvidas visam a adaptação das ferramentas de tratamento documental, tendo em vista o crescimento do arquivo e a incorporação de novos itens ao acervo.

O Arquivo do Diácono João Luiz Pozzobon é um importante patrimônio documental da comunidade santa-mariense, no entanto sua relevância não se restringe apenas à região, já que a obra de João Luiz Pozzobon é reconhecida internacionalmente, são mais de 40 países que levam adiante os seus ensinamentos. A ação social e religiosa de João Luiz Pozzobon tem grande importância para a Igreja Católica, tanto pela difusão da obra Schoenstatteana, quanto pela difusão da oração do Santo Rosário, pois esta oração, a partir de João Pozzobon, passou a ser seguida por milhares de pessoas, inclusive por aquelas que desconheciam a fé e não acreditavam no poder da oração. Nesse sentido, podemos ressaltar as palavras do Bispo Diocesano de Santa Maria D. José Ivo Lorscheiter, quando faz referência a João Luiz Pozzobon, como sendo “um homem singular, que contribuiu para difundir o espírito de oração, e a verdadeira devoção Mariana, sendo um generoso zelo apostólico.”⁴

O trabalho de organização do acervo do Arquivo Diácono João Luiz Pozzobon é fundamental para a preservação da memória da trajetória do diácono e essencial para permitir e facilitar o acesso aos documentos. Além disso é fundamental para o processo de canonização, aberto em 1994 pelo então Bispo Diocesano de Santa Maria D. Ivo Lorscheiter. Após a aceitação do processo, que ocorreu um ano depois, o Diácono João Luiz Pozzobon passou a ser reconhecido pela Igreja católica como Servo de Deus, esperando assim a construção do Processo de Canonização e ser enviado a Roma para a beatificação do Diácono.

No dia 20 de junho de 2025, o Papa Leão XIV, autorizou a promulgação do Decreto que reconhece as virtudes heroicas do Servo de Deus Diácono João Luiz Pozzobon, na atual Arquidiocese de Santa Maria (RS). Esse decreto reconhece as virtudes heroicas do Servo de Deus, ou seja, é um atestado oficial do Vaticano de que essa pessoa não apenas foi boa, mas que viveu as virtudes como fé, caridade,

⁴ D. José Ivo Lorscheiter, ano?



esperança, justiça, prudência de forma heroica, mesmo à custa de grandes sacrifícios. Em paralelo, acontece o exame do presumível milagre realizado por Deus por intercessão de João Pozzobon, tarefa dos peritos e cardeais responsáveis pelas causas dos santos. Quando o milagre for aprovado, se for o caso, o Venerável Diácono João Luiz Pozzobon poderá ser beatificado.⁵

O Processo de Canonização é composto da Comissão de Arquivo, Comissão de História e Comissão Geral. Esta primeira é responsável pela reunião das provas documentais, que são as evidências fidedignas da existência de João Luiz Pozzobon, e de consecução das suas atividades enquanto vivo, seja familiar, social ou religiosa. A Comissão de História tem a responsabilidade de criar a resenha da vida de João Luiz Pozzobon de acordo com a fonte primária de informação, ou seja, o documento criado e/ou recebido por João Luiz Pozzobon, ou dos testemunhos das pessoas que o conheceram, e a Comissão Geral é responsável pela administração do Processo como um todo. Entretanto cada Comissão tem suas obrigações, e só respondem ao Bispo de Santa Maria, que é o fiel responsável pela Canonização.

Essa ação de extensão visa contribuir com a preservação da memória do dácono, de forma que haja uma construção mútua de trocas de saberes entre a universidade e a comunidade, dialogando diferentes áreas do conhecimento, como Arquivologia, História e Comunicação. A experiência da extensão universitária envolve, inevitavelmente atividades de pesquisa, neste caso o planejamento e execução dos objetivos apoia-se em estudos nas diversas fontes disponíveis sobre a vida de João Luiz Pozzobon

2. O DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON

João Luiz Pozzobon nasceu em 12 de dezembro de 1904 em Ribeirão, distrito de São João do Polêsine, estado do Rio Grande do Sul. Filho de Ferdinando e Augusta Pozzobon, ambos imigrantes italianos, frequentou a escola até a quarta série do Ginásio, atual Ensino Fundamental. Teve que abandonar os estudos para auxiliar seus pais na lavoura, costume comum à época. Casou-se duas vezes, do seu primeiro

⁵ Diácono João Luiz Pozzobon. Disponível em: <https://www.joaoluizpozzobon.com.br/vaticano-decreta-joao-luiz-pozzobon-veneravel/> Acesso em: 06/07/2025



casamento, em 1928, com Tereza Turcatto, teve dois filhos. Ficou viúvo em 1933. Do seu segundo casamento com Victória Felipetto, teve cinco filhos. Sua família de origem italiana, era muito religiosa. Desse contexto, veio seu desejo de dedicação e envolvimento com as obras religiosas.

Em 1948 consagrou-se à Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schöenstatt, ou seja, entregou-se às obras inspiradas em Nossa Senhora. A partir de 1950 passou a levar a Imagem da Mãe Rainha de Schoenstatt às casas das famílias, presídios, hospitais e escolas, peregrinando para difundir a prática da oração do terço. Em 10 de setembro de 1958, recebeu a Imagem da Mãe Rainha, que deveria ser levada nas visitas a fim de rezar os terço com as pessoas e evangelizar através da palavra de Deus. Em 1972 é ordenado diácono, tornando-se um membro ordenado do clero para servir a comunidade. Assim, passou a auxiliar os padres das paróquias em diversas tarefas, como na realização de batismos, na assistência ao matrimônio e na distribuição da Eucaristia.

Seu trabalho na Igreja tem alcance mundial, pois o costume de levar a Imagem da Mãe Peregrina às famílias ultrapassou fronteiras e sua peregrinação ficou conhecida pela Campanha do Terço, quando carregava a Imagem no ombro de casa em casa, de escola em escola, para evangelizar. João Luiz Pozzobon faleceu em Santa Maria, num acidente de trânsito quando se dirigia para o Santuário de Schöenstatt, na madrugada de 27 de junho de 1985, atropelado por um caminhão. Após sua morte, iniciou-se o movimento visando sua canonização, tendo em vista o caráter inovador de sua obra de evangelização.

3. O ACERVO DOCUMENTAL DO DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON

Por ocasião de seu falecimento, as filhas doaram a documentação e a casa da família, situada em Santa Maria, no Bairro Km3, para o Movimento Apostólico de Schöenstatt. Atualmente a, então residência da família, tornou-se Casa Museu Il João Luiz Pozzobon, onde são preservados o mobiliário e alguns pertences da família, indumentárias e ferramentas de João Luiz Pozzobon.

A organização do acervo documental de João Luiz Pozzobon, ocorreu em 1994, sob supervisão do Curso Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria/RS



(UFSM), tendo sido orientado pelo Processo de Canonização que seria enviado para Roma. O Arquivo foi organizado durante um período de cinco anos.

A documentação, que se encontrava na casa de João Luiz Pozzobon foi reunida, e a Diocese realizou uma campanha para doação de documentos que estivessem sob posse de outras pessoas. Esse patrimônio documental, sobre a vida e obra de João Luiz Pozzobon, compõem-se de um vasto acervo composto por seu arquivo pessoal, onde encontram-se manuscritos em cadernos e folhas de anotação, entrevistas gravadas em fitas cassetes, além do acervo bibliográfico e demais publicações que referenciam João Pozzobon, bem como um Acervo Fotográfico, documentação audiovisual, e um acervo com as graças e pedidos da comunidade.

Em 2004, a pedido dos padres de Schöenstatt, foi realizado novo trabalho de revisão da organização do acervo, visando a atualização dos instrumentos e inclusão de novos itens recebidos. O acervo, apesar de possuir características de um fundo fechado, continua a receber novas incorporações, portanto, o trabalho de organização e atualização deve ser constante, pois, segundo Schellenberg (2004, p. 279) “o indivíduo que cria uma grande coleção deve executar muitas atividades para criar muitos papéis, e estas atividades, provavelmente, são a base pela qual seus papéis são agrupados e organizados durante a sua vida”.

Neste sentido, seja pequena ou grande a massa documental do acervo pessoal, o ponto inicial é estudar o arranjo determinando o contexto da documentação. Com isso, há necessidade de preservar a ordem original ou o arranjo original, mas muitas vezes este mesmo arranjo está tão confuso, que só através da atuação do profissional de Arquivo pode satisfazer os objetivos dos pesquisadores. Assim, através do arranjo documental de um arquivo pessoal se permite aos pesquisadores e usuários em geral, por meio da pesquisa documental, a compreensão da trajetória de um indivíduo na comunidade e a contribuição que essa pessoa ofereceu.

Como o objetivo principal de um arquivo é promover o acesso à informação, a descrição arquivística visa mostrar à comunidade o conteúdo de um arquivo e onde ele está inserido, para que seu conteúdo se torne, de fato, mais acessível e mais conhecido. Nessa perspectiva, Bellotto (2004) salienta que a elaboração de instrumentos de pesquisa, também como campo de disseminação da informação,



serve para completar a função arquivística, como faceta cultural, voltando-a para a comunidade.

Neste contexto, a partir de março de 2025 retomamos a organização do acervo documental do Arquivo Diácono João Luiz Pozzobon, sendo que a primeira atividade realizada está sendo a pesquisa, por meio da qual será realizado o estudo de documentos referentes a ações anteriores de tratamento do acervo documental, bem como coleta de dados *in loco* para realização de diagnóstico da documentação arquivística e todo o material que esta sob custódia do Arquivo. Serão analisados tanto aspectos referentes à constituição do acervo e organização da documentação, quanto os que tangem questões da preservação documental, ou seja, situação de conservação dos documentos, condições ambientais e de infraestrutura. Uma vez realizado o diagnóstico, serão avaliados os instrumentos arquivístico de tratamento já existentes no acervo.

O estudo de Quadros de Arranjo, Catálogos e Inventários constituirá a base das atividades de atualização das políticas de arranjo, descrição e difusão que serão implementadas na sequência. A elaboração dos novos instrumentos arquivístico será fundamentada nos dados coletados por meio do diagnóstico e avaliação dos instrumentos anteriores, visando, principalmente, a inclusão de novos itens incorporados ao acervo nos últimos anos.

A atualização ou reformulação dos instrumentos de tratamento arquivístico será a base para a etapa seguinte, que diz respeito à implementação de novas políticas de tratamento documental. Essa fase de desenvolvimento constitui-se da prática em si, uma vez que é através dela que ocorrerá a reorganização do acervo documental. Por fim, será produzido um instrumento de descrição visando a difusão do conteúdo do acervo, intercâmbio de informações e facilidade de acesso aos documentos.

A elaboração desse instrumento terá como base a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), que obedece aos padrões internacionais de requisitos para descrição de documentos arquivísticos. Todas as etapas de desenvolvimento, acontecerão pela equipe do projeto, que é composta de docentes, TAEs e alunos da graduação e pós-graduação. As ações ocorrem tanto no espaço do



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Arquivo do Diácono João Luiz Pozzobon, quanto no Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória do Curso de Arquivologia da UFSM.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho arquivístico se inicia na capacitação e na formação das pessoas envolvidas no projeto, tanto alunos de graduação e pós-graduação, quanto TAEs e docentes, a partir da vivência prática em atividade de tratamento arquivístico de acervo histórico.

Com este projeto de organização do Arquivo do Diácono João Luiz Pozzobon espera-se oferecer uma melhoria das condições de organização e preservação dos documentos arquivísticos que fazem parte do Arquivo, sendo este um dos resultados imediato do desenvolvimento da ação prevista pelo projeto. Como consequência, a facilidade no acesso dos documentos arquivísticos permitirá a difusão do acervo para os interessados em pesquisar sobre as temáticas relacionadas ao Diácono.

Assim, espera-se que o projeto contribua com o processo em curso de canonização do João Luiz Pozzobon, visto que a documentação sobre sua vida e obra é um dos requisitos fundamentais para o sucesso da demanda.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: tratamento documental. 2 ed. rev. e ampl.. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

SHELLENBERG, Theodore R.. Arquivos Modernos: princípios e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

CAMINHOS DA DEVOÇÃO: A ICONOGRAFIA DE JOÃO LUIZ POZZOBON NA CAMPANHA DO TERÇO

Tatiana Godinho Martins¹; Marta Rosa Borin²

RESUMO

Esse artigo é um recorte da dissertação de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria, vinculada à Linha de Pesquisa História, Migração e Trabalho, onde analisamos os quadros idealizados por João Luiz Pozzobon, leigo católico em processo de canonização. Os quadros, produzidos entre 1950 e 1985, são a síntese anual dos relatórios sobre a Campanha do Terço. A investigação propõe interpretar aspectos simbólicos, narrativos e devocionais de suas práticas religiosas a partir da linguagem iconográfica em articulação com os contextos históricos e sociais nos quais João Luiz Pozzobon estava inserido, pois o significado dos signos surge da interação entre o sujeito e o mundo.

Palavras-chave: Devoção; Iconografia; João Luiz Pozzobon.

ABSTRACT

This article is an excerpt from the master's thesis developed within the Graduate Program in History at the Federal University of Santa Maria, under the Research Line "History, Migration, and Labor." It analyzes the panels created by João Luiz Pozzobon, a Catholic layman currently undergoing the canonization process. Produced between 1950 and 1985, these panels represent the annual synthesis of reports on the Rosary Campaign. The study seeks to interpret symbolic, narrative, and devotional aspects of Pozzobon's religious practices through iconographic language, in connection with the historical and social contexts in which he was embedded, since the meaning of signs emerges from the interaction between the subject and the world.

Keywords: Devotion; Iconography; João Luiz Pozzobon.

¹ Mestranda em História pela Universidade Federal de Santa Maria, Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria; Técnica em Processos Fotográficos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS; E-Mail: tatiana.godinho.martins@gmail.com

² Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Professora do Departamento de Metodologia do Ensino e do Mestrado Profissional em História, Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria; Professora do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Mestrado Profissional; do Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado e Doutorado, Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: marta.borin@ufsm.br



RESUMEN

Este artículo es un recorte de la disertación de maestría del Programa de Posgrado en Historia de la Universidad Federal de Santa Maria, vinculada a la Línea de Investigación Historia, Migración y Trabajo. En él se analizan los cuadros idealizados por João Luiz Pozzobon, laico católico en proceso de canonización. Los cuadros, producidos entre 1950 y 1985, constituyen una síntesis anual de los informes sobre la Campaña del Rosario. La investigación propone interpretar aspectos simbólicos, narrativos y devocionales de sus prácticas religiosas a partir del lenguaje iconográfico, en articulación con los contextos históricos y sociales en los que João Luiz Pozzobon estaba inserto, ya que el significado de los signos surge de la interacción entre el sujeto y el mundo.

Palabras clave: Devoción; Iconografía; João Luiz Pozzobon.

1. INTRODUÇÃO

No seio de uma família católica, no distrito de São João do Polêsine, região da Quarta Colônia de Imigração Italiana³, próximo a Santa Maria, na pequena comunidade de Ribeirão, nasceu João Luiz Pozzobon. O jovem, viveu nesta região até casar-se aos 23 anos, mudando-se para Restinga Sêca, onde administrou um hotel com sua esposa, com quem teve dois filhos. Posteriormente, o casal mudou-se para Santa Maria devido aos problemas de saúde dela, que pouco depois faleceu. Enquanto cuidava dos filhos e trabalhava no comércio conheceu sua segunda esposa, Vitória Felipetto. Assim, alugou uma casinha de madeira onde montou um pequeno armazém e ali viveram por 46 anos, com mais cinco filhos, hoje o local é conhecido como Casa Museu Il João Luiz Pozzobon.

Conforme Uriburu (1985), João Luiz Pozzobon sempre estava disposto a ajudar na igreja, utilizava até mesmo a sua charrete e cavalo para levar o padre Celestino Trevisan, da Paróquia de Nossa Senhora das Dores a bairros distantes, onde ele ministrava os sacramentos aos enfermos e necessitados. Além disso, mencionou que desde jovem sentia uma saudade inexplicável pulsar dentro de si, e seu “encontro” com a Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schöesntatt teria sanado isso. Esse momento se deu enquanto participava de um retiro espiritual, em 1950, quando em contato com a pedagogia o Movimento

³ Atualmente a região é considerada Geoparque Quarta Colônia, unindo 9 municípios da região central do Rio Grande do Sul: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins.



CONGRESSO
INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Apostolico de Schöenstatt entendeu a significativa importância de uma oração que ele praticava, o Rosário. Nesta ocasião foram abençoadas duas grandes imagens da Mãe Rainha para serem levadas em peregrinação nas casas das famílias. Naquele dia, a irmã Teresinha confiou a João a tarefa de levar uma dessas imagens para as famílias. Ao tomar para si esta missão, passou a aprofundar seus conhecimentos a respeito da orientação evangelizadora do Movimento considerando-se um “pobre servo”⁴. A partir deste dia, João Pozzobon acredita que havia recebido um chamado divino, e conseqüentemente se comprometeu a levar essa devoção a outras pessoas (Uriburu, 1985).

João Pozzobon escolheu dedicar sua vida à evangelização através da oração do terço com as famílias e, conseqüentemente, a divulgação da devoção à Mãe Rainha. Esse compromisso foi contabilizado por ele tanto em número de terços rezados quanto de quilômetros percorridos para levar a capelinha com a imagem da Mãe Rainha que lhe havia sido confiada. Assim, durante sua vida ele teria peregrinando por 140 mil quilômetros com uma imagem de onze quilos nos ombros. Por isso, entre 1950-1985, João Pozzobon, carregando nas mãos uma maleta, vestido com terno e gravata, levou a Campanha de oração do Terço, às escolas, casas de família, presídios, hospitais, promovendo práticas devocionais como, festas, procissões, intitulando-se humildemente como: *pobre peregrino*.

Como a origem do Movimento Apostolico de Schöenstatt tem raízes na Congregação Palotina, fundada por Vicente Pallotti, em 1835, a ideia era tornar os leigos mais ativos e participativos na Igreja, uma abordagem inovadora à época. O padre José Kentenich, tenta resgatar os princípios originais de Pallotti objetivando promover uma espiritualidade que se aproximasse mais da realidade vivida pelos fiéis. O Movimento de Schöenstatt, conforme Borin (2000), pode ser compreendido através de quatro marcos históricos registrados pelo padre José Kentenich. O primeiro foi sua fundação em 18 de outubro de 1914, na Alemanha, sob a liderança do Pe. José Kentenich. O segundo ocorreu em 1941, quando Kentenich foi preso pelo regime nazista e deportado para o campo de concentração de Dachau. O terceiro marco aconteceu em 1949, no Chile, quando o padre enviou uma carta ao

⁴ Quadro *Coração interrogado sua decisão a totalidade*, 1962



episcopado alemão, o que resultou em seu exílio nos Estados Unidos por 14 anos. O quarto e último momento significativo foi em 1965, quando o papa reconheceu oficialmente o Movimento de Schöenstatt em Roma.

Em sua trajetória, podemos considerar que João Luiz Pozzobon fora reconhecido em 1972, ao tornar-se Diácono, e em 1985, antes de perder a vida por atropelamento, foi honrado pelo Papa João Paulo II com o título de moderno pastoralista. Da mesma forma, pontuamos que, em 2009, foi instaurado em Roma o Tribunal Eclesiástico para a Causa de Beatificação e Canonização do Diácono, processo que continua até hoje.

Assim, este artigo visa, através das práticas de João Luiz Pozzobon, analisar e compreender a sua figura como um sujeito, inserido em um contexto de igreja anterior ao Concílio Vaticano II. Portanto, tem como objetivo analisar as mensagens contidas nas produções iconográficas, as quais podem ser analisadas por seus elementos simbólicos e contexto sociocultural em que elas foram produzidas. Vale salientar, que estes desenhos foram produzidos por um amigo, Hayrton Bortholacci, pois desde jovem João Luiz Pozzobon desenvolveu um grave problema de visão que lhe dificultava a leitura e o impossibilitou continuar estudando no seminário de formação sacerdotal e de servir no exército.

Assim, estes desenhos, nossas fontes de pesquisa, podem ser considerados relatórios anuais de suas peregrinações. O seu processo criativo consistia em relatar através de pequenos textos, bilhetes e rabiscos as atividades realizadas no ano, incluindo o ocorrido durante suas peregrinações. A partir de 1955, passou a se encontrar anualmente com um amigo, Hayrton Bortholacci para sintetizar com ele os relatórios que seriam expressos em desenhos, a partir do que era idealizado por Pozzobon, sendo de sua escolha as palavras, os elementos e as cores do quadro. Assim, registrava suas experiências religiosas, os conflitos no campo religioso, suas vivências, o alcance de suas peregrinações, suas perspectivas e idealizações de um mundo sob a mediação de Maria, mãe de Jesus. Logo, pensando nos aspectos culturais, sociais, contexto histórico, neste ensaio iremos apresentar parte da nossa metodologia para o entendimento da construção de sentido das iconografias dos quadros idealizados por João Luiz Pozzobon.



CONGRESSO
INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:

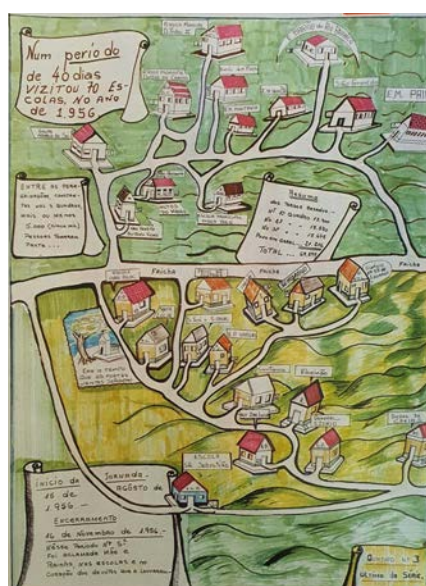


E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

instrumentos inventados pela razão para nomear a realidade. Partindo disso, os desenhos funcionam como formas de expressão e comunicação, enquanto as palavras nomeiam conceitos, os desenhos visualizam ideias. Neste sentido, podemos dizer que João Pozzobon utilizava a linguagem simbólica para dar sentido à sua realidade.

Figura 1: Mapa da peregrinação de João Luiz Pozzobon



Fonte: Casa Museu II João Luiz Pozzobon, Santa Maria/RS, Brasil.

Nas primeiras produções temos uma série com três quadros, que segue a ideia da figura 1, acima, ou seja, João Luiz Pozzobon registrou através de desenhos os lugares onde havia peregrinado com a Mãe Rainha. Neste caso, registou o trajeto que percorreu por diversas localidades do interior de Santa Maria e da região da Quarta Colônia, a rota mostra tanto zonas urbanas quanto distritos e vilas do interior, num percurso que demonstra as suas ações em comunidades escolares espalhadas pelo campo e periferia.

Assim, os símbolos presentes na iconografia não se limitam à sua forma, mas trata-se tanto das experiências vividas por João Pozzobon, quanto pela sua bagagem cultural. Assim, "desenhos com “elementos simples” podem nos agradar e satisfazer ao preencher adequadamente funções limitadas, mas todas as verdadeiras obras de arte são absolutamente complexas, mesmo quando parecem



CONGRESSO
INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

"simples" (Arnheim. 2005, p.66). Dessa forma, a leitura do desenho de João Pozzobon não deve se restringir as formas, mas a interpretação a construção do sentido. A partir de 1957 (figura 2) os quadros de João Pozzobon, deixam de ser relatórios do percurso de de suas peregrinações, mapas, mas passam a apresentar outros elementos simbólicos, frutos de suas experiências religiosas.

Figura 2: Quadro “Pax e amor”, 1957



Fonte: Casa Museu II João Luiz Pozzobon, Santa Maria/RS, Brasil.

O quadro “Pax e Amor”, de 1957, refere-se ao relatório dos 7 anos da Campanha do Terço com a Mãe Peregrina, tendo percorrido naquela época “mais de 200 km em sua viagem, visitando 93 escolas com um propósito de dar em troca dos benefícios recebidos e graças, 70.000 terços” (Pozzobon, 1957, quadro “Pax-Amor”). A Campanha dos Terços reforçava o compromisso com a Aliança de Amor⁵, convidando os fiéis a viverem uma devoção mais profunda e a praticarem os valores

⁵Aliança de Amor com Maria é o fundamento do Movimento de Schöenstatt, sendo uma renovação do compromisso batismal que une os fiéis de forma singular à Mãe de Deus, onde entendemos como “uma entrega mútua, que traz consigo um despojamento de amor, um perder-se no outro tu. Pela consagração, ambos os contraentes se pertencem mutuamente com toda a responsabilidade” (Trevisan, 1986). O Movimento manifesta uma busca por um cristianismo vivido no cotidiano, capaz de transformar indivíduos e comunidades pela graça de Deus e pela intercessão de Maria. Essa Aliança se dá em 18 de outubro de 1914, quando José Kentenich e seus educandos consagraram-se a Maria na Capelinha de São Miguel, marco que originou o Movimento.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

cristãos. Mais de 6.000 alunos participaram ativamente, e o movimento envolveu no total 7.224 pessoas.

No quadro “Jornada Celestial”, por exemplo, ele registra que a imagem era “carregada de família em família, escola em escola por sacerdotes e religiosos e ainda militares e, o que mais precioso é, pelas crianças inocentes” (Pozzobon, 1965, quadro “Jornada Celestial”), isto, através da “sombra da noite, no pleno sol, radiante, nos bons caminhos e nos caminhos desertos, atravessando povoados e fazendo encontros com aflitos” (Pozzobon, 1965, quadro “Jornada Celestial”).

Assim, esse material iconográfico traz elementos visuais que reforçavam a mensagem central do texto: “PAX-AMOR: Aqui encontrei a felicidade que aspira ao alto”. O Santuário de Schöenstatt, acompanhado de dois pinheiros, um pequeno e um grande, logo, partiremos da perspectiva que representa “a ligação entre o céu e a terra, podendo simbolizar também a ascensão” (Dantas, 2024, p.48). Neste sentido, podemos compreender que o pinheiro grande, representa o devoto que já recebeu as bênçãos da Mãe Rainha, está completamente integrado no movimento de Schöenstatt, e o pequeno é o que ainda está iniciando na vida religiosa, compreendendo os ensinamentos e princípios que João Pozzobon buscou reforçar em sua Campanha.

No quadro podemos visualizar 4 cruzes. Duas estão ao lado do santuário, uma acima do Santuário e a outra é a cruz do terço. A cruz de acordo com Dantas (2024) faz parte dos símbolos fundamentais do cristianismo, representando o homem perfeito, pois é o equilíbrio entre passividade e atividade. As hastes da cruz, em vertical e horizontal, podem representar “céu e terra, tempo e espaço, masculino e feminino, movimento e repouso, solstício e equinócio. São dois braços que se cruzam no centro e tendem ao infinito” (Dantas, 2024, p.53). Ademais, no cristianismo além de ser considerado um símbolo de sofrimento, após a crucificação de Cristo, também é visto como símbolo de redenção.

Ainda no quadro Pax-Amor, João Luiz Pozzobon, relatava sua visão de mundo, como: “O mundo está corrompido, mas ainda há felicidade. Escuta a voz do chamado. É nobre no meio da luta viver a paz. Viver a paz é viver a Aliança de Amor...” (Pozzobon, quadro Pax-Amor, 1957). suas preocupações, inquietações



com um mundo com a ausência de fé, por isso, através dos quadros também comunicava, tentava demonstrar a importância da construção de uma sociedade, que tendo a Mãe Rainha como mediadora, alcançaria a paz e o amor.

No centro do quadro, o coração emanando do Santuário simboliza o amor de Maria, mãe de Jesus, irradiando-se para a humanidade, “o coração cheio, se apresenta na porta da fonte de graças. Aqui encontrei a felicidade que aspira ao alto” (Pozzobon, 1957, quadro *Pax-Amor*), enquanto as estrelas representam a paz que o santuário irradia, as trombetas chamam o povo à vivência da fé: “do coração soam as mais altas 7 estrelas a tocar trombetas, anunciando onde se encontram paz e tranquilidade.” (Pozzobon, 1957, quadro *Pax-Amor*).

A escolha das cores também possui um significado simbólico nos quadros de João Pozzobon, com o azul presente no “Pax e Amor”, “representa a plenitude de possibilidades. Símbolo da força de purificação e renovação” (Dantas, 2024, p.48). Assim, no quadro João denota sua confiança no amor de Maria ao relatar: “o mundo está corrompido, mas ainda há felicidade. Escuta a voz do chamado. É nobre no meio da luta viver a paz. Viver a paz é viver a Aliança de Amor ”(Pozzobon, 1957, quadro *Pax-Amor*). João transmite visualmente a ideia de que no Santuário de Schöenstatt o devoto pode encontrar paz, amor e felicidade, diferente do que acontece no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessas análises, podemos perceber que os materiais iconográficos idealizados por João Luiz Pozzobon não se restringem a somente representações da realidade, entretanto se articulam como signos que condensam e transmitem sua experiência religiosa, e comunicam suas preocupações com o futuro da humanidade. Assim, utiliza-se de símbolos iconográficos do cristianismo, adaptando-os ao seu cotidiano. Por isso, compreendemos que esses desenhos tanto representam algo externo, como são também mediações sensíveis de sua vivência interior, permitindo a comunicação entre o visível e o invisível.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Dessa forma, nesta análise inicial dos desenhos e registros visuais de João Luiz Pozzobon, compreendemos que trata-se de uma linguagem simbólica, construída a partir de sua experiência como sujeito no mundo, de sua trajetória espiritual e da interação com o contexto social e religioso em que vivia. Nesse sentido, essa iconografia se constitui como uma forma singular de comunicação, revelando como os símbolos podem ser apropriados e ressignificados continuamente a partir das experiências vividas. Ao entrelaçar as perspectivas dos autores referenciados, podemos perceber como os desenhos idealizados por Pozzobon operam simultaneamente como expressão individual, manifestação cultural e instrumento de comunicação, atualizando sentidos e abrindo novos caminhos para a compreensão da religiosidade

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO. De Magistro. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1956.
- BORIN, Marta Rosa. Pe. Kentenich e a Ideologia de Schöenstatt. VIDYA, v. 19, n. 34, p. 12-12, 2000.
- DANTAS, Janice. Mapa dos símbolos: a arquitetura sacra como deve ser. São Paulo: FULGET, 2024.
- FOGELMAN, Patricia. Una fiesta en el Cielo: representaciones de la Virgen y la gloria en los techos de las iglesias de Minas Gerais colonial. IV Encuentro Internacional sobre Barroco. La Fiesta, 2007
- Quadro: Pax e Amor. Arquivo Casa Museu II João Luiz Pozzobon, Santa Maria/RS, 1957.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Quadro: Salve oh Mãe e Rainha Três Vezes Admirável. Arquivo Casa Museu II João Luiz Pozzobon, Santa Maria/RS, 1958.
- Quadro: Coração interrogado sua decisão a totalidade. Arquivo Casa Museu II João Luiz Pozzobon 1962.
- Quadro: Jornada Celestial. Arquivo Casa Museu II João Luiz Pozzobon, Santa Maria/RS, 1965.
- RUDOLF, Arnheim. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2005;
- TREVISAN, Pe. Vitor. Movimento Apostólico de Schöenstatt: introdução histórica. Santa Maria: Pallotti. Vol II, 1986.
- URIBURU, Esteban J. 140 Km a caminho com a Virgem. Santa Maria: Instituto Secular dos Padres de Schöenstatt, 1985.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Título:

Dimensão material da preservação e valorização da memória e devoção ao Diácono João Luiz Pozzobon

Edson Luiz Bortoluzzi da Silva¹; Hugo Gomes Blois Filho².

RESUMO

Este trabalho aborda o legado do Servo de Deus João Luiz Pozzobon sob a ótica do patrimônio cultural material, apresentando os edifícios e monumentos do acervo localizado em Santa Maria e região, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul. Enfatizando a ação extensionista desenvolvida junto à Casa Museu I, bem como seus resultados, cuja metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e iconográfica, história oral, levantamento físico-espacial dos bens, registro gráfico, análise, diagnóstico e proposição de intervenções. Termina sugerindo a criação de um Museu de Território como estratégia de preservação deste patrimônio.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Arquitetura e Urbanismo; Turismo Religioso; Desenvolvimento Local e Regional; Extensão Universitária.

ABSTRACT

This paper addresses the legacy of the Servant of God João Luiz Pozzobon from the perspective of material cultural heritage, presenting the buildings and monuments of the collection located in Santa Maria and the surrounding region, in the Brazilian state of Rio Grande do Sul. Emphasizing the extension work developed with Casa Museu I, as well as its results, whose methodology involved bibliographic and iconographic research, oral history, physical-spatial survey of the assets, graphic record, analysis, diagnosis and proposal of interventions. It ends by suggesting the creation of a Territory Museum as a strategy for preserving this heritage.

Keywords: Cultural Heritage; Architecture and Urbanism; Religious Tourism; Local and Regional Development; University Extension.

RESUMEN

Este artículo aborda el legado del Siervo de Dios João Luiz Pozzobon desde la perspectiva del patrimonio cultural material, presentando los edificios y monumentos del acervo ubicados en Santa Maria y la región circundante, en el estado brasileño de Rio Grande do Sul. Destacando la acción de extensión desarrollada con Casa Museu I, así como sus resultados, cuya metodología involucró investigación

¹ Autor/Apresentador – Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: edson.bortoluzzi@ufsm.br.

² Demais Autores - Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: bloisfilho@gmail.com.



bibliográfica e iconográfica, historia oral, levantamento físico-espacial de los bienes, registro gráfico, análisis, diagnóstico y propuesta de intervenciones. Finaliza proponiendo la creación de un Museo del Territorio como estrategia para preservar este patrimonio.

Palabras clave: Patrimonio Cultural; Arquitectura y Urbanismo; Turismo religioso; Desarrollo Local y Regional; Extensión Universitaria.

1. INTRODUÇÃO

João Luiz Pozzobon, filho de família de imigrantes italianos, nasceu no atual município de São João do Polêsine. Desde muito jovem manifestou seu desejo em dedicar-se a vida religiosa, tendo iniciado seus estudos no Seminário Palotino naquele município. Por razões de saúde afastou-se da formação religiosa, voltando a casa paterna para trabalhar na propriedade familiar. Em 1928, casou-se com Teresa Torcato, tendo 2 filhos, e passou a residir em Restinga Seca. Com a morte de Teresa, transfere-se para Santa Maria, estabelecendo um pequeno comércio de secos e molhados. Em 1933, casou-se, com Vitória Maria Filippeto, com quem teve cinco filhos. Sua vocação religiosa jamais foi esquecida, na década de 1940, aproximasse do movimento de Schoenstatt, onde conhece a devoção à Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt (MRTA) e descobre sua missão como peregrino, passando a caminhar mais de 140 mil quilômetros, durante 35 anos, levando nos ombros a imagem da MRTA, anunciando sua mensagem nos lares, escolas, presídios e hospitais, dando início a Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt³, hoje presente em 100 países dos diversos continentes. Sua missão foi reconhecida pela Igreja Católica, em 1972, ao ordená-lo Diácono Permanente. Faleceu em 1985, vítima de atropelamento, em frente ao Santuário de Schoenstatt, em Santa Maria. A crescente devoção na sua intercessão em muitas graças e milagres motivou a abertura, em 1994, do processo para a sua canonização, sendo, atualmente, considerado Servo de Deus.

Sua trajetória de vida e peregrinação está vinculada a edificações e monumentos com funções residenciais e pastorais. Dentre as residenciais estão a Casa Museu I e Casa Museu II - para uso próprio e da sua família, e a Vila Nobre da

³ Campanha da Igreja Católica onde a evangelização acontece a partir da visita da Imagem Peregrina às casas das famílias.



Caridade - conjunto de casas de passagem para famílias necessitadas, onde além de prover abrigo temporário, fornecia capacitação para que as mesmas alcançassem desenvolvimento cultural, educacional, laboral e evangelizador. Já, com a função pastoral, o caráter evangelizador e o uso comunitário estão as Capelas Azul, Branca e Rosa em honra à Mãe e Rainha de Schoenstatt, e as ermidas construídas para serem local de reunião, oração e, atualmente, memória concreta da peregrinação do Servo de Deus.

Embora seu maior legado seja o patrimônio cultural imaterial, expresso na Campanha da Mãe Peregrina, deve-se reconhecer nestes edifícios e monumentos, valores históricos e/ou arquitetônicos que os caracterizam como patrimônio cultural material, indicando a necessidade da sua preservação como acervo e registro concreto e tridimensional da sua peregrinação como servo de Deus.

Apresenta-se brevemente os bens constituintes deste patrimônio, com ênfase à Casa Museu I, objeto de estudos e projetos realizados por meio de extensão universitária.

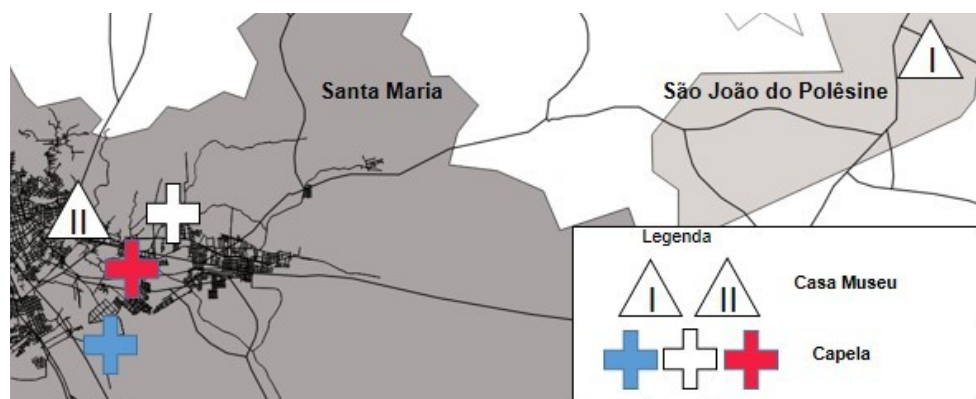
E, na sequência, cientes da necessidade da preservação deste patrimônio material, propõe-se estratégia para sua percepção, planejamento e gestão enquanto conjunto coeso e harmônico.

2. CONJUNTO DE BENS

O legado material deixado pelo Diácono João Luiz Pozzobon está expresso nos edifícios que serviram de apoio ao desenvolvimento das atividades pastorais de evangelização, e àqueles que serviram como residência para sua família e para famílias necessitadas. A figura 1 apresenta a localização dos edifícios integrantes do patrimônio material legado por João Luiz Pozzobon.



Figura 1 - Localização dos edifícios integrantes do patrimônio material.



Fonte: Bortoluzzi da Silva e Blois Filho (2025).

2.1. CASA MUSEU I

A Casa Museu I João Luiz Pozzobon, instituída pela Lei Municipal nº 807, de 27 de dezembro de 2016, de São João do Polêsine, é o lugar onde João nasceu, viveu sua infância, adolescência e casou-se, em 12 de dezembro de 1904. A casa, uma réplica da original, foi construída em 1998 sobre as fundações remanescentes do edifício original, a partir do padrão construtivo de moradia das famílias de imigração italiana na região, atrai grande número de visitantes de diversos estados e países. A Casa Museu I (figura 2a), que atualmente pertencente a Congregação Palotina, está cedida por comodato à Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, mantém parte do Acervo do Diácono e localiza-se na área rural do Município, região central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, integrante da Quarta Colônia⁴, território pertencente ao Geoparque Quarta Colônia Mundial UNESCO⁵.

2.2. CASA MUSEU II

Na Casa Museu II João Luiz Pozzobon (figura 2b), localizada na Avenida Osvaldo Cruz, no Bairro Km3, Pozzobon morou desde 1933, ao casar-se em segunda núpcias, e empreendeu um armazém que fornecia o sustento da família, até morrer, em 1985. O acervo presente no imóvel é constituído da casa, com

⁴ Região formada por nove municípios, a partir de movimentos migratórios entre final do século XIX e início do XX.

⁵ Estratégia de desenvolvimento territorial e socioeconômico, desenvolvida e certificada pela UNESCO, fundamentada na geoconservação, geoeeducação e no geoturismo.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

ambientes residenciais e comercial, dos móveis e objetos familiares e laborais, e de uma ermida localizada no pátio dos fundos. Assim como a Casa Museu I, atraí muitos visitantes oriundos de diversos estados e países.

Figura 2 – Fotografia da Casa Museu I (2a) e da Casa Museu II (2b).



Fonte: Bortoluzzi da Silva e Blois Filho a – (2023) b - (2025).

2.3. CAPELA AZUL

Pozzobon, no ano de 1952, soube que uma das famílias do Bairro Cerrito, comunidade periférica de Santa Maria, queixou-se de não ter um lugar adequado, em de sua modesta casa, para colocar a “capelinha” - como chamavam carinhosamente a imagem. João organizou a comunidade local e juntos construíram uma pequena edícula de madeira. Com poucos recursos para comprar telhas, cobriram, inicialmente, com capim. Por isso a Capela Azul - Capela do Abrigo da Mãe (figura 3a), foi inicialmente conhecida por “capelinha de capim”.

2.4. VILA NOBRE DA CARIDADE

No mesmo ano de 1952, iniciou a construção de 14 casas de passagem (figura 3b) para servir de abrigo temporário para as famílias necessitadas. A ação social consistia em fornecer casa e ajuda mensal, em troca, a família, se comprometia a seguir “regras de bom convívio [...] que incluía a obrigatoriedade das crianças irem à escola e os moradores se autoajudarem”. (Descubra a obra e a vida do Servo de Deus João Luiz Pozzobon/iniciativas, 2025).



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Figura 3 – Fotografia da Capela Azul (a) e da Vila Nobre da Caridade com destaque para a “capelinha de capim”(b).



Fonte: a - Bortoluzzi da Silva e Blois Filho (2025), b - sítio do Movimento Apóstólico de Schoenstatt, sem referência a data e autoria.

2.5. CAPELA BRANCA

A Capela Branca - Capelinha Envio Apostólico (figura 4a), foi construída no ano de 1954, na Avenida Osvaldo Cruz, posteriormente, transferida para a Vila Bilibiu, sendo reinaugurada em 1963. A Capela, abrigava uma escolinha e, também, eram celebradas missas do santuário de Schoenstatt e Benção da Sementes.

2.6. CAPELA ROSA

A construção da Capela Rosa - Capelinha do Amor (figura 4b), no ano de 1971, foi motivada pela necessidade, das famílias ocupantes da Vila Floresta, de terem abrigo para rezar durante as visitas de João. Para ele, a cor rosa, significa a fecundidade e as portas brancas, a inocência das crianças e as almas que caminham para o céu.



Figura 4 – Fotografia da Capela Branca (a) e da Capela Rosa (b).



Fonte: Bortoluzzi da Silva e Blois Filho (2025).

2.7. ERMIDAS

Inspirado em visita a Alemanha, em 1971, Pozzobon inicia a construir pequenos monumentos com a imagem da MRTA nas cidades de Santa Maria e da região. Acreditava que estas 44 ermidas (figura 5) erigidas por ele e por e devotos, ajudavam a “criar um espírito religioso” em quem as observava. Somente na Argentina existem mais de 800 ermidas, sendo a mais longínqua àquela erguida no polo Antártico em 1984. (Descubra a obra e a vida do Servo de Deus João Luiz Pozzobon/Ermidas e capelas, 2025).

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA CASA MUSEU I: AÇÃO EXTENSIONISTA

Em 2022, a convite da Associação Amigos da Casa Museu I João Luiz Pozzobon e da Prefeitura Municipal, iniciou-se a ação extensionista “Qualificação dos espaços físicos relacionados às atividades de peregrinação e valorização da memória do Diácono João Luiz Pozzobon”⁶.

O objetivo é desenvolver projetos visando proteger e salvaguardar o patrimônio histórico-religioso referente a Casa Museu I, em especial: elaborar Plano de Mobilidade e Rotas de Peregrinação; Plano Diretor de Ocupação da Gleba e Projeto de Arquitetura e de Arquitetura de Interiores.

⁶ A ação extensionista desenvolve-se vinculada ao Projeto de Extensão “Planejamento Ambiental da Quarta Colônia: motivando a comunidade pela implantação de um Geoparque”, registrada no Portal de Projetos da UFSM sob o número 052763.



O contato com a edificação mostra precariedade: assoalho e esquadrias apodrecidas; instalações complementares praticamente inexistentes; telhado com infiltrações. A realização de levantamento físico espacial do edifício (figura 6a) e sua representação gráfica, permitiu a identificação destas patologias e serviu de base, juntamente, com as demandas da Associação e do Plano Museológico, para elaboração do Projeto de Arquitetura (figura 6b). O estudo projetual apresenta soluções para resolução das patologias e acessibilidade universal, com a implantação de rampa. A partir da definição dos usos e atividades dos espaços com base nas demandas do Plano Museológico e de Expografia, foram elaborados projetos de Arquitetura e Arquitetura de Interiores, contemplando mobiliário (figura 7c)

O legado de João Luiz Pozzobon, constituído por edifícios e monumentos representa seu patrimônio material. Precisa ser percebido, planejado e gerido como um conjunto de bens, a serviço da preservação e valorização da devoção ao Servo de Deus, seu patrimônio imaterial. Esta amplitude parece estar abarcada na tipologia museológica denominada “Museu de Território”, como uma proposta inclusiva, incorporando a sociedade de forma interativa e participativa. Esta tipologia museológica, permite ampliar o foco do espaço físico do museu para o contexto geográfico, cultural e social. Exige o envolvimento da comunidade nos processos de criação e gestão, além de preservar o patrimônio natural e cultural da unidade museológica e seu contexto bem como, promover a educação e conscientização da importância deste patrimônio, características fundamentais para a preservação da memória e valorização do patrimônio cultural material e imaterial legado pelo Servo de Deus João Luiz Pozzobon.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arquidiocese de Santa Maria deu um primeiro passo para a preservação do patrimônio do Servo de Deus João Luiz Pozzobon, com a criação da Reitoria Nossa Senhora das Graças, visando o trabalho pastoral associado a esta devoção.

Fundamentado nos estudos e projetos técnicos realizados pela ação extensionista da UFSM com a Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, a



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Associação Amigos da Casa Museu I João Luiz Pozzobon e a comunidade, acredita-se que a criação e implantação de um Museu de Território focado no Servo de Deus João Luiz Pozzobon potencializará a preservação do seu patrimônio material (edifícios e monumentos), atuando nos aspectos sociais e culturais, proporcionando suporte à Reitoria na difusão da “evangelização inspirada na vida, testemunho e legado de Pozzobon” (Criação da Reitoria Nossa Senhora das Graças, 2025).

REFERÊNCIAS

Criação da Reitoria Nossa Senhora das Graças. Sítio da Arquidiocese, Santa Maria, 14, abr. 2025. Disponível em: <https://www.arquism.com/post/arquidiocese-de-santa-maria-cria-reitoria-nossa-senhora-das-gra%C3%A7as#>. Acessado em 22, abr. 2025, às 14h.

Descubra a obra e a vida do Servo de Deus João Luiz Pozzobon. Disponível em: <https://www.devotosjoapozzobon.com.br/iniciativas/>. Acessado em 29, abr. 2025, às 11:35h.

Descubra a obra e a vida do Servo de Deus João Luiz Pozzobon. Disponível em: <https://www.devotosjoapozzobon.com.br/ermidas-e-capelas/>. Acessado em 01, mai. 2025, às 9h.

Movimento Apostólico de Schoenstatt. Disponível em: <https://schoenstatt.org.br/2024/12/19/joao-pozzobon-e-sua-capelinha-de-capim/#>. Acessado em 29, abr. 2025, às 11h.

Prefeitura Municipal de Santa Maria. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/cultura/435-casa-museu-joao-luiz-pozzobon>. Acessado em 29, abr. 2025, às 9:30h.

Prefeitura Municipal de São João do Polêsine. Disponível em: <https://saojoaodopolesine.rs.gov.br/>. Acesso em: 16, jan. 2024.

Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Luiz_Pozzobon. Acessado em 03, ago. 2023 e 29, abr. 2025, às 11:20h.

Schoenstatt.org. Disponível em: <https://www.schoenstatt.org/pt/servicios/pozzobon/>. Acesso em: 13, jun. 2022 e 01, maio 2025, às 9:35h.



CONGRESSO
INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

CAMINHOS DE DEVOÇÃO: UM PODCAST DE JORNALISMO NARRATIVO SOBRE O DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON

Amanda Pacheco Teixeira¹; Maicon Elias Kroth²

RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever o processo da experiência de produção do podcast *Caminhos de Devoção*, que narra a história de vida e o processo de beatificação do Diácono João Luiz Pozzobon. Por meio de métodos e técnicas de jornalismo narrativo em podcast (Viana, 2021), desenvolve-se a série com dois episódios a partir do planejamento e execução de etapas como apuração jornalística, construção de roteiro, edição e publicação, assim como a divulgação do conteúdo em rede social. A série de podcasts contribui para a divulgação de informações sobre a vida do Diácono e se constitui como mais uma forma de potencializar a preservação da memória religiosa da região central do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Beatificação; Produção jornalística; Memória.

ABSTRACT

The aim of this article is to describe the experience of producing the podcast *Caminhos de Devoção*, which tells the life story and beatification process of Deacon João Luiz Pozzobon. Using the methods and techniques of narrative podcast journalism (Viana, 2021), the two-episode series was developed through the planning and execution of stages such as journalistic research, script construction, editing and publication, as well as the dissemination of the content on social media. The podcast series contributes to the dissemination of information about the Deacon's life and is another way of promoting the preservation of religious memory in the central region of Rio Grande do Sul.

Keywords: Beatification; Journalistic production; Memory.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es describir la experiencia de producción del podcast *Caminhos de Devoção*, que narra la historia de vida y el proceso de beatificación del diácono João Luiz Pozzobon. Utilizando los métodos y técnicas del periodismo

¹ Estudante de Graduação - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: amandapacheco04@gmail.com

² Orientador - Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: maicon.kroth@ufsm.br



narrativo de podcast (Viana, 2021), la serie de dos episodios se desarrolla a partir de la planificación y ejecución de etapas como la investigación periodística, la construcción del guión, la edición y publicación, así como la divulgación del contenido en las redes sociales. La serie de podcasts contribuye a la difusión de información sobre la vida del Diácono y es otra forma de promover la preservación de la memoria religiosa en la región central de Rio Grande do Sul.

Palabras clave: Beatificación; Producción periodística; Memoria.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência de produção do podcast *Caminhos de Devoção*, que narra a história de vida e o processo de beatificação do Diácono João Luiz Pozzobon. O projeto é produzido na disciplina Radiojornalismo III, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ministrada pelo docente Maicon Elias Kroth. O objetivo da produção é contribuir para a divulgação de informações sobre a vida do Diácono e sobre o processo em andamento, no Vaticano, além de auxiliar na preservação da memória religiosa da região central do Rio Grande do Sul. Borin (2010) acredita que João Pozzobon tenha percorrido 140 mil quilômetros entre Brasil, América e Europa, levando a Campanha da Mãe Peregrina a famílias, hospitais, escolas e presídios, ao longo de 35 anos. O Diácono era uma pessoa simples, que retomou rituais católicos populares e “estimulou a manutenção da religiosidade popular local, arrastando consigo um grande número de fieis” (Borin, 2010). A autora afirma que Pozzobon popularizou a espiritualidade do Movimento de Schoenstatt e o tornou uma importante manifestação de fé mundialmente.

João Pozzobon nasceu em 1904, em Ribeirão, teve duas esposas e sete filhos, vivendo grande parte de sua vida em uma casa em Santa Maria que se tornou ponto de peregrinação. Em 1954, o Diácono construiu casas para pessoas pobres, formando a Vila Nova da Caridade, além de erguer capelinhas e ermidas para orações. Ele faleceu em 1985 em um acidente de trânsito, próximo ao Santuário de Schoenstatt, em Santa Maria. A causa de beatificação foi aberta oficialmente em 1994, pelo bispo Dom Ivo Lorscheiter (Borin, 2010).

O formato de podcast de jornalismo narrativo foi escolhido pois, no Brasil, o cenário dos podcasts tem demonstrado um crescimento significativo nos últimos



anos, refletindo uma tendência global de expansão. Dados da Associação Brasileira de Podcasters (AbPod), PodPesquisa 2024/2025, apontam que o país tenha cerca de 32 milhões de ouvintes de podcasts. O crescimento contínuo reafirma a relevância dessa mídia na rotina dos brasileiros. Os episódios de 30 a 60 minutos são a preferência da maioria dos ouvintes, sendo escolhidos por 50,43% dos participantes. A investigação foi realizada por meio de um formulário eletrônico aberto ao público. A coleta de dados ocorreu entre julho e agosto de 2024. No total, foram 352 respostas válidas, provenientes de 24 dos 27 estados brasileiros. O processo de análise foi realizado em setembro de 2024. O crescimento do consumo é impulsionado não apenas pela diversidade de temas e formatos oferecidos pelos podcasts, mas também pela conveniência e acessibilidade proporcionadas pelas plataformas de escuta de conteúdos jornalísticos sonoros.

Assim, diante deste cenário, o conteúdo do podcast *Caminhos da Devoção* está em fase de produção e é planejado em torno dos conceitos de jornalismo narrativo sonoro, por meio de uma série de episódios caracterizados pela sua capacidade de aproximar o público do personagem principal e do contexto em que se fez e faz relevante.

O texto apresenta, de modo resumido, a experiência de experimentação da produção do conteúdo midiático, com conclusão prevista para julho de 2025. Na sequência, vai-se descrever, com destaque, os modos de apuração da pauta jornalística e a execução de algumas entrevistas *in loco*. O texto também aponta outras etapas previstas no planejamento de desenvolvimento do conteúdo realizado ao longo do primeiro bimestre letivo de 2025.

2. PROCESSO DE PRODUÇÃO

A escolha da produção de um podcast narrativo para contar a história do Diácono João Luiz Pozzobon está relacionada à potencialidade do gênero jornalístico de gerar a imersão do ouvinte. Segundo Kischinhevsky (2018), o gênero do jornalismo narrativo permite a reconstituição das cenas e dos ambientes, incluindo a utilização de trilhas sonoras na produção em áudio, que favorecem a evocação de sentimentos. Já Viana (2021) afirma que estes conteúdos utilizam da



narrativa composta pela oralidade do rádio, proporcionando que o ouvinte se aproxime do tema a partir de uma narrativa que provoca sinestesia.

Além disso, o podcast de jornalismo narrativo permite a exploração das experiências pessoais vividas pelo produtor, através de uma comunicação mais íntima com abordagens pessoais e subjetivas (Lindgren, 2020). Ou seja, o uso da primeira pessoa, pelo narrador, se torna uma espécie de fio-condutor da história, constituindo-se numa das principais estratégias de aproximação com quem ouve. Esta característica se torna relevante na construção de episódios que refletem religiosidade e memória. Entretanto, apesar do possível uso recorrente da primeira pessoa, a produção mantém os “valores implícitos relacionados ao jornalismo, como a busca pela verdade e pelo equilíbrio na representação de versões contraditórias dos fatos” (Kischinhevsky, 2018).

Para que a imersão sonora ocorra, outras estratégias narrativas devem estar fundamentadas na estruturação do podcast. Conforme Viana (2021), pontos que acionam a experiência imersiva incluem a humanização do relato, valorizando a história de vida de personagens do cotidiano e a condução emocional da história através da narrativa do jornalista, incluindo momentos de silêncio e trilhas sonoras. Além disso, a descrição detalhada das cenas e dos locais dos acontecimentos e a ambientação do local por meio da paisagem sonora possuem papel importante. Viana também valoriza a utilização do metajornalismo, ou seja, explicar para o ouvinte o processo de apuração e os bastidores da produção do podcast.

O podcast *Caminhos de Devoção* se insere na lógica da imersividade do podcast narrativo, ao reunir entrevistas, dados históricos e elementos sonoros para promover a aproximação do ouvinte da história a ser contada. O público será capaz de sentir que está presente nos locais visitados, durante a reconstrução de parte da trajetória do peregrino.

A produção do podcast teve início através da escolha da pauta, definida após contato inicial com a história de Pozzobon e seu legado. Foram realizadas pesquisas e leituras nas páginas e sites na internet relacionadas ao Diácono, à Campanha da Mãe Peregrina e ao Santuário de Schoenstatt. Também foram feitas buscas de materiais jornalísticos previamente produzidos sobre o assunto, em veículos locais e



nacionais. Neste momento, identificou-se a ausência de um conteúdo no formato de podcast de jornalismo narrativo, capaz de retratar a trajetória do servo, que percorreu a pé 140 mil quilômetros carregando a imagem da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

Em ano de celebração do jubileu de 75 anos da Campanha da Mãe Peregrina e com o avanço no processo de beatificação do Diácono no Vaticano, a temática da vida de João Pozzobon voltou a ser destaque em portais de comunicação do país, uma vez que se abre, novamente, o debate a respeito da possibilidade de nomeação do primeiro santo gaúcho. Nesse sentido, considera-se relevante um registro narrativo que detalhe o seu legado para todos que possuem interesse.

A primeira etapa do processo de apuração se deu com uma pesquisa na biografia disponível em sites do movimento de Schoenstatt e de devotos de Pozzobon. A partir do maior conhecimento de sua trajetória, foi possível estruturar uma base de informações para a organização dos roteiros dos episódios e sistematização das entrevistas presenciais com as fontes jornalísticas. Além disso, foram buscados relatos de devotos em textos e vídeos, além de observação de publicações e comentários em redes sociais, como o Facebook. Este processo auxiliou no entendimento da percepção de moradores de Santa Maria e São João do Polêsine de quem foi João Luiz Pozzobon.

O segundo passo foi a criação de uma pesquisa de público através no *Google Forms*, com o objetivo de entender o perfil dos interessados em ouvir o conteúdo. Além disso, foi disponibilizado um espaço para relatos pessoais de quem conhece sua história e gostaria de participar das entrevistas. O questionário foi divulgado para pessoas de diferentes locais, faixas etárias, escolaridades e religiões.

Foram coletadas 161 respostas, com resultados relevantes para a produção do podcast, principalmente em relação ao conhecimento do público em geral sobre o Diácono. A figura 1 mostra que 54% dos participantes afirmam já terem ouvido falar sobre João Pozzobon, mas, conforme a figura 2, apenas 18,6% dizem conhecer sua história.

Figura 1 - Resultado do conhecimento prévio sobre Diácono



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:

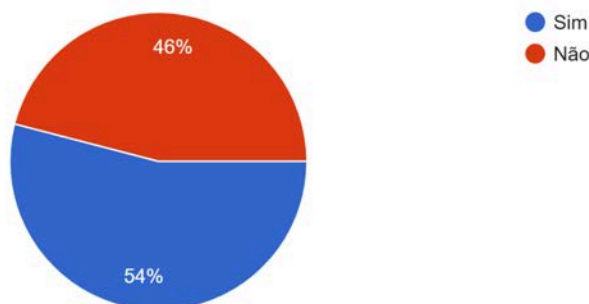


E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Você já ouviu falar sobre o Diácono João Luiz Pozzobon?

161 respostas

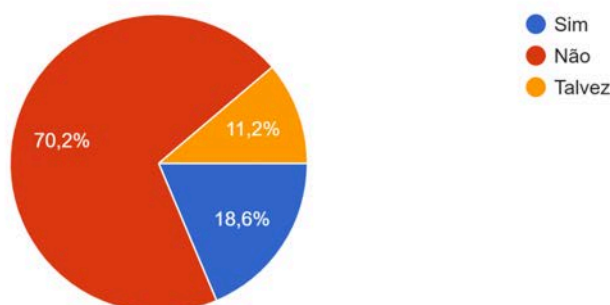


Fonte: resultado da pesquisa do Google Forms.

Figura 2 - Resultado do conhecimento prévio da história do Diácono

Você conhece a história do Diácono João Luiz Pozzobon?

161 respostas



Fonte: resultado da pesquisa do Google Forms.

A partir da pergunta sobre o que o público gostaria de saber sobre Pozzobon, foram identificadas alguns assuntos que devem ser abordados na série de podcasts. Entre eles, se destacam a relação com a família; a importância religiosa na cidade; as ações relevantes para a região; as curiosidades da peregrinação e testemunhos de pessoas que o conheceram. Além disso, há pedidos por explicações sobre o processo de beatificação e milagres que devem ser comprovados. Também foram registrados relatos relevantes para a construção do roteiro, incluindo mensagens de



membros da Juventude Feminina de Schoenstatt, como, por exemplo: *“Minha família o conheceu em suas visitas às escolas e ele é um verdadeiro testemunho de santidade. Participei de missões jovens que, a exemplo do diácono, levam a Mãe Peregrina nas casas.”*

Após análise da pesquisa do público-alvo, ocorreu o início da produção do roteiro do primeiro episódio (piloto) e o agendamento das entrevistas. O roteiro utiliza a técnica do *storytelling*, trazendo a humanização das narrativas e “recorrendo ao encadeamento dos fatos voltado para o envolvimento do contar histórias, aliado à transmissão da informação” (Viana, 2020). Este recurso propõe aprofundamento do tema, humanização dos personagens e apropriação das cenas desde o início da produção, o que aumenta as chances de fidelização do ouvinte, garantindo seu interesse na continuação da história.

As primeiras entrevistas para o podcast foram realizadas durante visita na Casa Museu II, localizada no Bairro Km 3, em Santa Maria. A conversa começou com Elaine Flores, responsável por cuidar do local há 18 anos, que conta sua experiência trabalhando no museu e recebendo peregrinos. Elaine mostrou a casa e narrou a estrutura e decoração dos cômodos, os objetos e roupas que eram de Pozzobon e contou histórias e curiosidades de sua trajetória como peregrino. A entrevista servirá como apoio para explicar o local em que ele nasceu a partir da descrição dos itens que, atualmente, se encontram expostos para visita.

A visita seguiu com gravação com o padre Vitor Hugo Possetti, aos fundos da casa. O padre detalhou a história de vida e de peregrinação do Diácono ao olhar da igreja. Ele também explicou como foi a construção do Santuário de Schoenstatt em Santa Maria, que é o primeiro do Brasil, e o início da Campanha da Mãe Peregrina por João Pozzobon. Também foi detalhado o funcionamento de um processo de beatificação na Igreja Católica, como ocorreu o do Diácono João Luiz Pozzobon e quais são as próximas etapas. Além disso, o padre relatou a sua relação com Pozzobon, afirmando que a história o inspira e que se emociona com a profundidade da fé do Diácono: “é uma oportunidade de desenvolvimento espiritual e humano para as pessoas da cidade”



A partir da realização da primeira entrevista, a produção entra na etapa de aprofundamento da pesquisa, através da ampliação das fontes. O objetivo é percorrer locais que marcam a trajetória do peregrino, a fim de proporcionar uma experiência imersiva, capturando sons ambientes e conversas com o público. O segundo local a ser visitado será a Casa Museu I, localizada em São João do Polêsine, réplica da antiga residência dos pais de Pozzobon, fundada em 1998 para servir como memorial e local para melhor atender aos peregrinos e que possui objetos pertencentes ao Diácono (Farinha, 2013).

Na localidade, serão realizadas entrevistas com moradores que são devotos e/ou conheceram João Pozzobon. Após, o objetivo é visitar as três capelinhas, nas vilas Bilíbio e Floresta e no Bairro Cerrito, e o Santuário de Schoenstatt - Tabor em Santa Maria. Além disso, serão entrevistados católicos frequentadores do Santuário e jovens participantes da Juventude de Schoenstatt. Há também a pretensão de realizar contato com membros da família de Pozzobon.

As visitas também servirão de apoio para a captura de áudios dos ambientes religiosos, com sons que remetem à igreja e às missas. A ambientação do local contribui para a imersividade, pois com a combinação da oralidade com trilhas e sons ambientes é possível que ocorra a formulação de imagens mentais (Viana, 2021). Além disso, a investigação aprofundada, através da imersão da vivência do repórter do que se quer retratar ao público, se enquadra na experiência de jornalismo narrativo (Viana, 2021). Em paralelo, serão definidas trilhas sonoras, efeitos e arquivos históricos que auxiliem na ambientação do contexto religioso. A roteirização dos episódios será ajustada conforme os depoimentos e dados coletados durante a apuração.

As entrevistas externas serão gravadas com microfone lapela de uso pessoal, para um áudio nítido das fontes e do ambiente. A gravação da parte narrativa do roteiro será realizada em estúdio de áudio, na Casa da Comunicação da UFSM, com auxílio do técnico de áudio, Rodrigo Santiago. A edição será feita com a plataforma Reaper e, conforme necessidade, serão utilizadas trilhas e efeitos sonoros da biblioteca de áudio do Youtube Studio.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

A divulgação do podcast está sendo planejada de forma estratégica para atingir o público interessado em conhecer mais da história do Diácono, incluindo devotos, religiosos, moradores da região e curiosos. A proposta é criar um perfil específico para o projeto, na rede social Instagram, em que serão realizadas postagens com registros das gravações de entrevistas, trechos em áudios e vídeos, imagens, frases relevantes dos entrevistados e conteúdos informativos sobre a publicação. A divulgação conta com auxílio da acadêmica de Publicidade e Propaganda da Universidade Franciscana (UFN), Giovana Soares de Moraes, responsável por publicações no Instagram. A utilização da plataforma Spotify para a veiculação do conteúdo deve ampliar o alcance do produto de forma gratuita. Além disso, a divulgação em ambientes acadêmicos serve como forma de valorizar e compartilhar a produção.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do podcast Caminhos de Devoção, sobre a história e o processo de beatificação do Diácono João Luiz Pozzobon, está sendo uma experiência marcante nos pontos de vista acadêmico e pessoal. Através da apuração profunda para a construção de uma narrativa detalhada, pode-se conhecer melhor e se aproximar do Movimento de Schoenstatt e da história inspiradora de João Pozzobon. A produção permitiu o aprendizado de técnicas de gravação e produção de produtos jornalísticos em áudio, mas também um maior desenvolvimento do processo de escrita de uma narrativa aprofundada, que vai além do texto do jornalismo *hard news* do cotidiano, que não abre espaço para uma produção tão completa como a que está sendo realizada. Além disso, o projeto pode contribuir para a preservação da memória religiosa de Santa Maria e fomento da visitação de pontos turísticos religiosos do município. Iniciativas como esta podem contribuir para novas investigações religiosas no jornalismo em âmbito local.

REFERÊNCIAS

FARINHA, Alessandra Buriol. A Casa Museu João Luiz Pozzobon: lugar de memória, lugar de fé. **Revista Memória em Rede**, v.3, n.9, Jul./Dez.2013. Disponível em:





**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA COMUNICAÇÃO DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO DE JOÃO LUIZ POZZOBON

Heloísa Seikoski¹; Dra. Maria Ivete Trevisan Fossá²

RESUMO

O planejamento estratégico na Comunicação Organizacional visa, por meio da gestão, construir a imagem de uma organização e difundir sua filosofia, missão, visão e valores. Este artigo aponta a importância de um planejamento estratégico na Comunicação Institucional da Causa de Beatificação de João Luiz Pozzobon, com o intuito de apresentar sua vida, missão e legado aos devotos e fiéis da Igreja Católica.

Palavras-chave: Comunicação Institucional; Igreja Católica; Peregrino.

ABSTRACT

Strategic planning in Organizational Communication aims, through management, to build the image of an organization and disseminate its philosophy, mission, vision and values. This article, point out the importance of strategic planning in the Institutional Communication of the Cause of Beatification of João Luiz Pozzobon, with the purpose of presenting his life, mission, and legacy to the devotees and faithful of the Catholic Church.

Keywords: Institutional Communication; Catholic Church; Pilgrim.

RESUMEN

La planificación estratégica en Comunicación Organizacional tiene como objetivo, a través de la gestión, construir la imagen de una organización y difundir su filosofía, misión, visión y valores. Este artículo, señalar la importancia de la planificación estratégica en la Comunicación Institucional de la Causa de Beatificación de João Luiz Pozzobon con el fin de presentar su vida, misión y legado a los devotos y fieles de la Iglesia Católica.

Palabras clave: Comunicación Institucional; Iglesia católica; Peregrino.

¹ Estudante de Comunicação Social - Relações Públicas - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: heloisa.seikoski@acad.ufsm.br.

² Orientadora - Departamento de Comunicação Social - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: fossa@terra.com.br.



1. INTRODUÇÃO

A Comunicação, em seus diversos aspectos, tem desempenhado papel fundamental nas organizações ao longo dos anos, especialmente em contextos sociais e religiosos. No âmbito religioso, a comunicação da Causa de Beatificação de João Luiz Pozzobon é coordenada pela Associação João Luiz Pozzobon, sendo considerada uma instituição que adota práticas de comunicação institucional. O presente artigo, se propõe a analisar a importância de um planejamento estratégico para comunicação institucional da Causa de Beatificação, com foco em como a comunicação pode fortalecer a imagem de João Luiz Pozzobon e consolidar seu legado entre os devotos.

A figura de João Luiz Pozzobon, pai de família esposo dedicado, comerciante honesto e iniciador da Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt, é central para a história do Movimento de Schoenstatt e para a cidade de Santa Maria/RS, Brasil. Neste contexto, a análise busca responder à questão central: como um planejamento estratégico na comunicação institucional pode contribuir para o sucesso da Causa de Beatificação e Canonização de João Luiz Pozzobon? Além disso, busca-se destacar a relevância do papel do profissional de Relações Públicas como gestor dessa comunicação e a necessidade de uma equipe integrada.

O referencial teórico adotado no artigo inclui a obra de Margarida Maria Krohling Kunsch (2003) sobre Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada, bem como instruções e decretos pontifícios de Papas como João Paulo II e Paulo VI. Complementando, utilizam-se fontes de pesquisa sobre o Movimento de Schoenstatt, que detalham a vida e missão de João Luiz Pozzobon.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E INSTITUCIONAL

A Comunicação Organizacional é uma das ferramentas essenciais para a construção da identidade e imagem positiva de uma instituição, sendo responsável por alinhar sua missão, visão e valores com os públicos internos e externos. Kunsch (2003, p. 149) define a Comunicação Organizacional como um fenômeno que



envolve os agrupamentos de pessoas que integram uma organização, configurando as diferentes modalidades comunicacionais que permeiam sua atividade.

Dentro desse conceito, destaca-se a Comunicação Institucional, que é responsável pela gestão estratégica da comunicação de uma organização. Segundo Kunsch (2003), a comunicação institucional é essencial para a construção de uma identidade corporativa forte e positiva, sendo responsável por transmitir os valores, missão e filosofia da organização de forma clara e consistente. Para o caso específico da Causa de Beatificação de João Luiz Pozzobon, a Comunicação Institucional terá o importante papel de disseminar sua história e legado de forma estratégica e eficaz.

A Comunicação Institucional deve se valer de diversas ferramentas, como assessoria de imprensa, marketing social, publicações institucionais e mídias digitais, para criar uma imagem consolidada e integrada. A comunicação deve ser conduzida de forma estratégica, buscando sempre a construção de um relacionamento sólido com os públicos de interesse, como os fiéis, a comunidade de Schoenstatt e os membros da Igreja Católica em geral.

A comunicação institucional, na concepção de Kunsch (2003) compreende as relações públicas, o jornalismo empresarial, a assessoria de imprensa, a publicidade/propaganda institucional, a imagem e a identidade corporativa, o marketing social, o marketing cultural e a editoração multimídia. A autora ainda aponta que a Comunicação Institucional “é algo complexo, e as organizações terão de se valer de estratégias e políticas bem definidas pela comunicação, delineadas e planejadas estrategicamente pela área de relações públicas, numa perspectiva de comunicação integrada.” (KUNSCH, 2003, p. 165)

2.2. A COMUNICAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA

Cada vez mais há significativos avanços tecnológicos e informacionais, que integram o mundo em redes globais. Assim como afirma Castells (2000, p. 89) a partir da década de 1990, o poder da comunicação em conjunto com a Internet e os progressos nas telecomunicações e computação, provocaram grandes mudanças



tecnológicas por meio de conexões entre dispositivos. Dessa forma, a Igreja Católica não poderia ficar à parte e teve de buscar inserção no meio tecnológico e comunicacional.

A Igreja Católica reconhece a importância que a comunicação social tem para a sociedade atual, já em 1966 o Papa Paulo VI no Decreto *Inter Mirifica* sobre os meios de comunicação social destaca que

Entre as maravilhosas invenções da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a santa Igreja acolhe e fomenta aquelas que dizem respeito, antes de mais, ao espírito humano e abriram novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens. Entre estes meios, salientam-se aqueles que, por sua natureza, podem atingir e mover não só cada um dos homens mas também as multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros que, por isso mesmo, podem chamar-se, com toda a razão meios de comunicação social. (DECRETO *INTER MIRIFICA*, 1966)

Dessa forma, o comunicador na Igreja Católica deve atuar de forma eficaz na comunicação com os fiéis, transmitindo os ensinamentos catequéticos, as Sagradas Escrituras e informando sobre tudo o que se refere à fé e à vida da Igreja.

2.3. A CAUSA DE BEATIFICAÇÃO DE JOÃO LUIZ POZZOBON

João Luiz Pozzobon, nomeado diversas vezes como o “Pobre Peregrino”, foi um pai de família exemplar. Nascido na comunidade de Ribeirão, São João do Polêsine/RS, no dia 12 de dezembro de 1904, filho de imigrantes italianos, desde cedo foi incentivado por seus pais a amar a Igreja Católica e a viver os ensinamentos de Jesus em sua vida cotidiana.

O Movimento Apostólico de Schoenstatt, ao qual Pozzobon pertencia, foi fundado pelo Padre José Kentenich em 18 de outubro de 1914, na pequena capela que se tornaria o Santuário de Schoenstatt, na cidade de Vallendar, Alemanha. Esse Movimento teve uma expansão para além da Alemanha, chegando a Santa Maria/RS no ano de 1947. João Luiz Pozzobon pôde acompanhar, desde o início, a história da Obra de Schoenstatt em Santa Maria.

Ao conhecer a espiritualidade de Schoenstatt, desperta em João Luiz Pozzobon, o desejo de buscar a santidade na vida diária. A condução da



Providência Divina em sua vida fez com que esse desejo se realizasse e, no dia 10 de setembro de 1950, ele recebe, à convite da Irmã Maria Teresinha Gobbo, no Santuário Tabor, uma Imagem Peregrina da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, e ganhou a tarefa de levar ela para visitar as famílias.

Assim, deu-se o início da Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt, a qual expandiu para uma campanha internacional de devoção a Maria e oração do Santo Terço ao receber a visita da Imagem Peregrina. João Luiz Pozzobon dedicou 35 anos de sua vida, levando a imagem da Mãe Três Vezes Admirável não somente para as famílias, mas também para escolas, presídios, hospitais, percorrendo ao final de sua vida no total 140 mil km. (URIBURU, 1985)

O Servo de Deus, Diácono João Luiz Pozzobon, encerrou a sua missão terrena no dia 27 de junho de 1985. Diariamente, no despontar do dia, João Pozzobon participava da Missa no Santuário Tabor e, conforme os relatos, no dia do ocorrido havia neblina, e Pozzobon já possuía uma grande dificuldade de enxergar, então, ao atravessar a Avenida, a alguns metros do Santuário, ele foi atingido por um caminhão.

Durante sua vida, sua fama de santidade já se espalhava, porém, após a sua morte, em 27 de julho de 1985, isso se intensificou cada vez mais. Até que, em 12 de dezembro de 1994, foi aberta oficialmente a causa de beatificação de João Luiz Pozzobon pelo bispo de Santa Maria, Dom Ivo Lorscheiter, e posteriormente aberta em Roma no ano de 2009.

A Igreja Católica realiza a beatificação e canonização de alguns fiéis, pois reconhece a sua vida como um exemplo nas virtudes cristãs e no seguimento a Cristo para ser seguido. Assim como afirma o Papa São João Paulo II (1983), na Constituição Apostólica *Divinus Perfectionis Magister* que

A Igreja, que desde os primeiros tempos do cristianismo sempre acreditou que os Apóstolos e os Mártires em Cristo estão estreitamente unidos conosco, venerou-os juntamente com a Bem-Aventurada Virgem Maria e com os Santos Anjos, e implorou devotamente o auxílio da sua intercessão. A estes, em curto espaço de tempo, juntaram-se outros que imitaram mais de perto a virgindade e a pobreza de Cristo e, finalmente, todos aqueles que pelo singular exercício das virtudes cristãs e dos carismas divinos suscitaram a devoção e a imitação dos fiéis.



Para que aconteça a beatificação e canonização, é necessário percorrer um longo caminho, dividido em duas fases: a diocesana ou arquidiocesana, e a vaticana. No caso de João Luiz Pozzobon, esse processo iniciou-se na Arquidiocese de Santa Maria/RS, onde foi feita a coleta de sua biografia e de todos os seus escritos ligados à fé e às virtudes. Depois, é elaborada a *Positio*, documento que sistematiza o estudo sobre sua vida, virtudes heroicas e fama de santidade, sendo então enviado ao Dicastério da Causa dos Santos, onde teólogos, cardeais e bispos analisam tudo à luz da doutrina da Igreja. Atualmente, essa é a fase em que se encontra a causa do Servo de Deus Diácono João Luiz Pozzobon. Caso o parecer dos cardeais seja positivo, o Papa poderá declará-lo “Venerável”. Também é necessário o reconhecimento de um milagre atribuído à sua intercessão, cuja investigação local já foi feita e, agora, segue sob responsabilidade de Roma. Se confirmadas as virtudes heroicas e o milagre, o Santo Padre poderá então declará-lo beato para toda a Igreja Católica.

2.4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA COMUNICAÇÃO DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO DE JOÃO LUIZ POZZOBON

Para que a Comunicação Institucional da Causa de Beatificação de João Luiz Pozzobon, torna-se necessário adotar um planejamento estratégico que contemple uma série de etapas essenciais. O primeiro passo é realizar um diagnóstico situacional, que permita compreender o estágio atual da comunicação da Causa e identificar os principais desafios e oportunidades.

A partir desse diagnóstico, é possível definir objetivos estratégicos claros, como o fortalecimento da imagem de João Luiz Pozzobon como um modelo de vida cristã e a mobilização dos devotos para apoiar o processo de beatificação. Além disso, é necessário estabelecer metas de curto, médio e longo prazos, bem como definir os públicos de interesse e as melhores estratégias e ferramentas de comunicação a serem utilizadas.

Ainda se faz necessário, segundo Kunsch (2003) que o planejamento estratégico da comunicação integrada compreenda a definição da missão, visão e valores; estabelecimento ou reconhecimento das filosofias e políticas; determinação



de objetivos e metas; esboço das estratégias gerais; relacionamento dos projetos e programas específicos e a montagem do orçamento geral; e posteriormente participar da gestão comunicacional, auxiliando na implementação, controle e avaliação dos resultados.

É tarefa do profissional de relações públicas conhecer profundamente o público de interesse da Causa de Pozzobon. É de extrema importância que busque utilizar as técnicas de sua área para exercer a comunicação, como por exemplo: o release, o clipping, o mailing, o briefing, a calendarização, as campanhas, os eventos e tudo aquilo que pode auxiliar na propagação da imagem de João Pozzobon.

Outro ponto essencial do planejamento estratégico é a articulação de parcerias com dioceses, paróquias, movimentos e lideranças católicas, criando uma rede de apoio e divulgação da Causa. A formação de uma equipe de comunicação integrada, composta por profissionais de Relações Públicas, jornalistas, designers e especialistas em marketing digital, é essencial para garantir a implementação eficaz das estratégias de comunicação.

2.5. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E AÇÕES PRÁTICAS

A Causa de Beatificação de João Luiz Pozzobon, liderada pela Associação João Luiz Pozzobon, exige uma estratégia comunicacional robusta, capaz de consolidar a figura de Pozzobon como um exemplo de vida cristã, com ênfase em sua missão e legado.

O planejamento estratégico de comunicação deve ser pautado na criação de uma identidade forte, na articulação de parcerias estratégicas e no engajamento contínuo dos fiéis e devotos. Para tanto, é fundamental adotar uma série de ações que visem otimizar a imagem da Causa, utilizando tanto os meios tradicionais quanto as plataformas digitais.

Inicialmente, o processo de comunicação deve começar por um diagnóstico situacional, que possibilite mapear a percepção atual da Causa junto aos diversos públicos. Esse diagnóstico deve ser seguido pela criação de uma identidade visual



para a Causa de Beatificação de João Luiz Pozzobon, com elementos gráficos e comunicacionais que sejam associados ao seu legado, incluindo logotipos, cores e materiais gráficos que remetam à figura de João Luiz Pozzobon. Essa identidade será utilizada em todos os materiais de divulgação, desde sites e redes sociais até publicações impressas.

A produção de conteúdo regular para redes sociais e outras plataformas digitais é uma das ações para alcançar o público jovem e mobilizar a comunidade católica. A criação de vídeos institucionais, postagens educativas e relatos de fiéis são instrumentos que podem fortalecer o engajamento e ampliar a visibilidade da Causa. Além disso, a produção de conteúdos sobre a vida de João Luiz Pozzobon, sua espiritualidade e testemunhos de graças recebidas, deve ser uma prioridade. A construção de uma linha editorial alinhada com os valores da Igreja Católica e o processo de beatificação é especial para fortalecer a mensagem e gerar identificação com os fiéis.

A realização de eventos, como Missas, encontros e peregrinações, também é fundamental. Essas ações devem ser divulgadas amplamente através de canais tradicionais e digitais. Parcerias com meios de comunicação católicos, como revistas e sites especializados, são essenciais para garantir a cobertura da Causa, assim como o envolvimento de líderes religiosos e de influenciadores católicos nas ações de comunicação ajudam a fortalecer a visibilidade da Causa e contribuir para a formação de uma rede de oração e divulgação. Outra ação fundamental é a articulação com as Dioceses, Paróquias e Santuários Marianos, formando uma rede de apoio e divulgação da Causa.

Para aumentar o impacto da comunicação, a estratégia de relações públicas deve ser realizada de forma integrada, utilizando as ferramentas de assessoria de imprensa, marketing e redes sociais. A criação de kits de imprensa, que incluam informações sobre a vida e a missão de João Luiz Pozzobon, deve ser um dos instrumentos de contato com a mídia, visando ampliar a cobertura jornalística sobre a Causa. A presença em mídias especializadas, como revistas e sites católicos, bem



como o relacionamento com jornalistas e formadores de opinião no meio religioso, é um aspecto importante da estratégia.

O acompanhamento das ações de comunicação é fundamental para garantir que os objetivos estejam sendo alcançados. Isso pode ser feito por meio de métricas de engajamento nas redes sociais, análise de cobertura da mídia e feedback dos públicos envolvidos. As métricas ajudam a ajustar as estratégias de comunicação, garantindo que a imagem da Causa de Beatificação se fortaleça ao longo do tempo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação da Causa de Beatificação de João Luiz Pozzobon deve ser orientada por um planejamento estratégico eficaz, que leve em consideração a identidade da figura de Pozzobon, os valores da Igreja Católica e as necessidades dos fiéis. A implementação de uma comunicação integrada, que envolva todas as áreas da comunicação institucional, é essencial para garantir o sucesso do processo de beatificação. O papel dos profissionais de Relações Públicas, como gestores dessa comunicação, é crucial para garantir a articulação eficaz entre todos os envolvidos na Causa.

Em síntese, o planejamento estratégico de comunicação da Causa de Beatificação de João Luiz Pozzobon deve ser construído com base em comunicação integrada, que contemple as diversas áreas da comunicação organizacional, e que estejam em constante diálogo com os públicos internos e externos. A consolidação da imagem de Pozzobon como um modelo de santidade leiga será facilitada pela implementação de um planejamento estratégico que de fato assegure um processo de beatificação bem-sucedido, com o apoio efetivo de todos os fiéis e simpatizantes da Causa.

Portanto, à luz do planejamento estratégico de comunicação proposta por Kunsch (2003), constata-se a necessidade da atuação de um profissional de Relações Públicas junto a uma equipe de comunicação integrada, composta por profissionais das diferentes áreas da comunicação, que busque apresentar ao público de interesse e para os fiéis da Igreja Católica a vida, missão e legado do Diácono João Luiz Pozzobon.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Biografia Pozzobon. Mãe Peregrina. Disponível em: <https://www.maeperegrina.org.br/pozzobon/biografia/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** Volume I. 8ª edição. Editora Paz e Terra Ltda, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7948238/mod_resource/content/1/A%20sociedade%20em%20Rede%20-%20Vol.%20I.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

JOÃO PAULO II, **Constituição Apostólica *Divinus Perfectionis Magister*.** Vaticano, 25 de Janeiro de 1983. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_25011983_divinus-perfectionis-magister.html. Acesso em: 10 dez. 2024.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** 4ª edição. São Paulo, 1986. Summus Editorial, 2003.

PAULO VI, **Decreto *Inter Mirifica* sobre os meios de comunicação social.** Vaticano, 4 de Dezembro de 1966. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html. Acesso em: 15 dez. 2024.

PIMENTEL, Ubaldo Alves. **Dentro da última Romaria ao Santuário.** In: URIBURU, Esteban J. 140.000 Km a Caminho com a Virgem Peregrina. 2ª edição. Buenos Aires, Argentina, 1985. Editorial Patris. Tradução: Pe. Dorvalino Rubin. Santa Maria, RS.

URIBURU, Esteban J. **140.000 Km a Caminho com a Virgem Peregrina.** 2ª edição. Buenos Aires, Argentina, 1985. Editorial Patris. Tradução: Pe. Dorvalino Rubin. Santa Maria, RS.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

ONDE O CÉU TOCA A TERRA: PAISAGEM, FÉ E SAUDADE EM JOÃO LUIZ POZZOBON

Lucas Rafael Benites Ribeiro¹; Marelo Cervo Chelotti²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a paisagem como expressão simbólica da fé, a partir da trajetória de João Luiz Pozzobon, nascido em São João do Polêsine (RS). Fundamentada na Geografia Cultural, a pesquisa adota abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica, análise documental e observação de campo. A partir do relato do peregrino sobre o morro onde “a vegetação encontra o céu”, analisa-se o sentimento de saudade como elo afetivo com o lugar de origem e como impulso espiritual para sua missão. Discute-se a construção da paisagem religiosa herdada da imigração italiana e sua influência sobre o pertencimento territorial. Conclui-se que a experiência geográfica de Pozzobon evidencia a paisagem como mediadora entre fé, identidade e ação pastoral, consolidando o território como espaço vivido, carregado de memória e sentido.

Palavras-chave: Paisagem Cultural; Identidade territorial; Imigração italiana; Lugar.

1. INTRODUÇÃO

A paisagem não é apenas uma composição de elementos naturais e humanos, mas um espaço vivido, impregnado de sentidos, memórias e afetos. No contexto do Rio Grande do Sul, especialmente na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, a paisagem rural guarda marcas profundas da fé católica trazida pelos imigrantes europeus, que, ao assentarem-se nesse território, nele construíram capelas, grutas, comunidades e nomes que remetem diretamente à espiritualidade. Nessa geografia de devoção, emerge a figura do diácono João Luiz Pozzobon (1904–1985), natural de São João do Polêsine, cuja missão com a Mãe Peregrina de Schoenstatt percorreu vilas, colônias e cidades, transformando a paisagem em espaço sagrado por meio de sua peregrinação.

¹Lucas Rafael Benites Ribeiro – Universidade Federal de Santa Maria, lucas_ribeiro2961@hotmail.com. Bolsista PRE, integrante do Núcleo de Estudos em Geografia, Agricultura e Alimentação (Nugaal).

² Marcelo Cervo Chelotti - Universidade Federal de Santa Maria, mcervochelotti@gmail.com. Orientador e Coordenador do Nugaal.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Este trabalho tem como objetivo compreender a relação entre paisagem, fé e pertencimento na trajetória de João Luiz Pozzobon, destacando como sua espiritualidade se enraíza na geografia afetiva e religiosa do território onde nasceu. A partir do relato em que Pozzobon menciona o morro onde “a vegetação encontra o céu”, sentindo no peito “uma grande saudade”, busca-se interpretar esse sentimento não como nostalgia paralisante, mas como elo com o território, como impulso espiritual e pastoral. A pesquisa pretende, ainda, evidenciar como o contexto histórico da imigração italiana estruturou uma paisagem simbólica, na qual o religioso se entrelaça ao cotidiano e se expressa tanto nos elementos visíveis quanto na memória coletiva dos moradores.

Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, com base na Geografia Cultural e Fenomenologia do Lugar. A pesquisa combina levantamento bibliográfico (Yi-Fu Tuan, Milton Santos, Claval), análise documental (discursos e escritos de João Luiz Pozzobon), observação de campo e registros fotográficos realizados na localidade de São João do Polêsine, com especial atenção à casa natal do diácono e aos elementos paisagísticos que compõem o seu entorno. As descrições buscam compreender como o espaço natural é ressignificado pela fé e pelos afetos.

Justifica-se este estudo pela necessidade de compreender os modos pelos quais o território se configura como mediador da fé e como elemento estruturante da memória coletiva. Em João Luiz Pozzobon, encontramos um exemplo singular de como a geografia afetiva do lugar de origem pode transbordar em missão, testemunho e construção de um sentido de pertencimento que transcende o individual. Ao articular paisagem, religiosidade e identidade cultural, esta pesquisa busca contribuir para o debate sobre a dimensão simbólica dos espaços geográficos e sua relevância na constituição das subjetividades e práticas sociais.

2. DESENVOLVIMENTO

A paisagem, na perspectiva da Geografia Cultural, não deve ser entendida unicamente como um recorte visual do território, mas como uma síntese simbólica que expressa relações sociais, culturais e afetivas estabelecidas ao longo do tempo. Para além da sua materialidade, a paisagem carrega marcas da ação humana, memórias



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

históricas e manifestações espirituais. Como destaca Claude Raffestin (1993), toda paisagem é produzida e lida a partir de uma intencionalidade: ela comunica, mesmo sem palavras, valores e representações coletivas. No caso da religiosidade, isso se intensifica, pois o espaço é frequentemente sacralizado por meio de práticas devocionais, templos, rituais e imagens.

Em São João do Polêsine, a paisagem rural da Quarta Colônia ganha uma densidade simbólica ao ser associada à fé católica herdada dos imigrantes italianos. Os morros, os campos cultivados, as estradas de chão batido e as capelas dispersas nas comunidades compõem um cenário onde o natural e o espiritual se entrelaçam. Essa leitura espiritual da paisagem é visível tanto nos elementos materiais — como cruzeiros e grutas, quanto nas práticas cotidianas, como festas patronais, procissões e orações em família. A paisagem, nesse contexto, não é apenas contemplada, mas vivida como expressão da presença de Deus.

É nessa paisagem que se forma a sensibilidade espiritual de João Luiz Pozzobon. Em suas palavras, “Eu tinha 12 anos e sentia uma espécie de saudade, que não conseguia saciar. Em nossa terra havia uma colina, uma terra um pouco elevada, e eu olhava o horizonte, ali onde o céu parece tocar a terra, e parecia-me que, desse modo, preenchia o vazio que sentia.” Sua emoção ao olhar para o morro onde “a terra encontra o céu”, revela-nos mais do que uma lembrança, ele expõe um elo afetivo com a paisagem, que se manifesta como sentimento de pertencimento. Nas imagens abaixo contempla-se algumas das paisagens presentes em sua localidade de nascimento.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Imagem 1 – Paisagem do terreno. Fonte: autoral



Imagem 2– Paisagem do terreno. Fonte: autoral

O morro se torna símbolo da transcendência; a natureza, uma linguagem do divino. Essa experiência do lugar se aproxima da *topofilia* descrita por Yi-Fu Tuan (1980), em que o amor por um espaço não se dá apenas pela sua beleza física, mas



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

pelo significado que ele adquire na vida do sujeito. Para Pozzobon, o lugar natal é também o ponto de origem da missão.

A região da Quarta Colônia, formada majoritariamente por descendentes de imigrantes italianos, constitui uma paisagem marcada por processos intensos de territorialização da fé. Quando os primeiros colonos chegaram ao Brasil no final do século XIX, enfrentaram o desafio de reconstituir laços comunitários e espirituais em um território novo e, muitas vezes, hostil. Para isso, a religiosidade católica foi central. A fé, herdada das aldeias italianas, tornou-se um mecanismo de coesão social, de resistência cultural e de reorganização simbólica do espaço. Não por acaso, um dos primeiros atos dos colonos era construir capelas e nomear os lugares com nomes de santos e devoções marianas.

A paisagem que se formou é, portanto, uma geografia devocional. As comunidades organizam-se em torno das paróquias, os marcos religiosos tornam-se pontos de referência no espaço e as práticas culturais locais se articulam com o calendário litúrgico. Essa estrutura territorial da fé permaneceu viva ao longo das gerações, moldando as formas de sentir, agir e pertencer. Como observa Claval (2001), o religioso, ao se espacializar, transforma o território em *topos* — em lugar vivido e partilhado.

É dentro desse contexto que João Luiz Pozzobon é educado na fé e na cultura de sua comunidade. A espiritualidade que o anima não é individualizada, mas comunitária. Sua missão com a Mãe Peregrina de Schoenstatt, que o levou a percorrer milhares de quilômetros a pé, pode ser vista como uma continuidade da geografia religiosa herdada, a Campanha da Mãe Peregrina, nesse sentido, atualiza e reinventa os laços espirituais com o território, ampliando-os para outras regiões, mas sem romper com sua origem simbólica.

Ao trazer à tona essa dimensão territorial e paisagística da fé, João Luiz Pozzobon não pode ser compreendido fora do espaço que o constituiu. Sua figura representa a síntese entre o sujeito e o lugar. Os elementos que compõem a paisagem da Quarta Colônia não apenas o formaram espiritualmente, mas seguiram presente em seus gestos, discursos e escolhas.



Entre os diversos relatos deixados por João Luiz Pozzobon, chama atenção a força simbólica da palavra “saudades” ao referir-se ao morro de sua infância. Esse sentimento, na tradição cultural brasileira, é frequentemente associado à ausência, à melancolia. No entanto, na experiência de Pozzobon, a saudade ganha contornos geográficos e espirituais. Ela não é apenas memória, mas impulso. É o elo que o vincula ao seu lugar de origem e o projeta para a missão. A saudade se converte em movimento: em gesto concreto de caminhar, visitar, acolher e evangelizar.



Imagem 1 – Paisagem da casa Museu. Fonte: autoral

Essa leitura da saudade como força ativa pode ser interpretada pela chave da *fenomenologia do lugar*, proposta por Edward Relph (1976), ao considerar que a autenticidade do lugar se manifesta nos vínculos profundos entre o sujeito e o espaço vivido. Para Pozzobon, o sentimento que brota ao contemplar a paisagem natal não é exterior: ele emerge do interior, como parte da sua identidade.

O ato de peregrinar, nesse caso, não é apenas deslocamento físico, mas espiritual. O corpo de Pozzobon, carregando a imagem da Mãe Três Vezes Admirável, transforma o espaço por onde passa. Ele ressignifica o território com sua presença e sua oração. Cada visita, cada lar acolhido, cada estrada percorrida carrega traços da saudade que o impulsiona. Como afirma Milton Santos (1996), o espaço é o palco da ação humana, mas também seu produto. Pozzobon age no espaço com os pés, mas também com a memória, o afeto e a fé.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao atribuir sentido ao morro onde “a vegetação encontra o céu”, e confessar sentir uma saudade profunda ao contemplá-lo, Pozzobon nos oferece uma chave de leitura para compreender como o espaço pode ser interiorizado e convertido em impulso existencial. Essa saudade, longe de representar uma nostalgia passiva, traduz uma geografia do afeto e da fé, onde o lugar de origem permanece vivo no corpo do peregrino, orientando sua missão e moldando sua visão de mundo. A paisagem de São João do Polêsine, marcada pelas heranças da imigração italiana e pela intensa presença da fé católica popular, não apenas compõe o pano de fundo de sua biografia, mas constitui elemento estruturante de sua identidade espiritual e missionária.

REFERÊNCIAS

CLAVAL, Paul. *A Geografia Cultural*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

RELPH, Edward. *Place and Placelessness*. London: Pion, 1976.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.

POZZOBON, João Luiz. *Diário Espiritual*. Santa Maria: Arquivo da Campanha da Mãe Peregrina, [s.d.].

MOVIMENTO APOSTÓLICO DE SCHOENSTATT. *João Luiz Pozzobon: O Peregrino de Maria*. Santa Maria: Santuário Tabor, 2005.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

ESPAÇO DE PEREGRINAÇÃO JOÃO LUIZ POZZOBON, SANTA MARIA, RS

Autora: Maria Eduarda Bueno Silva

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leonora Romano

RESUMO

Este trabalho apresenta os fundamentos teóricos para a criação do projeto arquitetônico do Espaço de Peregrinação João Luiz Pozzobon, em Santa Maria, RS. O objetivo é desenvolver um projeto arquitetônico que acolha peregrinos e visitantes, respeitando a memória do diácono e o valor simbólico do local. A metodologia inclui revisão bibliográfica, análise de projetos referenciais, estudos de caso e levantamento físico e social da área, situada na Vila Nobre da Caridade. Como resultado, espera-se propor um espaço acolhedor, funcional e espiritualmente significativo, que valorize o legado de Pozzobon e contribua para o turismo religioso local.

Palavras-chave: Capela Azul; João Luiz Pozzobon; Peregrinação; Turismo Religioso.

ABSTRACT

This work presents the theoretical foundations for the creation of the architectural project of the João Luiz Pozzobon Pilgrimage Space, in Santa Maria, Brazil. The aim is to develop an architectural project that welcomes pilgrims and visitors, honoring the memory of the deacon and the symbolic value of the site. The methodology includes bibliographic research, analysis of reference projects, case studies, and physical and social surveys of the area, located in the Vila Nobre da Caridade. As a result, the project is expected to propose a welcoming, functional, and spiritually meaningful space that values Pozzobon's legacy and contributes to local religious tourism.

Keywords: Blue Chapel; João Luiz Pozzobon; Pilgrimage; Religious Tourism.

RESUMEN

Este trabajo presenta los fundamentos teóricos para la creación del proyecto arquitectónico del Espacio de Peregrinación João Luiz Pozzobon, en Santa Maria, Brasil. El objetivo es desarrollar un proyecto arquitectónico que acoja a peregrinos y visitantes, honrando la memoria del diácono y el valor simbólico del lugar. La metodología incluye investigación bibliográfica, análisis de proyectos de referencia, estudios de caso y levantamientos físicos y sociales del área, ubicada en la Vila Nobre da Caridade. Como resultado, se espera que el proyecto proponga un espacio



acogedor, funcional y espiritualmente significativo, que valore el legado de Pozzobon y contribuya al turismo religioso local.

Palabras clave: Capilla Azul; João Luiz Pozzobon; Peregrinación; Turismo Religioso.

1. INTRODUÇÃO

A devoção popular está profundamente enraizada na formação urbana, social e espiritual de Santa Maria, cidade situada no centro do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Nesse contexto, destaca-se a figura de João Luiz Pozzobon, diácono permanente e missionário do Movimento de Schoenstatt, cuja atuação espiritual e social impactou profundamente a comunidade local. A proposta deste trabalho é apresentar o anteprojeto arquitetônico de um espaço de peregrinação em sua memória, localizado na Vila Nobre da Caridade, área idealizada pelo próprio Pozzobon como abrigo para famílias em situação de vulnerabilidade.

A metodologia adotada envolve pesquisa bibliográfica, visitas técnicas à área de intervenção, análises documentais e levantamento de dados históricos e arquitetônicos. A base do estudo é interdisciplinar, envolvendo os campos da Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Cultural, História da Igreja e Turismo Religioso.

A justificativa deste trabalho parte da crescente visibilidade da causa de beatificação de João Luiz Pozzobon e do aumento do número de peregrinos que visitam Santa Maria em busca de espiritualidade, história e devoção. Diante disso, evidencia-se a importância de um espaço que acolha esses visitantes com infraestrutura adequada, valorizando e preservando o legado espiritual e social do diácono.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 SANTA MARIA, O MOVIMENTO DE SCHOENSTATT E A VIDA DO VENERÁVEL



A cidade de Santa Maria, RS, apresenta forte vínculo com a tradição católica, sendo reconhecida pelas expressivas manifestações de fé popular, como a romaria anual dedicada a Nossa Senhora Medianeira, que atrai centenas de milhares de devotos. Nesse contexto religioso vivo, destaca-se a presença do Movimento Apostólico de Schoenstatt, fundado em 1914 na Alemanha pelo Padre José Kentenich. O movimento, de forte devoção mariana, destaca-se em Santa Maria pela inauguração do primeiro santuário filial no Brasil, o segundo do mundo, o que conferiu à cidade um papel central na difusão da espiritualidade schoenstattiana.

É nesse cenário que se insere a trajetória de João Luiz Pozzobon, figura central deste trabalho. Nascido em Ribeirão, mudou-se para Santa Maria, onde conciliou sua vida familiar e profissional com uma intensa dedicação religiosa. Em 1950, recebeu a missão de levar a imagem da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt em visitas missionárias. A partir disso, iniciou a Campanha da Mãe Peregrina, levando a imagem de Maria a famílias, escolas, hospitais e presídios, ao longo de mais de 140 mil quilômetros percorridos a pé durante 35 anos. A simplicidade de sua vida e a profundidade de sua entrega marcaram gerações de fiéis, tornando-o reconhecido como modelo de santidade do cotidiano.

Paralelamente ao apostolado mariano, Pozzobon engajou-se ativamente em ações sociais. Em 1954, fundou a Vila Nobre da Caridade, com o objetivo de acolher famílias em situação de vulnerabilidade. As casas foram construídas com materiais doados e o auxílio direto dos próprios moradores, em mutirões liderados pelo diácono. Ele fazia questão de que cada residência tivesse uma flor à sua porta, símbolo de dignidade e beleza, além de árvores frutíferas ao redor. O espaço ia além da função habitacional, oferecendo apoio espiritual, religioso e comunitário, visando à formação integral da pessoa.

Nesse mesmo terreno, ergueu a Capela Azul (1952), a Rosa e a Branca foram construídas posteriormente em outros lugares da cidade — nomeadas pelas cores dos mantos de Nossa Senhora. Essas construções simples tornaram-se locais de oração e peregrinação, especialmente entre os devotos do Movimento de



Schoenstatt. Em reconhecimento à sua relevância histórica e simbólica, as capelas foram tombadas como Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria pela Lei Municipal nº 4.433/2001.

O processo de beatificação de João Luiz Pozzobon teve início em 1994 e ganhou força em 2025, aumentando significativamente o fluxo de visitantes ao local. A rota que liga o Santuário de Schoenstatt à Capela Azul, pontuada por estações da Via Sacra instaladas por ele mesmo, passou a representar um itinerário simbólico de fé e memória. Diante disso, propõe-se neste trabalho a criação de um espaço de peregrinação no terreno da antiga Vila Nobre da Caridade, que acolha os peregrinos com estrutura adequada, valorize o legado do diácono e contribua para consolidar Santa Maria como referência no turismo religioso.

2.2 ESTUDOS DE REFERÊNCIA, A ÁREA DE INTERVENÇÃO E ESTUDOS PRELIMINARES

A concepção do projeto foi orientada por estudos de referência que, apesar de distintas em linguagem arquitetônica, compartilham valores fundamentais como a integração ao entorno natural, o uso sensível de materiais e a criação de espaços que favorecem a espiritualidade por meio da luz, da introspecção e do percurso. Essas obras demonstram como a arquitetura pode promover a experiência contemplativa sem recorrer a monumentos imponentes, mas sim por meio da relação harmônica entre natureza, matéria e simbolismo, inspirando uma proposta que valorize o silêncio, o caminhar e a fé como elementos centrais do espaço. Estudos de caso como o Parque da Basílica da Medianeira e o Sítio de São Miguel das Missões reforçaram a importância da infraestrutura urbana, da acessibilidade e da criação de atrativos complementares ao turismo religioso, ampliando a permanência do visitante.

A área de intervenção localiza-se no bairro Cerrito, zona leste de Santa Maria, RS, com acesso pela Alameda Sibipiruna. O terreno original possui cerca de 4.000 m², mas foi previsto o acréscimo de lotes vizinhos, totalizando 7.378,7 m², com topografia marcante e desnível de 20 metros entre suas cotas mais alta e mais



baixa. Essa declividade será aproveitada para valorizar visualmente os percursos e potencializar a implantação setorizada dos usos. Do ponto de vista legal, o projeto atende às diretrizes das normas técnicas nacionais, estaduais e municipais, com destaque para a legislação de proteção patrimonial da Capela Azul, bem tombado e mantido como elemento simbólico central. Os condicionantes naturais incluem a vegetação nativa da zona de transição da reserva da mata atlântica, boas condições de insolação, ausência de corpos hídricos e de Áreas de Preservação Permanente. Urbanisticamente, observa-se a necessidade de qualificação do acesso, sobretudo em relação a infraestrutura de transporte para receber ônibus e vans de peregrinação, considerando a tendência de crescimento do turismo religioso no local.

Figura 1 – Área de intervenção - A Vila Nobre da Caridade



Fonte: Autora (2025).

Com base nesses levantamentos, definiram-se diretrizes para a concepção do partido arquitetônico e paisagístico: integrar a proposta à natureza, respeitando os recursos e a memória local; criar espaços de acolhimento e contemplação alinhados à espiritualidade do visitante; e estruturar percursos que valorizem a caminhada como elemento essencial à vivência da fé. A proposta programática foi organizada em quatro setores principais — Convívio e Contemplação, Administrativo, Apoio e Infraestrutura —, dimensionados de acordo com as demandas da comunidade e com o perfil dos usuários esperados, buscando conciliar funcionalidade,



sensibilidade espacial e coerência simbólica com a trajetória de fé de João Luiz Pozzobon.

2.3 O PARTIDO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO

Diversos testes de zoneamento foram realizados a partir do programa de necessidades, com o objetivo de encontrar a melhor disposição dos setores no terreno. A proposta buscou valorizar as preexistências — especialmente a Capela Azul —, promover a caminhabilidade e, ao mesmo tempo, evitar grandes interferências no solo, como movimentações de terra ou construções de muros de contenção, preservando assim a topografia natural.

Ainda na fase inicial, definiu-se um conceito que passou a nortear as decisões projetuais: criar um espaço de conexão entre passado e presente, que integre a memória de João Luiz Pozzobon ao catolicismo e ao Movimento de Schoenstatt. O uso da madeira remete às antigas casas da Vila Nobre da Caridade, enquanto a implantação das novas edificações no eixo norte-sul resgata a tradição cristã de orientação dos templos no sentido nascente-poente, reforçando o caráter sagrado da Capela Azul.

A experiência de caminhabilidade foi inspirada na ideia da *Promenade Architecturale*, revelando os elementos do projeto de forma gradual e conduzindo o visitante em um percurso simbólico, no qual a Capela é o destino final. O paisagismo, por sua vez, incorpora flores coloridas em referência às três capelas erguidas por Pozzobon — Azul, Rosa e Branca —, além de resgatar a prática de cultivo que fazia parte da antiga vila.

A partir dessas diretrizes, definiu-se o uso de tipologias arquitetônicas modulares, construídas em madeira e dispostas individualmente ao longo do percurso. Essas unidades possuem a mesma forma externa, permitindo flexibilidade de uso: o mesmo módulo pode servir como cafeteria, secretaria, espaço expositivo sobre a vida do diácono ou sanitário, dependendo das necessidades do momento.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

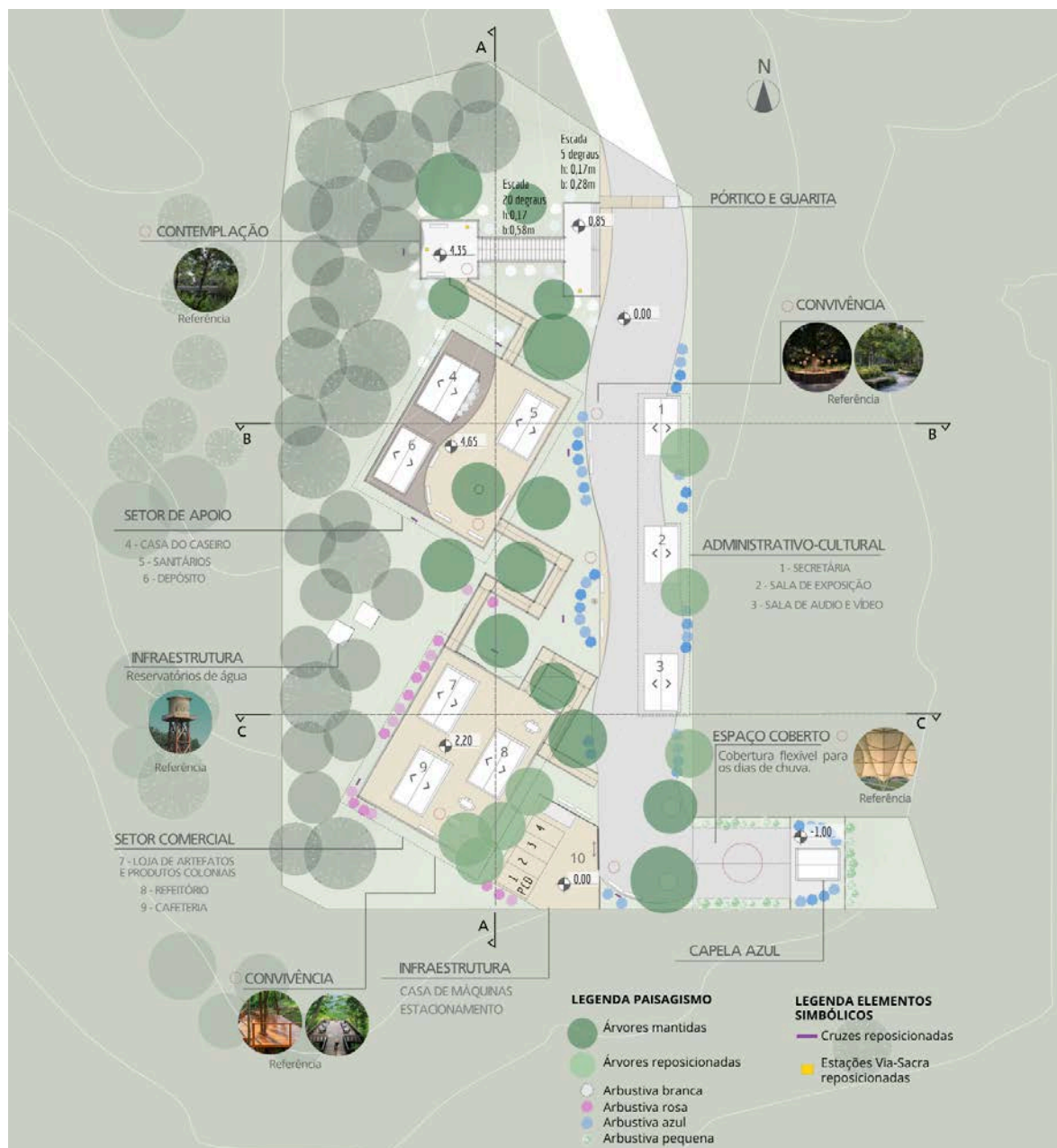
09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

Figura 2 – Proposta: Planta Baixa da área de intervenção



Fonte: Autora (2025).

Foram mantidos e valorizados elementos significativos do local, como a escada, o poço d'água e as estações da Via-Sacra instaladas por Pozzobon. Para minimizar o impacto da implantação sobre o solo, as novas estruturas foram projetadas como plataformas elevadas de madeira, apoiadas sobre pilares — em um sistema



semelhante a palafitas —, permitindo o escoamento natural da água, a preservação do terreno e a inclusão de rampas acessíveis, favorecendo a fluidez do percurso.

Figura 3 – Perspectivas gráficas do projeto



Fonte: Autora (2025).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não se encerra com a elaboração do partido arquitetônico, tampouco com a etapa futura de anteprojeto. A proposta aqui desenvolvida representa o início de uma possibilidade concreta de tornar visível, por meio do espaço, a espiritualidade vivida por João Luiz Pozzobon. Mais do que um objeto edificado, o projeto configura-se como um convite à contemplação, ao silêncio, à escuta interior e à memória ativa da fé que transforma o cotidiano.

A investigação evidenciou que a arquitetura voltada à espiritualidade exige mais do que técnica: requer escuta, respeito à história e sensibilidade ao invisível. O terreno da Capela Azul e da Vila Nobre da Caridade revelou-se, nesse sentido, um lugar de profunda significação simbólica — não apenas por sua história, mas também pelo testemunho de caridade, simplicidade e entrega que ali se perpetua.

Por isso, optou-se por uma linguagem arquitetônica que privilegia o caminho, o tempo e o percurso — elementos que dialogam com a lógica da peregrinação e do discipulado cristão. Reconhece-se, contudo, o desafio de materializar a fé sem



reduzi-la ao estético, buscando sempre o essencial no gesto mais simples.

Sugere-se, ainda, que futuras ações relacionadas à memória de João Luiz Pozzobon estejam ancoradas na escuta das comunidades por ele tocadas. Mais do que construir, é preciso manter os espaços vivos, acessíveis e significativos, especialmente para os mais humildes.

Por fim, este trabalho reafirma que a arquitetura pode e deve ser um instrumento de evangelização, não por meio da ostentação ou da monumentalidade, mas por sua capacidade de acolher, inspirar e conduzir à transcendência. Que este projeto, ao ser levado adiante, possa contribuir com essa missão, oferecendo um espaço onde a fé floresça e o legado de João Luiz Pozzobon permaneça fecundo no coração de todos que ali passarem.

REFERÊNCIAS

BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria: 1797/1933**. 3. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2000.

BELTRÃO, Romeu. **Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho: 1787 – 1930**. 3. ed. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2013.

BIASOLI, Vitor. **O catolicismo ultramontano e a conquista de Santa Maria**. (1870/1920) / Santa Maria, RS : Editora UFSM, 2010.

BONFANTE, Ir. M. Lúbia; PIN, Silvana Aparecida. **Santuário de Schoenstatt: uma fonte de graças**. 2 ed. Santa Maria: Sociedade Mãe Rainha, 2012.

ENGINEME. **Grandes obras da engenharia: Santuário de Santa Paulina**. Disponível em: <https://www.engineme.org/blog/obra-engenharia-santuario-santa-paulina>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GALVÃO, Regina. **Casa Cuca: residência projetada por José Zanine Caldas paíra sobre o mar**. Casa Vogue, 5 dez. 2019. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Interiores/noticia/2019/12/casa-cuca-residencia-projeta-da-por-jose-zanine-caldas-paira-sobre-o-mar.html>. Acesso em: 10 abr. 2025.



**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

GOMES, Leandro Eustáquio. **Dialética conceitual e historiográfica das peregrinações**. Revista Expedições, Morrinhos, v. 11, fluxo contínuo, jan./dez. 2020.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE SANTA MARIA (IPLAN). **Anexo 13: Lei de Uso e Ocupação do Solo – LC 117/2018 – Mapa da Zona de Proteção do Aeródromo**. Santa Maria, jul. 2018.

MACHADO, Lele. **Capela de S. Bento**. arctandzumthor, 6 jun. 2015. Disponível em: <https://arctandzumthor.wordpress.com/2015/06/06/capela-de-s-bento/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SANTA MARIA (RS). **Lei Complementar nº 117, de 26 de julho de 2018**. Institui a Lei de Uso e Ocupação do Solo, Parcelamento, Perímetro Urbano e Sistema Viário do Município de Santa Maria. Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2018.

SANTA MARIA (RS). **Lei nº 4433, de 13 de setembro de 2001**. Considera as capelinhas azul, branca e rosa como patrimônio histórico e cultural do município de Santa Maria e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/2001/444/4433/lei-ordinaria-n-4433-2001-considera-as-capelinhas-azul-branca-e-rosa-como-patrimonio-historico-e-cultural-do-municipio-de-santa-maria-e-da-outras-providencias?q=4433>. Acesso em: 2 abr. 2025.

SANTA MARIA (RS). **Plano Municipal de Saneamento Ambiental de Santa Maria: Volume II B – Sistema de Esgotamento Sanitário**. Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2020. (PMDI – Projeto Santa Maria 2020, Plano Diretor de Saneamento do Município de Santa Maria).

URIBURU, Esteban J. **Herói hoje, não amanhã**. 4. ed. São Paulo/SP: Patris-Brasil, 2020.

URIBURU, P. Esteban; TUBERT, Mario. **João Luiz Pozzobon – peregrino y misionero de María**. Coleção PK. Santa Maria: Ed. Patris, 1999.



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

FOTOS DO CONGRESSO



Foto 1 – Apresentação Som e Arte – entrada da Mãe Rainha



Foto 2 – Devoção, terço na mão

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 3 – Irmãs de Maria



Foto 4 – Apresentação sobre legado de João Luiz Pozzobon

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

"Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon"

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 5 – Apresentação da Profa. Dra. Marta Borin



Foto 6 – Testemunho Irmã Rosequiel

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 7 – Testemunho Pe. Antônio Bracht



Foto 8 – Testemunho Ana Echevarria

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

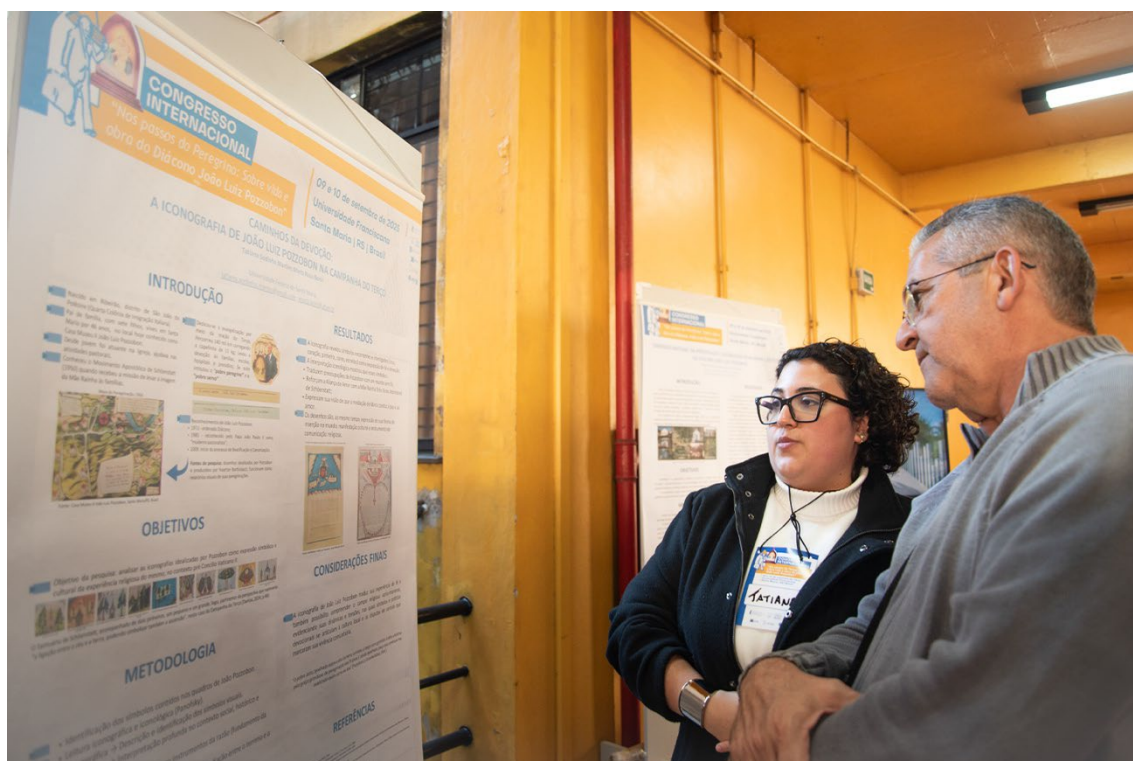


Foto 9 – Comunicações dos trabalhos acadêmicos



Foto 10 – Comunicações dos trabalhos acadêmicos

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3

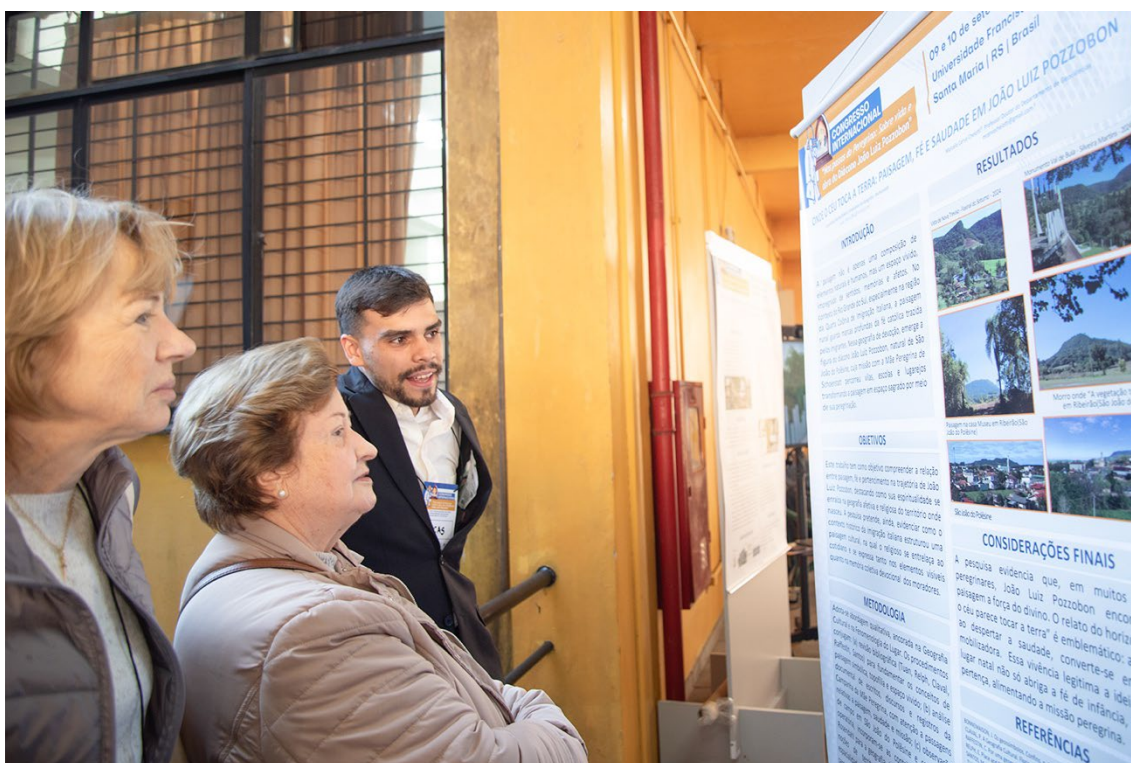


Foto 11 – Comunicações dos trabalhos acadêmicos



Foto 12 – Dom Leomar Brustolin

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 13 – Testemunho de Humberto Pozzobon, filho do Venerável João



Foto 14 – Apresentação da Profa. Dra. Maria Medianeira

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

"Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon"

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 15 – Painel sobre Legado e Fama de Santidade de João Luiz Pozzobon



Foto 16 – Apresentação Irmã Maria da Graça

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 17 – Congressistas acompanhando palestras por meio do sistema de tradução simultânea



Foto 18 – Momento de oração

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 19 – Imagem da Mãe Peregrina



Foto 20 – Imagem auxiliar da Mãe Peregrina trazida pelos argentinos Emílio e Flávia

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 21 – Irmã Irani Rupolo, Reitora da Universidade Franciscana



Foto 22 – Apresentação do P. Alexandre Awi

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 23 - Colóquio de Encerramento. Monsenhor Melchor, Dom Leomar e Pe. Alexandre Awi



Foto 24 – Monsenhor Melchor Toca

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 25 – Apresentação Monsenhor Melchor Toca



Foto 26 - Apresentação Coral Ricordi D'Itàlia

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 27 - Apresentação de Centro de Formação Musical Som e Arte



Foto 28 - Apresentação Tradicionalismo Gaúcho. Leônidas Augusto, Ana Feltrim e Douglas Saldanha.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 29 - Visita a Casa Museu II João Luiz Pozzobon



Foto 30 - Visita ao Quarto de João Luiz Pozzobon, Casa Museu II

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

"Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon"

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização:



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 31 - Visita a Casa Museu II



Foto 32 - Visita ao Túmulo de João Luiz Pozzobon na Reitoria Nossa Senhora das Graças, Santa Maria.

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil



CONGRESSO INTERNACIONAL

“Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon”

09 e 10 de setembro de 2025
Universidade Franciscana
Santa Maria | RS | Brasil

Realização



E-book

ISBN: 978-65-5852-466-3



Foto 33 – Visita a Capelinha Azul



Foto 34 – Visita a Capelinha Rosa

Nos passos do Peregrino: Sobre vida e obra do Diácono João Luiz Pozzobon | 2025 | Universidade Franciscana - UFN | Santa Maria, RS, Brasil